

Quadros & Metas

Carta Educativa de Palmela Caracterização e Diagnóstico

Versão 2
Março 2002

Índice de Assuntos

Introdução	9
Caracterização da Situação	10
Enquadramento Económico-Social	10
Síntese de três dinâmicas	10
Situação no contexto nacional	17
Unidade e Heterogeneidade	23
Demografia e Território	26
Enquadramento Administrativo e Acessibilidades Regionais	26
Dinâmicas Populacionais Recentes	31
Desenvolvimento Urbano e Parque Habitacional	36
Parque Habitacional	42
Hierarquia Urbana e Especificidades do Povoamento	46
Hierarquia Urbana	50
Mobilidade e Movimentos Inter-concelhios	55
Transportes Escolares	62
Cidadania, Educação e Formação	68
Ponto Prévio	69
Uma breve apresentação da situação actual	70
População por níveis de Instrução	70
População por Idades	73
Situação Educativa	76
Situação Educativa por Níveis de Ensino	78
Educação Pré-Escolar	78
Primeiro Ciclo do Ensino Básico	90
Ensino Básico Mediatizado	103
Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico	106
Segundo Ciclo	106
Terceiro Ciclo	108
Ensino Secundário	110
Geral e Tecnológico	110
Ensino Profissional	121
Formação de nível III	122
Ensino Superior	124
Localização dos Níveis de Ensino	125
Articulação entre níveis de ensino	127
Mobilidade dos alunos dentro e para fora do concelho	131
Segmentos especiais	144
Apoios Educativos e Necessidades Educativas Especiais (NEE)	144
Serviços de Psicologia e Orientação	146
Ensino recorrente	147
Educação Extra Escolar. Educação e Formação ao longo da vida.	149
Processos de territorialização	157
A dinâmica da Comunidade Educativa	159
O Agrupamento das escolas Marateca e Poceirão	159
Questionário aos docentes e técnicos de educação	163
A entrevista com as Associações de Pais	181
O Projecto “Escolas Rurais” –ano 2000/2001	182
Um estudo de caso – “As crianças da freguesia de Poceirão querem uma escola”	183
A dinâmica autárquica	185
A organização autárquica e a territorialização	185
Conselho Local de Educação	186
Comissão de Protecção de Menores	186
Estruturas e Necessidades de Acção Educativo-formativa	188
Enquadramento	188
População e frequência do ensino	188

A demografia, a população escolar e a profissionalização	188
As estruturas de intervenção educativo-formativa ao serviço do concelho	188
As estruturas de gestão da acção formativa do concelho	191
Economia, trabalho e projectos de desenvolvimento no concelho de Palmela	191
Economia e trabalho, em Palmela	191
Perspectivas e projectos de desenvolvimento do concelho	192
A Gestão da Acção Educativo-Formativa de Caracter Profissionalizante	194
Desenvolvimento da ligação com as estruturas de gestão dos sistemas	194
Actuação para melhorar o desempenho das estruturas existentes.	195
Desenvolver estruturas de formação e reforçar as actividades de terceiras entidades formativas a benefício do concelho	196
Actividades a promover na acção profissionalizante no concelho	196
Financiamento	197
Conclusões	198
Gerais	198
Do Enquadramento Económico-Social	199
Demografia e Território	199
Cidadania, Educação e Formação	200
Nota Final	202
Anexos	203
Quadros informativos sobre o Ensino	204
Moradas das escolas do Concelho	204
Escolas, alunos e professores de todos os níveis de ensino no concelho	208
Espaços de Jogo e Recreio por Freguesia e por Localidade	219
Instalações, Espaços das Escolas EB1 e a Situação em 2001	221
Escolas Profissionais da DREL	224
Outras escolas profissionais na Península de Setúbal	233
Questionários às Instituições de Ensino	242
Documento Introdutório	242
Inquéritos	243
Jardins de Infância	243
Escolas do 1º Ciclo	248
Ensino Básico Mediatizado	252
Escolas do 2º e 3º Ciclos	257
Escolas do Secundário	261
Questionário aos Docentes e Técnicos de Educação	266
Inquérito	266
Apreciação Geral	269
Projeções da População Jovem por freguesias	269
Carreiras de Transporte Público	275
Carreiras da Setubalense	275
Bibliografia	277

Índice de Mapas

Mapa 1: Mercados de Trabalho Locais	15
Mapa 2: Dois Indicadores de Rendimento e Despesa por Concelhos	18
Mapa 3: Índices de Rendimento e de Conforto por Concelhos	20
Mapa 4: Urbanização na RML	25
Mapa 5: Concelhos envolventes	26
Mapa 6: Rede Rodoviária e Ferroviária da Região de Lisboa	28
Mapa 7: Dinâmicas territoriais na AML	29
Mapa 8: Densidade Populacional em 2001 nas freguesias de Palmela	30
Mapa 9: Taxa de crescimento da população, por concelhos, 1991-2001	33
Mapa 10: Taxa de crescimento da população, por freguesia, 1991-2001	34
Mapa 11: Taxas de crescimento da população nas freguesias de Palmela, 1991-2001	34
Mapa 12: Dimensão média da família, por freguesia, 1991-2001	36
Mapa 13: Unidades Territoriais	48
Mapa 14: Hierarquia Urbana	54
Mapa 15: Movimentos Pendulares, Dependência de Lisboa	60
Mapa 16: Movimentos Pendulares, Evolução de Dependência de Lisboa	60

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Peso relativo do I, II e III no Concelho de Palmela	13
Gráfico 2: Análise Comparada da Repartição por Classes nos Municípios do Distrito de	24
Gráfico 3: Evolução do Número de Edifícios por freguesia	43
Gráfico 4: Evolução do Número de Alojamentos Familiares por Freguesias	44
Gráfico 5: Movimentos Pendulares, Tempos gastos nas deslocações	57
Gráfico 6: Mobilidade, Destino dos Residentes em Palmela	58
Gráfico 7: Mobilidade, Origem dos que se deslocam para Palmela	59
Gráfico 8: População por níveis de instrução	72
Gráfico 9: Divergências de dados das previsões conforme as bases de cálculo.	76
Gráfico 10: Número de vezes atribuído um determinado nível de importância a um item (Espaço e Equipamento)	86
Gráfico 11: Contactos privilegiados dos JI	88
Gráfico 12: Evolução dos Docentes por Freguesia de 1996 a 2001	95
Gráfico 13: Evolução dos Alunos por Freguesia de 1996 a 2001	95
Gráfico 14: Abandono, Retenção e Sucesso por Anos de Escolaridade	129
Gráfico 15: Percentagens de abandono por anos de escolaridade e anos lectivos	130
Gráfico 16: Percentagens de retenção por anos de escolaridade e anos lectivos	130
Gráfico 17: Número de respostas por natureza da entidade apreciada	166
Gráfico 18: Repartição de opiniões (I)	171
Gráfico 19: Repartição de opiniões (II)	171
Gráfico 20: Repartição de opiniões (III)	172
Gráfico 21: Repartição de opiniões (IV)	172
Gráfico 22: Repartição de opiniões (V)	173
Gráfico 23: Repartição de opiniões (VI)	173
Gráfico 24: Repartição de opiniões (VII)	174
Gráfico 25: Repartição de opiniões (VIII)	174
Gráfico 26: Repartição de opiniões (IX)	175
Gráfico 27: Repartição de opiniões (X)	175
Gráfico 28: Repartição de opiniões (XI)	176
Gráfico 29: Repartição de opiniões (XII)	176
Gráfico 30: Repartição de opiniões (XIII)	177
Gráfico 31: : Repartição de opiniões (XIV)	178
Gráfico 32: Repartição de opiniões (XV)	178

Gráfico 33: Repartição de opiniões (XVI)	179
Gráfico 34: Opinião dos inquiridos sobre áreas de intervenção prioritária	180
Gráfico 35: Marateca: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	271
Gráfico 36: Palmela: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	271
Gráfico 37: Pinhal Novo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	272
Gráfico 38: Quinta do Anjo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	273
Gráfico 39: Poceirão - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	273
Gráfico 40: Concelho de Palmela - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	274

Índice de Tabelas

Tabela 1: Sectores I, II e III no Distrito de Setúbal	12
Tabela 2: Grandes subsectores do Secundário em Palmela	13
Tabela 3: Desagregação da Indústria Transformadora no Distrito de Setúbal	14
Tabela 4: Número de Trabalhadores nos Sub-sectores da Indústria Transformadora em Palmela	14
Tabela 5: Índice de Rendimento e do Conforto no Distrito de Setúbal	19
Tabela 6: Situação e Evolução do Índice Geral de Ensino no Distrito de Setúbal	22
Tabela 7: Repartição por Classes Sociais em Palmela	23
Tabela 8: Alguns Dados Preliminares do Recenseamento de 2001	31
Tabela 9	35
Tabela 10: Reconversão de Áreas de Génese Ilegal - Habitantes previstos	39
Tabela 11: Evolução dos Edifícios e Alojamentos Familiares por Décadas	42
Tabela 12: Edifícios construídos, segundo a Época de construção	42
Tabela 13: Alojamentos construídos entre 1970-2001	43
Tabela 14: Indicadores do Parque Habitacional, por freguesia	44
Tabela 15: Edifícios segundo o número de Pavimentos (1991)	45
Tabela 16: Quadro síntese de Caracterização das Freguesias	49
Tabela 17: Equipamentos colectivos de utilização pública (por sectores)	51
Tabela 18: Equipamentos colectivos de utilização pública (por sectores e regiões)	51
Tabela 19: Equipamentos colectivos de utilização pública (valores percentuais de cada variável)	53
Tabela 20: Equipamentos colectivos de utilização pública (valores de ponderação globais e parcelares)	53
Tabela 21: Equipamentos colectivos de utilização pública (Quadro Síntese). Definição dos Níveis Hierárquicos	53
Tabela 22: Movimentos pendulares, População Residente em Palmela segundo o Concelho de Destino	55
Tabela 23: Movimentos pendulares: População Residente noutros concelhos que se deslocam para Palmela	56
Tabela 24: Movimentos Pendulares, Principais Modos de Transporte da População Activa e dos Estudantes	56
Tabela 25: Imobilidade por Freguesias	59
Tabela 26: Comboios que servem o concelho de Palmela	61
Tabela 27: Carreiras da Setubalense e Carreiras da TST – Transportes Sul do Tejo S.A.	62
Tabela 28: População por níveis de Instrução	71
Tabela 29: População por níveis de instrução. Diferenças entre Sexos	72
Tabela 30: Previsões da população por idades em 2001 para o Concelho de Palmela	74
Tabela 31: Previsões da população por idades em 2001 para as Freguesias	75
Tabela 32: Jardins de Infância	76
Tabela 33: 1º Ciclo – Oferta (nº de unidades educativas) educativa 2000/2001	77
Tabela 34: 2º e 3º Ciclos – Oferta (nº de unidades educativas) educativa 2000/2001	77
Tabela 35: Secundário e escolas Profissionais	77
Tabela 36: Alunos e Professores por Níveis de Ensino	78
Tabela 37: Creches por Freguesia	79
Tabela 38: Estabelecimentos Pré-Escolar de 1996 a 2001. Alunos e Docentes	80
Tabela 39: Docentes e alunos do Pré-escolar por anos e por freguesia	82
Tabela 40: Alunos por idades das EPEI e CAIC de 1996 a 2001	82
Tabela 41: Idades dos Alunos do Pré-Escolar Público de 1996 a 2001	83
Tabela 42: Número de vezes atribuído um determinado nível de importância a um item	84

Tabela 43: Contactos privilegiados dos JI	87
Tabela 44: Numa de Salas por Freguesia	89
Tabela 45: Número de Salas por Tipo de Instituição	89
Tabela 46: Acção Social Escolar na Rede Pré-Escolar Pública entre 1998 e 2001	89
Tabela 47: Escolas, Alunos e Docentes por Freguesia de 1996 a 2001	93
Tabela 48: Mobilidade dos alunos das EB1 por escola/freguesia e circuitos utilizados	97
Tabela 49: EBM Circuitos dos alunos	104
Tabela 50: Estabelecimentos do EBM de 1996/97 a 2001/02	105
Tabela 51: Docentes e Alunos no 2º/3º Ciclos nas Escolas do Concelho de 1996 a 2001	106
Tabela 52: Espaços das Escolas do 3º Ciclo	108
Tabela 53: Docentes, Turmas e Alunos do Secundário, Geral e Tecnológico no Concelho de 1996 a 2001	110
Tabela 54: Cursos e Ofertas possíveis	111
Tabela 55: Destino dos Alunos do Secundário para outras Escolas	112
Tabela 56: Taxa de ocupação das escolas 2º e 3º ciclo e ensino secundário	116
Tabela 57: Escolas Profissionais frequentáveis por alunos de Palmela	121
Tabela 58: Áreas de Estudo da Responsabilidade do IEFP e do ME no Distrito de Setúbal por Concelhos	122
Tabela 59: Evolução da População Escolar de 1995 a 2001 por freguesias	127
Tabela 60: Taxas de Produtividade do Sistema de 1996 a 1999 no Concelho	128
Tabela 61: A mobilidade dos alunos para escolas dentro e fora do concelho	131
Tabela 62: Tempos de deslocação dos alunos (Montijo, Lisboa)	133
Tabela 63: Tempos de deslocação dos alunos (Barreiro)	134
Tabela 64: Tempos de deslocação dos alunos (Vendas Novas)	135
Tabela 65: Tempos de deslocação dos alunos (Moita)	135
Tabela 66: Tempos de deslocação dos alunos (Setúbal)	136
Tabela 67: Tempos de deslocação dos alunos (interior do concelho)	138
Tabela 68: Mobilidade dos alunos do 1º Ciclo	139
Tabela 69: Tempos de deslocação para EB23 Palmela	140
Tabela 70: Tempos de deslocação para ES Palmela	141
Tabela 71: Tempos de deslocação para EB23 Pinhal Novo	142
Tabela 72: Tempos de deslocação para ES Pinhal Novo	143
Tabela 73: Apoios Educativos no ano de 2000/2001	146
Tabela 74: Cursos do Ensino Recorrente	148
Tabela 75: Descrição de actividades ao longo do tempo	150
Tabela 76: Educação Extra-Escolar - ano lectivo de 2000/2001	151
Tabela 77: Balanço dos Aspectos Positivos e Negativos das Acções	152
Tabela 78: Ensino Recorrente no 1º Ciclo por níveis etários	154
Tabela 79: Ensino Recorrente por Origem dos Formandos	155
Tabela 80: Educação Extra-Escolar por Grupos Etários e Origem	155
Tabela 81: Educação Extra-Escolar por Origem Cultural	156
Tabela 82: Dados do agrupamento	161
Tabela 83: Docentes e Alunos do Agrupamento do Poceirão	161
Tabela 84: Distribuição etária	164
Tabela 85: Anos de experiência profissional	164
Tabela 86: Exercício de actividade profissional no concelho de Palmela	164
Tabela 87: Situação Profissional	165
Tabela 88: Numero de respostas na apreciação das diversas entidades	165
Tabela 89: Apreciação sobre Departamentos do Ministério de Educação	166
Tabela 90: Apreciação sobre Assembleia de Escola	167
Tabela 91: Apreciação sobre Conselho Executivo	167
Tabela 92: Apreciação sobre Conselho Pedagógico/Docentes	168
Tabela 93: Apreciação sobre Associação de Pais	168
Tabela 94: Apreciação sobre Professores da Escola	169
Tabela 95: Distribuição da autoapreciação por idades	169
Tabela 96: Apreciação sobre a DREL/CAE	169
Tabela 97: : Apreciação sobre Autarquia	170
Tabela 98: Apreciação sobre Inspeção Geral da Educação	170
Tabela 99: Repartição das respostas por categorias de inquiridos	177

Tabela 100: Opinião dos inquiridos sobre áreas de intervenção prioritária	179
Tabela 101: Intercepção das opinião dos inquiridos sobre áreas de intervenção prioritária com a situação profissional (%)	181
Tabela 102: Poceirão - Jovens que prosseguem estudos	184
Tabela 103: Poceirão - Crianças que frequentam JI e EB1	184
Tabela 104: Poceirão - Nascimentos	185
Tabela 105: Abandono e Absentismo Escolar	187
Tabela 106: Abandono e Absentismo por Freguesias	187
Tabela 107: Moradas das escolas de Palmela	204
Tabela 108: Escolas, Alunos e Professores no Concelho	208
Tabela 109: Espaços de Jogo e Recreio por Localidades	219
Tabela 110: Instalações nas EB1 em 2001	221
Tabela 111: Escolas Profissionais	224
Tabela 112: Áreas e Cursos de Formação de Nível 3 do IEF e do ME	234
Tabela 113: Cursos do IEF	238
Tabela 114: Marateca: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	270
Tabela 115: Palmela: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	271
Tabela 116: Pinhal Novo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	272
Tabela 117: Quinta do Anjo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	272
Tabela 118: Poceirão - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	273
Tabela 119: Concelho de Palmela - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006	274
Tabela 120: Carreiras	275

Glossário

AML	Área Metropolitana de Lisboa
ATL	Atendimento de Tempos Livres
CAE	Centro de Área Educativa
CAIC	Centro de Animação Infantil Comunitária
DAPP	Departamento de Avaliação, Planeamento e Prospectiva do Ministério da Educação
DREL	Direcção Regional de Educação de Lisboa
EBM	Escolas do Ensino Básico mediatizado
EPEI	Educação Pré-Escolar Itinerante
IC	Índice de Conforto
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IR	Índice de Rendimento
JI	Jardim de Infância
ME	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDM	Plano Director Municipal
PROT	Programa Operacional Territorial
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo

Introdução

1. O presente relatório corresponde ao Módulo 1 dos trabalhos preparatórios de elaboração da Carta Educativa. De acordo com o caderno de encargos, é de “caracterização e diagnóstico das diversas componentes que interferem no sistema de educação, ensino e formação no Concelho de Palmela”.

É a continuação lógica do Estudo Prévio que traçou a filosofia da Carta Educativa e que fez um primeiro sobrevoo sobre o enquadramento institucional do município na Região de Lisboa e Vale do Tejo, para o qual existem orientações estratégicas e enquadramentos operacionais em fundos comunitários.

As conclusões do presente trabalho devem começar desde já a lançar pistas de intervenção, que servirão de conteúdo do próximo relatório.

2. Este relatório resulta da síntese entre princípios orientadores anteriormente referidos, quadros legais e dinâmicas políticas e, finalmente observação da realidade local.

Esta foi feita através de visitas à região, entrevistas com instituições locais (escolas, empresas, centros de formação, organismos locais e regionais do poder central, associações de pais), inquéritos às escolas e aos professores e um sistemático diálogo com a Câmara Municipal.

3. Como se refere expressamente em diversos momentos do presente relatório, existem algumas carências de informação. É um lugar comum afirmá-lo, mas convém chamar a atenção para o facto e sobretudo localizar as razões e espaços das carências para que possam ser futuramente colmatadas.

Algumas são inevitáveis: não há uma monitorização do sistema educativo e formativo na região e a qualidade das estatísticas disponíveis decresce com a dimensão dos espaços sociais a analisar; o recenseamento geral da população de 2001 trouxe algumas surpresas que aconselham uma reanálise de alguns aspectos após a publicação dos resultados definitivos.

Outras acontecem com muita frequência: divergência entre dados de instituições diferentes retratando a mesma situação.

Outras ainda são a expressão de deficiências de respostas em algumas entrevistas ou inquéritos realizados, embora aquelas possam, só por si, exprimir vertentes da própria realidade.

Apesar destas carências - de que a mais importante era prevista (período de execução da carta educativa e calendário do recenseamento) - consideramos que a informação foi suficiente para garantir a fiabilidade dos vectores fundamentais de caracterização da situação e um suporte sólido às propostas que oportunamente serão formuladas.

4. Estas carências de informação mostra a importância e urgência da monitoragem a partir das informações relevantes para a Carta Educativa que já estão disponíveis e que se sintetiza no presente documento.

5. O núcleo duro deste relatório é constituído por dois capítulos. Num primeiro analisam-se a demografia, a organização do espaço e o inventário de equipamentos. Num segundo a situação na educação e na formação numa perspectiva de plena cidadania.

Um enquadramento Económico-Social mais completo do que o apresentado no Estudo Prévio inicia esta abordagem. As conclusões numa lógica de antevisão das propostas constitui o último capítulo.

6. Este relatório é uma segunda versão. A partir do apresentado na primeira versão, das informações que entretanto nos foram disponibilizadas, das apreciações críticas e sugestões da Câmara Municipal de Palmela e dos dados do Recenseamento Geral da População de 2001 que entretanto foram publicados, foi possível melhorar significativamente o seu conteúdo.

7. Certamente que ainda existem imprecisões e, como sempre faltam dados. Contudo este não é mais que o suporte para as propostas educativas, formativas, de enquadramento e de gestão. Não se pode pretender uma sistemática melhoria e reformulação, que seria contra o conjunto em que se insere.

Caracterização da Situação

Enquadramento Económico-Social

Como o título indica o que aqui se pretende traçar é um enquadramento que torne perceptível as linhas de força fundamentais de evolução da região e dê significado às intervenções políticas de consolidação dessas tendências, de desvio de contradições que aquela provoque ou de imposição de rumos diferentes.

Está fora dos nossos propósitos, porque não conteria valor acrescentado para o núcleo duro do nosso trabalho (análise, aí sim pormenorizada, dos sistemas educativo e formativo e apresentação de propostas de actuação), fazer um estudo económico-social.

Síntese de três dinâmicas

Apesar das semelhanças geográficas de todo o concelho de Palmela¹, do ponto de vista humano é muito diferenciado, sofrendo a influência de três dinâmicas historico-geográficas diferentes:

- Crescente integração na área metropolitana de Lisboa.
- Dinâmica conjuntural e estrutural da Península de Setúbal
- Persistência de traços da sua tradição rural

Simultaneamente apresenta uma grande heterogeneidade interna, apesar do seu número reduzido de freguesias (de constituição e organização recente).

Como tivemos oportunidade de salientar no Estudo Prévio² Palmela faz parte da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo, integrando a Área Metropolitana de Lisboa, mais exactamente a Área Metropolitana Sul. Não se trata apenas de uma constatação administrativa, mas o resultado da influência da capital do País, a inserção da região numa estrutura urbana e social que adquire lógica nos contextos da Península Ibérica e da frente Atlântica do País.

As alterações nas vias de comunicação processadas nos últimos anos, a integração dos mercados de trabalho e a redefinição dos espaços emergente da globalização que actualmente se vive³ reforçam de forma muito significativa essa relação de Palmela enquanto parte integrante da metrópole lisboeta⁴.

A própria pertença à zona de influência de Setúbal faz-se neste quadro, com autonomias relativas e dinâmicas próprias:

O espaço económico da AML pode individualizar-se, à partida, em duas grandes secções: a Grande Lisboa e a Península de Setúbal. É ainda correcto autonomizar a cidade de Lisboa do resto da AML. Esta partição simples permite identificar submercados de trabalho distintos na AML. Assim, a distribuição do emprego do segmento primário do mercado de trabalho revela fortes assimetrias internas. O concelho de

¹ Num documento como o presente as características físicas da região só interessam enquanto influenciadoras da organização espacial dos homens e do seu processo de transformação da natureza, aspectos que são essencialmente retidos no capítulo seguinte. Contudo, parece podermos fazer essa afirmação, apesar de hidrogeologicamente ter duas áreas com características e potencialidades distintas: a Serra da Arrábida e a Bacia do Tejo e Sado. Como se afirma no PDM “80% do concelho tem variações altimétricas entre os 20 a 60 metros”, o que reflecte espaços fisicamente homogéneos.

² Anterior relatório apresentado no âmbito do presente contrato.

³ Esta afirmação continua a ser verdade mesmo que se admita que se realizarão a curto ou médio prazo alterações no conteúdo e organização dessa globalização, forma específica de mundialização.

⁴ Este facto chama a atenção para a importância de se ter em consideração o que se afirma no Plano Estratégico da Região de Lisboa e Vale do Tejo e no correspondente Plano Operacional Regional. Certamente que haverá concordância e discordância em relação a diversos dos seus pontos, certamente que as especificidades do município exigem precauções na passagem das macro-referências para a sua operacionalidade municipal, mas não são factores que desvalorizem os conteúdos político e social dos referidos documentos. No Estudo Prévio procurou-se referir os aspectos mais relevante para a presente Carta Educativa.

Lisboa destaca-se claramente dos restantes, quer no sector empresarial quer na administração pública. A forte concentração da oferta de emprego qualificado em ambos os sectores não tem paralelo no país. Embora com níveis mais modestos na qualificação do emprego, emergem ainda os concelhos de Oeiras e Cascais, na Grande Lisboa e Setúbal no sector sul da AML.

Embora Almada detenha uma proporção assinalável de activos residentes com qualificações médias elevadas, a dependência em relação ao emprego da margem Norte penaliza o mercado de trabalho do concelho. A segmentação espacial observa-se também no segmento secundário do mercado de trabalho. Os concelhos suburbanos mais acessíveis às sedes das áreas metropolitanas concentram uma parcela importante do emprego neste segmento, sendo mais evidente o maior peso de activos menos qualificados nos concelhos mais periféricos, como Azambuja, Mafra, Alcochete, Moita, Montijo e Sesimbra na AML.

O crescimento metropolitano alastrou-se aos concelhos mais periféricos em ambas as áreas metropolitanas. Com o desenvolvimento de infraestruturas de transporte e com a melhoria do sistema de transporte colectivo, as tendências locativas das empresas apontam para a consolidação dos processos de deslocalização, à medida que aumenta o congestionamento nas áreas urbanas mais centrais. A produção de fogos confirma igualmente a tendência para uma centrifugação do crescimento urbano-metropolitano. Em alguns concelhos, a suburbanização começa a ser acompanhada pela deslocalização de empresas e estabelecimentos, criando emprego e, como tal, conduzindo a uma menor dependência em relação às cidades-sede metropolitanas. Esta tendência deverá dar origem a uma maior diferenciação espacial dos submercados de trabalho.⁵

A Península de Setúbal tem uma história muito própria do processo de industrialização, e formação do mercado de trabalho, marcada por fortes mudanças conjunturais. Baluarte do mais poderoso grupo monopolista do “Estado Novo”, de cariz industrial, está estreitamente ligado à indústria pesada assente em grandes empresas. É um polo de atracção para populações à procura de trabalho, nomeadamente alentejanas. O assalariamento é muito acentuado.

Fins da década de 70 e princípios de 80 é marcado por uma grande crise atravessada por decadência de alguns dos sectores de actividade aí existentes, desemprego e marginalização social.

A melhoria registada na década de 90 é notória. Contudo algumas grandes unidades têm uma elevada importância no mercado de força de trabalho e a globalização pode gerar alterações bruscas⁶.

A referida crise afectou pouco Palmela, com pouca industrialização, mas a posterior melhoria teve consequências directas de industrialização para Palmela. A fragilidade do ponto de partida faz com que a o desenvolvimento económico recentemente verificado neste concelho apresente elevadas taxas de variação.

Quando do último recenseamento geral da população de que existem dados apurados, 1991, utilizando a tradicional classificação das actividades económicas em sectores primário, secundário e terciário⁷, a sequência era, tomando como indicador a população activa, III-II-I, tal como o país e a Península de Setúbal (com excepção de Alcácer do Sal e Alcochete), mas com uma maior importância do sector primário e menor do terciário. Palmela apresenta as percentagens 45,7; 36,3 e 18,0.

⁵ De *Dimensões Urbano-Metropolitanas e Emprego*, CEDRU/INXL, pág. 209. Este extracto refere-se especificamente ao mercado de trabalho.

⁶ Uma das propostas do PDM era, entre outras nesta matéria, “implantação de indústria ligeira diversificada no Pinhal Novo”.

⁷ Este tipo de análise deve-se, segundo diversos autores, a Colin Clark. Consiste em decompor a economia em três grandes sectores: Primário (I), que inclui as actividades mais directamente ligadas à natureza, Secundário (II), que engloba a produção de bens materiais não incluídos no sector anterior, grosso modo a indústria e construção, e o Terciário (III) que engloba os serviços. Com base em constatações estatísticas históricas e aceitando como possibilidade que o processo de desenvolvimento económico é uma sucessão de fases “inevitáveis” constatou-se que numa primeira fase o sector I é o mais importante. Depois progressivamente o sector II vai conquistando posição, até assumir a primeira posição. É a fase da industrialização. Finalmente o sector III impõe-se. É a fase do bem estar. Esta análise é aplicável às nações mas também o é às regiões, embora a sua dimensão e interpenetração de fronteiras possa condicionar as análises. Esta hierarquização dos três sectores pode ser estudada analisando a população que trabalha em cada um deles ou a produção que se realiza em cada um deles.

Dados bastante mais recentes das sociedades com sede na região apontam no mesmo sentido (embora não seja um indicador adequado)⁸, mas registos de emprego apontam para uma maior importância do II.

Embora aqueles dados só sejam comparáveis com os do recente recenseamento, depois de eventuais ajustamentos de conceitos e metodologias, é uma referência interessante para comparar com os dados de pessoal ao serviço em 1998 segundo os dados da Marktest⁹.

Considerando apenas os sectores agregados (I, II e III) temos para os diversos concelhos do distrito:

Tabela 1: Sectores I, II e III no Distrito de Setúbal

	%			Número
	I	II	III	
Alcácer do Sal	28,0	30,2	41,8	2626
Alcochete	15,4	47,2	37,4	2644
Almada	0,2	28,0	71,8	27139
Barreiro	0,1	39,3	60,6	12186
Grândola	3,9	31,7	64,4	3035
Moita	2,3	52,5	45,3	7605
Montijo	13,3	44,8	41,9	8711
Palmela	3,2	67,0	29,7	18438
Santiago do Cacém	11,6	22,3	66,1	3849
Seixal	0,3	54,1	45,6	23003
Sesimbra	13,8	38,7	47,6	5863
Setúbal	1,3	33,5	65,2	25305
Sines	1,5	62,8	35,8	4941

Fonte: Sales 2001, Marktest

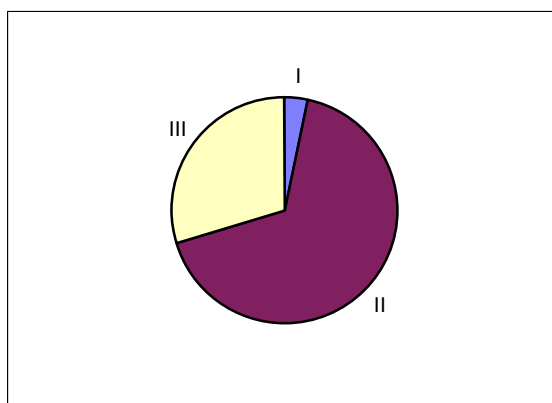
Palmela com um registo de 18434 “Pessoal ao serviço”¹⁰ distribui-se por ordem decrescente de importância no Secundário, Terciário e Primário:

⁸ Veja-se a síntese apresentada no Estudo Prévio.

⁹ Em relação à utilização desta base de dados, três comentários sobre o seu conteúdo: (1) Esta base de dados, actualizada todos os anos, comporta toda a informação disponível existente no momento, desde que tenha uma desagregação regional adequada. Por outras palavras, para o que aqui nos interessa, engloba toda a informação publicada pelo INE, toda a informação publicada pelo Ministério da Educação, engloba toda a informação publicada pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade, engloba toda a informação de organismos oficiais. Para além desses dados contêm informações directamente recolhidas pela Marketest, nomeadamente pela via de inquéritos. (2) A vastidão da informação que contêm proveniente de diversas fontes permite construir índices sintéticos e, de alguma forma validar a informação. (2) Utilizou-se a base de dados Sales de 2001, o que significa que no limite os dados são de 2001. Dizemos no limite porque para muitos indicadores os dados são bastante anteriores. Assim, por exemplo, naquela data os dados demográficos censitários englobados na base são, obviamente, de 1991.

¹⁰ Para além da função pública é essencialmente pessoal ao serviço em empresas.

Gráfico 1: Peso relativo do I, II e III no Concelho de Palmela



Fonte: Tabela anterior

Analisemos mais pormenorizadamente o Secundário em Palmela:

Tabela 2: Grandes subsectores do Secundário em Palmela

Sectores	Número
Indústrias Extractivas	0
Indústrias Transformadoras	11115
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	18
Construção	1229

Fonte: Sales 2001, Marktest

É a indústria Transformadora que essencialmente suporta o emprego no município, apresentando a seguinte distribuição significativa por grandes subsectores¹¹ no distrito¹²:

¹¹ Veja-se a correspondência entre as designações abreviadas do quadro e a denominação da CAE:

Ind. Alimentares, Bebidas e Tabaco	DA
Indústria Têxtil	DB
Indústria do Couro e de Produtos do Couro	DC
Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	DD
Indústria de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão	DE
Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível	DF
Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais	DG
Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	DH
Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos	DI
Indústrias Metalúrgicas de base e de Produtos Metálicos	DJ
Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.E.	DK
Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica	DL
Fabricação de Material de Transporte	DM
Indústrias Transformadoras, N.E.	DN

Tabela 3: Desagregação da Indústria Transformadora no Distrito de Setúbal

	DA	DB	DC	DD	DE	DF	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	TC
Alcácer do Sal															
Alcochete															
Almada															*
Barreiro															*
Grândola															
Moita															*
Montijo															*
Palmela													**		**
Santiago do Cacém															
Seixal										*		*			**
Sesimbra															
Setúbal															**
Sines															
TS	**	*		*	*		*			**		**	**		**

Fonte: Sales 2001, Marktest

Almada, Barreiro, Moita e Montijo apresentam uma importância de pessoal empregado num subsector da indústria transformadora entre 5% e 10% (*) e Palmela, Seixal e Setúbal mais de 10%. Por sectores de actividade as indústrias “Têxtil”, “Madeiras e Cortiças”, “Pasta, Papel e Cartão” e “Químicas” tem uma importância relativa entre 5 e 10%, enquanto as “Alimentar, Bebidas e Tabaco”, “Metalúrgica de Base”, “Equipamento Eléctrico e de Óptica” e “Material de Transporte” representam pelo menos 10%.

Na intercepção concelhos/sectores apenas Palmela e Seixal apresentam relevância: a “Metalúrgica de Base” e “Equipamento Eléctrico e de Óptica” têm no Seixal um peso global entre 5 e 10% e a “Fabricação de Material de Transporte” no concelho de Palmela tem um peso de 11,8% no total da indústria do distrito.

Numa análise específica em número de trabalhadores para o concelho de Palmela temos:

Tabela 4: Número de Trabalhadores nos Sub-sector da Indústria Transformadora em Palmela

DA	1346
DB	379
DC	9
DD	50
DE	94
DF	0
DG	146
DH	106
DI	110
DJ	704

¹² Com o objectivo de mostrar algumas envolvências.

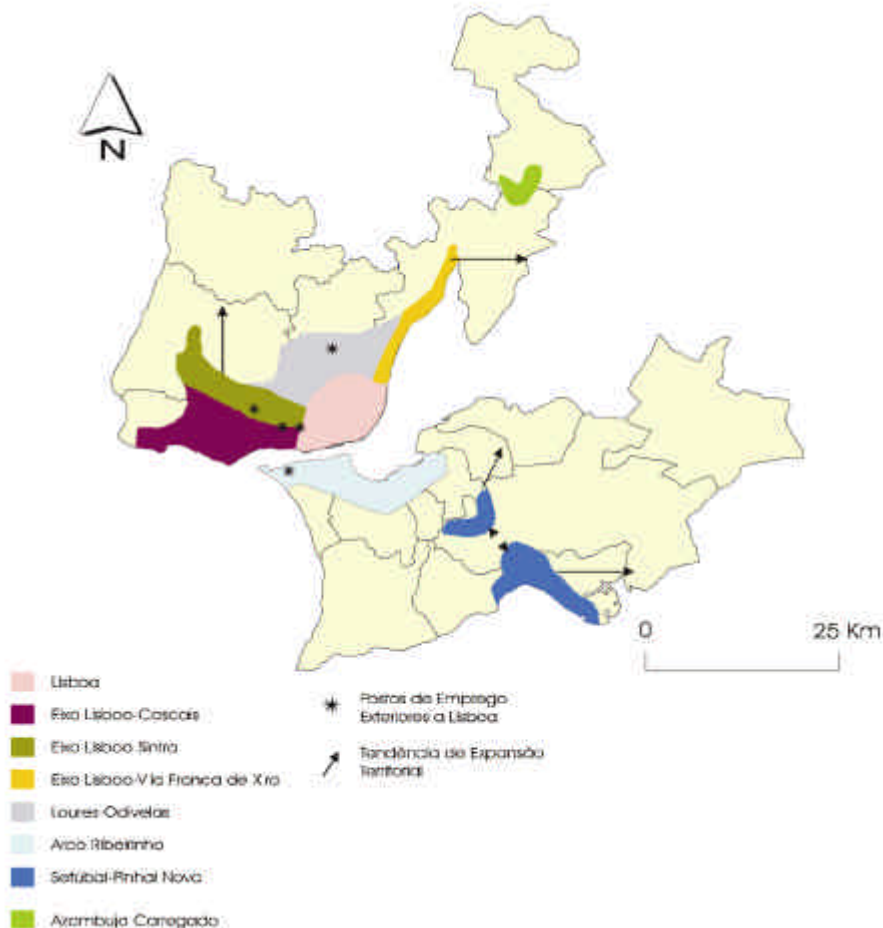
DK	402
DL	2171
DM	5354
DN	244
TOTAL	11115

Fonte: Sales 2001, Marktest

“Fabricação de Material de Transporte” (DM), “Fabricação de Equipamento Eléctrico e Óptico” (DL), “Alimentação, Bebidas e Tabaco” (DA) e “Indústrias Metalúrgicas de Base” (DJ) são, com grande destaque para a primeira, as principais actividades de indústria transformadora no concelho de Palmela.

Desta recente industrialização muito centrada na Autoeuropa resulta um mercado de trabalho local bem individualizado:

Mapa 1: Mercados de Trabalho Locais



Fonte: Dimensões Urbano-Metropolitanas e Emprego, CEDRU/INXL

O concelho de Setúbal e o prolongamento para norte até ao Pinhal Novo configuram um submercado de trabalho bem individualizado. A dependência em relação ao mercado de trabalho de Lisboa é diminuta, detectando-se mesmo uma tendência crescente para atracção de activos da margem Norte, devido à procura local de emprego. Após a crise económica de algumas actividades instaladas em Setúbal, como a construção naval e a indústria automóvel (Renault), que gerou um fluxo de desemprego assinalável, a localização da Autoeuropa e dos fornecedores associados alterou significativamente a estrutura do trabalho neste submercado, designadamente nas vertentes da qualificação, género e idade. Detecta-se,

actualmente, uma tendência para a formação de um eixo entre Pinhal Novo e Montijo, que se individualiza do tradicional arco ribeirinho.¹³

A tradição rural, terceiro vector caracterizador da região é uma expressão de algumas das características da Península de Setúbal, potenciada por especificidade do concelho.

A Península de Setúbal tem também boas condições para a agricultura, a pesca e o turismo.

A extensão e diversidade do concelho de Palmela, o menor número de blocos com superfície agrícola explorada por exploração (tomando como referência o País e Lisboa e Vale do Tejo), a tradição em algumas actividades agrícolas, nomeadamente o vinho¹⁴, as possibilidades florestais e as “boas condições para a produção de alguns novos produtos” fornecem-lhe condições favoráveis para algumas actividades agrárias¹⁵.

¹³ In *Dimensões Urbano-Metropolitanas e Emprego*, CEDRU/INXL, pág. 209. Pinhal Novo está muito associado a este mercado de trabalho, mas parece cada vez mais fundir-se com a influência urbana da cidade de Lisboa.

¹⁴ Sem esquecer outros produtos de qualidade como o queijo e a maçã.

¹⁵ Para mais informações vejam-se os seguintes dados retirados do Recenseamento Agrícola de 1999:

	Enquadramento			Concelho	Freguesias				
	Portugal	Lisboa e Vale do Tejo	Península de Setúbal	Palmela	Marateca	Palmela	Pinhal Novo	Poceirão	Quinta do Anjo
Explorações									
nº	415969	61615	5936	2755	340	706	685	735	289
ha	5188938	706000	76460	29746	8342	5251	6700	7553	1900
Natureza jurídica da exploração - Produtor singular autónomo									
nº	392065	56575	5176	2532	304	639	641	676	272
ha	2879743	277399	25109	10272	1639	2755	1534	3372	972
Natureza jurídica da exploração - Sociedades									
nº	5503	1551	502	83	12	20	17	28	6
ha	912002	264890	24489	12908	2760	1677	4623	3084	764
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria									
nº	387661	57435	5420	2642	329	690	658	716	249
ha	2797208	333661	45068	19325	4456	3770	4888	5233	978
Blocos com SAU por exploração	5,79	3,71	1,72	1,86	1,95	1,9	1,71	1,91	1,94
Superfície por culturas									
Culturas industriais	82232	8060	329	175	...	0	88	12	...
Culturas hortícolas intensivas	20976	11973	3112	1328	124	188	414	481	121
Vinha	215041	52084	8253	6425	1635	2326	785	1517	163
Viveiros	1619	503	30	29	...	...	...	...	...

A sua extensão e diversidade, a Serra da Arrábida, a proximidade das praias e de Lisboa e sua relevância histórico-cultural também cria condições bastante favoráveis para o turismo. Condições reconhecidas no PDM que aposta no desenvolvimento de diversas modalidades (ambiental, cultural, rural, de eventos e negócio e agro-turismo)

Situação no contexto nacional

Em resultado destas diversas influências o concelho de Palmela apresenta-se numa posição relativamente favorável comparativamente com os restantes municípios do País, mas todos os indicadores utilizados¹⁶ apontam para uma melhor posição na criação de riqueza que na acessibilidade aos bens e serviços que o actual desenvolvimento tecnológico e científico permite disponibilizar.

Por outras palavras, há uma carência de serviços e bem-estar no concelho de Palmela relativamente à riqueza que ali é criada.

Demonstremos esta afirmação.

Considerem-se, para começar, indicadores de produção de rendimento e de sua utilização que nos são fornecidos pelo INE. Estamos a falar do PIB per Capita¹⁷ (com indicadores de 1994) e do Poder de Compra concelhio¹⁸ (essencialmente com dados de 1998).

Segundo o primeiro, que mede onde o rendimento é criado - e não onde é apropriado -, Palmela ocupa a 70ª posição, com 79,7% da situação média do País, isto é, 1176,6 contos ano por pessoa. Os casos extremos são Sines (com 3,85 vezes a média nacional) e Celorico de Basto (com 23% da média nacional).

Prados e pastagens permanentes	1436823	126077	21715	6420	1961	38	2721	1612	88
Efectivos animais (nº)									
Bovinos	1415188	159317	29082	10216	1158	294	5578	3030	156
Suínos	2418426	1072748	211382	96765	3680	11033	9785	33011	39256
Ovinos	2929765	263238	51239	19289	3062	2488	3870	5873	3996
Caprinos	537241	46562	2763	618	81	209	82	38	208
Máquinas (nº)									
Tractores	168495	33589	3150	1346	273	292	204	428	149
Pulverizadores e polvilhadores	56196	18449	1518	721	156	218	61	211	75
Produtores	409308	59944	5678	2666	326	682	668	707	283
Idade: <25	1543	299	34	24	3	2	7	7	5
Idade: >=65 anos	154598	22647	2096	900	102	259	239	191	109
Nível de instrução - Básico	249281	39050	3656	1730	205	431	421	477	196
Nível de instrução - Secundário	8929	1708	175	71	15	22	13	17	4
Tempo de trabalho agrícola, >0 a <50%	205867	33659	1692	1466	93	409	295	436	125

¹⁶ Utilizaram-se vários, atendendo à falibilidade de alguns dos indicadores disponíveis.

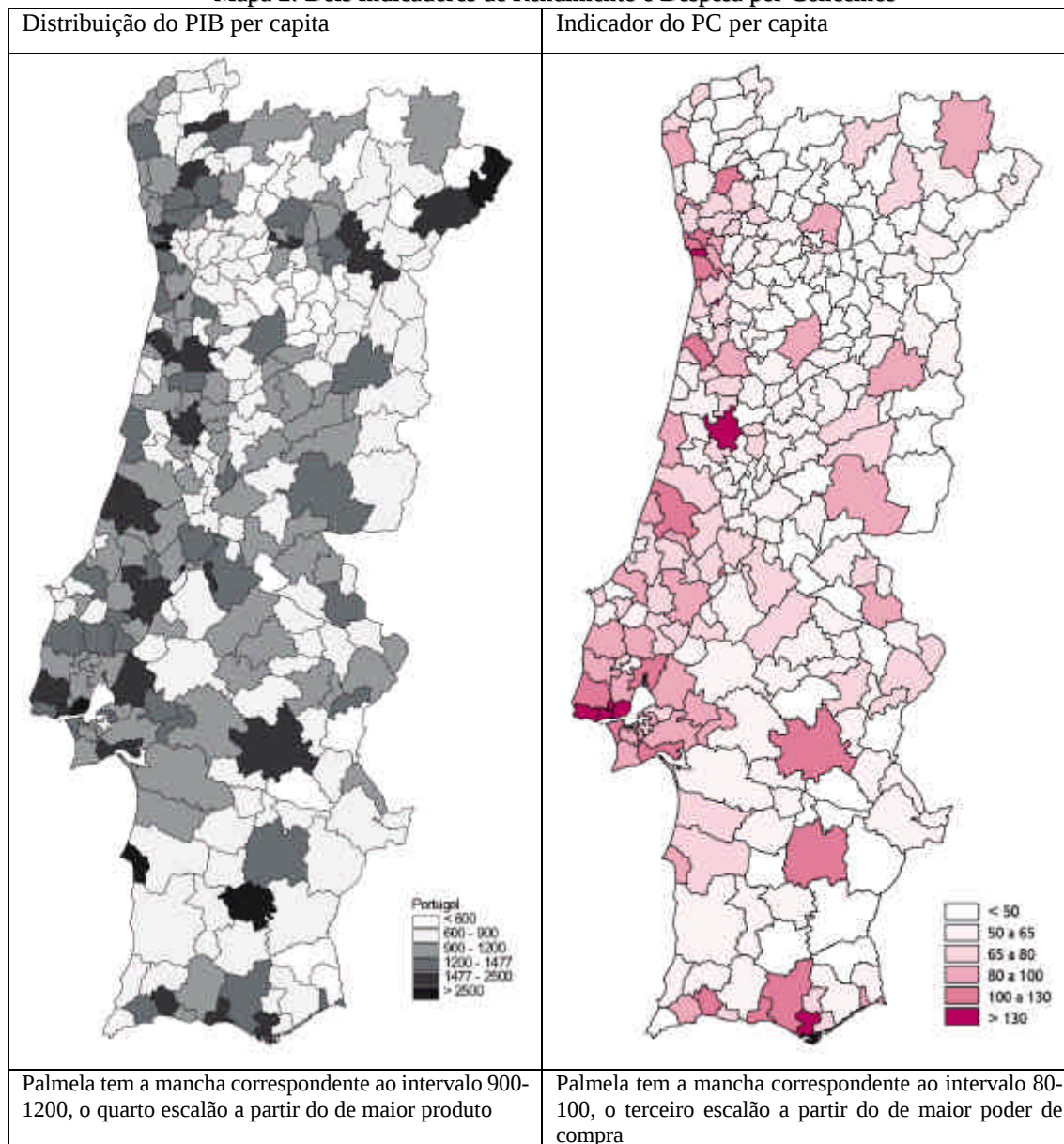
¹⁷ Ver “Estimativas do PIB per capita para os concelhos do Continente português” de Pedro Nogueira Ramos, 1998, Revista de Estatística, INE

¹⁸ Ver “Estudo sobre o poder de compra concelhio”, do mesmo autor, INE

De acordo com o segundo, que mede “o poder de compra regularmente manifestado” (pág. 17), Palmela ocupa a 44ª posição com um índice de 29% em relação a Lisboa que lidera a listagem e 2,7 em relação à Calheta, que encerra a mesma.

A informação transmitida pelos dois indicadores são perfeitamente compatíveis pois uma parte do rendimento criado em Lisboa é apropriado por população residente nos municípios próximos.

Mapa 2: Dois Indicadores de Rendimento e Despesa por Concelhos



Fonte: RAMOS, Estimativas do pib per capita para os concelhos do continente português, INE & RAMOS, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, INE, 2000

Acrescente-se, no entanto, que

- a Grande Lisboa e a Península de Setúbal (...) foram regiões que registaram diminuições no seu Indicador de Poder de Compra, o que significa que o seu poder de compra per capita cresceu mais devagar que a média do País.
- A Grande Lisboa, a Península de Setúbal, e ao nível mais agregado a Região de Lisboa e Vale do Tejo, estão também entre as regiões com uma mais saliente diminuição da Percentagem de Poder de Compra no contexto nacional.

Se tomarmos os indicadores agregados da Markteste, com dados e metodologias diferentes, chegamos a conclusões similares.

Consideremos os índices de Rendimento (IR) e de Conforto (IC). São índices compostos, em que o primeiro privilegia índices parciais medidores do rendimento da população residente do município e o segundo entra também em conta (em 80%) com o acesso aos serviços (comércio, saúde, ensino e outros prestados pela Câmara). Ambos são expressos em permilagem:

Tabela 5: Índice de Rendimento e do Conforto no Distrito de Setúbal

	IR ¹⁹			IC ²⁰		
	2001	Cr.	Ord	2001	Cr.	Ord
Alcácer do Sal	1,21	0,98	135	1,67	1,01	134
Alcochete	1,29	1,45	129	1,23	1,37	177
Almada	16,18	0,89	8	15,79	0,90	8
Barreiro	7,14	0,86	29	6,80	1,11	30
Grândola	1,61	1,22	114	1,60	0,83	139
Moita	4,51	1,10	48	4,42	1,21	52
Montijo	4,46	1,16	49	3,62	1,10	66
Palmela	5,21	1,47	42	4,17	1,38	58
Santiago do Cacém	3,03	1,10	73	3,12	1,14	79
Seixal	12,77	1,26	13	14,97	1,57	9
Sesimbra	3,84	1,36	59	3,86	1,15	62
Setúbal	11,01	0,94	16	11,33	1,14	16
Sines	1,66	1,06	112	1,45	1,17	150
Obs. Cr mede o rácio entre os valores do índice em 2001 e 1992. Ord indica a posição relativa numa ordenação, por ordem decrescente, de todos os municípios do Continente. Fonte: Sales (Marktest) 2001						

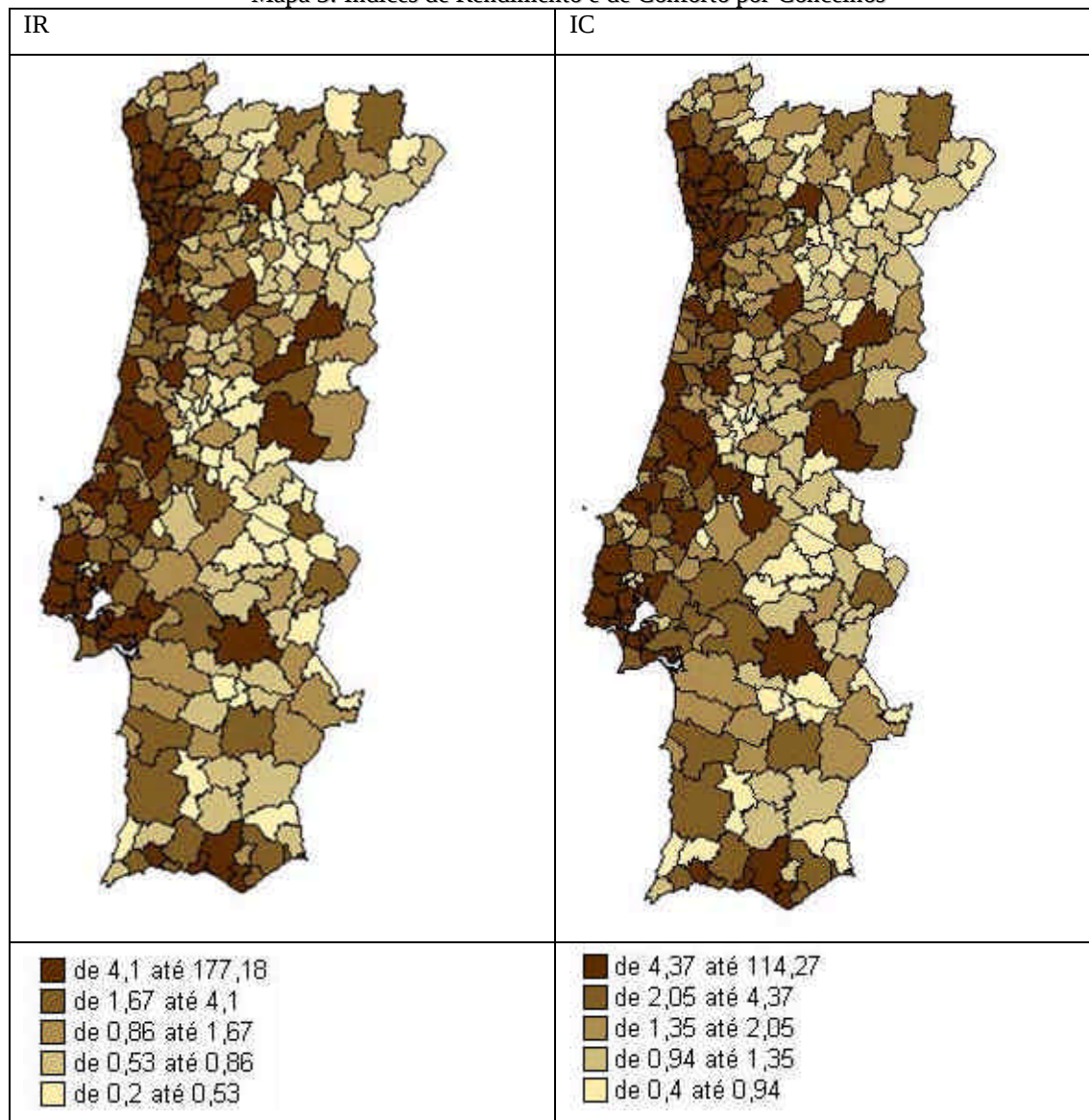
¹⁹ O índice de rendimento é um índice agregado que engloba as seguintes variáveis: “Índice de Carga Fiscal, Consumos de electricidade baixa tensão (000Kwh), Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros e Mistos (Unidade (N°)), Total de Dependências Bancárias (Unidade (N°)), Total de Estabelecimentos Comerciais Retalhistas (Unidade (No))”. Os dados são de 1999 e os dados são expressos em permilagem no contexto nacional. A metodologia de construção dos índices é apresentada pela Marketest da seguinte forma: “Numa primeira fase da construção dos índices MARKTEST (variáveis produzidas pela MARKTEST para avaliar as potencialidades regionais e comparar concelhos/regiões a partir das variáveis simples de base) foram aplicados testes estatísticos de análise multivariada, como Análise de Componentes Principais, Análise de Regressão Stepwise, Análise de Clusters, entre outros. Estas análises permitiram conhecer em profundidade as variáveis residentes na base de dados e avaliar, entre outros aspectos, o seu grau de semelhança/dissimelhança até à definição do conjunto de variáveis que deveriam constituir cada índice que pretendíamos construir. Uma vez que se detectou que nem todas as variáveis que deveriam formar os índices estavam disponíveis para o total nacional, decidiu-se trabalhar apenas com os concelhos do Continente. A esta fase de selecção de variáveis constituintes de cada índice concelhio/regional, seguiu-se a sua construção propriamente dita. O objectivo era o de criar um conjunto restrito de novas variáveis (índices) que não apenas contivessem toda a informação das várias variáveis que os compunham, como permitissem também comparar os concelhos entre si. Na sua generalidade, os índices criados são expressos em permilagem, sendo a soma dos valores para os concelhos do Continente igual a 1000.

²⁰ O Índice de Conforto é mais geral. As variáveis que o constituem são “Índice Geral de Comércio, Índice de Investimento Camarário, Índice Geral de ensino, Índice Geral de Saúde, Índice de Rendimento.”

Como facilmente se constata Palmela encontra-se numa boa posição relativa no contexto nacional, atrás de municípios do distrito como Almada, Seixal e Setúbal, com posições cimeiras no contexto nacional. Para qualquer um dos índices o ritmo de crescimento relativo de Palmela é bastante elevado no contexto distrital.

Contudo o ritmo de crescimento e a posição no índice de rendimento é melhor que no índice de conforto, o que indica que a dinâmica de implantação no concelho de serviços, nomeadamente de saúde, estão aquém das necessidades e do correspondente nível de rendimento.

Mapa 3: Índices de Rendimento e de Conforto por Concelhos



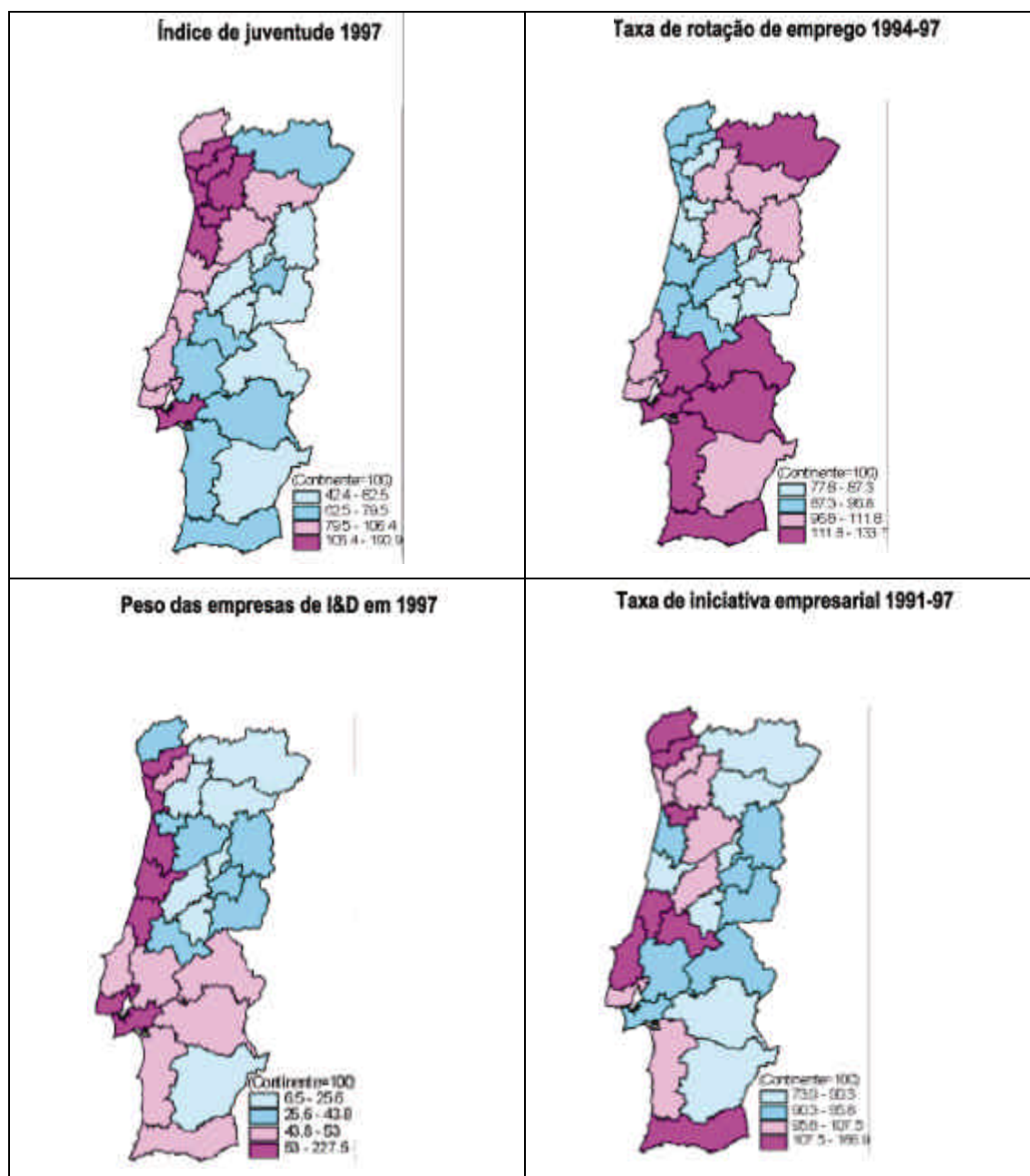
Fonte: Sales 2001, Marktest

É também essa a conclusão que se retira da análise da competitividade da Península de Setúbal.

A Península de Setúbal, segundo um conjunto de dados de 1996/1998, encontra-se, tomando o País como referência, numa boa situação de competitividade, tanto nas condições como nos resultados. Quem o afirma é o estudo “Pirâmide de competitividade territorial das regiões portuguesas”, do INE. No entanto a posicionamento relativo das condições e dos resultados que há nessa região um “potencial de

competitividade que não se traduz em melhores níveis de vida para as suas populações” (pag. 71). Há um espaço de intervenção política e económica que pode e deve ser aproveitado.²¹

²¹ Entretanto alguns indicadores parcelares utilizados para a obtenção desta conclusão têm valor por si, isto é, permitem algumas comparações nacionais interessantes. Não estando nas preocupações contidas no corpo principal do trabalho, não queremos deixar de lhes referir:



A posição de fragilidade relativa do concelho no acesso aos bens e serviços revela-se também, como seria de esperar, no ensino.

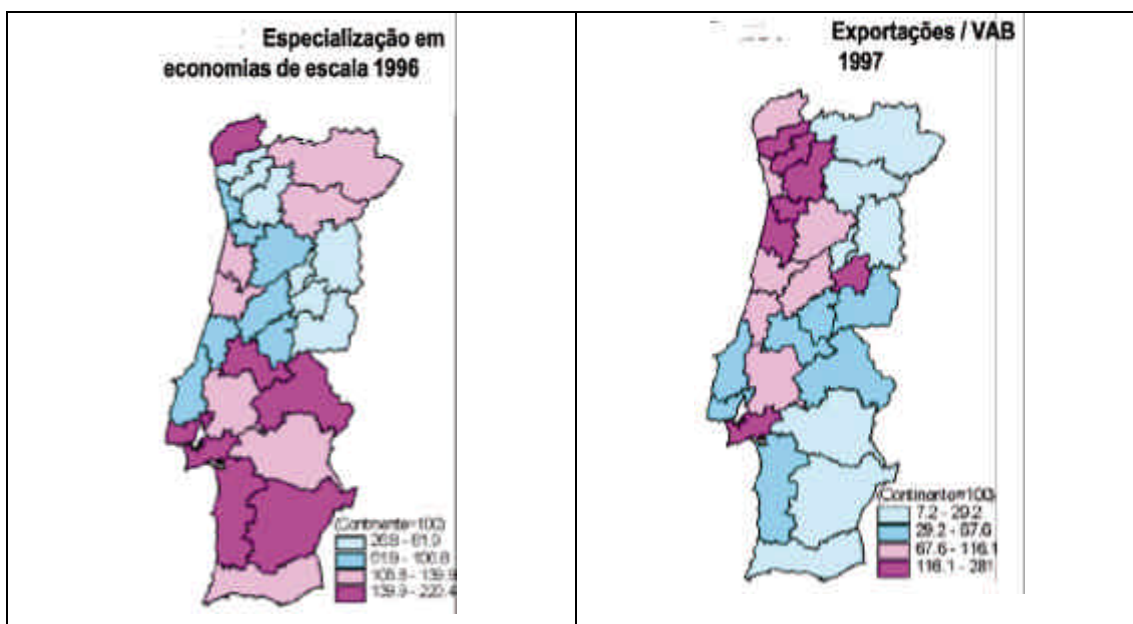
O Índice Geral de Ensino é um indicador agregado que entra em conta com grande parte da informação relacionada com o ensino oficial e particular, medindo a participação de cada concelho (em permilagem) no conjunto nacional.²²

Eis os dados para os municípios do distrito de Setúbal:

Tabela 6: Situação e Evolução do Índice Geral de Ensino no Distrito de Setúbal

	1992N	2000N	2000D	Cr.
Alcácer do Sal	0,85	1,37	17,97	1,61
Alcochete	0,41	0,88	11,54	2,15
Almada	24,36	16,82	220,65	0,69
Barreiro	7,26	8,42	110,46	1,16
Grândola	0,87	1,33	17,45	1,53
Moita	4,03	4,90	64,28	1,22
Montijo	2,51	3,29	43,16	1,31
Palmela	1,74	3,81	49,98	2,19
Santiago do Cacém	2,29	3,05	40,01	1,33
Seixal	9,39	12,21	160,17	1,30
Sesimbra	1,71	2,80	36,73	1,64
Setúbal	8,13	15,82	207,53	1,95
Sines	0,68	1,53	20,07	2,25

Obs. N indica que a permilagem está calculada em relação ao todo



²² Este índice “Todas as variáveis dos subtemas Total de Alunos, Total de Docentes, Total de Não Docentes e Total de Estabelecimentos do tema Ensino.” Os dados referem-se a 1997. Dispensamo-nos de aqui indicar a vasta listagem de indicadores sobre o ensino, grosso modo constituído por todas as informações do Ministério da Educação decomponível por concelhos.

nacional. D indica que esse cálculo é feito para o Distrito de Setúbal. Cr é o rácio 2000N/1992N.

Fonte: Sales, Marketest.

Palmela apresenta uma posição modesta no contexto do distrito e nacional, embora seja o segundo município a registar mais significativas melhorias, encontrando-se entre os únicos três que mais que duplicaram a sua posição relativa.

No mesmo sentido apontam as informações disponíveis sobre o analfabetismo.

Para termos dados exactos e pormenorizados sobre analfabetismo temos que esperar pelos dados do último recenseamento. Não se pode, no entanto, deixar de recordar que em 1991 os concelhos do distrito de Setúbal apresentavam na ordenação nacional posições manifestamente desfavoráveis e que Palmela estava exactamente a meio da tabela.

Unidade e Heterogeneidade

O concelho de Palmela apresenta-se como um todo no conjunto destas referências. Tem uma unidade que se fundamenta e justifica na heterogeneidade de situações, na interacção das suas partes e na organização político-administrativa.

Globalmente o município apresenta-se, numa análise por classes, tomando como referência o poder aquisitivo e com as restrições que dados deste tipo aconselham, como uma região de classe média²³. Considerando uma decomposição em quatro grupos, como a que se considera nos dados seguintes, constata-se que 59,8% da população é média ou média-baixa

Tabela 7: Repartição por Classes Sociais em Palmela

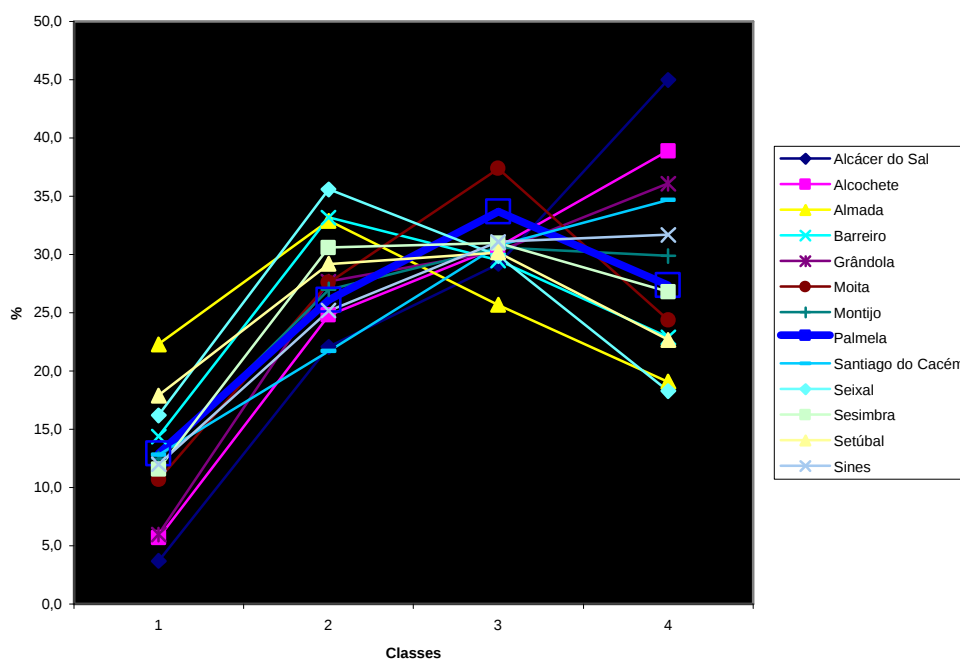
	AB	C1	C2	D
Palmela	12,9	26,1	33,7	27,4
Obs: A = Classe Alta; B = Classe Média Alta; C1 = Classe Média; C2 = Classe Média Baixa; D = Classe Baixa. Valores expressos em % não somáveis				
Fonte: Sales (Marktest).				

Fonte: Sales 2001, Marktest

Assume uma posição intermédia no conjunto dos concelhos do Distrito de Setúbal.

²³ Uma análise de classes pode ser feita utilizando diferentes conceitos e metodologias, podendo conduzir a resultados bastante diferentes. Desde a classificação das classes sociais pela posição em relação à propriedade ou à produção ou a atenção sobre a autoconcepção da posição social ocupada, vai uma grande diferença. A classificação que aqui se apresenta toma muito em consideração a apropriação do rendimento e da riqueza. No entanto na fonte utilizada não se explicitam pormenorizadamente os critérios de divisão dos indivíduos pelas diversas classes. Apenas se afirma: "O cálculo das classes sociais ao nível do concelho foi realizado com recurso a uma extensa base de dados proveniente de entrevistas realizadas nos anos de 1999 e 2000 pela Marktest, nos seus diversos estudos regulares. O universo estudado é constituído pelos residentes no Continente com 15 e mais anos, cuja dimensão é de 7528 mil indivíduos. Utilizou-se uma amostra de 130036 entrevistas pessoais e telefónicas, tendo os resultados sido ponderados e extrapolados para o universo.". Apesar das dúvidas que existam parece interessante a sua consideração, nomeadamente pelas comparações que permite estabelecer.

Gráfico 2: Análise Comparada da Repartição por Classes nos Municípios do Distrito de Setúbal



Fonte: Sales 2001, Marktest

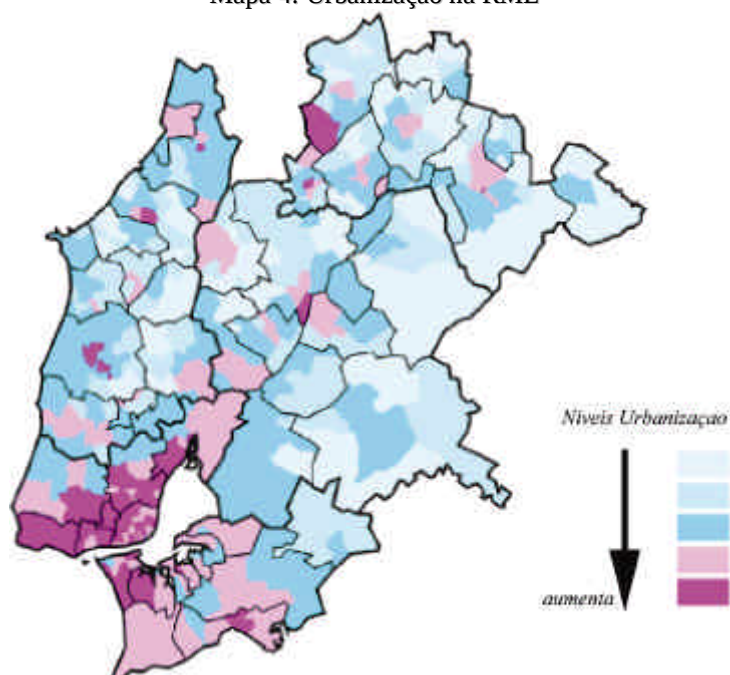
Muitas das análises seguintes, nomeadamente na educação, expressam de forma inequívoca a diversidade de situações dentro do concelho. Deixemos apenas aqui, uma expressão sintética dessa heterogeneidade.

Segundo um estudo²⁴ o município de Palmela não apresenta os níveis mais elevados de urbanização e é heterogénio: Quinta do Anjo, Poceirão e Marateca com menor urbanização e Pinhal Novo e Palmela com níveis mais elevados. O mapa seguinte²⁵ mostra esta situação que, obviamente se reporta a muita informação centrada sobre o penúltimo recenseamento da população.

²⁴ “Caracterização dos Espaços Urbanos na RLVT: O contributo da análise discriminante”

²⁵ Retirado do referido estudo com adaptação na legenda. Originalmente as diversas manchas medem os valores do indicador mais significativo da urbanização.

Mapa 4: Urbanização na RML



Fonte: Caracterização dos Espaços Urbanos na RLVT: O contributo da análise discriminante

Por informações recentes, nomeadamente os dados preliminares do último recenseamento, é que admitir que a Quinta do Anjo, à semelhança das freguesias vizinhas, passe a integrar a zona seguinte de nível de urbanização.

Demografia e Território

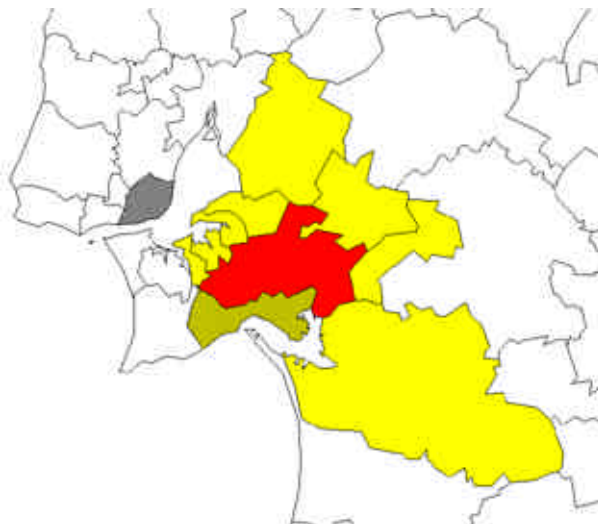
No capítulo anterior procedemos a um enquadramento económico-social. Esta designação genérica permitiria englobar uma grande vastidão de temáticas, incluindo as demográficas e de distribuição espacial dos homens e da humanização da natureza de que faz parte. No entanto preferimos reservar para um capítulo autónomo essas matérias, o que agora apresentamos.

Com efeito a educação e a formação são serviços cuja natureza, amplitude e localização estão estreitamente relacionadas com a dinâmica da população, sua implantação e estruturação do espaço, justificando um tratamento mais desenvolvido do que o apresentado anteriormente.

Enquadramento Administrativo e Acessibilidades Regionais

O concelho de Palmela, com cerca de 462 Km², localiza-se na Península de Setúbal, tendo como concelhos envolventes:

Mapa 5: Concelhos envolventes



Fonte: Utilização do programa MapMaker

- Alcochete (a Norte);
- Benavente (a Norte);
- Montijo (a Norte e a Oeste);
- Barreiro (a Oeste);
- Moita (a Oeste);
- Vendas Novas (a Este);
- Setúbal (a Sul);
- Alcácer do Sal (a Sul).

A vila sede do concelho, Palmela, localiza-se a menos de 40 Km da cidade de Lisboa e a 5 Km da cidade de Setúbal, integrando a Área Metropolitana de Lisboa, sendo, como vimos, um dos seus vectores de dinâmica²⁶.

Em termos de acessibilidades, as principais ligações rodoviárias de carácter regional são as seguintes:

- Itinerário Principal nº1 (IP1), que corresponde à Auto-estrada A2, atravessa o concelho de Palmela no sentido W/E, vindo de Lisboa pela Ponte 25 de Abril e efectuando a ligação ao sul do país. Possui um nó nas imediações da sede do concelho (Volta da Pedra) com ligação à Estrada Nacional 252;
- Auto-estrada nº 12 (A12), atravessa o concelho de Palmela no sentido N/S, vindo de Lisboa pela Ponte Vasco da Gama e efectuando a ligação à cidade de Setúbal. Possui um nó próximo de Pinhal Novo e interligação com a A2 a Este da vila de Palmela;
- Itinerário Complementar nº 11, que atravessa parcialmente o concelho de Palmela na sua parte oriental, estabelecendo a ligação de Marateca a Pegões e posteriormente a Vila Franca de Xira e à Auto-estrada do Norte (IP1-A1).

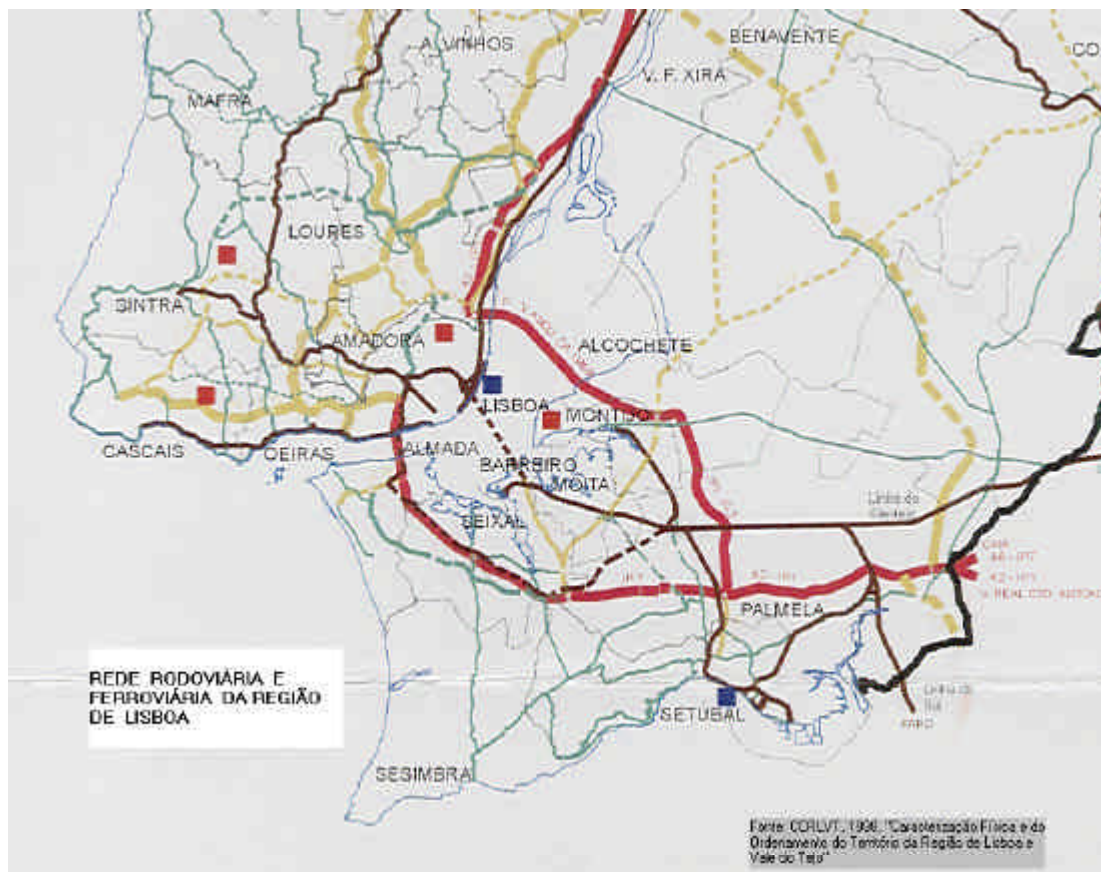
Do ponto de vista sub-regional, no âmbito da Península de Setúbal, que como vimos tem uma autonomia relativa, existem várias ligações importantes de Palmela aos concelhos envolventes, a saber:

- Estrada nacional nº 4, que liga Montijo, Vendas Novas e Montemor-o-Novo, percorrendo apenas cerca de 8 Km dentro do concelho de Palmela, na sua área mais nordeste;
- Estrada nacional nº 5, que faz a ligação Marateca/Alcácer do Sal;
- Estrada nacional nº 10, que faz a ligação Setúbal/ Marateca;
- Estrada nacional nº 252, que faz a ligação Montijo/Setúbal, atravessando Palmela no sentido Norte/Sul;
- Estrada nacional nº 379, que faz a ligação Sesimbra/Palmela;
- Estrada nacional nº 379-2, que faz a ligação Palmela/Moita.

Para além da acessibilidade rodoviária, Palmela, também se encontra servida por rede ferroviária que complementa a acessibilidade. A linha do caminho de ferro que partindo do Barreiro passa por Pinhal Novo, onde existe uma bifurcação (ramal) entre a linha que, seguindo para Setúbal, continua para o Algarve (Linha do Sul), e a linha que continua para Vendas Novas e se dirige para Évora e Beja (Linha do Alentejo). A ligação de Pinhal Novo ao Pragal, com acesso a Lisboa através da Ponte 25 de Abril, encontra-se em fase de construção, constituindo uma importante alternativa para quem efectua a travessia fluvial do Tejo no Barreiro.

²⁶ Chama-se a atenção para o Relatório 0 onde se apresentam as preocupações genéricas para Área Metropolitana de Lisboa mais directamente relacionadas com a educação e a formação, eventualmente aplicáveis com adaptações ao concelho.

Mapa 6: Rede Rodoviária e Ferroviária da Região de Lisboa



Localizado na Área Metropolitana de Lisboa, na margem sul do Tejo, o concelho de Palmela têm-se desenvolvido em parte, em função da sua ligação a Lisboa sofrendo cada vez mais influências à medida que as acessibilidade rodo-ferroviárias vão sendo melhoradas.

No contexto da área metropolitana, e tendo por base os trabalhos do *Plano Regional de Ordenamento do Território* (PROT-AML)²⁷, o concelho de Palmela encontra-se repartido por três dos sete tipos de espaços caracterizados, no que respeita às dinâmicas e tendências de mudança, a saber:

‘Espaços Motores’ – espaços que se destacam no actual processo de especialização funcional da AML, através da capacidade de atrair e fixarem novas actividades e funções de nível superior, e/ou de renovação e requalificação urbanas através da valorização do espaço público, estruturação da rede viária principal, elevação do nível de serviços urbanos e melhoria da qualidade da oferta habitacional.

Estes espaços com impacte positivo na AML integram a ‘coroa de transição’ da cidade de Lisboa, o eixo Oeiras-Cascais, Almada-Seixal, Setúbal-Palmela, e a Zona Industrial e de serviços de Coina.

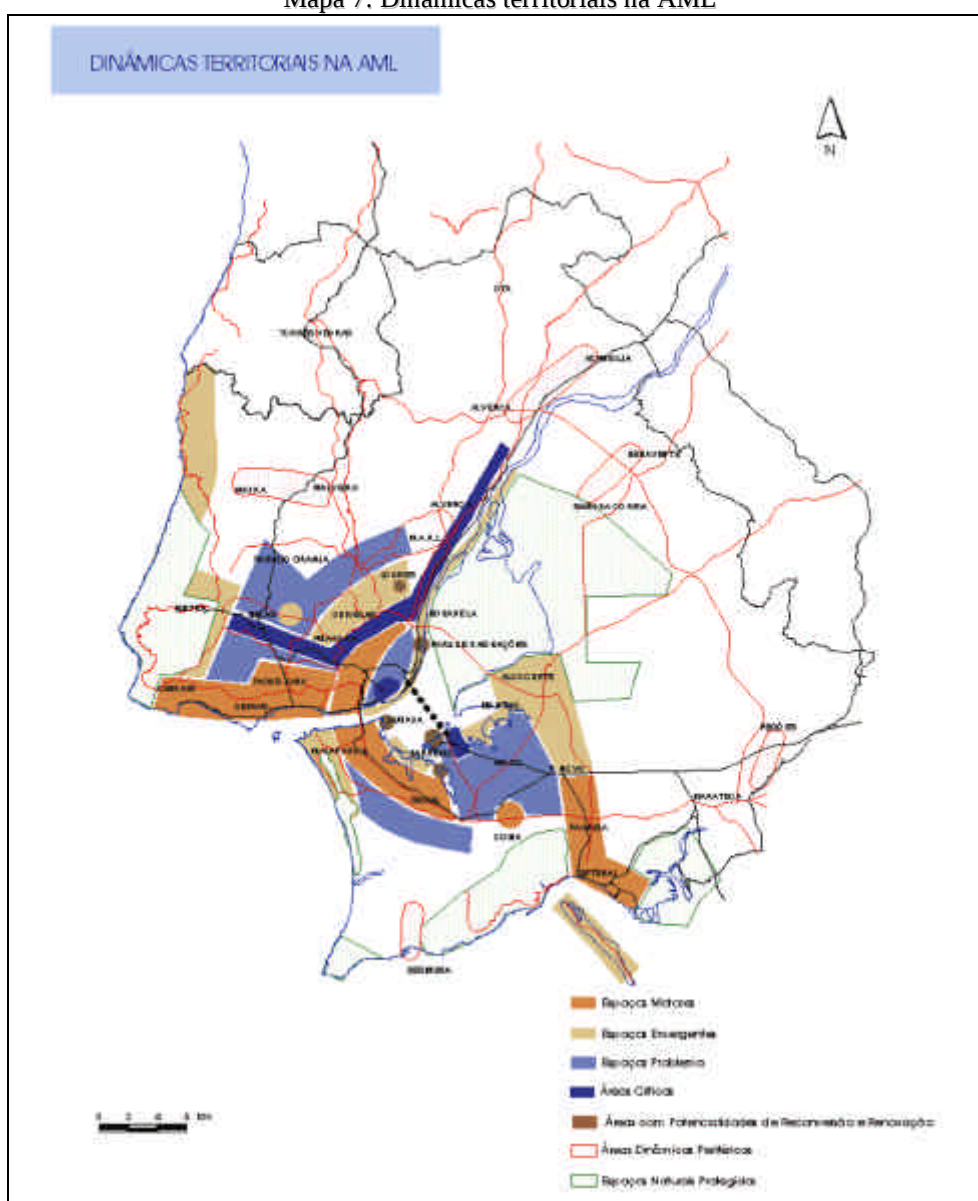
²⁷ Veja-se no Relatório 0 os aspectos relevantes deste documento para os sistemas educativo e formativo no município.

‘Espaços emergentes’ - (correspondem a áreas com potencialidades para protagonizarem transformações positivas na AML, tanto no que respeita ao desenvolvimento de funções especializadas e novos usos, como à reestruturação e qualificação urbana e ambiental de sectores importantes da estrutura metropolitana.

‘Espaços problema’ – abrangem as áreas periféricas fragmentadas e desestruturadas com tendência para a desqualificação urbana e ambiental e que apresentam dificuldades, pela sua localização e dimensão territorial. De igual modo, abrangem as áreas centrais dos aglomerados urbanos da AML que se encontram em perda de população residente e de actividades, denotando um acentuado declínio urbano e fortes processos de degradação.

Estes espaços correspondem a extensas áreas a reordenar e a revitalizar onde será difícil inverter tendências a curto prazo, e integram (...) áreas do interior da Península de Setúbal ocupadas com loteamentos clandestinos.

Mapa 7: Dinâmicas territoriais na AML



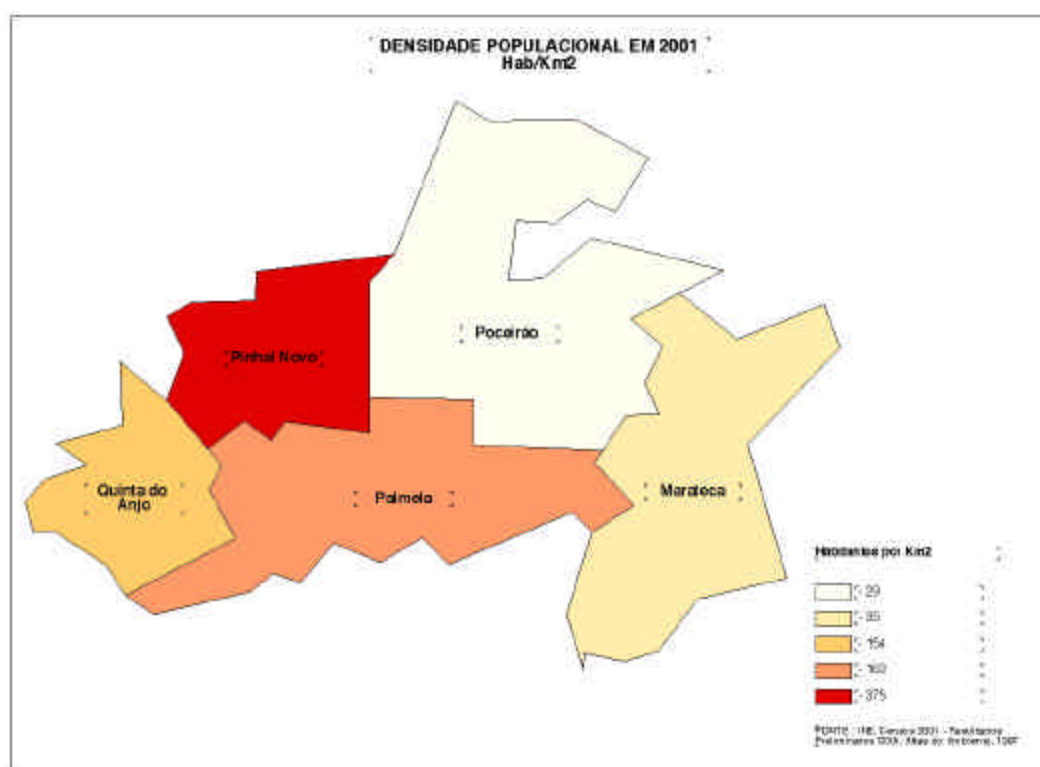
Fonte: PROT-AML

Como é possível verificar, Pinhal Novo, constitui um local em que se registam mudanças importantes em termos de dinâmica territorial, uma vez que aí se interceptam as três tipologias de espaços identificadas:

a área a sul de Pinhal Novo até Setúbal, classificada como 'Espaço Motor'; a área a norte de Pinhal Novo até Alcochete, classificada como 'Espaço Emergente'; a área a oeste de Pinhal Novo e a Norte da A2, classificada como 'Espaço-problema'. Certamente que a localização desta freguesia (a mais próxima da cidade de Lisboa) associada às diversas vias de comunicação que aí se cruzam constitui o factor explicativo dessa situação.

Efectivamente, as freguesias mais ocidentais (Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Palmela) revelam densidades populacionais bastantes mais elevadas quando comparadas com as freguesias mais orientais (Marateca e Poceirão), como se pode verificar no cartograma que se segue.

Mapa 8:Densidade Populacional em 2001 nas freguesias de Palmela



Em termos de acessibilidades internas, a generalidade das estradas e caminhos encontram-se em bom estado de conservação. As ligações que apresentam mau estado de conservação²⁸ são:

- Estrada Nacional nº 5, entre o Alto Estanqueiro e Águas de Moura;
- E.M.564, que liga a EN10 à EM 533 (o troço em mau estado localiza-se entre a Auto-estrada e a EM 533)
- EM 519, da Landeira à EN 10;
- EM 549, da Landeira à EN10;
- Estrada da Abrunheira;

²⁸ Fonte de Informação: C. Municipal de Palmela, em Agosto/2001

- C.M. 1024 (estrada dos 4 marcos), entre Pinhal Novo e Jardia;
- C.M. 1029, entre Quinta do Anjo e Pinhal Novo;
- C.M. 1030, que liga a EM 531 à escola de EB 1 de Vale da Vila;
- C.M. 1038, que liga Fernando Pó a Águas de Moura;
- C.M. 542-1, que liga Brejos do Assa ao aceiro do Golfe do Montado.

Merece lembrar que no concelho de Palmela existe uma grande extensão de aceiros (caminhos em terra batida), que ronda os 800 Km, sendo a freguesia de Palmela a que possui maior número, seguida de Poceirão e Pinhal Novo.

Dinâmicas Populacionais Recentes

No caso do município de Palmela, mais do que as tendências de evolução a longo prazo interessam as dinâmicas recentes:

- Em primeiro lugar, porque as séries são recentes e fortemente descontinuadas. Com efeito²⁹ o “Concelho de Palmela foi criado pelo Decreto n.º 12615, de 1 de Novembro de 1926, sendo constituído pelas freguesias de Palmela e Marateca, anteriormente pertencentes ao Concelho de Setúbal. Pelo Decreto n.º 15004, de 7 de Fevereiro de 1928 foram criadas, com lugares da freguesia de Palmela, as freguesias de Quinta do Anjo e Pinhal Novo. Em 14 de Outubro de 1975 foi criada a freguesia de Santo Isidoro de Pegões, do Concelho do Montijo, com lugares da freguesia da Marateca. Pela Lei n.º 67/88, de 23 de Maio, foi criada a freguesia de Poceirão com lugares das freguesias de Marateca e Palmela”.
- Em segundo lugar porque numa lógica de médio prazo (tomando como horizontes 5 e 10 anos) as tendências de evolução recente, têm maior potencialidade previsional que séries longas. Assim é pela perda de características rurais, pelas dinâmicas relativamente recentes do crescimento económico no distrito de Setúbal com impactos no concelho e sobretudo pelo crescente impacto de Lisboa sobre a região.

Para os dois últimos recenseamentos da população³⁰ temos a seguinte informação:

Tabela 8: Alguns Dados Preliminares do Recenseamento de 2001

NUT/Concelho/Freguesia	PP HM(1991)	PP HM(2001)	PR HM(1991)	PR HM(2001)
PORTUGAL	9865973	10230603	9867147	10318084
CONTINENTE	9362095	9733226	9375926	9833408
NORTE	3434496	3621689	3472715	3680379
CENTRO	1708908	1763482	1721650	1779672
LISBOA E VALE DO TEJO	3304470	3392897	3290795	3447173
OESTE	357615	388752	359430	393032
GRANDE LISBOA	1855640	1845989	1836484	1878006
PENÍNSULA DE SETÚBAL	637892	697702	640493	709804
Alcochete	10071	12562	10169	12831

²⁹ Segundo informação retirada do Plano Director Municipal, elaborado pela empresa EGF-SAGE.

³⁰ Os dados seguintes foram inteiramente retirados de documento do INE com os dados preliminares sobre o último recenseamento, temporariamente disponíveis na sua página web.

Almada	153189	156746	151783	159550
Barreiro	85348	75944	85768	78146
Moita	64088	64845	65086	67064
Montijo	36053	38173	36038	38541
Palmela	43470	52747	43857	53258
Marateca	3647	3586	3644	3574
Palmela	13853	15793	13874	16068
Pinhal Novo	15117	20757	15353	20972
Quinta do Anjo	6516	8282	6592	8366
Poceirão	4337	4329	4394	4278
Seixal	115204	146843	116912	150095
Sesimbra	27228	37615	27246	36839
Setúbal	103241	112227	103634	113480
MÉDIO TEJO	222064	223731	221419	226009
LEZÍRIA DO TEJO	231259	236723	232969	240322
ALENTEJO	546396	530950	549362	534365
ALGARVE	367825	424208	341404	391819

NUT/Concelho/Freguesia	F (1991)	F (2001)	A (1991)	A (2001)	E (1991)	E (2001)
PORTUGAL	3149803	3734056	4193922	5036149	2861719	3179534
CONTINENTE	3020329	3585472	4029444	4848874	2712866	3015786
NORTE	1009594	1231612	1287720	1611468	978155	1104568
CENTRO	571184	671957	818022	948403	699882	760964
LISBOA E VALE DO TEJO	1125401	1318241	1438588	1705660	656969	731287
OESTE	121103	145269	172896	212029	139318	158394
GRANDE LISBOA	634745	730136	769224	895377	217181	234028
PENÍNSULA DE SETÚBAL	212957	265300	286230	359080	122794	146188
Alcochete	3453	4856	4477	6111	3232	3538
Almada	51176	61324	73892	91198	25915	30599
Barreiro	29069	29937	34196	37815	10141	10503
Moita	21058	23935	26407	30251	9962	10650
Montijo	12445	14853	16246	19320	10651	11061
Palmela	14538	19268	19467	26234	14554	17648
Marateca	1196	1359	1485	1672	1351	1555
Palmela	4590	5725	6269	7486	4580	5318
Pinhal Novo	5116	7686	6488	10136	3754	4639
Quinta do Anjo	2201	3007	3532	5139	3277	4395
Poceirão	1435	1491	1693	1801	1592	1741
Seixal	37448	54460	50342	68770	17945	25471
Sesimbra	8965	13767	18112	24372	12364	15687

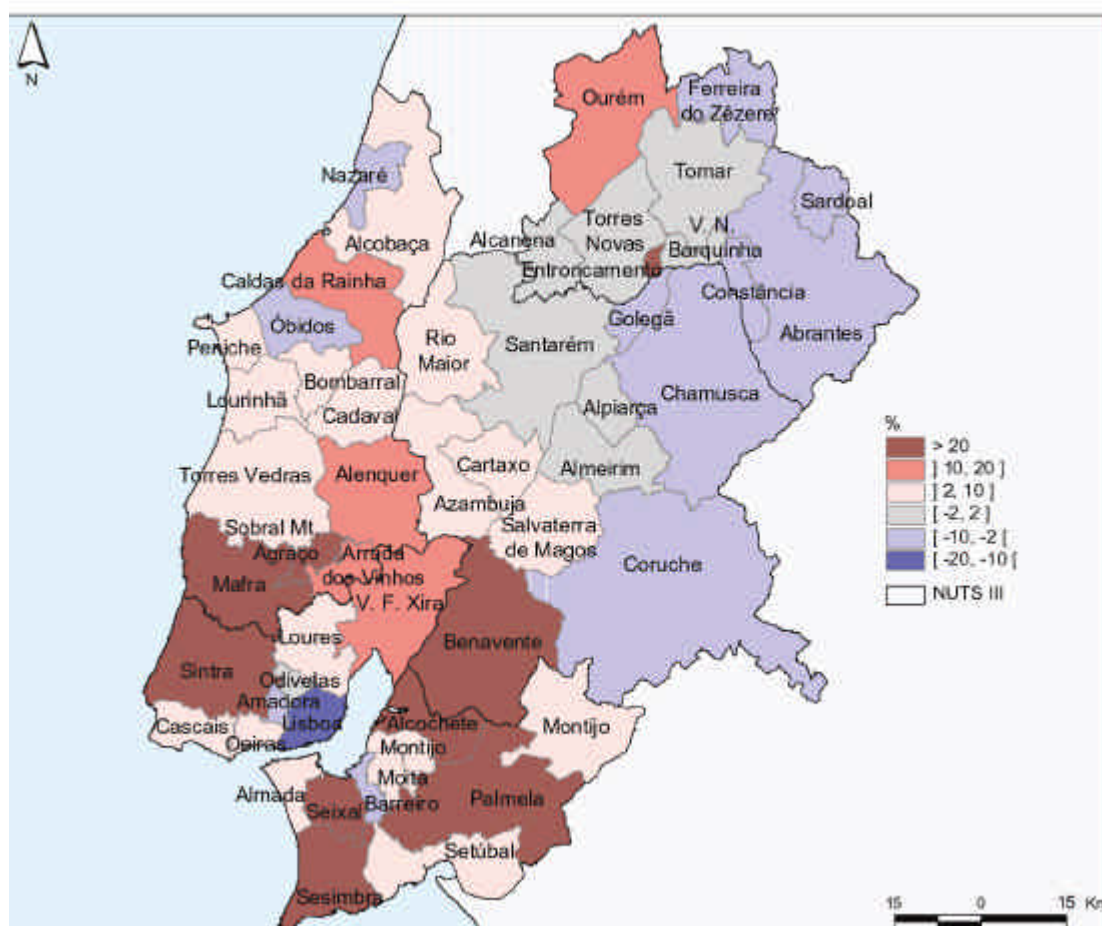
Setúbal	34805	42900	43091	55009	18030	21031
MÉDIO TEJO	75990	85165	107202	122203	90739	98667
LEZÍRIA DO TEJO	80606	92371	103036	116971	86937	94010
ALENTEJO	196066	209480	272107	305998	238166	257381
ALGARVE	118084	154182	213007	277345	139694	161586

Fonte: INE

Observações: PP = População Presente; PR = População Residente; F = Famílias; A = Alojamentos; E = Edifícios

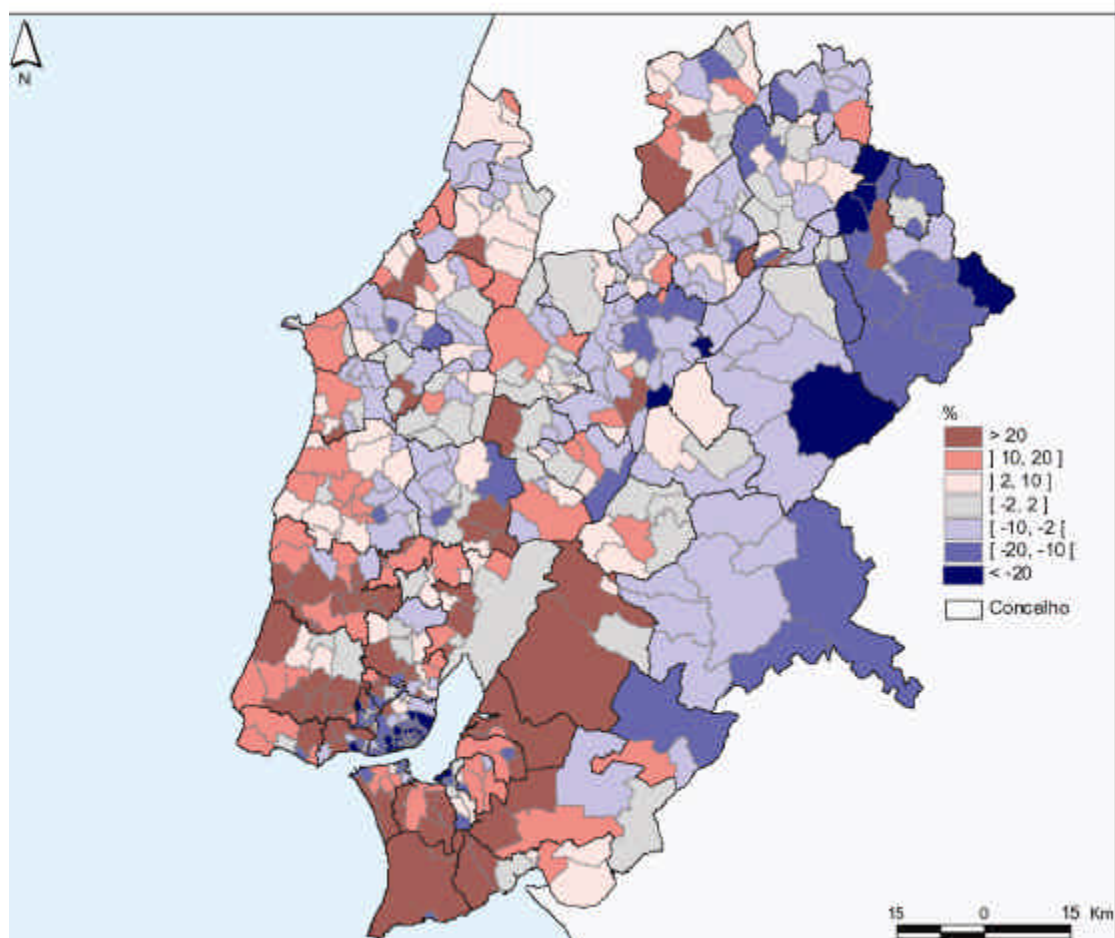
Que revelam algumas dinâmicas particularmente interessantes para os nossos propósitos: Na Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) o concelho de Palmela é dos que têm maiores níveis de variação percentual da população, acompanhando uma tendência de crescimento muito forte na península de Setúbal.

Mapa 9: Taxa de crescimento da população, por concelhos, 1991-2001



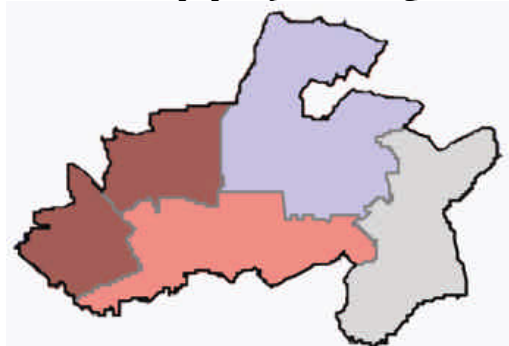
Esta tendência municipal reflecte, no entanto, ritmos de variação muito diferenciados entre as freguesias que constituem Palmela: cinco freguesias, quatro situações diferentes. Maior taxa de variação (superior a 20%) em Quinta do Anjo e Pinhal Novo; Entre 10 e 20% em Palmela; estabilização da população (entre -2 e 2% de variação) na Marateca e claro decréscimo (entre -10% e -2%) em Poceirão.

Mapa 10: Taxa de crescimento da população, por freguesia, 1991-2001



Mais pormenorizadamente³¹:

Mapa 11: Taxas de crescimento da população nas freguesias de Palmela, 1991-2001



³¹ Veja-se a legenda de imagem anterior.

Se as diferenças de variação da população residente no concelho de Palmela são uma sua especificidade, o elevado crescimento é como vimos típico desta região. Como afirma o INE (Instituto Nacional de Estatística), verifica-se a “afirmação de Setúbal enquanto segundo pólo populacional da Área Metropolitana de Lisboa, apresentando forte concentração populacional em 2001 e taxas de crescimento de população e do parque habitacional elevadas.”

Eis os dados para 1991-2001:

Tabela 9

	Variação Populacional		Saldo Natural		Saldo Migratório	
	milhares	%	milhares	%	milhares	%
Península de Setúbal	69,3	10,8	11,9	1,9	57,4	9,0
Alcochete	2,7	26,2	-0,3	-2,9	3,0	29,0
Almada	7,8	5,1	1,3	0,9	6,5	4,3
Barreiro	-7,6	-8,9	-1,0	-1,2	-6,6	-7,7
Moita	2,0	3,0	1,9	3,0	0,1	0,1
Montijo	2,5	6,9	-0,3	-0,9	2,8	7,8
Palmela	9,4	21,4	0,5	1,1	8,9	20,3
Seixal	33,2	28,4	8,2	7,0	25,0	21,4
Sesimbra	9,6	35,2	0,5	1,7	9,1	33,5
Setúbal	9,8	9,5	1,1	1,1	8,7	8,4

Fonte: INE

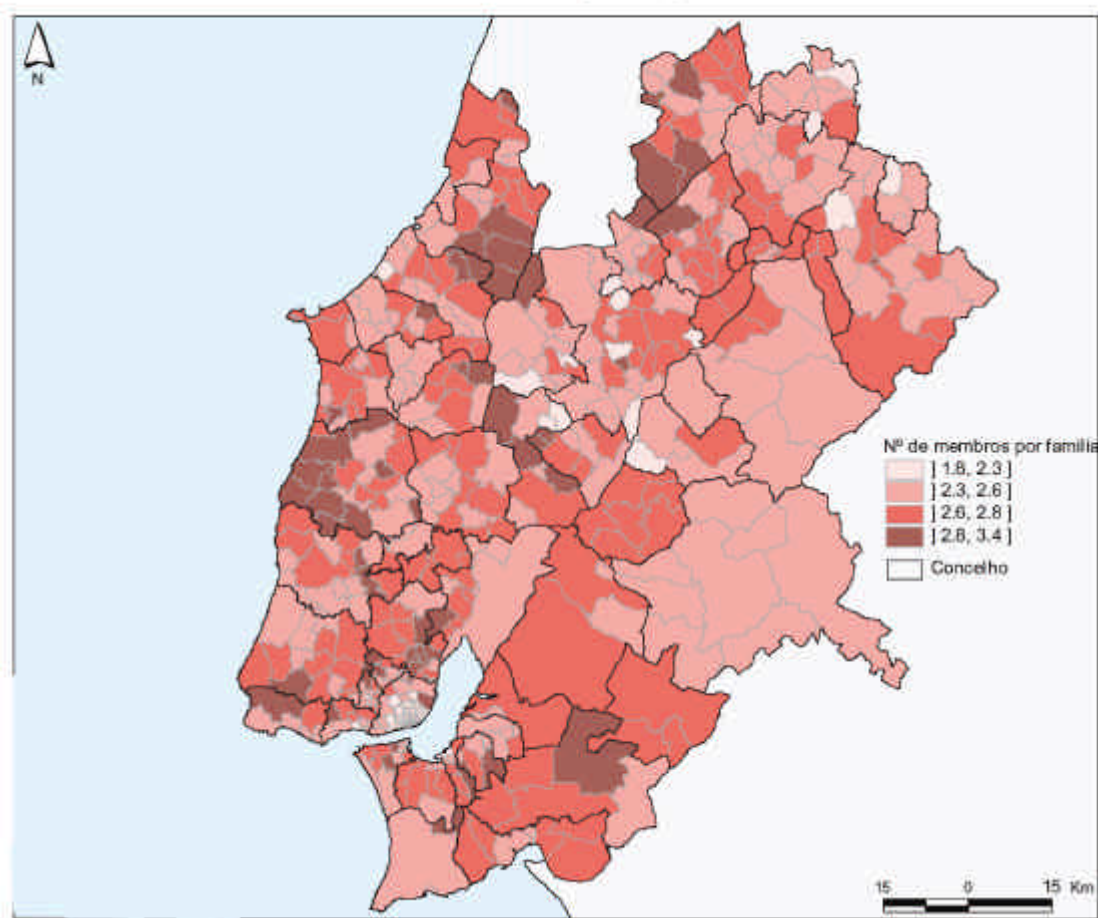
Porque estamos a tratar de questões educacionais, acrescentem-se alguns dados sobre a dimensão média das famílias³²:

- “A dimensão média das famílias diminui de uma forma generalizada na Região de Lisboa e Vale do Tejo, passando em 2001 a ser de 2,6 membros, quando em 1991 era de 2,9.
- As famílias da Região caracterizam-se por ter, em média, uma dimensão inferior à de Portugal (2,8 membros). A diminuição da dimensão média da família é extensível ao País que, em 1991, apresentava em média 3,1 membros por família.”

O município de Palmela grosso modo acompanha esse movimento, mas a freguesia de Poceirão apresenta uma dimensão média do agregado populacional mais elevada:

³² No capítulo seguinte reproduzimos os dados disponíveis no momento para os níveis de instrução assim como comparamos os dados preliminares por grupos por idades com as previsões de evolução da população para grupos de idades (numa estrutura de intervalos menores) elaborando-se uma estimativa da população por idades hoje existentes e previsível em 2006.

Mapa 12: Dimensão média da família, por freguesia, 1991-2001



Desenvolvimento Urbano e Parque Habitacional

Destacam-se como marcos determinantes do crescimento urbanístico e populacional do concelho de Palmela a inauguração da Ponte 25 de Abril, em 1966, e mais recentemente a Ponte Vasco da Gama e a A12, em 1998, que facilitando a travessia sobre o Tejo incrementa de sobremaneira a procura de habitação nos diversos concelhos da Península de Setúbal, nomeadamente em Palmela.

Efectivamente, segundo o estudo efectuado pela GEOIDEIA, intitulado “Estudo sobre a criação de novas Autarquias no Território do Concelho de Palmela”, Relatório Final, Julho de 2001, pág. 56, e que passamos a citar.

(...) a construção da Ponte Vasco da Gama e da A12 vieram transformar substancialmente o quadro de acessibilidades do concelho de Palmela, na globalidade, e de alguns lugares, em particular. Esta mudança, ainda demasiado recente para se conhecerem todos os seus impactes, induzirá seguramente alterações significativas em vários domínios, nomeadamente:

- a instalação de novas empresas e a consequente reconfiguração do tecido industrial e do emprego;
- o aumento da pressão urbanística devida ao acréscimo da procura de habitação;
- o incremento das actividades turísticas de fim-de-semana, decorrente, por um lado, da posição mais central que o Concelho passou a ocupar na Área metropolitana de Lisboa e, por outro, da permanência de paisagens rurais aprazíveis.

Paralelamente, a existência da Linha de Caminho de Ferro, estabelecendo a ligação com diversos concelhos da Península de Setúbal, nomeadamente a Setúbal e ao Barreiro, tem constituído um factor que facilitou o crescimento de características suburbanas, principalmente das freguesias de Pinhal Novo e também Palmela.

Desta forma, durante os últimos 35 anos o concelho de Palmela tem sido objecto de fortes pressões de urbanização, em particular nas áreas junto aos principais eixos de ligação entre Lisboa e Setúbal.

Para registar alguns apontamentos referentes ao desenvolvimento urbano do concelho, sobretudo no que diz respeito à época pós revolução, consultámos vários documentos do PDM em vigor. Registamos, desta forma as principais conclusões daí extraídas.

Os diversos estudos realizados que abordam a problemática dos diferentes aglomerados urbanos do concelho referem quase sempre quer a natureza rural do concelho quer o incremento sofrido nas suas áreas de construções clandestinas induzidas pelas fugas das populações às degradadas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Setúbal.

As conclusões retiradas dos Estudos Sumários do PDM ratificado, dados do Censo de 1981, referem que é nítido o predomínio da habitação própria, unifamiliar utilizada como principal alojamento; notando-se contudo a excepção obtida para a freguesia da Quinta do Anjo – com uma ocorrência de 90 % de habitação unifamiliar, onde só 48 % de famílias possuem habitação própria e onde se verifica a maior percentagem de 2ª habitação do concelho (16%). Neste valor não estão contabilizadas as zonas clandestinas.

No que se refere à caracterização dos principais aglomerados urbanos do concelho, retivemos as seguintes conclusões:

Palmela, sede do concelho constitui o Centro administrativo, Centro turístico e cultural do concelho. A situação de fácil acessibilidade gerada pela Auto-Estrada Lisboa-Setúbal (A2), aliada à falta de importância como centro de atracção regional, conferiu-lhe características de “suburbanização”. Na década de 80, as intenções de loteamento foram mais expressivas fora do núcleo urbano sedimentado, para poente, e ao longo da EN 379-2 e no Vale de Barris.

Aires/Volta da Pedra, conjunto de pequenos aglomerados residenciais diversos, situado na periferia de Palmela e, na de Setúbal. Estruturado a partir da ocupação marginal da EN 352. Aglomerado de fragmentos de tecido residencial, apoiado na zona industrial existente e no eixo Palmela/Setúbal. Verifica-se, efectivamente que a existência do loteamento industrial a poente, junto à A 12, e a grande acessibilidade a Palmela e a Setúbal tem gerado grandes pressões de urbanização do solo, transformando Aires numa área residencial suburbana e dormitório das duas cidades, gerando um continuum urbano, construído marginalmente à EN 252, até Setúbal.

Quinta do Anjo, aglomerado com alguma dimensão e dinamismo, tem manifestado a sua vocação como núcleo de absorção da procura de alojamento resultante da progressiva industrialização do Concelho. Tem uma estrutura sedimentada com uma centralidade crescente. Sendo um aglomerado em transformação, nasceu do pequeno núcleo da Aldeia do Bacelo, adossando-se, no entanto, rapidamente à EN 379, ao longo da qual se implantaram pequenas unidades industriais ligadas à indústria alimentar e à vinicultura.

Tratando-se do terceiro aglomerado mais populoso do concelho, a seguir ao Pinhal Novo e a Palmela, pela sua acessibilidade à sede do concelho e pela estrutura urbana existente encontra-se em permanente crescimento e expansão.

Cabanas, pequeno núcleo residencial em que predomina um habitat de segunda residência, com alguma qualidade no contexto do concelho. Este aglomerado de origem recente e com características rurais concentrou mais recentemente a sua vocação para o estabelecimento de 2ª habitação. Em moradias isoladas ou em banda. Possui características de pequeno “bairro”, com fraca autonomia em termos de equipamentos e serviços.

Verifica-se assim, que Quinta do Anjo e Cabanas constituem dois aglomerados urbanos que se desenvolveram junto a Palmela, no eixo rodoviário Azeitão/Palmela-Gare (EN 379).

Pinhal Novo, núcleo mais dinâmico do Concelho tende a tornar-se no seu centro económico e urbano por excelência. É o aglomerado do Concelho de Palmela com maiores tendências de crescimento e extensão. Criado em torno de um importante nó ferroviário, tem crescido, desde finais do século XIX, para norte e para sul da via férrea, de forma mais expressiva a partir da década de 70, ultrapassando já a algumas décadas a população da sede do Concelho.

Na última década com o grande incremento das infra-estruturas de acessibilidade provocou conjuntamente com a dinâmica urbanística verificada, a sua diferenciação enquanto pólo económico e centro urbano em franco crescimento no âmbito do concelho de Palmela e da Península de Setúbal.

Águas de Moura, pequeno aglomerado urbano de povoamento de baixa densidade situado na confluência da EN 5 com EN 10. Sede da freguesia de Marateca, devido à proximidade ao Pólo Industrial de Setúbal o seu crescimento tem aumentado. Juntamente com o Poceirão tenderão a constituir um eixo de desenvolvimento para todo o nordeste do Concelho. Nota-se a tendência para a instalação de indústria e equipamento hoteleiro ao longo deste eixo.

Poceirão, é um pequeno núcleo urbano situado na orla (sul) da estação de caminho de ferro, que originou o estabelecimento do aglomerado. Localiza-se a poente da EN 5, no limite da Herdade do Rio Frio. A sua estrutura urbana assenta sobre uma malha regular ortogonal. A dinâmica urbanística existente dá-se sobretudo nos processos de construção de edifícios de comércio e armazéns. Denota-se a vocação para a localização industrial devido sobretudo à acessibilidade gerada pela estação de Caminho de Ferro, pela EN 5 e pela Auto Estrada.

Brejos do Assa e Venda do Alcaide são dois pequenos aglomerados que têm vindo a ser sujeitos a pressões de urbanização do solo. Brejos do Assa, trata-se de uma zona rural, de povoamento essencialmente disperso. A grande descontinuidade verificada no tecido urbano resulta essencialmente da grande dimensão média dos lotes e da inexistência de uma verdadeira estrutura urbana. Venda do Alcaide, situado na periferia do Pinhal Novo, numa zona de grande dispersão do povoamento, com uma boa acessibilidade garantida pelo apeadeiro do ramal de Caminho de Ferro Pinhal Novo/Setúbal, este aglomerado tem sido sujeito a fortes pressões de urbanização do solo. Trata-se de um aglomerado de formação recente. Trata-se de facto, de um aglomerado com forte crescimento, em que se nota alguma qualidade no ordenamento do espaço e nas construções edificadas.

No que se refere à produção de solo legal e ilegal, podemos dizer que a produção de solo urbano de génese ilegal, de acordo com os estudos efectuados pela autarquia, assumiu proporções preocupantes.

Efectivamente, na década de 1975/1984 a oferta ilegal de solo no concelho correspondeu a mais de metade da oferta legal, respectivamente 77 e 122 loteamentos.

O problema dos loteamentos e construções ilegais no concelho de Palmela deve-se sobretudo às pressões exógenas exercidas por parte das populações dos concelhos do Barreiro, Moita e Seixal que pretendem, por esta via, solucionar necessidades habitacionais de 2ª residência e em muitos casos de 1ª residência, para as quais não encontram resposta nos concelhos onde residem e trabalham.

Segundo o apuramento efectuado pela Câmara Municipal, existiam em finais de 1984 cerca de 3.000 ha loteados ilegalmente. Destes, cerca de 62 % (1.860 ha) foram, entretanto, objecto de estudos de reconversão.

Em finais dos anos 80, a área, abrangida em todo o concelho por loteamentos ilegais e pelo parcelamento da propriedade em “quintinhas” – fraccionamento previsto pela Portaria 202/70 que define a “unidade mínima de cultura” – totaliza, de acordo com a estimativa (por defeito, em Dezembro de 1989) decorrente do levantamento da situação realizado junto dos Serviços da Câmara Municipal, 1.1791 ha correspondendo a esta área um total de 14 971 parcelas.

A freguesia com maior número de parcelas ilegais é Quinta do Anjo – 13 002, ou seja cerca de 87 % do total. Seguem-se Palmela e Poceirão com 5,6 % e 5,5 %, respectivamente. Palmela apresenta um valor de 2,0 %. Verifica-se assim, que a zona mais afectada por este problema corresponde à zona Poente do Concelho compreendida entre Cabanas e Quinta do Anjo e a EN 379-2 que liga Palmela à Moita.

Relativamente à forma como os ilegais são produzidos, constata-se que o fenómeno mais significativo é o de loteamentos em compropriedade (avos). Sendo o fenómeno da propriedade em parcelas de 5.000 m² (“quintinhas” resultantes do fraccionamento permitido pela Portaria 202/70 para os terrenos hortícolas de

regadio) de expressão mais reduzida. Contudo, sobretudo após a promulgação do Decreto-lei nº 400/84, nos últimos anos tem-se registado uma maior ocorrência dos últimos.

Parte significativa destas áreas tem um baixo nível de preenchimento com construções, encontrando-se por isso grande parte numa situação expectante.

Segundo estudo data de Outubro de 1999, elaborado pela Divisão de Planeamento Urbanístico do Departamento de Planeamento. A zona norte da freguesia de Quinta do Anjo é a área do Concelho de Palmela onde o fenómeno de divisão e urbanização ilegal de terrenos tem maiores proporções. Simultaneamente e daí decorrente esta é uma das zonas do Concelho mais desprovidas de infra-estruturas básicas e de equipamentos públicos.

Efectivamente, para além das inexistência de infra-estruturas internas nos loteamentos, também não existem redes gerais públicas, referentes às ligações e reordenamento viário, ao abastecimento de água e à drenagem de águas residuais.

O estudo referido determina para a área uma população previsível de 31 555 habitantes, pelo que para além das infra-estruturas básicas são necessários apoios para a população ao nível dos equipamentos colectivos de utilização pública. Actualmente, os equipamentos presentes na área referida, servem apenas uma população de cerca de 2.000 habitantes, e localizam-se no Bairro Alentejano e no Bairro dos Marinheiros, numa área nitidamente descentrada.

Mais recentemente, e de acordo com a estimativa actual dos processos em curso (da reconversão das Áreas Urbanas de Génese Ilegal), “Situação das AUGI em vias de reconversão”, Câmara Municipal de Palmela, Departamento de Planeamento/Gabinete de Reconversão de Áreas de Génese Ilegal, Agosto de 2001, o número total de habitantes previstos é de 18 231. Prevê-se que até 2011 a sua capacidade esteja preenchida a 60%, ou seja, atinja um total de 9. 724 habitantes.

Apresentamos um quadro síntese com os elementos relevantes para o presente estudo, elaborado a partir do referido estudo.

Tabela 10: Reconversão de Áreas de Génese Ilegal - Habitantes previstos

Lugar	Local	Área do Terreno	Nº de Fogos	Hab. Previstos
Quinta da Marquesa I e III	Pinhal das Formas	986 260,00 m2	1.879	5.261
Quinta da Marquesa II – 1ª Fase	Perímetro Urbano de Barra Cheia	153 000,00 m2	232	650
Quinta da Marquesa II – 2ª Fase	Perímetro Urbano de Barra Cheia	545 000,00 m2	872	2.442
Quinta da Carrasqueira	Pinhal das Formas	83 425,00 m2	106	977
Bairro 8 de Março	Pinhal das Formas	Não disponível	Não disponível	Não disponível
Quintas 2, 3, 4 e 5, Bairro Novo de Palmela	Pinhal das Formas	Não disponível	541*	1.515
Quinta 9, Bairro Novo de Palmela	Pinhal das Formas	Não disponível	86*	241
Pinheiro Ramudo	Pinhal das Formas	917 368,00 m2	1.119	3.133

Pinhal das Formas	Pinhal das Formas	Não disponível	122	342
Bairro Sousa Cintra – Bairro Alentejano	Perímetro Urbano da Barra Cheia	56 250,00 m2	122	342
Bairro Flor da Amizade	Olhos de Água	Não disponível	Não disponível	Não disponível
Bairro Assunção Piedade	Perímetro Urbano da Barra Cheia	21 000,00 m2	27*	77
António Maria da Silva	Perímetro Urbano da Barra Cheia	1 173,00 m2	4*	11
Cooperativa de Habitação de olhos de Água	Olhos de Água – Quinta do Anjo	260 325,50 m2	Não disponível	600
Quinta do Extremo Norte de Palmela – Bela Vista	Zona Norte da Freguesia de Qunta do Anjo	110 886,18 m2	220*	616

Fonte: Câmara Municipal de Palmela – Departamento de Planeamento/ GRAGI, 2001

* Corresponde ao nº de lotes

Em conclusão e de acordo com o “Estudo sobre criação de novas Autarquias no Território do Concelho de Palmela”, pág. 56/57 , (...) “tendo em conta os eixos de transportes e o perfil dos diversos lugares, pode-se prever que as recentes transformações no campo das acessibilidades acentuem a distinção, já relevante actualmente, entre três espaços do território municipal:

- o espaço urbano industrial limitado a Leste pela A12 e a Sul pela A2, polarizado pelo Pinhal Novo, onde se localizam as principais unidades industriais do Concelho; o prolongamento da ferrovia Pragal – Fogueteiro até ao Pinhal Novo fará aumentar seguramente, de forma substancial, a pressão sobre este espaço, prefigurando-lhe um estatuto suburbano;
- o espaço limitado a Leste pela A12 e a Norte pela A2 que inclui dois sub-espacos – o núcleo histórico, cujo foco principal é Palmela, e uma área de transição que mantém ainda alguns traços fortes de ruralidade (na continuidade com o sopé da Arrábida) mas onde se registam também algumas dinâmicas de urbanização recente importantes;
- o espaço limitado a Ocidente pela A12, onde a paisagem rural é ainda claramente dominante, mas que, num futuro próximo, irá ser fortemente pressionado dado o incremento de acessibilidade proporcionado pela nova Auto estrada”.

De facto, se tivermos em consideração as principais intervenções urbanísticas promovidas pela autarquia, ao nível dos instrumentos de planeamento em curso no território de Palmela, podemos verificar que as áreas em transformação urbanística são as seguintes:

- Plano de Urbanização do Pinhal Novo³³;
- Plano de Urbanização da Quinta do Anjo³⁴;
- Plano de Urbanização dos Olhos de Água/Lagoinha I e II/_Vale de Touros.

³³ A equipa responsável pela sua elaboração é a PLURAL, LDA

³⁴ A equipa responsável pela sua elaboração é a CPU, Consultores

No que se refere à intervenção privada, de acordo com os dados fornecidos pela Autarquia em Outubro de 2001 relativos aos últimos 10 anos, os principais loteamentos situam-se nas freguesias de Quinta do Anjo (17), Palmela (25) e Pinhal Novo (7) a que correspondem respectivamente 1.653, 1.122 e 516 fogos. Constata-se ainda pelos dados apresentados que os maiores loteamentos em número de fogos se localizam nas freguesias de Quinta do Anjo e Palmela, sendo que estes se localizam sobretudo nas sedes das freguesias no caso da Quinta do Anjo, e de Pinhal Novo e em áreas urbanas em consolidação em Palmela (Aires).

De facto, relativamente a processos de intenções privadas assinalam-se vinte processos, entre loteamentos e urbanizações. O conjunto das pretensões registadas vêm reafirmar a pressão urbanística verificada na freguesia nas últimas décadas e registada nos Censos de 2001. Efectivamente, se juntarmos a estes os planos de pormenor em curso rapidamente induzimos o acréscimo da população que surgirá nos próximos anos no Pinhal Novo.

Pinhal Novo

A análise efectuada ao Plano de Urbanização do Pinhal Novo (PUPN) – 1ª Fase – Estudos de Caracterização, Dezembro de 2001, permite-nos referir que relativamente aos Planos, compromisso e intenções se verifica que na área de intervenção do PUQA estão em curso seis Planos de Pormenor, dos quais o Plano de Pormenor do Pinheiro Grande se encontra para publicação. Os restantes dizem respeito sobretudo a compromissos públicos, registando-se quatro áreas destinadas fundamentalmente a equipamentos públicos e uma área industrial.

Verifica-se, em 2001, em termos populacionais que a freguesia do Pinhal Novo representa, cerca de 39% da população total do concelho (mais 5 % do que em 1991), logo seguida da freguesia de Palmela com cerca de 30%

No que se refere às perspectivas de evolução preconizadas pelo PUPN, de referir que o (...) “cenário evolutivo apresentado tem impulsionado decisivamente a capacidade regenerativa do Concelho e da freguesia devido, principalmente, aos saldos migratórios e à estrutura demográfica, bastante equilibrada”.

A confirmar as expectativas, de acordo ainda com o PUPN, as projecções estabelecidas para 2011, “o Concelho de Palmela terá, 55.100 habitantes e a freguesia de Pinhal Novo cerca de 26.400 hab. Em 2021, ter-se-ão, grosso modo, 56.450 e 27.700 indivíduos, no Concelho de Palmela e na freguesia de Pinhal Novo, respectivamente”.

Quinta do Anjo

Os elementos relativos à 1ª Fase – Estudos de Base do Plano de Urbanização da Quinta do Anjo (PUQA), datados de Dezembro de 2001 permitem-nos verificar que os compromissos privados existentes na área do PUQA são reais. Ou seja, os loteamentos encontram-se em fase de execução.

De acordo com o PUQA, “na área do Plano estão em fase de licenciamento ou de construção outros instrumentos de planeamentos hierarquicamente inferiores ao plano, que permitem aferir com maior exactidão os índices de ocupação da área de intervenção, a saber:

- Loteamento Colinas D’Arrábida, na área do loteamento estima-se uma população de 2.500 habitantes em ocupação máxima, repartidos pelos cerca de 845 fogos.
- Loteamento Palmela Village, Destina-se a habitação e áreas de lazer. Este condomínio oferecerá cerca de 1.062 fogos para habitação distribuídos por várias tipologias habitacionais, um hotel, área desportiva e um campo de golfe, prevendo-se uma população de cerca de 3.200 em ocupação máxima”.

Segundo o PUQA, existem ainda cerca de seis loteamentos aprovados pela Câmara Municipal. O conjunto desta oferta deverá disponibilizar cerca de 155 fogos para habitação, prevendo-se uma ocupação total de 500 habitantes.

Por este motivo – aumento populacional considerável – o PUQA aponta o aumento populacional como um dos dados de base a ter em consideração no desenvolvimento deste instrumento de planeamento, pelo que destacamos:

No horizonte temporal de 10 anos, na sua actual configuração de Perímetro Urbano deverá duplicar a sua população, e na consideração da continuidade urbana dos espaços urbanos, urbanizáveis e turísticas e verá a sua actual população triplicar.

No que se refere aos Eixos-Base definidos no PU, evidencia-se que deve ser “consentânea a programação de equipamentos e consequente disponibilização de terrenos para o efeito, tendo em conta as alterações previstas para a próxima década”.

As previsões do PUQA na área dos equipamentos colectivos (CPU, 2001:29) escolares referem-se às seguintes tipologias:

- Jardins de Infância – 15 novas salas para 300 crianças;
- Escola Básica (EB1) – Programada uma nova escola, possuindo 12 salas e capacidade para 300 alunos. Prevê-se cerca de 40 novas turmas no horizonte;
- Escola Básica (EB 2,3) – Necessidade mínima de 60 turmas;
- Escola Secundária - Criação de cerca de 19 turmas.

Parque Habitacional

Em termos estatísticos, os elementos disponibilizados dizem respeito aos dados provisórios dos Censos de 2001.

Assim, com base nos quadros que seguem, relativos à época de construção dos alojamentos, verifica-se que na década de 90 o acréscimo foi 5 pontos percentuais mais elevados do que na década de 80. É de esperar que o acréscimo mais expressivo ocorra durante a presente década, uma vez que a entrada em funcionamento da Ponte Vasco da Gama e da travessia ferroviária sobre o Tejo apenas ocorreu no final da década passada.

Tabela 11: Evolução dos Edifícios e Alojamentos Familiares por Décadas

Ano	Edifícios			Alojamentos Familiares		
	Nº	Variação Absoluta	Variação percentual	Nº	Variação Absoluta	Variação percentual
1981	12.392	-	-	14.981	-	-
1991	14.554	2.162	17,5	19.467	4.486	29,9
2001	17.308	2.754	18,9	26.195	6.728	34,6

Fonte: INE, Censos 1970, 1981, 1991 e Dados Provisórios de 2001.

Tendo em conta a variação inter-censitária no número de alojamentos verifica-se, ainda, que o parque habitacional é relativamente jovem, uma vez que cerca de 70% foi construído após 1970, ou seja, tem menos de 30 anos.

Tabela 12: Edifícios construídos, segundo a Época de construção

	Nº Alojamentos	%
Antes de 1946	1.587	9,2
Entre 1946 e 1970	4.656	26,9
Entre 1971 e 1990	7.064	40,8
Entre 1991 e 2001	4.001	23,1
Total	17.308	100,0%

Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, Dados Provisórios 2001.

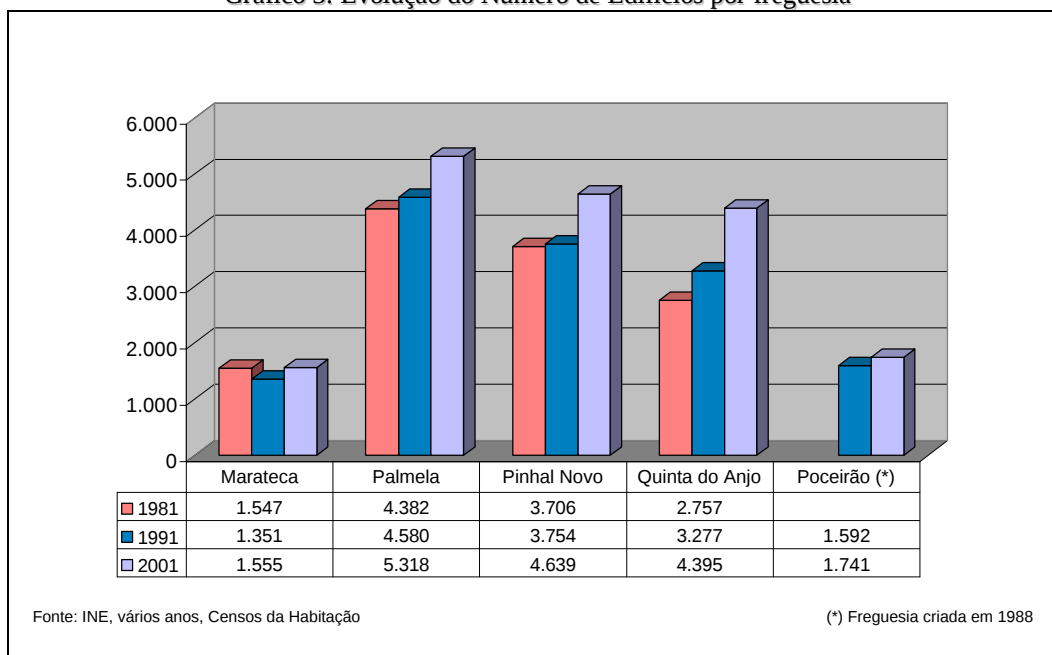
Tabela 13: Alojamentos construídos entre 1970-2001

	Variação inter-censitária	% do total de Alojamentos 2001
Entre 1970-1981	7.178	27,4%
Entre 1981-1991	4.486	17,1%
Entre 1991 e 2001	6.728	25,7%
Soma	18.392	70,2%

Fonte: INE, Censos 1981, 1991 e Resultados Provisórios de 2001.

No interior do concelho, constata-se que as freguesias da área ocidental revelam dinâmicas populacionais e, consequentemente, dinâmicas urbanísticas mais acentuadas. Assim, as freguesias de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo concentram a maioria dos edifícios existentes no concelho tendo revelado crescimentos expressivos nas últimas décadas. Como é possível observar no gráfico que se segue, na freguesia sede de concelho localizam-se mais de 5 mil edifícios, e nas outras duas freguesias mais de 4 mil em cada uma. Em contrapartida, nas freguesias de Marateca e Poceirão³⁵ localizam-se pouco mais de 3 mil edifícios, que se repartem de forma sensivelmente igual entre as duas.

Gráfico 3: Evolução do Número de Edifícios por freguesia



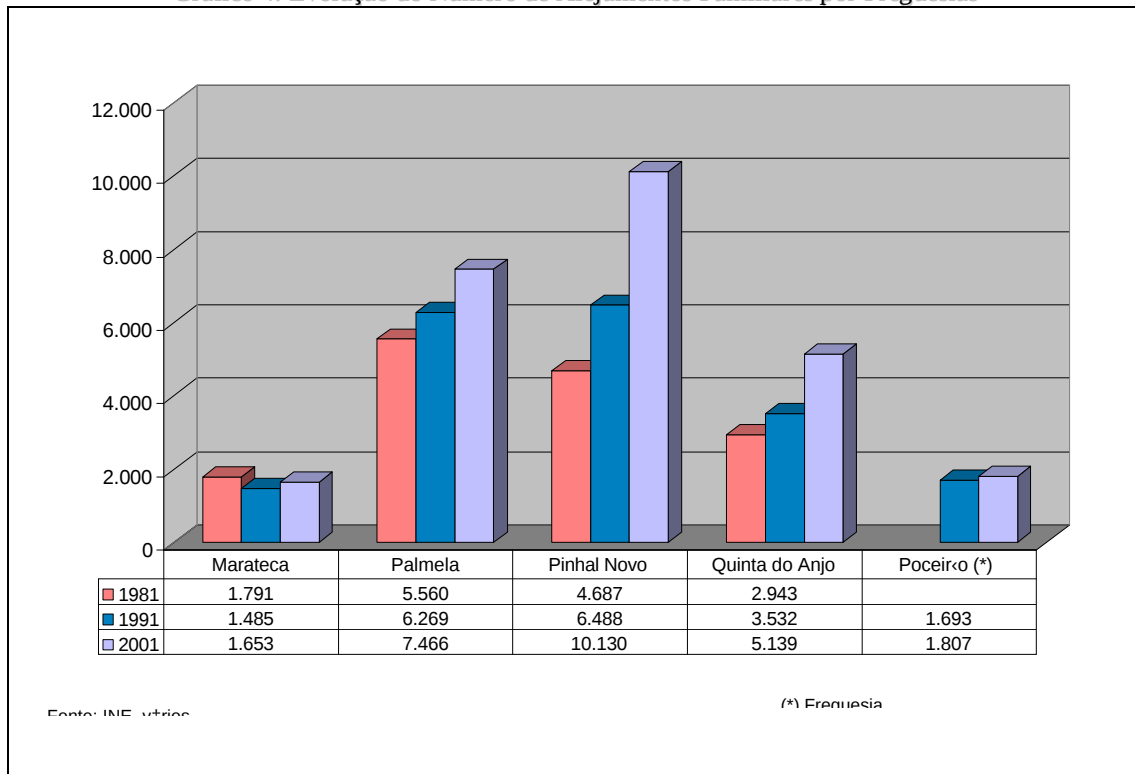
A análise do número de alojamentos pelas freguesias revela, porém, dados de distribuição diferentes. Como é possível verificar no gráfico junto, Pinhal Novo concentra o maior número de alojamentos, mais de 10 mil, enquanto que Palmela não atinge os 8 mil e Quinta do Anjo está pouco acima dos 5 mil. Marateca e Poceirão, como era de esperar situam-se, em conjunto, abaixo dos 3,5 mil alojamentos.

O distanciamento que Pinhal Novo apresenta em relação à sede de concelho foi conseguido, principalmente, durante a década de 90, tendo registado um crescimento bastante superior ao de Palmela. De facto, na década passada o Pinhal Novo quase que duplicou a sua capacidade de alojamento.

³⁵Freguesia criada em 1988 pelo D.L. nº 67/88 de 23 Maio, com lugares de Marateca e Palmela

Facilmente se conclui, estabelecendo a comparação com o gráfico anterior, que o crescimento do parque habitacional em Pinhal Novo se concretizou principalmente através da construção em altura, ou seja, através de edifícios multifamiliares com vários pavimentos.

Gráfico 4: Evolução do Número de Alojamentos Familiares por Freguesias



Analisando os indicadores constantes no quadro que se segue, relativos ao parque habitacional, verifica-se, assim, que a média de alojamento e de famílias por edifício no concelho aumentou, enquanto que a média de indivíduos por alojamento diminuiu.

A análise por freguesia revela, por seu turno, comportamentos diferentes entre as três freguesias mais ocidentais e as duas mais orientais. De facto, são as três freguesias mais populosas que determinam a média do concelho, e em especial a freguesia de Pinhal Novo.

Assim, em Marateca e Poceirão verifica-se a diminuição dos três indicadores, enquanto que em Palmela e na Quinta do Anjo aumentou o número médio de alojamentos por edifício mas diminuiu o número médio de famílias por edifício e o número médio de indivíduos por alojamento. Apenas em Pinhal Novo se regista o aumento quer de alojamentos quer de famílias por edifícios.

Tabela 14: Indicadores do Parque Habitacional, por freguesia

Freguesia	Média de Alojamentos por Edifício			Média de Indivíduos por Alojamento			Média de Famílias por Edifício		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001

Marateca	1,16	1,10	1,08	2,58	2,45	2,17	0,99	0,89	0,85
Palmela	1,27	1,37	1,43	2,63	2,21	2,16	1,10	1,00	1,09
Pinhal Novo	1,26	1,73	2,20	2,35	2,37	2,07	0,99	1,36	1,63
Quinta do Anjo	1,07	1,08	1,20	2,27	1,87	1,63	0,81	0,67	0,70
Poceirão	-	1,06	1,06	-	2,60	2,38	-	0,90	0,87
Concelho	1,21	1,34	1,51	2,47	2,25	2,04	0,99	1,00	1,10

Em 1991, o crescimento dos edifícios em altura ainda era pouco expressivo, uma vez que cerca de 80% dos edifícios tinha apenas um pavimento, e apenas 2,5% tinham mais de quatro pavimentos. Os dados definitivos dos Censos de 2001 irão, muito provavelmente, apresentar dados significativamente diferentes, demonstrando um acréscimo significativo de edifícios com mais de três pisos.

Tabela 15: Edifícios segundo o número de Pavimentos (1991)

Nº de Pavimentos	Nº de Edifícios	%
1 Pavimento	11.929	82,0%
2-3 Pavimentos	2.272	15,6%
4-6 Pavimentos	345	2,4%
7 ou + Pavimentos	8	0,1%
Total	14.554	100,0%

Fonte: III Recenseamento Geral da Habitação, INE, 1991

A confirmação dos aspectos referidos é constatada aquando da análise da dinâmica e pressão construtiva, com recurso aos processos de licenciamento de loteamentos e obras particulares. Dos estudos efectuados pelo Instituto Nacional de Estatística no período 1994-98³⁶ sublinham-se os seguintes aspectos:

- a dinâmica potencial traduz-se em dinâmica construtiva, ou seja, os pedidos de licenciamento deferidos quase sempre se traduzem em obra;
- o destino habitação concentrou cerca de 79% das licenças concedidas, representando um valor inferior ao da AML (84,5%);
- os novos edifícios terão tendência a apresentar poucos fogos por pavimento embora esses fogos tenham tendência a apresentar divisões maiores;
- Palmela é a freguesia que detém o maior número de licenças para construções novas, enquanto Pinhal Novo tem mais fogos licenciados do que as outras freguesias;
- a freguesia de Quinta do Anjo apresenta o maior índice de pressão em altura, seguindo-se o Pinhal Novo. Estas duas freguesias detêm a média mais elevada de pavimentos por edifício no concelho (respectivamente 2,3 e 2,6).

³⁶ INE, 2000, *Pressão construtiva – Áreas Metropolitanas*, vol.1

Hierarquia Urbana e Especificidades do Povoamento

A dimensão do concelho de Palmela, por um lado, e a sua localização numa zona de transição entre os concelhos da área metropolitana e os concelhos do interior alentejano, por outro, constituem dois factores que, em conjunto, permitem explicar as diferenças territoriais existentes e significativas na rede urbana concelhia.

Na elaboração do PROT-AML essa situação encontra-se evidenciada na fase em que se procurou identificar 'unidades territoriais', as quais *"prefiguram territórios com características próprias que devem ser equacionadas em conjunto"*³⁷.

Efectivamente, o concelho de Palmela, sendo constituído por apenas cinco freguesias, foi dividido em quatro 'unidades territoriais':

Setúbal-Palmela

A unidade Setúbal-Palmela encerra duas sub-unidades: o pólo urbano e industrial de Setúbal, por razões históricas e de complementaridade funcional naturalmente associado a Palmela, e a área agrícola a norte de Setúbal.

O contexto territorial de Setúbal confere-lhe uma condição periférica face ao centro da AML e, simultaneamente, uma grande centralidade face à acessibilidade que detém nos vários modos de transporte (rodoviário, ferroviário e marítimo), situação que possibilitou a sua consolidação em termos económicos e a dotação em infra-estruturas e equipamentos de nível superior que lhe dão um elevado grau de autonomia funcional e que o elegem como uma centralidade de nível sub-regional dentro da AML e extra-regional na sua relação com a região do Alentejo.

O dinamismo económico deste pólo deve-se, em particular, às actividades ligadas ao porto de Setúbal –porto de importância estratégica por si mesmo e pela complementaridade funcional com os portos de Lisboa e de Sines – e a um processo de industrialização muito virado para a exportação, que se encontra em franco crescimento associado aos fenómenos de relocalização, renovação e incremento industrial dentro da Península de Setúbal.

Esta unidade tem fortes relações físicas e funcionais com a Península de Tróia não sendo possível equacionar algumas das questões do seu desenvolvimento sem a considerar.

A área agrícola a norte, em especial as terras marginais do Sado, tem importância do ponto de vista agrícola e ambiental, designadamente em termos de manutenção da diversidade biológica e da capacidade dos solos como depuradores de águas.

No seu conjunto, esta unidade encerra um elevado potencial em termos naturais, históricos e culturais, dada a sua localização geográfica –entre o Parque Natural da Serra da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Tejo – e as ocorrências históricas que detém bem preservadas, designadamente os centros históricos de Setúbal e Palmela. (pg. 57-58)

Planície Interior Sul

A Planície Interior Sul constitui o território central na Península de Setúbal administrativamente repartido por 6 concelhos.

Os processos iniciais de transformação do território estão ligados ao *boom* de construção da margem sul, iniciado com a entrada em funcionamento da Ponte 25 Abril, encontrando-se actualmente muito marcado por extensos fenómenos de fraccionamento especulativo da propriedade e de construção desordenada e fragmentada –com insipientes ou nulas infra-estruturas – em grande parte de origem ilegal, associada a primeira e segunda residência e a indústria e armazenagem, que coexistem com grande promiscuidade espacial.

³⁷ CCRLVT, 2001, *PROTAML-Proposta*, vol.1

O processo de ocupação do solo, desenquadrado de qualquer iniciativa de planeamento, motivou a apropriação indiscriminada, para fins de construção, de áreas que nitidamente não deveriam ser edificadas e conduziu à desqualificação ambiental e paisagística.

A ocupação extensiva sem infra-estruturação e a ausência de limites estáveis à urbanização trazem problemas à preservação do aquífero da Península de Setúbal –reserva de água estratégica- derivados da contaminação e exploração desregrada, bem como à estabilidade das áreas naturais que lhe são adjacentes.

As boas condições de acessibilidades que levaram à sua transformação têm vindo a reforçar-se e tenderão a reforçar-se ainda mais com a construção do IC32, detendo esta área uma posição cada vez mais determinante no desenvolvimento da Península de Setúbal. Nestas condições, e num contexto de realocização industrial, a área de Coina tem vindo a constituir-se como fortemente atractiva para a implantação de importantes áreas industriais de armazenamento e de logística, mantendo-se, no entanto, a falta de uma lógica de ordenamento e de estruturação espacial. (pg.58)

Espaço de transição nascente

O Espaço de Transição Nascente abrange uma faixa do território plano que se estende entre Alcochete, Pinhal Novo e Palmela. Nesta faixa, configura-se uma área agrícola relativamente diversificada em termos de dimensão das parcelas – desde herdades aos foros –, mas sistematicamente marcada por ocorrências de habitação dispersa pouco densa, que culminam nos foros do concelho de Palmela, a par da existência de pequenos núcleos rurais.

Embora a construção dispersa ligada à exploração agrícola fosse já uma característica desta unidade, as tendências de dispersão acentuaram-se significativamente com as novas condições de acessibilidades trazidas pela Pte Vasco da Gama. Simultaneamente, alterou-se em definitivo o grosso das motivações da construção dispersa no espaço rural, uma vez que grande parte da actual procura é constituída por população urbana, que opta por habitar em meio rural mas exige os padrões de conforto do meio urbano.

Esta unidade desempenha um papel importante, quer a nível da exploração agrícola, pelo elevado potencial dos seus solos, quer a nível do equilíbrio aquífero.

Em termos de sistema urbano, as duas aglomerações de maior relevo são os aglomerados de Alcochete e Pinhal Novo. (...) O segundo, desenvolvido junto ao Caminho de ferro, numa encruzilhada de vias de comunicação, constitui, pela densidade de construção superior à envolvente, uma ilha no território, localizada numa posição charneira entre Coina, Setúbal/Palmela e Montijo. Pela sua posição e características, Pinhal Novo tem potencial para atrair actividades, em articulação com aqueles pólos. (pg.59/60)

Nascente Agro-florestal

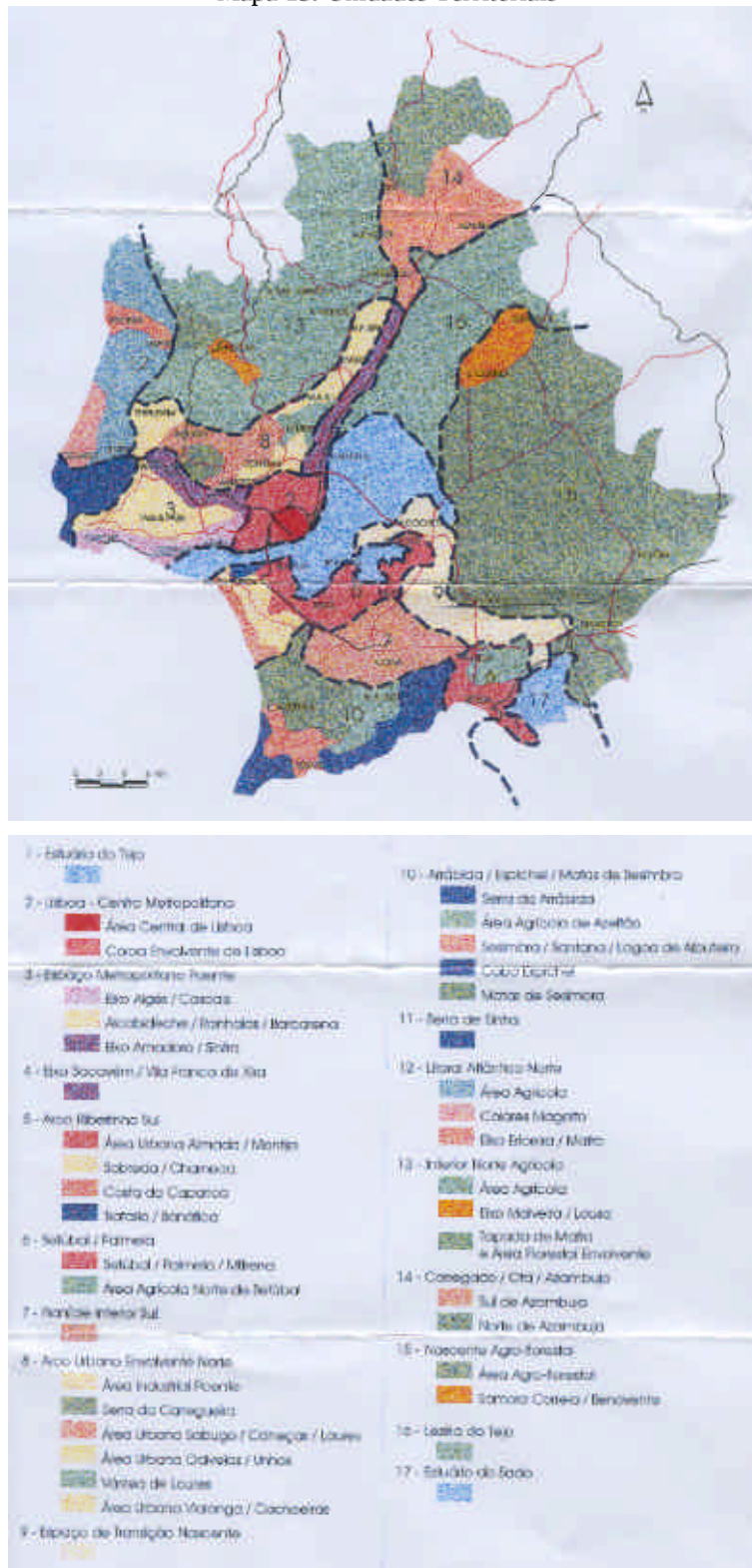
A Unidade Nascente Agro-florestal apresenta uma ocupação extensiva relativamente homogénea, assente na exploração agro-florestal ligada ao montado de sobro, apresentando já algumas intrusões significativas de áreas de exploração agrícola intensiva de regadio. Nesta unidade insere-se a aglomeração urbana de Samora Correia/Porto Alto-Benavente. (...)

A execução dos futuros IC11, que ligará Torres Vedras à Marateca, atravessando o Tejo no Carregado, e IC3 que, no seguimento da Circular Interna da Península de Setúbal, liga Alcochete ao Vale do Tejo seguindo a margem esquerda do rio, melhorarão de forma determinante a acessibilidade e a centralidade deste eixo urbano, tornando-o um ponto incontornável na organização metropolitana. A construção do novo aeroporto na Ota será, também, um factor determinante no desenvolvimento deste eixo.

A sul, a área Pegões/Marateca, apresenta cruzamentos de redes viárias (ferro e rodo) –com alguma expressão em termos de localização industrial – e será reforçada em acessibilidades com a execução do IC11, que se articula com o IP1 e a Linha do Norte na área do Carregado/Castanheira do Ribatejo, com o IC3 em Samora Correia/Benavente, com o IC13 em Santo Estevão e com a Linha do Sul-Alentejo. Acresce também que esta área possui uma boa

ligação ao porto de Setúbal, reunindo, assim, as condições para se constituir como a plataforma logística de articulação sul da AML com o sul do país e com Espanha. (pg.64-65)

Mapa 13: Unidades Territoriais



Assim, grosso modo, poderemos dizer, relativamente à:

- freguesia de Palmela: a área sul integra-se na unidade territorial ‘Setúbal-Palmela’, e a área norte na unidade territorial ‘Espaço de transição’;
- freguesia de Pinhal Novo: integra-se na unidade territorial ‘Espaço de transição’;
- freguesia de Quinta do Anjo: integra-se na unidade territorial ‘Planície Interior Sul’;
- freguesia de Marateca: integra-se na unidade territorial ‘Espaço de transição’;
- freguesia de Poceirão: a área a norte da linha de caminho de Ferro integra a unidade territorial ‘Nascente Agro-florestal’, a área a sul da Linha de Caminho de Ferro integra a unidade territorial ‘Espaço de transição’.

Tabela 16: Quadro síntese de Caracterização das Freguesias

Freguesia	Área (Km2)	População residente em 2001	Densidade Populacional (Hab/Km2)	Principais Lugares
Marateca	103,4	3.586	35	Marateca; Águas de Moura; Cajados
Palmela	104,5	16.115	154	Palmela; Aires; Volta da Pedra; Palmela Gare; Baixa de Palmela; Venda do Alcaide ³⁸ ; Lagoinha; Batudes; Brejos do Assa; Algeruz
Pinhal Novo	55,9	20.993	376	Pinhal Novo; Venda do Alcaide; Rio Frio; Fonte da Vaca; Lagoa da Palha; Vale da Vila; Palhota; Bairro de Vila Nogueira; Carregueira e Terrim
Quinta do Anjo	51,1	8.354	163	Quinta do Anjo; Cabanas; Olhos de Água; Bairro Alentejano; Bairro dos Marinheiros
Poceirão	147,1	4.304	29	Poceirão; Lagoa do Calvo; Forninho; Fernando Pó; Lagameças; Agualva

Fonte: DGA, 1997, Carta Administrativa do Atlas do Ambiente; INE, 2001, Censos de 2001-Dados Provisórios

Tal como refere o “Estudo sobre a criação de Novas Autarquias no Território do Concelho de Palmela” (GEOIDEIA, 2001:48, 49), “constata-se que o povoamento das cinco freguesias assenta em lugares de reduzida dimensão. Apenas as freguesias de Palmela e Pinhal Novo têm lugares com mais de 5.000 habitantes, que correspondem às suas sedes. Efectivamente, é obvio que os lugares sedes de freguesia são aqueles que concentram mais pessoas. No entanto, no caso do Poceirão, a parcela da população que não reside em lugares é muito significativa. Cerca de 94 % da população vive em “isolados”.

Adianta o estudo referido (GEOIDEIA, 2001: 51) que “estamos globalmente, perante um território de povoamento disperso, nalgumas áreas associado a determinadas estruturas agrárias (foros em articulação com latifúndios) e, noutros casos, resultado de loteamentos ilegais e do parcelamento exagerado da propriedade”.

Em termos de tendências, refere “tem-se assistido ao reforço da concentração da população nos principais núcleos ou núcleos contíguos destes e nalgumas áreas ao longo dos eixos viários mais importantes do Concelho. De salientar uma certa intensificação na ocupação de algumas áreas nas freguesias mais a leste do Concelho”.

De referir ainda que o mesmo estudo destaca duas áreas que apresentam maior dinamismo:

- Áreas próximas do nó do Barreiro da AE (Zonas industriais da Autoeuropa, Quinta da Marquesa e Vila Amélia);

³⁸ O Lugar de Venda do Alcaide está repartido entre esta freguesia e a freguesia de Pinhal Novo, concentrando-se o principal aglomerado populacional em Palmela.

- Eixo Palmela-Pinhal Novo.

E um novo eixo de desenvolvimento do Concelho na sua parte oriental:

- Eixo Poceirão/Águas de Moura (apoiado no nó da A2 – IC 11)

Hierarquia Urbana

No estudo da hierarquia urbana entende-se que os elementos mais expressivos e relevantes que caracterizam a rede urbana concelhia se relacionam com o ‘potencial demográfico’ e com as ‘funções urbanas’ desempenhados por cada centro urbano. De facto, o nível hierárquico de um centro urbano, dependendo de vários factores, na generalidade dos casos, apresenta uma forte correlação com a dimensão populacional do centro urbano e com o número e diversidade de equipamentos colectivos de utilização pública.

Assim, de entre o conjunto de variáveis que poderiam ser utilizadas para uma análise aprofundada, na metodologia seguida no presente estudo³⁹, seleccionaram-se quatro que se entendem como representativas para os objectivos do presente estudo, e que permitem, de forma expedita, obter conclusões, a saber:

- Nº de valências funcionais dos Equipamentos Colectivos de utilização pública;
- Nº de Unidades de Equipamentos Colectivos de utilização pública;
- Nº de Habitantes (população residente);
- Densidade Populacional.

Uma vez seleccionadas as variáveis, considerámos um valor de ponderação global em função da sua relevância/contributo para o fenómeno urbano, e, dentro de cada variável, foram ainda considerados três níveis (valores de ponderação parciais) correspondentes a graus de ‘intensidade urbana’, da seguinte forma:

Nº de valências funcionais (peso de 0,40):

- Nível 3 - > 75% das valências funcionais existentes no concelho: peso de 0,5;
- Nível 2 - 50%-75% das valências funcionais existentes no concelho: peso de 0,3;
- Nível 1 - < 50% das valências funcionais existentes no concelho: peso de 0,2;

Nº de unidades funcionais (peso de 0,30):

- Nível 3 - > 30% das unidades funcionais existentes no concelho: peso de 0,5;
- Nível 2 - 20%-30% das unidades funcionais existentes no concelho: peso de 0,3;
- Nível 1 - < 20% das unidades funcionais existentes no concelho: peso de 0,2;

Nº de habitantes (peso de 0,15):

- Nível 3 - > 30% dos habitantes do concelho: peso de 0,5;
- Nível 2 - 10%-30% dos habitantes do concelho: peso de 0,3;
- Nível 1 - < 10% dos habitantes do concelho: peso de 0,2;

Densidade populacional (peso de 0,15):

³⁹ Na metodologia seguida pela presente equipa ao contrário da metodologia seguida pela GEOIDEIA no “Estudo sobre a Criação de Novas Autarquias no território do Concelho de Palmela, foram consideradas os equipamentos numa base hierarquizada, ou seja equipamentos considerados de nível estruturante ou superior, o que dá uma leitura completamente diferente na análise geral e reforça a centralidade da sede do Concelho na hierarquia urbana.

Nível 3 - > 30% do contributo para o total da densidade populacional: peso de 0,5;

Nível 2 - 10%-30% do contributo para o total da densidade populacional: peso de 0,3;

Nível 1 - < 10% do contributo para o total da densidade populacional: peso de 0,2;

Decorrente da falta de dados desagregados ao centro urbano, propriamente dito, optou-se por utilizar os valores disponíveis ao nível da ‘freguesia’, sendo certo que em termos de hierarquia urbana interessa-nos particularmente o lugar sede da freguesia.

Apresentam-se de seguida os quadros com a informação de base para as variáveis em estudo e o quadro-síntese, com a desagregação por freguesia, após a utilização os valores de ponderação referidos a cima.

Tabela 17: Equipamentos colectivos de utilização pública (por sectores)

Sector	Número
Ensino	85
Saúde	6
Protecção Social	28
Desporto/Lazer	49
Cultura	36
Outros Dados	31

Tabela 18: Equipamentos colectivos de utilização pública (por sectores e regiões)

Freguesia/ Equipamento	Ensino (1)							
	Infantários	primárias (2)	1º Ciclo	2/3 Mediatizadas	2/3	Secundária	Formação	(3)
Marateca	1	3	4	1				
Palmela	4	7	10	1	1	1		1
Pinhal Novo	6	7	10		1	1		
Poceirão	2	7	6	2				
Quinta do Anjo	1	3	5					
Total	14	27	35	4	2	2	0	1

Freguesia/ Equipamento	Saúde			
	Hospital	Centro de Saúde	Saúde	Termas
Marateca			1	
Palmela		1		
Pinhal Novo			2	

Poceirão			1	
Quinta do Anjo			1	
Total	0	1	5	0

	Protecção Social															
Freguesia/ Equipamento	Bombeiros	GNR	Centro de Dia	Crianças/ Jovens	Crianças/ Jovens	a Deficientes	Consumidor	Juventude	Idoso	Museológico	Municipal	Auditório	Espectáculos	Sala Polivalente	Galeria de Arte	Exposições
Marateca	1		1	1										3		
Palmela	1	1	4	1	1		1	1		1		1	3	3	1	2
Pinhal Novo	1	1	2	2		1	1	1	1	1	1	4	3			1
Poceirão		1	1	1										4		
Quinta do Anjo			1	1									2	1		
Total	3	3	9	6	1	1	2	2	1	2	1	5	8	11	1	3

	Desporto/Lazer						
Freguesia/ Equipamento	Municipais	Desportivo Coberto	Descobertos	jogos (4)	Posto de Turismo	Parque de Lazer	Campismo
Marateca			2	1			
Palmela	1	1	6	11	1	1	
Pinhal Novo	1	1	6	6		1	
Poceirão			1	3		1	
Quinta do Anjo		1	2	2			
Total	2	3	17	23	1	3	0

	Cultura								Outros Dados					Total	
Freguesia/ Equipamento	Municipal/Pólo	Museológico	Municipal	Auditório	Espectáculos	Sala Polivalente	Galeria de Arte	Exposições	Industrial	Mercado Municipal	Transportes	ETAR	Caminhos de Ferro	Nº	%

Marateca	1				3			3			1	1	25	10,6	
Palmela	1	1		1	3	3	1	2	5	1	1	3	1	80	34
Pinhal Novo	1	1	1	4	3			1	1	1		2	1	68	28,9
Poceirão	1					4			1			1		33	14
Quinta do Anjo	1				2	1			3	2		2	1	29	12,3
Total	5	2	1	5	8	11	1	3	13	4	1	9	4	235	100

Fonte: Informação fornecida pela C.M. Palmela

(1) - inclui equipamentos públicos, privados e rede solidária

(2) - inclui escolas fixas, itinerantes, Centros de Animação Infantil Comunitários, e Salas de Educação Pré-escolar de Baixa Frequência

(3) a unidade de ensino existente corresponde a curso de pós-graduação a decorrer em instalações cedida pela C.M. de Palmela em protocolo com a Universidade Lusófona

(4) - não inclui campos de jogos para modalidades específicas

Tabela 19: Equipamentos colectivos de utilização pública (valores percentuais de cada variável)

	Unidade Funcionais	Valências Funcionais	População 2001	Densidade (*) Populacional 2001
Marateca	10,6	36,6	6,7	4,6
Palmela	34,0	80,5	30,2	20,3
Pinhal Novo	28,9	70,7	39,4	49,6
Poceirão	14,0	36,6	8,0	3,8
Quinta do Anjo	12,3	39,0	15,7	21,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

peso relativo sobre o somatório das densidades individuais

Tabela 20: Equipamentos colectivos de utilização pública (valores de ponderação globais e parcelares)

	Valores de Ponderação			
	Unidade Funcionais	Valências Funcionais	População 2001	Densidade Populacional 2001
Peso da variável	0,3	0,4	0,15	0,15
Marateca	0,2	0,2	0,2	0,2
Palmela	0,5	0,5	0,5	0,3
Pinhal Novo	0,3	0,3	0,5	0,5
Poceirão	0,2	0,2	0,2	0,2
Quinta do Anjo	0,2	0,2	0,3	0,3

Tabela 21: Equipamentos colectivos de utilização pública (Quadro Síntese). Definição dos Níveis Hierárquicos

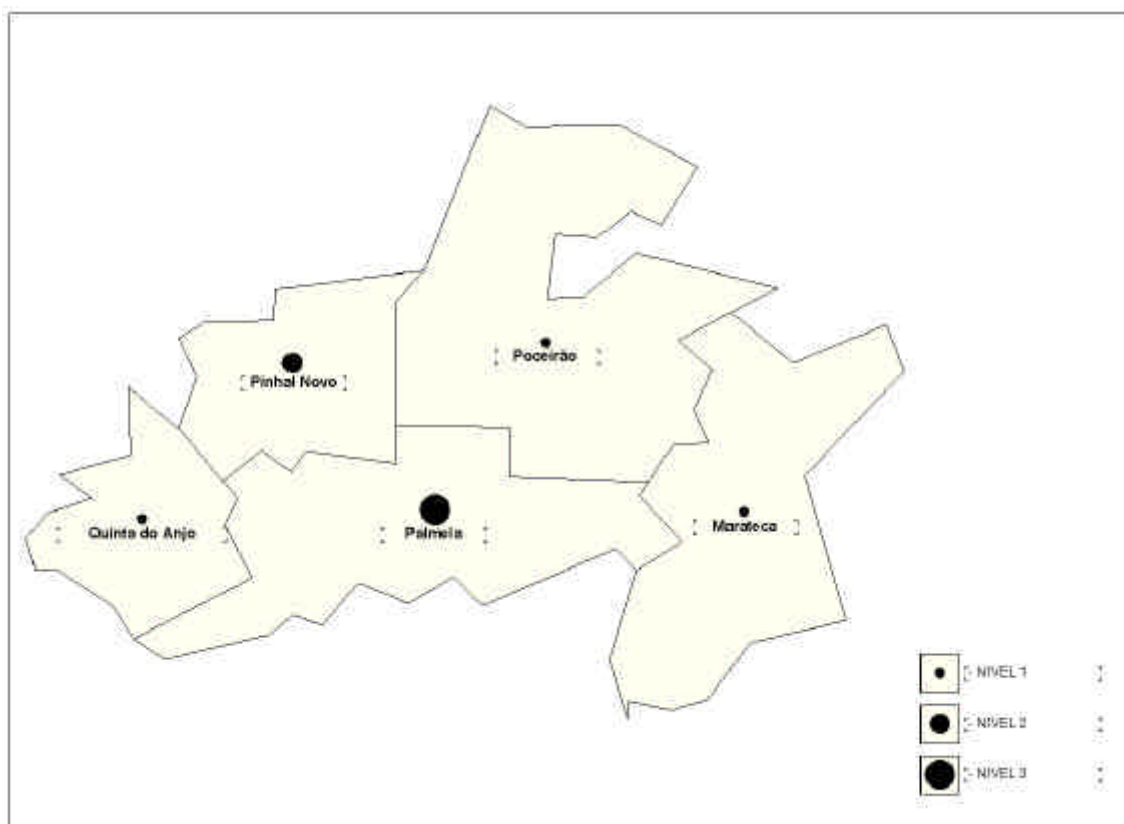
	Unidade Funcionais	Valências Funcionais	População 2001	Densidade Populacional 2001	Total	Nível hierárquico
Marateca	0,6	2,9	0,2	0,1	3,9	1
Palmela	5,1	16,1	2,3	0,9	24,4	3

Pinhal Novo	2,6	8,5	3,0	3,7	17,8	2
Poceirão	0,8	2,9	0,2	0,1	4,1	1
Quinta do Anjo	0,7	3,1	0,7	1,0	5,5	1

Em conclusão, no concelho de Palmela identificam-se centros urbanos de três níveis, a saber:

- **Nível 1**, correspondem às sedes de freguesia que apresentam uma reduzida diversidade e um número reduzido de equipamentos públicos de utilização colectiva, motivando que a sua população residente dependa de outros centros urbanos para o desempenho de várias funções urbanas. O potencial humano (número de habitantes e densidade populacional) é relativamente reduzido (caso de Poceirão e Marateca) mas não constitui regra geral (caso de Quinta do Anjo, que apresenta valores mais elevados, idênticos a freguesias de níveis superiores no caso da densidade populacional);
- **Nível 2** – corresponde à sede de freguesia com um elevado potencial humano (quer em termos de população quer em termos de densidade populacional), com um expressivo número e diversidade de funções urbanas, mas que ainda apresentam dependência funcional em alguns domínios resultante da ausência de algumas equipamentamentos urbanos de nível superior. Corresponde à freguesia de Pinhal Novo;
- **Nível 3** – corresponde à sede de freguesia que apresenta maior número de unidades e diversidade de valências funcionais, com um elevado potencial humano (em população residente e em densidade populacional). Corresponde à sede de concelho, Palmela.

Mapa 14: Hierarquia Urbana



Mobilidade e Movimentos Inter-concelhios

Em 1991, com base nos registos dos censos da população residente e nas suas deslocações para outros concelhos, era possível verificar que a população residente em Palmela se deslocava principalmente dentro do próprio concelho de Palmela (61,4%) e uma parte relevante deslocava-se para o concelho de Setúbal (20,4%), surgindo em terceiro lugar Lisboa que constituía o destino de apenas 5,5% da população.

Se excluirmos os movimentos dentro do concelho, verificamos que os movimentos em direcção a Setúbal representam mais de metade do total de movimentos para o exterior do concelho, seguindo-se Lisboa com menos de 15% e Barreiro com menos de 10%. Os restantes concelhos da envolvente apresentam valores inferiores pouco expressivos.

Quanto à representatividade da população estudantil e da população activa, registava-se em 1991 que, enquanto os estudantes que residem e estudam em Palmela constituem quase três em cada quatro estudantes, os trabalhadores que residem e trabalham em Palmela são apenas três em cada cinco trabalhadores. Já no que se refere às deslocações para outros concelhos a situação é oposta, a proporção de activos deslocados é maior do que a de estudantes.

Desta forma, dentro do conjunto ‘estudantes’ existe maior apetência para se deslocarem no interior do concelho, pelo que as deslocações para o exterior se devem, sobretudo, à maior apetência da população activa para se deslocar para concelhos envolventes.

Tabela 22: Movimentos pendulares, População Residente em Palmela segundo o Concelho de Destino

Concelho de Destino	Estudantes	População Activa	Total	%	% excluindo Palmela
Lisboa	228	1.060	1.288	5,5%	14,4%
Outros concelhos da Grande Lisboa	6	131	137	0,6%	1,5%
Alcochete	0	53	53	0,2%	0,6%
Almada	10	170	180	0,8%	2,0%
Barreiro	101	774	875	3,8%	9,8%
Moita	119	367	486	2,1%	5,4%
Montijo	89	418	507	2,2%	5,7%
Palmela	3.737	10.532	14.269	61,4%	
Seixal	10	237	247	1,1%	2,8%
Sesimbra	10	80	90	0,4%	1,0%
Setúbal	894	3.842	4.736	20,4%	52,9%
Sub-total	5.204	17.664	22.868	98,5%	
Outros concelhos	112	243	355	1,5%	4,0%
Total Geral	5.316	17.907	23.223	100,0%	

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População

No sentido oposto, verifica-se que os concelhos cuja população residente efectua deslocações regulares para o concelho de Palmela eram, em 1991, principalmente Setúbal com 43,3% das deslocações, seguido de Montijo e Moita na ordem dos 11,1%. Todos os restantes concelhos apresentam valores inferiores a 10%, registando-se que Lisboa contribui com apenas 2,2%. Como é possível verificar no quadro seguinte, a grande maior das deslocação para Palmela são realizadas por motivo de trabalho e apenas algumas por motivo de estudo.

Tabela 23: Movimentos pendulares: População Residente noutros concelhos que se deslocam para Palmela

Concelho de Origem	Estudantes	População Activa	Total	%	% excluindo Palmela
Lisboa	1	76	77	0,4%	2,2%
Outros concelhos da Grande Lisboa	2	124	126	0,7%	3,6%
Alcochete	4	84	88	0,5%	2,5%
Almada	0	121	121	0,7%	3,4%
Barreiro	3	306	309	1,7%	8,7%
Moita	22	370	392	2,2%	11,1%
Montijo	16	377	393	2,2%	11,1%
Palmela	3.737	10.532	14.269	80,1%	
Seixal	0	188	188	1,1%	5,3%
Sesimbra	2	108	110	0,6%	3,1%
Setúbal	61	1.473	1.534	8,6%	43,3%
Sub-total	3.848	13.759	17.607	98,9%	
Outros concelhos	1	200	201	1,1%	5,7%
Total Geral	3.849	13.959	17.808	100,0%	

No que respeita aos modos de transporte verifica-se que, em 1991, a deslocação a pé representava o valor mais elevado, quase 30% das deslocações, um valor ligeiramente superior à média da Região de Lisboa e Vale do Tejo mas bastante inferior ao registado na Península de Setúbal, o qual se aproxima dos 40%. O autocarro representava mais de 20% das deslocações, valor inferior 10 pontos percentuais em relação à média da Região de Lisboa e Vale do Tejo e da Península de Setúbal. Em contrapartida a utilização do comboio aproxima-se dos 10% enquanto que na Península de Setúbal é de 1,5% e na RLVT de 7,6%.

A utilização do automóvel é efectuada em 17,4% das deslocações, um valor mais baixo do que a média da RLVT (22%). Os ‘veículos da escola/empresa’ e os ‘motociclos/bicicleta’ apresentam no concelho de Palmela valores mais elevados do que na Península de Setúbal e na RLVT.

Assim, por ordem decrescente de utilização, os modos de transporte mais utilizados no concelho de Palmela eram, em 1991, os seguintes:

- 1 - deslocação a pé;
- 2 – autocarro;
- 3 – automóvel;
- 4 - motociclo/bicicleta;
- 5 – comboio;
- 6 - veículo da escola/empresa.

Tabela 24: Movimentos Pendulares, Principais Modos de Transporte da População Activa e dos Estudantes

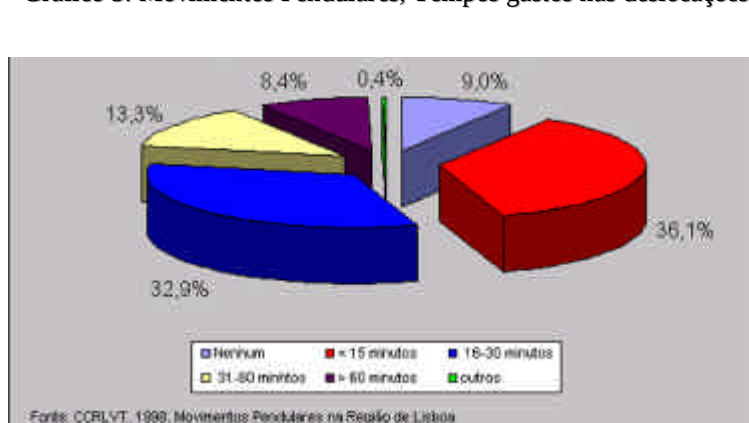
	Palmela		Península de Setúbal	Região Lisboa e Vale do Tejo

	Nº	%	%	%
A pé	6.632	28,9%	38,5%	28,0%
Autocarro	4.829	21,1%	31,2%	31,0%
Comboio	2.265	9,9%	1,5%	7,6%
Veículo de escola ou empresa	2.020	8,8%	6,1%	5,5%
Automóvel	3.981	17,4%	17,0%	22,0%
Motociclo/Bicicleta	2.963	12,9%	4,8%	4,2%
Outros	222	1,0%	0,8%	1,7%
Total	22.912	100,0%	100,0%	100,0%

No entanto, de acordo com CESUR (2001)⁴⁰, têm havido evoluções relativamente aos movimentos inter-concelhios, verificando-se, nomeadamente uma diminuição nas deslocações diárias para Setúbal realizadas em dia útil por residentes em Palmela, em cerca de 6% e por outro lado relativamente aos dados relativos aos modos de transporte, as deslocações efectuadas a pé/ou bicicleta passou a ser o segundo transporte mais utilizado no concelho com 22% do total das deslocações.

Em matéria de tempo gasto nas deslocações, verifica-se que quase 80% das deslocações eram de tempos inferiores a meia hora. Assim, apenas 20% das deslocações exigem tempos superiores a meia hora, dentro das quais menos de metade é realizada em deslocações superiores a uma hora.

Gráfico 5: Movimentos Pendulares, Tempos gastos nas deslocações



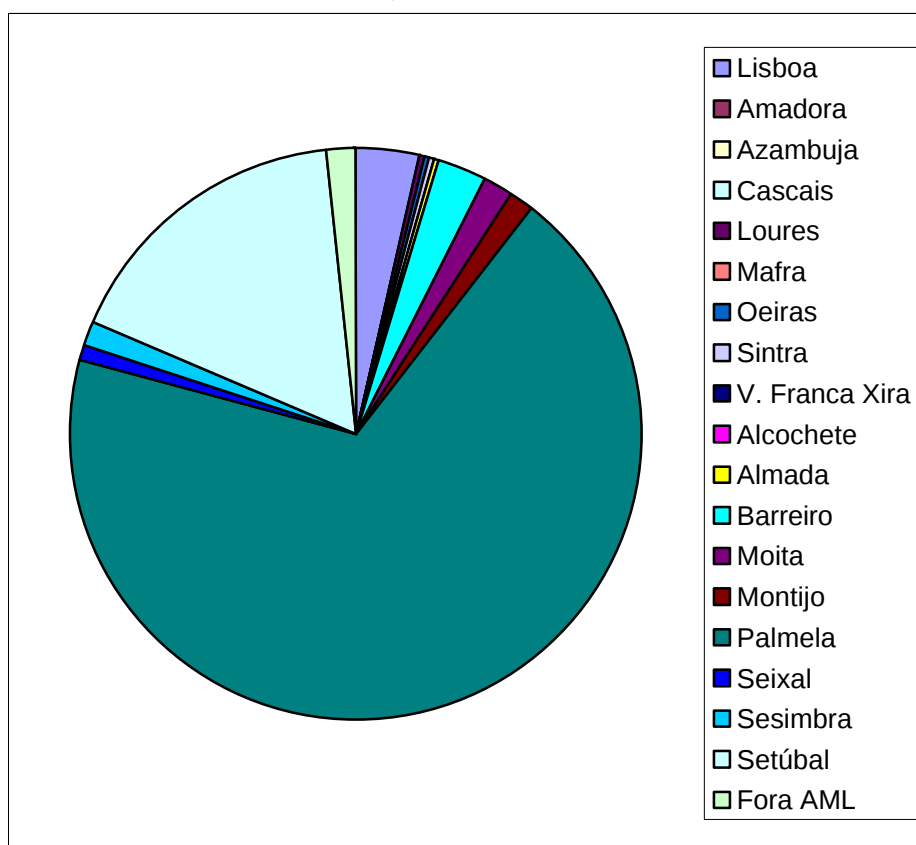
Tratando-se de dados que estão em rápida transformação, embora o Inquérito Geral à Mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa não seja comparável com a informação censitária, são interessantes a caracterização da situação quando do último Inquérito e as transformações detectadas.

O Inquérito Geral à Mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa engloba o Concelho de Palmela e os seus dados são reveladores dos movimentos populares existentes na ocasião (1998).

O destino dos residentes no Concelho de Palmela reparte-se nos dias úteis da seguinte forma:

⁴⁰ Estudo de Planeamento da Rede Rodoviária principal e secundária do Concelho de Palmela – Relatório de Caracterização e Diagnóstico Prospectivo, CESUR, Julho de 2001, p. 19.

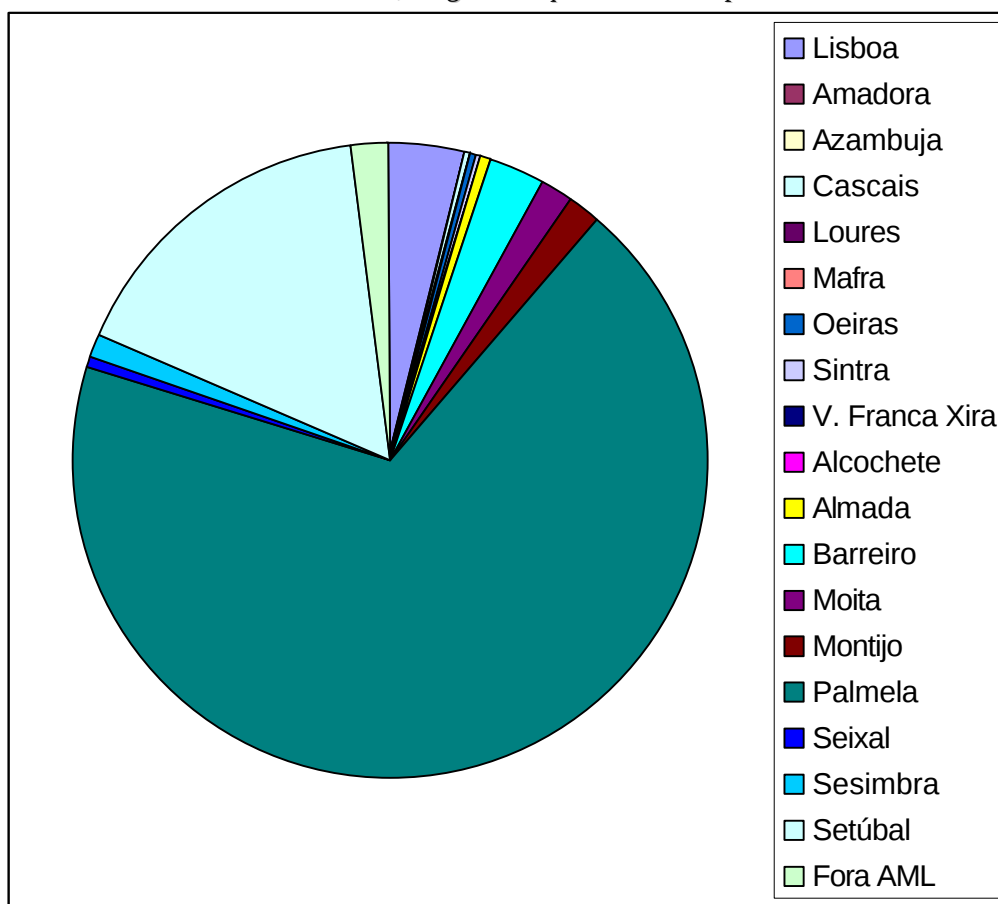
Gráfico 6: Mobilidade, Destino dos Residentes em Palmela



68,5% dos movimentos são dentro do concelho, 17,1% deslocam-se para Setúbal e 3,5% vão para o concelho de Lisboa. Barreiro, Moita, Montijo e Sesimbra são os outros destinos, com percentagens muito baixas.

A origem dos que se deslocam para Palmela apresenta um panorama similar:

Gráfico 7: Mobilidade, Origem dos que se deslocam para Palmela



68,4% dos movimentos são dentro do concelho, 16,5% são provenientes de Setúbal, 3,9% é de Lisboa. Barreiro, Moita, Montijo e Sesimbra são os outros locais de origem.

A consideração de toda a população que se desloca, independentemente da residência reforça ligeiramente as relações com Setúbal.

Mais de metade faz duas viagens por dia útil.

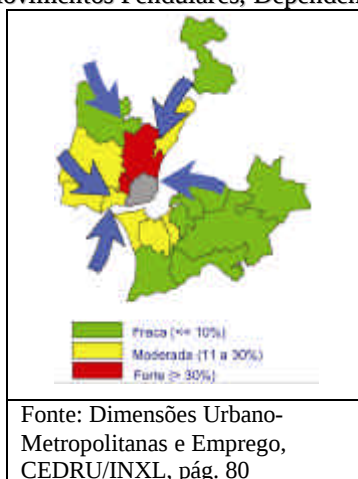
A percentagem de pessoas imóveis nos dias úteis é, por freguesias:

Tabela 25: Imobilidade por Freguesias

Marateca	45,5
Pinhal Novo	35,5
Quinta do Anjo	26,5
Poceirão	26,2
Palmela	20,2

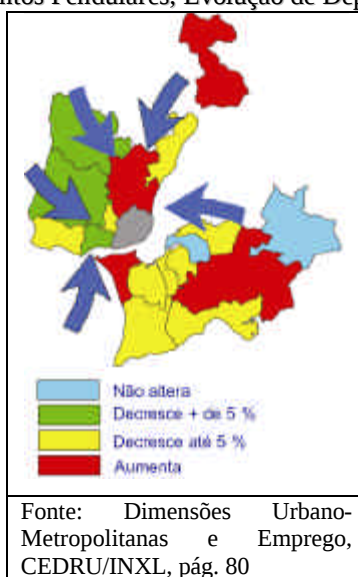
Apesar da fraca dependência do concelho em relação a Lisboa registada em 1998, ressaltam dos dados anteriores,

Mapa 15: Movimentos Pendulares, Dependência de Lisboa



ela tem aumentado nos últimos anos (entre 1993 e 1998, dados para que existem dados, sendo de admitir que desde então se intensificou):

Mapa 16: Movimentos Pendulares, Evolução de Dependência de Lisboa



Efectua-se de seguida uma análise relativa aos actuais transportes públicos (autocarros e comboios), uma vez que são indicadores dos fluxos que se realizam nas diversas direcções.

Na sistematização realizada procurou-se agregar a informação de forma a obter uma leitura global do número de carreiras existentes, de modo que foram ignoradas situações particulares ou específicas de variações pontuais de horários, tendo-se privilegiado a agregação que retracts as situações regulares que incidem sobre o concelho de Palmela.

No caso do transporte através do comboio, em número relativamente reduzido, centra-se a atenção no tipo de serviço oferecido (com reflexos imediatos no número de estações servidas dentro do concelho) e na variação ao longo da semana (dias úteis, sábados e domingos).

No caso do transporte rodoviário, onde o número de carreiras é significativo, para além da informação relativa à variação ao longo da semana, procurou-se sistematizar as variações ao longo do dia, quer tendo em conta a primeira e a última carreira quer tendo em conta o tempo médio entre carreiras. Para além disso, as carreiras que se efectuem apenas nos períodos escolares também foram consideradas pois

realizam-se na maior parte do ano. Considerou-se a 'primeira carreira' a que se realiza a partir das 5 horas e a última a que se realiza até às 2 horas da manhã.

Quanto ao transporte por comboio verifica-se que:

- Pinhal Novo é a localidade que se encontra melhor servida, uma vez que todos os comboios efectuem paragem nessa estação, inclusive no nível de serviço “alfa-pendular/intercidades”. No concelho de Palmela o serviço regional, para além de Pinhal Novo, abrange: na Linha do Alentejo as estações de Lagoa da Palha, Valdera, Poceirão, Fernando Pó e Pegões; na Linha do Sul as estações de Palmela e Águas de Moura.
- Tendo em conta os serviços sub-urbanos, que predominam face a outros tipos de serviços, o percurso que efectua as ligações entre barreiro-Pinhal Novo – Setúbal (com ligação fluvial a Lisboa) é o que apresenta maior nº de ligações.
- Não se registam diferenças expressivas entre os dias úteis e os dias de fim de semana, com excepção de um comboio regional.

Tabela 26: Comboios que servem o concelho de Palmela

Tipo de Serviço	Principais localidades	Nº comboios	Dias em que se realizam			Observ.
			Dias úteis	Sábados	Domingos	
Alfa-pendular /	Barreiro/Pinhal Novo/Beja	3	X	X	X	
Intercidades	percurso inverso	3	X	X	X	
Inter-regionais	Barreiro/ Pinhal Novo/ Setúbal/Faro	4	x	x	x	
	percurso inverso	2	X	X	X	
Regionais	Barreiro / Pinhal Novo/ Vendas Novas / Beja	1	X	X		
	percurso inverso	1	X	X		
	Vendas Novas/ Pinhal Novo/Barreiro	2	X	X	X	
	Barreiro/Pinhal Novo/Beja/ Funcheira	1	X	X	X	
	Barreiro/ Pinhal Novo/ Setúbal/Alcácer/Funcheira	1	X	X	X	
	Barreiro/ Pinhal Novo/ Beja/Faro	1				só 6ª feira
	percurso inverso	1			X	
Suburbano - Linha do Sado	Barreiro —Pinhal Novo - Setúbal	31	x	x	x	

Fonte: Comboios Portugueses, informação disponível na internet (www.cp.pt., em 15/10/2001).

Quanto ao transporte efectuado por autocarro, pela Setubalense, verifica-se que:

- existem 12 itinerários distintos (o que significa 24 percursos), sete dos quais incluem o destino Setúbal e cinco o destino Lisboa;
- em 6 itinerários (correspondentes a 12 percursos identificados a azul) registam-se mais de 10 carreiras, nos dias úteis. Ao fim semana esse valor reduz-se para 8 percursos ao Sábado e 4 ao Domingo;
- em 12 percursos (identificados a vermelho) registam-se intervalos médios entre carreiras iguais ou inferiores a 60 minutos. Ao fim semana esse valor reduz-se para 3 percursos ao Sábado e 1 ao Domingo;

- em 6 itinerários registam-se em simultâneo mais de 10 carreiras e intervalos entre carreiras inferiores a 60 minutos;
- apenas num itinerário se regista em simultâneo, durante os dias úteis e pelo menos num dia de fim de semana, mais de 10 carreiras e menos de uma hora de intervalo entre as carreiras, a saber: Setúbal/Palmela/V.N. Azeitão;
- o período nocturno apresenta, de um modo geral, uma cobertura reduzida, uma vez que em muitos itinerários as últimas carreiras realizam-se antes das 21 horas. Apenas em 4 percursos se encontram excepções.

Assim, conclui-se que os 5 itinerários com maior fluxos de carreiras de transporte público, e consequentemente melhor serviço aos utentes, são por ordem decrescente:

- 1- Setúbal/Palmela/V.N. Azeitão;
- 2 - Lisboa/ Pinhal Novo (por Pte. Vasco da Gama);
- 3 - Alcochete/Pinhal Novo/Setúbal;
- 4 - Pinhal Novo /Setúbal
- 5 - Lisboa/ Palmela (por Pte. Vasco da Gama)

Registe-se, ainda, que as freguesias de Marateca e Poceirão praticamente não são servidas por este operador.

Transportes Escolares

O Plano de Transportes Escolar (CMPalmela, 2001/2002), abrange os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, Ensino Básico Mediatizado e Ensino Secundário, que residem a mais de 3 Km dos estabelecimentos de ensino, de acordo com a legislação em vigor. No entanto, o plano refere que “tal como em anos anteriores, o PTE contempla, também, alunos residentes na localidade *Volta da Pedra* e da *Estrada da Moita*, que distam a menos de 3.000 m das escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário de Palmela, porque a intensidade de tráfego rodoviário naquelas estradas é considerável e as condições de segurança dos peões são precárias.

No que se refere aos dados, o PTE revela-nos que no corrente ano lectivo (2001-2002) se prevê que sejam abrangidos pela rede de transportes escolares 2.684 alunos, dos quais 2.552 serão transportados em carreiras públicas (Ver Planta nº 2 – Transportes Escolares), para 35 estabelecimentos de ensino, serão transportados em táxis para a Escola EB 2. 3 de Pinhal Novo e ainda 128 alunos em viaturas municipais, que deverão realizar 18 percursos abrangendo 18 escolas frequentadas na sua maioria por alunos residentes na zona rural do concelho.

Tabela 27: Carreiras da Setubalense e Carreiras da TST – Transportes Sul do Tejo S.A.

Trajecto		Dias Úteis			
Nº	Principais localidades	Nº carreiras	1ª carreira	Última carreira	Tempo médio entre carreiras (minutos)
1	Alcochete/Pinhal Novo/Setúbal	20	6h30m	19h30m	41
	percurso inverso	21	5h45m	20h30m	44
2	Barreiro/Palmela/Setúbal (1)	6	6h30m	19h10m	152

	percurso inverso	6	7h50m	19h15m	137
3	Fogueteiro/ Quinta do Conde	8	9h20m	19h05m	84
	percurso inverso	8	8h00m	18h15m	88
4	Lisboa/ Cacilhas/Qu inta do Conde (2)	16	7h00m	19h45m	51
	percurso inverso	10	8h00m	18h15m	68
5	Lisboa/ Palmela (por Pte. Vasco da Gama)	20	8h00m	20h30m	39
	percurso inverso	15	6h00m	17h00m	47
6	Lisboa/ Pinhal Novo (por Pte. Vasco da Gama)	29	8h00m	01h00m	36
	percurso inverso	27	6h15m	19h15m	30
7	Loja Nova da Faias /Poceirão/Pa lmela	7	6h55m	18h25m	115
	percurso inverso	7	7h50m	18h45m	109
8	Pinhal Novo /Setúbal	20	6h15m	20h00m	43
	percurso inverso	19	6h40m	20h30m	42
9	Setúbal/Pal mela/Vila Nogueira de Azeitão (3)	32	6h30m	01h00m	36
	percurso inverso	28	6h00m	22h30m	37
10	Lisboa/ Pinhal Novo/ Setúbal (por Pte. Vasco da Gama)	4	22h00m	01h00m	60
	Percorso inverso	0			

11	Lisboa/ Setúbal/ Águas de Moura/Pedr ogão	1	15h00m	15h00m	24h
	Percorso inverso	1	8h30m	8h30m	24h
12	Santarém/M ontijo/Pinhal Novo/Setúb al	4	7h15m	16h45m	190
	Percorso inverso	5	6h40m	18h30m	178
13	Lagameças /Setúbal	1	7h20m	7h20m	24h
	Percorso inverso	1	18h30m	18h30m	24h
14	Moinho de Páscola /Palmela	4	8h00m	19h00m	220
	Percorso inverso	3	12h30m	18h45	188
15	Margaça/Ág uas de Moura/Setú bal (4)	27	6h30m	23h55m	40
	Percorso inverso	27	5h00m	23h30m	41
16	Comtna/Pal mela/Setúba l	1	17h10m	17h10m	24h
	Percorso inverso	1	7h30m	7h30m	24h
17	Landeira/ Águas de Moura /Setúbal	2	7h00m	12h10m	310
		2	13h30m	18h30m	300
18	Palmela/Ven da Alcaide/Pin hal Novo	3	7h15m	12h05m	145
	percurso inverso	3	13h25m	18h30m	153
19	Palmela/Pin hal Novo	4	7h00m	18h45m	235
	percurso inverso	4	8h00m	13h00m	100
20	Loja Nova Faias/ Lau/ Pinhal Novo (6)	8	6h55	14h25m	64

	percurso inverso	7	8h07m	18h30m	104
21	Pinhal Novo /Vale do Alecrim	3	13h25m	18h30m	153
	percurso inverso	2	7h50m	12h50m	300
22	Lagoa do Calvo/ Pegões (7)	3	6h40m	12h00m	160
	percurso inverso	4	13h35m	18h45m	103

Trajecto		Fins de Semana							
Nº	Principais localidades	Nº carreiras		1ª carreira		Última carreira		Tempo médio entre carreiras (minutos)	
		Sábado	Domingos	Sábado	Domingos	Sábado	Domingos	Sábado	Domingos
1	Alcochete/Pinhal Novo/Setúbal	13	9	6h30m	7h00m	19h30m	19h30m	65	87
	percurso inverso	12	9	7h35m	8h00m	20h30m	20h30m	71	94
2	Barreiro/ Palmela/ Setúbal (1)	2	2	9h00m	9h00m	17h55m	17h55m	535	535
	percurso inverso	2	2	8h45m	8h45m	17h55m	17h55m	550	550
3	Fogueteiro/ Quinta do Conde	2	1	13h20	17h05m	17h05m	17h05m	225	24h
	percurso inverso	3	0	8h00		15h30m		225	
4	Lisboa/ Cacilhas/Quinta do Conde (2)	6	4	8h15m	8h15m	18h15m	18h15m	120	200
	percurso inverso	8	5	7h00m	7h00m	18h00	18h45m	94	176
5	Lisboa/ Palmela (por Pte. Vasco da Gama)	9	9	9h00m	9h00m	20h30m	20h30m	86	86
	percurso inverso	9	9	7h00m	7h00m	18h30m	18h30m	86	86
6	Lisboa/ Pinhal Novo (por Pte. Vasco da Gama)	13	13	9h00m	9h00m	01h00m	01h00m	80	80
	percurso inverso	9	9	7h15m	7h15m	18h45m	18h45m	86	86

7	Loja Nova da Faias /Poceirão/Palmela	0	0						
	percurso inverso	0	0						
8	Pinhal Novo /Setúbal	12	9	7h00m	7h30m	20h00m	20h00m	71	94
	percurso inverso	12	9	7h35m	8h05m	20h30m	20h30m	70	93
9	Setúbal/Palmela/Vila Nogueira de Azeitão (3)	20	13	6h20m	6h20m	23h45m	23h45m	55	87
	percurso inverso	18	10	6h45m	6h45m	22h30m	22h30m	56	105
10	Lisboa/ Pinhal Novo/ Setúbal (por Pte. Vasco da Gama)	4	2	22h00m	01h00m	22h00m	23h00m	60	60
	Percurso inverso	0	0						
11	Lisboa/ Setúbal/ Águas de Moura/Pedrogão	0	1		7h15m		7h15m		24h
	Percurso inverso	1	2	8h30m	8h30m	8h30m	16h10m	24h	460
12	Santarém/Montijo/Pinhal Novo/Setúbal	1	1	16h00m	16h00m	16h00m	16h00m	24h	24h
	Percurso inverso	2	2	11h00m	11h00m	16h00m	16h00m	300	300
13	Lagameças /Setúbal	0	0		0				
	Percurso inverso	0	0		0				
14	Moinho de Páscola /Palmela	0	0						
	Percurso inverso	0	0						
15	Margaça/Águas de Moura/Setúbal (4)	16	14	7h10m	7h10m	23h55m	23h55m	67	77
	Percurso inverso	14	15	6h15m	6h15m	23h30m	23h30m	80	74
16	Comtina/Palmela/Setúbal	0	0						

	Percurso inverso	0	0						
17	Landeira/ Águas de Moura /Setúbal	0	0						
		0	0						
18	Palmela/Venda Alcaide/Pinhal Novo	0	0						
	percurso inverso	0	0						
19	Palmela/Pinhal Novo	0	5 (5)						
	percurso inverso	0	6 (5)						
20	Loja Nova Faias/ Lau/ Pinhal Novo (6)	0	0						
	percurso inverso	0	0						
21	Pinhal Novo /Vale do Alecrim	0	0						
	percurso inverso	0	0						
22	Lagoa do Calvo/ Pegões (7)	0	0						
	percurso inverso	0	0						

Fonte: Belos Transportes S.A -informação disponível na internet (www.setubalense.pt, em 09/10/2001) e cedida pela empresa; TST-Transportes Sul do Tejo, S. A. informação cedida pela empresa.

(1) Entre Olhos de Água e Setúbal o número de carreiras é superior (em dias úteis passa a 11)

(2) As carreiras que partem ou terminam em Lisboa não param no Fogueteiro e Cacilhas, e as que partem ou se destinam a estas duas localidades não continuam para Lisboa)

Nem todas as carreiras não efectuam o percurso completo: algumas fazem apenas Lisboa/Palmela ou vice-versa e outras Palmela/V.N. Azeitão e vice-versa.

A maior parte das carreiras partem ou terminam em Águas de Moura. Foram excluídas as que partem ou terminam em Gâmbia.

Apenas se realiza no 2º Domingo de cada mês (mercado em Pinhal Novo)

Cerca de metade das carreiras partem ou terminam em Lau.

Nem todas as carreiras são diárias.

Cidadania, Educação e Formação

Neste capítulo pretende-se fazer uma caracterização dos sistemas educativos e formativo, fornecendo os elementos de análise indispensáveis à formulação das propostas.

As fronteiras das partes num todo que só existe e reproduz-se nas relações daquelas torna extremamente difícil definir as fronteiras do objecto de estudo. Pretendemos estudar o sistema educativo e formativo, com ambiguidades de conteúdo que estas designações apresentam, mas não será que aqueles estão intimamente ligados ao sistema desportivo, ao sistema cultural, às concepções filosóficas e ideológicas sobre o ser e estar na vida? Certamente que sim. Não posso falar em sistema educativo sem a prática dos desportos, não posso compreender o ambiente social que envolve os jovens sem conhecer as práticas culturais habituais, as possibilidades de usufruto de bibliotecas, de galerias de arte, de exposições, de actividades de lazer. Assim como não posso deixar de ter em conta o ambiente social global – daí a importância dos pontos anteriores – e as formas de apoio social. Se estes aspectos são verdadeiros não é o menos que a consideração de todos os aspectos directamente relacionados com a educação, englobando-os no objecto de análise, conduz o estudo para dimensões incomportáveis no tempo e condições existentes.

Restringimos o objecto de estudo aos aspectos que reputamos essenciais no sistema educativo. Esta é a primeira observação que não podemos deixar de colocar no início deste capítulo.

A segunda observação tem a ver com uma evidência: esta caracterização da situação é uma investigação orientada tendo em vista a apresentação de um conjunto de propostas⁴¹. Por outras palavras, os aspectos focados e a forma como se faz tem em conta que devem ser suportes consistentes das propostas de intervenção.

Poder-se-á objectar que as propostas já implícitas no momento de elaboração desta análise da situação condiciona esta, correndo-se o risco de ficar de fora da observação aspectos relevantes. Não podemos negar que é um risco existente, mas não é senão uma outra face dos condicionalismos de experiência e formação que todos nós transportamos. O papel do conhecimento é transformar a realidade e se é preciso conhecer para transformar também é necessário conhecer o sentido e possibilidade da transformação para saber o que se deve conhecer. Contra os perigos de uma leitura parcial utilizámos o macroconhecimento do sistema educativo português e comunitário, as metodologias científicas de observação da realidade e o esforço de crítica num contexto de uma leitura plural.

Por outras palavras, poderão existir análises históricas, sociológicas ou educativas que ajudem a compreender a situação actual e que, no entanto, apresentem uma explicação marginal quase nula na perspectiva anteriormente referida. Elas não estão no centro das preocupações que se apresentam de seguida.

Apresentando-se de seguida muitas informações estatísticas, é pertinente terminarmos estas considerações prévias com a chama de atenção para a importância desde já da monitoragem.

Fazer a monitoragem do sistema educativo consiste na montagem e funcionamento de uma base de dados sobre a realidade educativa, de preferência descentralizada – como o são as tomadas de decisão – articulada com modelos de decisão capazes de accionar e sustentar uma intervenção atempada e lúcida dos intervenientes no processo educativo. É indispensável aproveitar a multiplicidade de informações aqui existentes para começar a montar essa base de dados.

Os dados que aqui se incluem nunca reflectem total e fidedignamente a realidade que pretendem quantificar. Basta termos em atenção aspectos da subjectividade de resposta de um inquérito⁴², as diferenças de informação da mesma realidade conforme as fontes ou até os desajustamentos de informação da mesma entidade em circunstâncias e momentos diferentes. Simultaneamente estão em

⁴¹ Trata-se, no entanto, de uma evidência entendível de forma diferente por quem está a redigir (que tem a «intuição» das propostas futuras) o por quem estar a ler. Aqui não nos resta mais que solicitar o benefício da dúvida até à apresentação do próximo relatório.

⁴² Encontram-se algumas observações complementares a este propósito quando se faz, nos anexos, a apresentação dos inquéritos feitos às instituições de ensino e aos professores.

sistemática mudança seja porque a realidade muda – no próximo ano lectivo os dados serão inevitavelmente diferentes – seja porque os instrumentos de recolha e tratamento da informação têm tempos e metodologias – por exemplo, os dados definitivos do Recenseamento Geral da População de 2001 desmentirão alguns dados agora disponíveis e fornecerão muita outra informação.

Perante esta situação será pouco interessante estar sistematicamente a rever e corrigir o conteúdo deste relatório. O que é interessante e indispensável para uma boa gestão é criar os mecanismos para uma sistemática actualização da informação.

Ponto Prévio

A Lei Base do Sistema Educativo (LBSE) (Lei 46/96) aparece como o diploma que enquadrará as orientações para a nova configuração da rede educativa e a redefinição de critérios de planeamento. Por outro lado a desconcentração e descentralização (territorialização das políticas educativas⁴³) tem procurado transferir para as autarquias competências que até há algum tempo atrás eram da competência exclusiva do Ministério da Educação. A elaboração de orientações no respeitante ao planeamento educativo tem procurado considerar as respostas participadas, diversificadas, flexíveis e complementares que correspondam às realidades demográficas e sócio económicas de cada área territorial mas tendo em conta a coerência de um todo, o Sistema Educativo a nível nacional.

A carta educativa aparece como uma metodologia de resposta aos novos desafios educativos e não só como instrumento de mera resposta de planeamento escolar.

Da mensagem do então Ministro da Educação⁴⁴, em 1996, e inserta no “Pacto Educativo para o Futuro” saem reforçadas as ideias de “novos objectivos para a educação pré-escolar, para a educação de uma forma geral, para a formação, para o reforço da autonomia das escolas e da ligação destas à comunidade, apontando esta última vertente para formas participadas da gestão da educação.

“A política de qualificação dos recursos humanos (educativa e de formação) de um país reflectem-se de forma clara na concepção e implantação da rede de estabelecimentos de educação e de ensino e da formação existente. Ao longo dos anos e dos espaços territoriais, os edifícios, os equipamentos escolares e de formação traduzem as marcas e as opções, por vezes contingentes, que foram sendo tomadas em contextos de permanente evolução social, política, económica e científica.”⁴⁵

No actual momento em que o desenvolvimento local coloca novos desafios à política de educação e de formação é urgente repensar a concepção e os objectivos do seu planeamento. Se é verdade que a herança de um conjunto de concepções relativas à forma como se desenrolava o acto de educar tem vindo a ter um peso grande, também é verdade que há alterações que têm sido progressivamente assumidas quer a nível nacional quer ainda desencadeadas a nível local . As dinâmicas educativas e formativas desenvolvidas a nível local e que acompanham os desenvolvimento económico, social, são um importante pilar na construção da dimensão territorial da política educativa.

Mas o repensar é também entendido como o problematizar, como o intervir, como o agir em consonância com o que pressupõe conhecer e ser capaz de ler a realidade, e sobre cada leitura contextualizá-la a nível local, regional e nacional. Tal exercício exige a participação social, o envolvimento de estruturas a diversos níveis, a articulação de todos os processos e situações educativas e formativas.

No concelho de Palmela as grandes linhas programáticas de desenvolvimento do concelho no nos últimos anos, assumidas pela actual equipe autárquica assentam no desenvolvimento de “parcerias para o

⁴³ Chama-se a atenção para o afirmado no relatório anterior sobre a multiplicidade de sentidos sociais que podem ser atribuída à «territorialização» que vai desde uma forma velada de inserir o sistema educativo nas lógicas de mercado, à capacidade das populações tomarem nas suas mãos o futuro do processo educativo.

⁴⁴ Prof. Marçal Grilo

⁴⁵ Édio Martins in jornadas de “ Educação e Desenvolvimento local” , Palmela 25 de Outubro de 2000.

desenvolvimento”, “na criação de um espaço qualificado e participado pela comunidade local de reflexão e debate sobre as grandes linhas de desenvolvimento do concelho no século XXI” entendida como uma “Gestão Participada” e tendo como prática “a participação das populações” e a conservação de “um património de vivência democrática no concelho”. Inserir-se em todo este processo a criação de articulações e sinergias em todas as vertentes do planeamento (de que a carta educativa é um exemplo), os processos de parceria de que o Conselho Local de Educação é um exemplo.⁴⁶

O concelho de Palmela avança, deste modo, para um desenvolvimento local assente nos princípios de que:

- No concelho de Palmela “O futuro é feito por todos”
- A educação e a formação são parte integrante do desenvolvimento económico e social

Uma breve apresentação da situação actual

Começamos por traçar sincronicamente a situação actual, recorrendo, por um lado, às informações já disponíveis do último recenseamento sobre o mais alto nível escolar atingido, e, por outro, aos dados sintéticos sobre o ano lectivo de 2000/2001.

População por níveis de Instrução

Os dados preliminares do Recenseamento permite-nos fazer uma primeira análise dos níveis de escolaridade da população residente.

A percentagem de população portuguesa sem qualquer nível de ensino concluído é de 14,4%. A situação é melhor na região de Lisboa e Vale do Tejo (12,8%). No conjunto dos concelhos da Península de Setúbal Palmela tem o segundo valor mais alto (16,9%, logo a seguir ao Montijo).

Entre as freguesias do concelho de Palmela também existem importantes diferenças, marcando o dualismo que temos vindo a constatar. Marateca e Poceirão têm as percentagens mais elevadas (25,0 e 24,1) enquanto Palmela e Pinhal Novo se encontram a baixo da média concelhia (14,4 e 15,7 respectivamente).

Os valores referidos englobam tanto as crianças que ainda não têm idade para terem obtido o 1º ciclo como a restante população sem escolaridade. As elevadas percentagens apontam essencialmente para a última situação. Quando verificamos que as freguesias com mais elevadas percentagens de dos cidadãos sem qualquer nível de instrução são também as que têm mais baixas percentagens de frequência do ensino no momento do recenseamento, não será difícil de concluir as maiores manchas de analfabetismo nessas regiões.

Se compararmos a situação de Portugal com a de Lisboa e Vale do Tejo quanto ao nível de ensino mais elevado atingidos pela população residente concluímos que o padrão de maior desenvolvimento é ter mais baixas percentagens no 1º e 2º ciclos e mais elevadas percentagens no Ensino Secundário, Médio e Superior.

Palmela tem uma posição intermédia entre esses dois padrões de referência: significativos valores no ensino secundário (19,5 contra 16,0 do país e 20,4 de Lisboa e Vale do Tejo) e baixas percentagens de ensino superior (8,9 contra 10,6 e 11,6 respectivamente).

As assimetrias entre as diversas freguesias de Palmela também são notórias na análise por níveis de ensino concluídos: baixos níveis de ensino secundário em Marateca e Poceirão (10,3 e 9,2 contra 19,5 do concelho e 16 do país) e concentração do Ensino Secundário e Superior em Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo (hegemonia de Pinhal Novo no Secundário e de Palmela no superior).

⁴⁶ Retirado de Carlos de Sousa, Presidente da Câmara de Palmela in Fórum de Palmela nº1, Julho de 2000

Para além destas comparações é de salientar a irrelevância do Ensino Médio e as baixas percentagens globais de ensino superior no contexto europeu e numa região que defende como estratégia a altos níveis de qualificação.

Sinteticamente

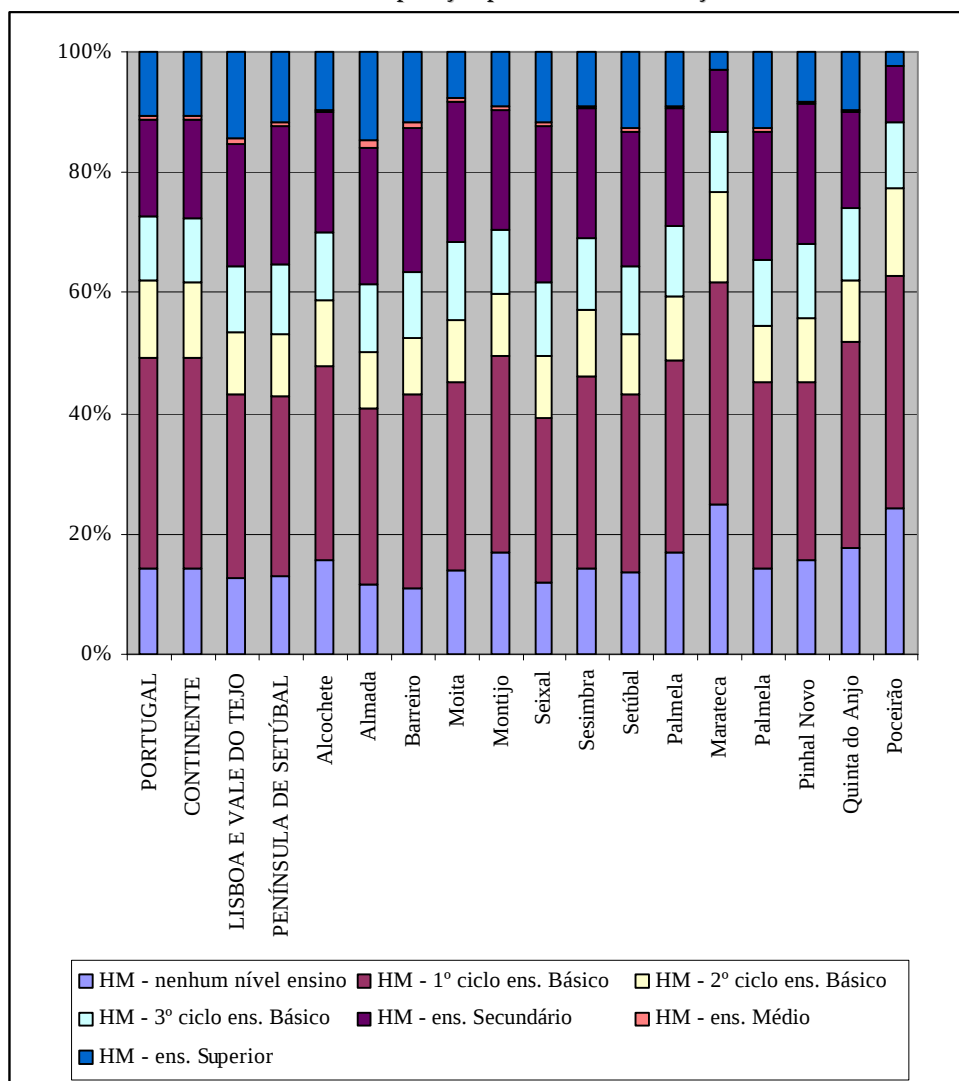
Tabela 28: População por níveis de Instrução

Pop.Residente / Região	HM - nenhum nível ensino	HM - 1º ciclo ens. Básico	HM - 2º ciclo ens. Básico	HM - 3º ciclo ens. Básico	HM - ens. Secundário	HM - ens. Médio	HM - ens. Superior	HM - a frequentar o ensino
PORTUGAL	14,4	35,0	12,7	10,8	16,0	0,6	10,6	20,3
CONTINENTE	14,3	34,9	12,6	10,7	16,1	0,7	10,8	20,2
LISBOA E VALE DO TEJO	12,8	30,3	10,3	11,0	20,4	1,0	14,2	20,2
PENÍNSULA DE SETÚBAL	13,1	29,9	10,0	11,6	23,0	0,7	11,6	20,1
Alcochete	15,5	32,3	10,8	11,4	19,9	0,4	9,7	18,7
Almada	11,8	29,0	9,6	11,3	22,6	1,1	14,7	20,1
Barreiro	10,8	32,3	9,2	11,1	24,0	0,8	11,8	18,9
Moita	14,0	31,2	10,5	12,7	23,5	0,4	7,7	20,6
Montijo	17,0	32,5	10,4	10,7	19,8	0,5	9,1	18,3
Seixal	11,8	27,5	10,0	12,3	26,0	0,7	11,7	21,8
Sesimbra	14,4	31,8	11,1	11,9	21,5	0,5	8,8	20,0
Setúbal	13,8	29,3	10,1	11,2	22,2	0,8	12,7	20,2
Palmela	16,9	31,8	10,9	11,7	19,5	0,4	8,9	18,8
Marateca	25,0	36,9	14,8	10,0	10,3	0,1	2,9	14,9
Palmela	14,4	30,7	9,4	11,1	21,3	0,6	12,5	20,4
Pinhal Novo	15,7	29,4	10,7	12,5	23,2	0,4	8,2	19,2
Quinta do Anjo	17,7	34,1	10,4	12,0	15,9	0,2	9,7	17,3
Poceirão	24,1	38,6	14,9	10,9	9,2	0,1	2,2	16,2

Fonte: INE, Resultados Preliminares do Recenseamento de 2001

Estes dados, já anteriormente lidos nos seus aspectos mais significativos, podem ser apresentados graficamente da seguinte forma:

Gráfico 8: População por níveis de instrução



A comparação da situação entre Homens e Mulheres não revela padrões em Palmela diferentes dos nacionais, com a ligeira ressalva de uma mais baixa frequência actual do ensino das mulheres na freguesia do Poceirão:

Comparação entre percentagens de homens e mulheres nos níveis de ensino concluído.

Tabela 29: População por níveis de instrução. Diferenças entre Sexos

Pop.Residente / Região	HM/H - nenhum nível ensino	HM/H - 1º ciclo ens. Básico	HM/H - 2º ciclo ens. Básico	HM/H - 3º ciclo ens. Básico	HM/H - ens. Secundário	HM/H - ens. Médio	HM/H - ens. Superior	HM/H - a frequentar o ensino
PORTUGAL	-0,16	-0,01	0,09	0,09	0,05	-0,02	-0,10	0,02

CONTINENTE	-0,17	-0,01	0,09	0,10	0,05	-0,02	-0,09	0,02
LISBOA E VALE DO TEJO	-0,16	-0,03	0,09	0,08	0,06	0,05	-0,05	0,02
PENÍNSULA DE SETÚBAL	-0,17	-0,03	0,10	0,08	0,06	0,17	-0,10	0,01
Alcochete	-0,18	0,00	0,10	0,11	0,03	0,12	-0,12	0,01
Almada	-0,16	-0,06	0,10	0,08	0,08	0,17	-0,06	0,03
Barreiro	-0,24	-0,06	0,11	0,10	0,10	0,18	-0,10	0,02
Moita	-0,18	-0,02	0,11	0,08	0,05	0,23	-0,17	0,00
Montijo	-0,22	0,02	0,09	0,09	0,05	0,18	-0,11	0,01
Seixal	-0,13	-0,04	0,08	0,08	0,05	0,20	-0,13	0,00
Sesimbra	-0,07	0,00	0,09	0,05	0,01	0,18	-0,15	-0,01
Setúbal	-0,16	-0,03	0,11	0,08	0,06	0,09	-0,09	0,01
Palmela	-0,21	0,02	0,09	0,09	0,04	0,14	-0,09	0,00
Marateca	-0,28	0,09	0,09	0,09	-0,02	0,02	-0,19	0,03
Palmela	-0,16	-0,02	0,12	0,08	0,04	-0,04	-0,05	0,03
Pinhal Novo	-0,23	0,01	0,09	0,09	0,05	0,24	-0,14	-0,01
Quinta do Anjo	-0,21	0,03	0,10	0,11	0,01	0,28	-0,07	-0,02
Poceirão	-0,23	0,07	0,05	0,14	-0,10	0,51	-0,15	-0,05

Fonte: INE, dados referidos no quadro anterior.

Observação: Valor = $1 - (\%HM / \%H)$ sendo %HM as percentagens calculadas para o total da população residente, conforme consta do quadro anterior e %H os valores similares para a população residente masculina. Os valores negativos, sobre fundo amarelo, indicam maiores percentagens para as mulheres. e os valores positivos, sobre fundo azul, menores percentagens para as mulheres.

População por Idades

O cálculo das taxas de cobertura dos diversos níveis de ensino exige que se tenha uma ideia, ainda que aproximada da população com idade para frequentar cada um deles. Sem elemento torna-se muito difícil ser indicativo, e muito menos conclusivo, sobre algumas matérias.

O conhecimento da população em 2001 por idades é bastante difícil porque:

- Os dados preliminares do recenseamento de 2001 tem a população por grupos de idades, mas não por idades.
- O recenseamento de 1991 para os municípios tem a população por grupos de idades, mas não por idades. A indicação da população por idades existe apenas para grandes regiões e, dentro destas, por dimensão dos agrupamentos populacionais.
- As previsões por grupos de idades apresentam grande falibilidade, muito mais o sendo se se pretender discriminar por idades.

Apesar dos riscos de qualquer cálculo parece-nos que ele tem de ser feito.

Primeira hipótese de cálculo:

Considerando os dados preliminares do recenseamento de 2001 para o grupo etário 0-14

Considerando a sua maior aproximação a uma das dimensões dos aglomerados populacionais para Lisboa e Vale do Tejo no recenseamento de 1991

Aplicou-se a cada uma das freguesias a percentagem de distribuição por idades (entre 0 e 19 anos) corrigida das importâncias do grupo etário (0-14) nesses dados de 1991 e o agora verificado para 2001.

Em síntese, para cada freguesia

$$PR_{i2001} = PR_{i2001} \times \%_{i1991} \times (\%_{0142001}/\%_{0141991})$$

Em que:

PR_{i2001} é a Previsão da População Residente na Idade I em 2001

PR_{i2001} é o Total População Residente segundo os dados preliminares de 2001

$\%_{i1991}$ é a Percentagem de população com Idade I na dimensão do agregado populacional de Lisboa e Vale do Tejo que em 1991 apresentava para o grupo dos 0 aos 14 anos a distribuição mais próxima da agora apresentada pelos dados preliminares.

$\%_{0142001}$ é a Percentagem de população no grupo etário 0 aos 14 anos nos dados preliminares do recenseamento de 2001

$\%_{0141991}$ é a Percentagem de população no grupo etário 0 aos 14 anos na dimensão do agregado populacional de Lisboa e Vale do Tejo em 1991 que foi considerado

Assim se obtiveram os valores correspondentes à 1ª hipótese.

Comparando para os grupos 0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 os resultados a que se chegou e as previsões para esses grupos de idades constantes do anexo que se apresenta neste trabalho, o qual adoptou uma metodologia radicalmente distinta, verificou-se que em muitas situações havia importantes disparidades de resultados.

Procedeu-se então ao ajustamento dos cálculos anteriormente apresentados, procedendo-se para cada idade de forma a que a soma dos valores do grupo de idade em que se inseria coincidissem com o constante das previsões:

Assim se obtiveram os valores correspondentes à 2ª hipótese.

Finalmente, para facilitar uma leitura sintética fez-se a média desses valores extremos:

Tabela 30: Previsões da população por idades em 2001 para o Concelho de Palmela

Idades	C_Palmela		
	H01	H02	Media
Total	53352	53352	53352
0	475	764	619
1	482	775	628
2	445	715	580
3	454	730	592
4	454	730	592
5	479	521	500
6	511	554	532
7	532	578	555
8	568	617	593
9	592	643	618
10	633	631	632

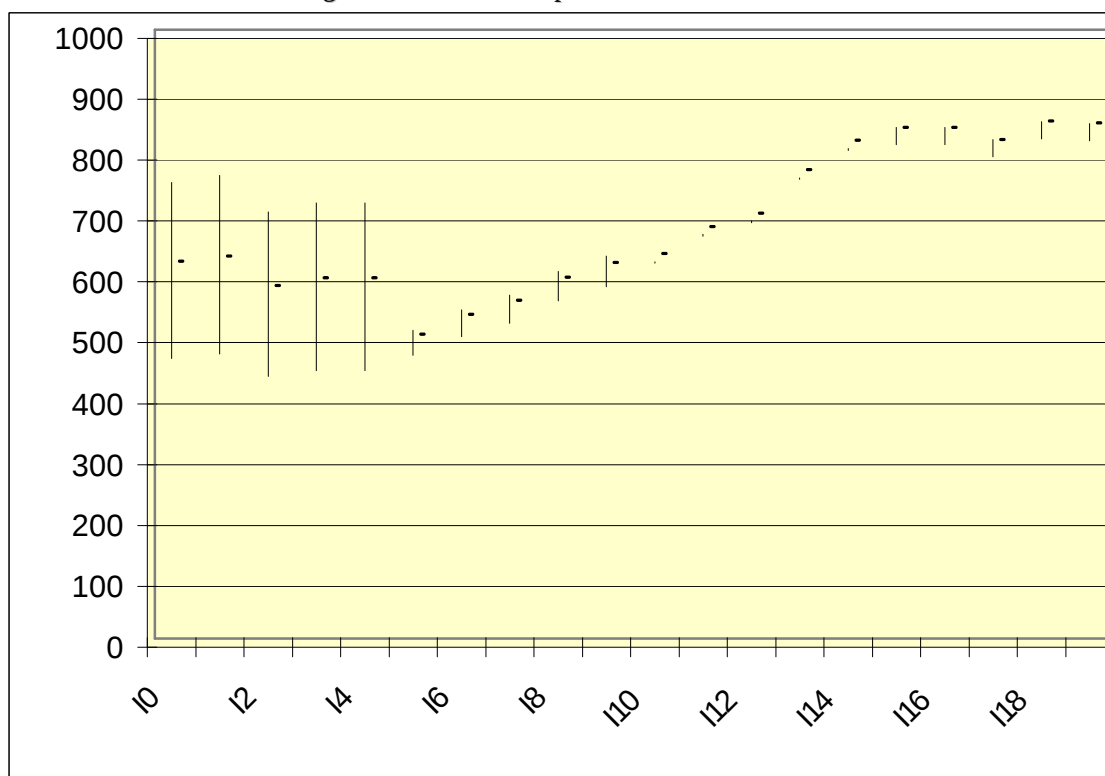
11	678	675	677
12	700	697	699
13	771	768	770
14	819	816	818
15	854	825	839
16	854	825	839
17	833	806	820
18	863	835	849
19	861	832	846

Tabela 31: Previsões da população por idades em 2001 para as Freguesias

Idades	Marateca			Palmela			Pinhal Novo			Quinta do Anjo			Poceirão		
	H01	H02	Media	H01	H02	Media	H01	H02	Media	H01	H02	Media	H01	H02	Media
Total	3586	3586	3586	16115	16115	16115	20993	20993	20993	8354	8354	8354	4304	4304	4304
0	31	36	33	130	199	164	204	380	292	70	93	81	40	56	48
1	32	36	34	132	202	167	207	386	296	71	95	83	41	56	48
2	29	34	31	122	186	154	191	356	274	65	87	76	37	52	45
3	30	34	32	124	190	157	195	364	279	67	89	78	38	53	46
4	30	34	32	124	190	157	195	363	279	66	89	78	38	53	46
5	31	41	36	131	145	138	206	224	215	70	65	68	40	45	43
6	33	44	39	140	155	147	219	238	229	75	70	72	43	48	45
7	35	45	40	146	161	154	229	249	239	78	73	75	45	50	47
8	37	49	43	156	172	164	244	266	255	83	78	80	48	53	51
9	39	51	45	162	180	171	254	277	266	87	81	84	50	55	53
10	41	45	43	174	188	181	272	250	261	93	94	94	53	53	53
11	44	48	46	186	201	194	291	268	280	99	101	100	57	57	57
12	46	49	48	192	208	200	301	277	289	103	104	103	59	59	59
13	51	54	52	211	229	220	331	305	318	113	115	114	65	65	65
14	54	58	56	225	243	234	352	324	338	120	122	121	69	69	69
15	56	61	59	234	254	244	367	312	339	125	133	129	72	65	69
16	56	61	59	234	254	244	367	312	339	125	133	129	72	65	69
17	55	60	57	228	248	238	358	304	331	122	130	126	70	64	67
18	57	62	59	237	257	247	371	315	343	127	135	131	73	66	69
19	56	62	59	236	256	246	370	314	342	126	134	130	72	66	69

Os dados para o concelho de Palmela são calculados por soma das freguesias, acumulando-se assim as divergências por metodologia de cálculo. Por isso a apresentação do gráfico seguinte em que se mostra que é nas idades mais baixas que as divergências de cálculo são mais acentuadas.

Gráfico 9: Divergências de dados das previsões conforme as bases de cálculo.



Situação Educativa

A oferta educativa no concelho de Palmela e para o ano de 2000/2001 é a apresentada em síntese nos quadros que se seguem:

Tabela 32: Jardins de Infância

	1ª Infância (0 -3 anos)		Educação Pré- Escolar (3 - 5/6 anos)					
			Rede Públ		outras modalidades		Rede	Rede
	Privado	Solidário	Jar. Inf.	Itinerante	CAIC	SEd.BxFre	Privada	Solidária
Marateca	0	1	0	1	0	1	0	1
Palmela	2	2	1	0	1	0	3	2
Pinhal Novo	4	2	3	0	0	0	2	2
Poceirão	0	2	0	4	1	0	0	2
Quinta Anjo	0	1	2	0	0	0	0	1
Total	6	8	6	5	2	1	5	8

Obs: CAIC- Centro Animação Infantil Comunitária; S.Ed.B.Fre. = Salas Educação Pré-escolar Baixa Frequência
Fonte: CMP- 06/2001

Tabela 33: 1º Ciclo – Oferta (nº de unidades educativas) educativa 2000/2001

	Público	Solidário	Privado	Totais
Marateca	4	0	1 ^{a)}	5
Palmela	9	0	1	9
Pinhal Novo	9	1 ^{b)}	1 ^{c)}	11
Poceirão	6	0	0	6
Quinta Anjo	5	0	1 ^{d)}	6
TOTAL	33	1	3	37

a) Ext . Nuno Álvares; b) Centro Ocupação Infantil; c) Ext. Santos Jorge; d) Comunidade Islâmica

Fonte: CMP Fev.2002 (Divisão de Educação)

Tabela 34: 2º e 3º Ciclos – Oferta (nº de unidades educativas) educativa 2000/2001

	2cEBM	2/3cI EB		
		Público	Privado	Total
Marateca	1	0	1 ^{a)}	2
Palmela	1	1	1 ^{b)}	3
Pinhal Novo		1	0	1
Poceirão	2	0	0	2
Quinta Anjo		0	0	
Total	4	2	1	7

Ext . Nuno Álvares; St. Peter's School;

Fonte: CMP Fev 2002

Tabela 35: Secundário e escolas Profissionais

	Secundário		Profissionais
	Público	Privado	
Marateca	0	0	0
Palmela	1	0	0
Pinhal Novo	1	0	0
Poceirão	0	0	0
Quinta Anjo	0	0	0
TOTAL	2	0	0

Fonte: DAPP.

Nesse ano o número de crianças a frequentar o pré-escolar era de 746 e o número de docentes deste nível de ensino era de 49.

Em síntese:

Tabela 36: Alunos e Professores por Níveis de Ensino

Nível de escolaridade	Nº de docentes	Nº de alunos
Educação pré- escolar	49	746
1º ciclo E.B.	157	2215 (a)
2º ciclo	315 (b) (docentes 2º/3º/sec	960
3º ciclo		1380
secundário		1140

Fonte : DAPP- ME

Observações: (a) para o mesmo ano a CMP/DE, em Fev 2002, refere existirem 2203 alunos; (b) Docentes do 2º e 3º Ciclos e Secundário.

Situação Educativa por Níveis de Ensino

Educação Pré-Escolar

A educação pré escolar no seu aspecto formativo é complementar ou supletiva da educação familiar, sendo a frequência facultativa. No entanto sendo uma das vertentes com destaque no *Pacto Educativo para o Futuro*, foi-lhe dado um enquadramento legal quer através da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97 de 10 Fevereiro) quer ainda através do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

Alguns dados estatísticos podem-nos dar uma ideia da evolução do crescimento da pré-escolarização quer no distrito de Setúbal quer ainda no concelho de Palmela⁴⁷. Antes de 97 a taxa de pré-escolarização no distrito de Setúbal era de 46% sendo dos poucos distritos onde esta era inferior ao valor do continente (60%). As diversas soluções para aumentar a taxa de escolarização, sobretudo as de educação infantil itinerante e de animação infantil comunitária (no distrito de Setúbal esta modalidade representa 31,7 % da existente a nível nacional), modificaram, desde então, a situação existente.

O decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho de 97 definiu:

“É objectivo do Governo elevar, até ao final do século⁴⁸ a oferta global da educação pré escolar em cerca de 20%, de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos de idade, 75% das crianças de 4 anos de idade e 60% das crianças de 3 anos de idade ...”

A aposta de elevar até ao final do século passado a oferta da educação pré-escolar em 20%, de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos, 75% das de 4 e 60% das de 3 anos, não se pode considerar cumprida no caso de Palmela. Em 1997 esta região era ainda considerada uma zona carenciada e isto porque no conjunto da oferta da rede pública e da rede privada para a faixa etária dos 3 aos 5 anos se situava entre os 25% e 50%. É claro que esta é a leitura concelhia pois a nível mais micro (a freguesia e o lugar) e para o pré-escolar (é aí que se tem que fazer a observação) a situação apresenta discrepâncias, que ainda agravam mais a situação de alguns locais.

Neste nível de ensino, as observações que se fizeram tiveram em conta as vertentes que se referem:

- desenvolvimento da oferta da educação pré escolar de qualidade;
- conhecimento e melhoramento do ambiente educativo das instituições escolares
- desigualdade de acesso à educação pré-escolar expressa na taxa de cobertura ou na taxa de carência, na qualidade e na assimetria da oferta, a que se junta, por vezes, uma desigualdade

⁴⁷ Trata-se de uma tendência nacional, expressão das políticas e dos financiamentos adoptados.

⁴⁸ Sec. XX como é obvio

assente no género que agrava e aprofunda o atraso da democratização do acesso à educação e à cultura.

- A procura do JI como assunção dum direito ou a mera resposta a uma necessidade que os pais sentem por terem de desenvolverem uma actividade profissional.
- A resposta social do JI que assenta no alargamento do horário de permanência com o fornecimento da refeição numa situação de continuidade horária.
- A estrutura do JI, 1 sala de aula / 1 educadora, sendo o isolamento uma preocupação. A articulação com o nível de escolaridade seguinte.
- A socialização da criança e as expectativas/reacções da população ao pré- escolar
- Um programa de Expansão /Desenvolvimento / Consolidação da educação pré-escolar
- As parcerias e as dinâmicas participativas

Alguns dados da situação:

1ª Infância – Creche (0 aos 3 anos)

O⁴⁹ apoio à 1ª infância é realizado no concelho de Palmela em 4 salas que pertencem a instituições privadas e 16 salas que pertencem a instituições de solidariedade social. Todas as freguesias têm uma oferta para as crianças desta idade, sendo notório que é em Palmela e Pinhal novo que a oferta predomina. É de supor que estas salas estejam agregadas a unidades educativas onde se desenvolve a educação pré-escolar ou níveis de oferta.

Tabela 37: Creches por Freguesia

Freguesia	Nº salas privado	Nº salas solidário	Total
Marateca	0	1	1
Palmela	1	7	8
Pinhal Novo	3	5	8
Poceirão	0	2	2
Qta Anjo	0	1	1

Fonte: CMP Fev 2002 (divisão de educação)

Jardim Infância

A Educação pré escolar é assegurada no concelho por 25 instituições (públicas, privadas e IPSS). A oferta da rede pública reveste a modalidade de JI itinerante nas freguesias de Poceirão e Marateca.

A educação pré- escolar foi assegurada de modo diverso nas 5 freguesias em número e em modalidade. Para o ano de 2000/2001 foram inventariadas 53 salas estando inscritas em JI 746 crianças nos quais trabalhavam 49 docentes Por freguesia a situação para esse ano apresentava-se deste modo⁵⁰:

- Marateca – oferta de 3 JI, com 3 docentes e 62 alunos
- Palmela – oferta de 7 JI, com 13 docentes e 262 crianças
- Pinhal Novo – oferta de 10 JI com 20 docentes e 260 alunos
- Poceirão – oferta de 2 JI, 2 docentes e 39 alunos
- Quinta do Anjo – 3 JI, 11 docentes e 133 crianças⁵¹

⁴⁹ De acordo com as informações fornecidas pela Divisão de Educação da CMP em Fevereiro de 2002

⁵⁰ Importa aqui salientar que não há coincidência de informação entre as diversas fontes de informação nesta matéria.

A evolução do número de docentes e alunos desde 96/97 encontra-se nos quadros seguintes:

Tabela 38: Estabelecimentos Pré-Escolar de 1996 a 2001. Alunos e Docentes

NATUREZA	CODDAPP	FREGUESIA	ESTABELECIMENTO PRÉ-ESCOLAR
Público	1508078	Poceirão	Jardim de Infância de Lagoa do Calvo (sala)
Público	1508367	Q.Anjo	Jardim de Infância de Cabanas
Público	1508370	Marateca	Jardim de Infância de Cajados
Público	1508571	P.Novo	Jardim de Infância de Pinhal Novo
Público	1508670	Palmela	Jardim de Infância de Palmela
Público	1508757	Q.Anjo	Jardim de Infância do Bairro Alentejano
Público	1508806	P.Novo	Jardim de Infância de Vale da Vila
Público	1508903	P.Novo	Jardim de Infância de Terrim
Priv(IPSS)	1508150	Palmela	Jardim Infantil "Rouxinol" da Assoc.Solid.Soc.Brejos Assa
Priv(IPSS)	1508226	Marateca	União Sol Crescente da Marateca "Os Cenourinhas"
Priv(IPSS)	1508292	Q.Anjo	Centro Social da Quinta do Anjo
Priv(IPSS)	1508327	P.Novo	Centro de Ocupação Infantil
Priv(IPSS)	1508331	P.Novo	Jardim Infantil do Centro Paroq. do Pinhal Novo
Privado	1508365	P.Novo	Jardim de Infância O Atelier Infantil
Priv(IPSS)	1508440	Palmela	Centro Social de Palmela "A Cegonha"
Privado	1508479	P.Novo	Colegio O Mundo da Criança,Lda.
Privado	1508481	P.Novo	Jardim Infantil "Nova Arvore"
Priv(IPSS)	1508674	Palmela	Centro Social de Palmela "A Árvore"
Privado	1508728	P.Novo	Colégio O Mundo da Criança
Priv(IPSS)	1508746	P.Novo	Centro de Ocupação Infantil de Pinhal Novo
Privado	1508791	Palmela	Jardim Infantil "O Espertalhão"
Privado	1508799	Marateca	Externato "Nuno Álvares"
Priv(IPSS)	1508816	Poceirão	Casa do Povo de Palmela - Centro Social de Lagameças

⁵¹ A grande falibilidade dos dados sobre a população nestas idades não permite, como se disse, calcular de forma peremptória taxas de cobertura. Contudo, tomando os casos temos, podemos indicar as seguintes taxas de cobertura extremas para cada uma das freguesias:

- Marateca: entre 68% e 76%
- Palmela: entre 50% e 69%
- Pinhal Novo: entre 27% e 44%
- Poceirão: entre 26% e 33%
- Quinta do Anto: entre 55% e 66%

Privado	1508855	Palmela	J.Inf A Casa das Brincadeiras
	41508001	Palmela	Delegação Escolar de Palmela
Privado	sc	Palmela	St Peter's School

CODDAPP	96/97		97/98		98/99		99/00		00/01									
	Docentes	nºalunos	Docentes	nºalunos	Docentes	nºalunos	Docentes	nºalunos	Docentes	nºalunos	al.N.E.E.	edu. Apoio	nºsalas	JIBfrq/EPEI	EB1	creche	ATL	Outras actividades
1508078							1	15	1	14				1x	Lagoa C.			
1508367					1	21	2	25	2	25	2	1	1		Cabanas			
1508370										1	20			1x	Cajados			
1508571				20	2	25	2	20	2	20	4	1	1		P.Novo			
1508670										2	47			2	Palmela			
1508757							2	21	2	23				1				
1508806			1	25	1	21	1	20	1	20	2	1	1					
1508903	2	20	2	20	2	20	2	24	2	20	2	1	1		Terrim			
1508150	6	57	2	50	2	50	5	50	2	50			2			x	x	
1508226	6	43	1	23	2	20	1	24	1	24	5	1	1			x	x	
1508292	12	42	6	66	5	65	6	65	7	85	2	1	4			x	x	x
1508327	13	113	6	114	5	90	5	83	5	95			4			x	x	
1508331					2	41	2	41	5	40	1	1	2			x	x	
1508365					2	19	2	20	2	19			3				x	x
1508440	7	20	1	25	1	25	2	45	2	25	5	1	4			x	x	
1508479			2	33						52			3			x	x	
1508481			1	25	1	21	1	21	1	21	1	1	1			x		
1508674	12	100	4	100	4	100	9	98	5	97			4			x	x	x
1508728					2	32	2	48										
1508746					1	21	1	21	2	25	2	1						
1508791			1	33	1	33	2	33	2	33	4	1	3			x	x	
1508799	2	18	1	18	2	30	2	38	1	40			2					
1508816					1	25	1	25	1	25	2	1	1			x	x	x
1508855					2	24	2	24		46			2				x	
41508001			3	53			1	15										
sc													3					x

Fonte : DAAP (ministério da educação)

Obs1: CMP (divisão de educação) Fev2002. O número de crianças e de educadores na rede privada é , em algumas situações, o somatório da totalidade das valências que esse estabelecimento tem, ou seja, o nº de crianças e de educadores apresentado inclui as do ATL e Creche.

Obs 2: alguns dados referentes ao número de salas em cada unidade educativa e ao serviço da educação pré-escolar foram fornecidos pela CMP (fev2002)

Obs3: Pelos dados fornecidos pela CMP no ano lectivo 2000/2001 o número de salas disponíveis para a educação pré-escolar na rede pública /privada e IPSS) era de 41 (fora 5 polos itinerantes e 1 CAIC. Estas

salas davam cobertura a 950 crianças estando 46 a ser abrangidas pelos 5 polos e 1CAIC. Pública: 9 salas/241 alunos (incluindo itinerante e CAIC) ; Privada-12salas/ 238 alunos; IPSS-20 salas/471 alunos

Tabela 39: Docentes e alunos do Pré-escolar por anos e por freguesia

	1996/1997		1997/1998		1998/1999		1999/2000		2000/2001	
	doc.96/97	nºalunos 96/97	doc.97/98	nºalunos 97/98	doc.98/99	nºalunos 98/99	doc.99/00	nºalunos 99/00	doc.00/01	nºalunos 00/01
Marateca	8	61	2	41	2	50	3	62	3	62
P.Novo	15	133	12	237	12	290	18	298	20	260
Palmela	25	177	11	261	11	232	21	265	13	252
Poceirão	0	0	0	0	0	25	2	40	2	39
Q.Anjo	12	42	6	66	6	86	10	111	11	133
Total	60	413	31	605	31	683	54	776	49	746

Fonte:DAPP/ME

Tabela 40: Alunos por idades das EPEI e CAIC de 1996 a 2001

EPEI e CAIC	FREGUESIA	1996/1997					1997/1998					1998/1999				
		3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos
Forninho	Poceirão	1	3	3		7	2	2	4		8	1	3	3	1	8
Agualva	Poceirão	1	2	3		6	2	2	4		8	3	4	1		8
Fonte Barreira	Marateca	1	4	3		8	1	1	8		10			1	1	2
Aldeia N.Aroeira	Poceirão	1	3	3		7	2	2	4		8		2	1		3
Lagoa do Calvo	Poceirão	2	4	4		10	3	3	8		14	3	6	4	2	15
Asseiceira	Poceirão	1	1	5		7										
Lau	Palmela							1	7		8	1	4	4	2	11
Cajados	Marateca															
Totais		7	17	21		45	10	11	35		56	8	19	14	6	47

EPEI e CAIC	FREGUESIA	1999/2000					2000/2001					Observações	
		3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos		
Forninho	Poceirão	3	3	4		10	3	3			6	1 sala todos dias Manhã	
Agualva	Poceirão	1	5	2		8	1			2	3		
Fonte Barreira	Marateca	2				2	2	2	2	1	7	1 sala 2xsemana Tarde	
Aldeia N.Aroeira	Poceirão			2		2	1		2		3	1 sala 2xsemana Tarde	
Lagoa do Calvo	Poceirão												
Asseiceira	Poceirão						3	5	2	1	11	1 sala todos dias Manhã	

Lau	Palmela	2	9	5	16	3	12	1	16
Cajados	Marateca	4	4	3	11				
Totais		12	21	16	49	10	13	18	5

Fonte: CMP.

Tabela 41: Idades dos Alunos do Pré-Escolar Público de 1996 a 2001

ESTABELECIMENTO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO	1996/1997					1997/1998					1998/1999				
	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos
Jardim de Infância de Cajados															
Jardim de Infância de Palmela															
Jardim de Infância de Vale da Vila						7	6	12		25	5	9	7		21
Jardim de Infância de Terrim	4	4	5	5	20	7	4	8	1	20		11	9		20
Jardim de Infância de Pinhal Novo								20		20			22	3	25
Jardim de Infância de Lagoa do Calvo (sala)															
Jardim de Infância de Cabanas												4	17		21
Jardim de Infância do Bairro Alentejano															
Total	4	4	5	5	20	14	10	40	1	65	5	24	55	3	87

ESTABELECIMENTO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO	1999/2000					2000/2001				
	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos	3 anos	4anos	5anos	6anos e +	nºalunos
Jardim de Infância de Cajados						5	9	6		20
Jardim de Infância de Palmela						12	16	19		47
Jardim de Infância de Vale da Vila	7	4	9		20	6	4	10		20
Jardim de Infância de Terrim	2	12	10		24	3	6	10	1	20
Jardim de Infância de Pinhal Novo			19	1	20			20		20
Jardim de Infância de Lagoa do Calvo (sala)	5	4	6		15	2	7	3	2	14
Jardim de Infância de Cabanas	3	10	12		25		12	13		25
Jardim de Infância do Bairro Alentejano	6	9	6		21	3	8	12		23
Total	23	39	62	1	125	31	62	93	3	189

Fonte: CMP.

A procura do JI tem valores francamente crescentes na freguesia da Qta do Anjo, tem valores crescentes nas freguesias de Poceirão e Marateca e revela-se estacionário ou decrescente nas duas restantes.

Na procura de obter dados mais concretos a situação da pré-escolarização no concelho foram-nos facultados os dados da frequência do JI por idades desde 96/97 quer dos JI públicos, quer das EPEI, podendo dizer-se que poderão constituir uma amostra que nos encaminhe para a observação das tendências de pré-escolarização por níveis etários. Da observação dos quadros anteriores podemos já referir que, embora a pré escolarização seja mais pronunciada nos 5 anos de idade ela tem valores

expressivos nos níveis etários inferiores e tem aumentado progressivamente em todos os escalões etários desde 96/97.

Procurando obter uma informação qualitativa que permitisse complementar os dados quantitativos e ainda encontrar uma outra forma de percepcionar a da pré-escolarização no concelho lançou-se um questionário a todos os JI⁵². A percentagem das respostas foi de 79% e as conclusões retiradas dos itens considerados são as que se seguem. De notar que só se consideraram os itens em que o número de respostas era estatisticamente significativo⁵³.

(a) A oferta da pré-escolarização no concelho de Palmela assenta sobretudo na rede privada oferecendo esta a nível de horários de permanência uma maior amplitude (desde as 7h/ 7,30 até às 18,30/19) e um deles faz a oferta da permanência ao sábado. A rede pública oferece um horário entre as 9 e as 15 . A diversificação das actividades (ATL, Ludoteca) acontece em alguns dos JI da rede privada.

(b) O tipo de construção, o número de edifícios que foram reconvertidos para utilização de JI, a partilha de espaços com outros níveis de ensino são em parte alguma justificação para a dificuldade da diversificação de horários e de actividades. Os espaços de recreio existem em 80% dos casos e mesmo nestes é referida uma necessidade de adequabilidade dos espaços exteriores, nomeadamente no que se refere às questões de segurança e apetrechamento lúdico.

(c) Também nos transparece que um dos grandes entraves ao desenvolvimento maior da pré-escolarização pública, para além do horário é ainda a oferta de soluções para a permanência dos alunos na escola na hora do almoço. Os espaços específicos reservados a esta função (cantina) existem num número limitado de JI (10%), e a solução ou soluções apontadas referem, num caso o servir-se da cantina de uma instituição próxima e em outro a utilização da própria sala de aula.

No entanto o número de refeições indicadas varia de 20 a 250. No que se refere às sugestões que se apresentavam no questionário (refeições volantes, protocolos com escolas vizinhas, CM, JF, envolvimento das famílias) para ultrapassar esta carência não existiu qualquer resposta!!!

(d) No item sobre os requisitos que a escola deverá ter no que diz respeito ao espaço educativo é importante observar o significado de cada um deles e o valor que lhes foi atribuído (A = valor mínimo, E = valor máximo)

Tabela 42: Número de vezes atribuído um determinado nível de importância a um item

Item	A	B	C	D	E	S/R
Espaços qualidade estética (EA01)		3	1	6	4	5
Espaços adequados nível etário (EA02)	1			3	10	5
Espaços adequados normas segurança (EA03)	1		2		11	5
Espaços favorecerem integração e socialização da criança. (EA04)			1	5	8	5
Espaços em número adequado (EA05)	1	2		4	7	5
Mobiliário critério de qualidade (EA06)	1		4		9	5
Mobiliário pedagógico adequado (EA07)	1		1	4	8	5
Equipamentos facilitadores das aprendizagens (EA08)	1		3	3	7	5
Equipamentos lúdicos suficientes (EA09)	1		4	2	7	5
Equipamento informático (EA10)	1	1	4	5	2	6

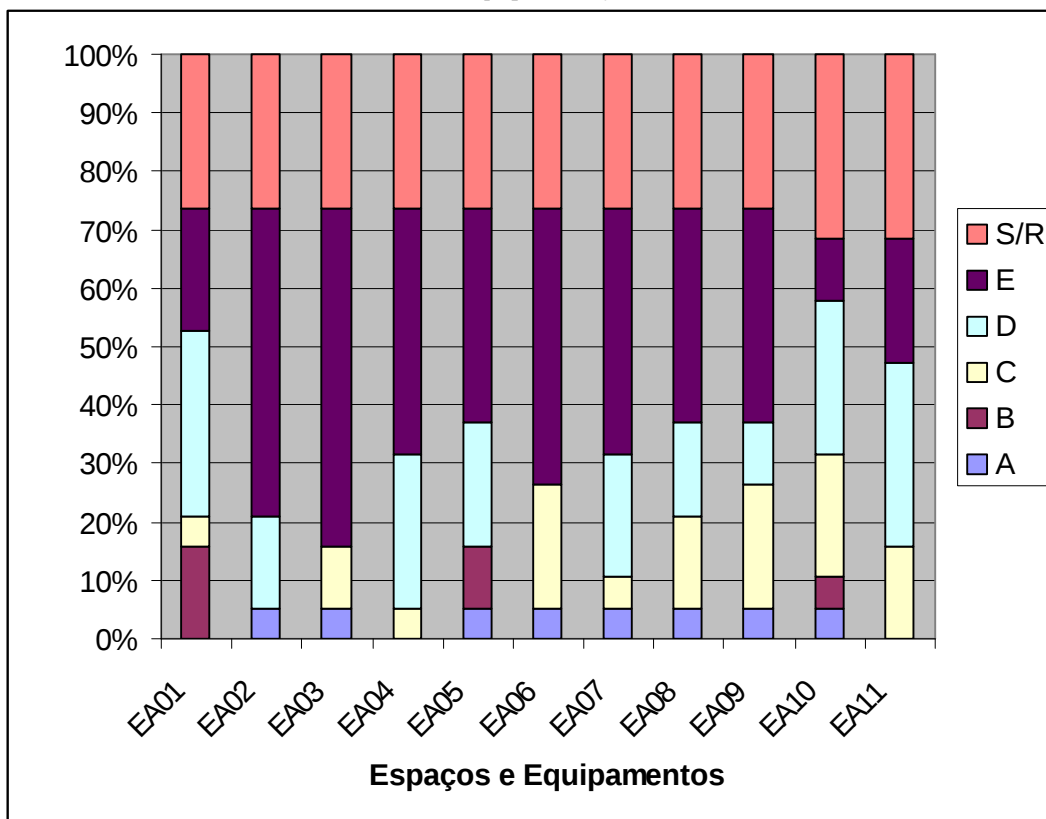
⁵² Parte de um inquérito mais amplo. Pode-se ver em anexo os respectivos questionários, assim como algumas considerações complementares.

⁵³ Os dados que se seguem, até indicação em contrário, são retirados das respostas aos referidos inquéritos. Para uma correcta leitura dos dados aconselha-se a consulta do respectivo anexo.

Conservação do espaço (EA11)			3	6	4	6
------------------------------	--	--	---	---	---	---

Sinteticamente e em percentagens:

Gráfico 10: Número de vezes atribuído um determinado nível de importância a um item (Espaço e Equipamento)



Não teve expressão a resposta dada ao juízo valorativo (1 a 5) sobre o estado de conservação das instalações mas, no entanto, foram indicados aspectos a melhorar centrados nas questões físicas melhoria de instalações, ampliação de instalações, espaços exteriores, recreios cobertos, casas de banho. Um JI refere refeitório, 2 equipamento informático e 1 refere equipamento lúdico.

(e) Relativamente ao pessoal docente as respostas havidas deixam inferir que o seu enquadramento no concelho é bom (+ de 50% são ou habitam no concelho) e que na sua maioria têm uma vivência no JI superior a 3 anos. O pessoal não docente está sobretudo radicado no concelho, situa-se na faixa etária entre os 30 e 40 anos e tem alguma estabilidade no local de trabalho sendo considerado pela entidade empregadora ou que gere o JI com aptidões para o desempenho de funções. As respostas dadas ao item sobre o pessoal não docente, a não identificação da necessidade da sua formação mostrou a dificuldade de caracterização das funções deste pessoal por parte das entidades e pessoas que responderam ao questionário o que pode levar-nos a pensar que a maioria exerce funções indiferenciadas.

(f) A população servida pelo JI é sobretudo a da freguesia onde este se situa, no entanto há 6 JI que servem de apoio a crianças de outras freguesias sobretudo da Quinta do Anjo (2), Pinhal Novo (1), S. Pedro da Marateca (1). Há ainda um JI que funciona como unidade acolhedora das freguesias de outro concelho tendo sido indicados, Setúbal, Azeitão, Sesimbra, Montijo. Esta informação foi complementada com as razões da escolha, que por ordem decrescente de importância foram: a proximidade do local de trabalho dos pais, as carências deste nível de ensino na zona, ou inexistência de vaga, a qualidade pedagógica e as condições de funcionamento, o conhecimento pessoal do JI.

(g) Na sua maioria as crianças que frequentam este nível de ensino são oriundas de uma classe média, média alta havendo no entanto JI que fazem a oferta a populações de baixo rendimento (trabalhadores

rurais e sem qualificação específica). Havendo uma preocupação nos JI da heterogeneidade de proveniência das crianças que os frequentam pode referir-se que à partida a oferta pública/ privada, a localização e as condições de funcionamento condicionam à partida a equidade na frequência deste nível de ensino.

(h) Três JI Identificam a existência de crianças de outras nacionalidades, PALOP (Guiné, Cabo Verde, Angola), Alemanha, Holandesa, Sul-Africana, Americana e Israelita. Uma unidade educativa identifica uma comunidade cigana (CAPIJ – A árvore). Parece haver uma preocupação na integração destas crianças pelo respeito pela convivência comum, mas não transparece o aproveitamento da situação para a consciencialização da diversidade cultural. Em 30% dos JI é feito o acompanhamento pela Equipe de Apoio Educativo das crianças em que foram identificadas Necessidade Educativas especiais (NEE).

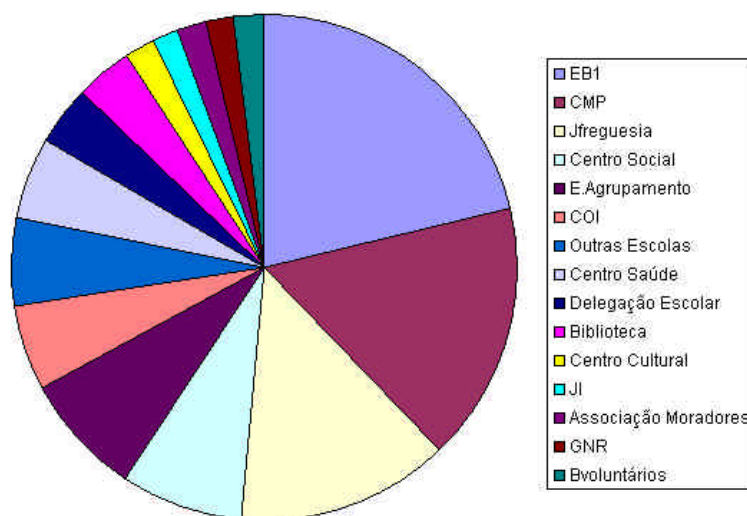
(i) Sobre o papel que desempenha a pré-escolarização das crianças, e a importância de reforço desta componente no concelho 60% das respostas referem a necessidade de aumentar a capacidade de acolhimento, 10% a importância da localização, 5% indicam que não existe sensibilização à frequência do JI, 25 % referem recurso a outras formas tais como famílias, amas, JI clandestinos. As vivências anteriores ao JI passam para a maioria das crianças pelo ambiente familiar ou as amas e só em 1 caso aparece referido a creche.

(j) Os contactos institucionais que o JI privilegiam são com as escolas EB1 (58%), seguidos da Câmara (45%) , JF (37%). Os contactos com as escolas é para a planificação de actividades conjuntas, articulação do trabalho, troca de ideias, actividades comuns, ATL, saídas a espectáculos. A convivência com outras realidades educativas é considerada muito positiva em 98% dos casos e negativa em 2%. No entanto mesmo no primeiro caso as respostas algumas vezes foram seguidas de dificuldades tais como... se essa partilha for do interesse das famílias e crianças... se não existirem dificuldades de transporte, ... se existir um projecto real, ... se a localização geográfica não for distante.

Tabela 43: Contactos privilegiados dos JI

EB1	58
CMP	45
J. Freguesia	37
Centro Social	21
E. Agrupamento	21
COI	15
Outras Escolas	15
Centro Saúde	15
Delegação Escolar	10
Biblioteca	10
Centro Cultural	5
JI	5
Associação Moradores	5
GNR	5
Bvoluntários	5

Gráfico 11: Contactos privilegiados dos JI



(k) Nas instituições que os JI gostariam de contactar e por ordem decrescente ressaltam as Juntas de Freguesia para intercâmbio de actividades, as colectividades, e só por fim outros JI.

(l) As principais actividades desenvolvidas pelos JI foram:

- Campos/colónia de férias: 16% dos JI;
- formação jovens e adultos: 5%;
- projectos de envolvimento da comunidade: 11%;
- contactos com os pais: 16%;
- visitas de estudo: 25%;
- festas: 25%;
- natação: 5%;
- biblioteca: 5%;
- fantasiarte: 25%.

A informação sobre a participação da comunidade educativa foi diferenciada podendo dizer-se que o seu envolvimento anda muito ligado a questões de relacionamentos inter-pessoais, que nos levam a admitir que não funciona biunivocamente, isto é a CE quando solicitada é na maioria das vezes participativa.

(m) Quanto à participação dos pais ou EE, 52% dos JI consideraram-nos não-participativos ou com falta de motivação, 42% consideraram que só participam quando solicitados e 6% consideraram-nos com uma participação activa.

(n) Os JI são geridos na sua maioria por corpos colectivos, Corpos Sociais e/ou Direcção Coordenação Pedagógica, órgão de gestão do Agrupamento. Não tendo preparação específica para a gestão apresentam uma formação pedagógica adequada (Educadoras de Infância, outras similares).

As decisões pedagógicas são geralmente assumidas pelo órgão directivo após consulta e em alguns casos pela directora. As respostas indiciam que na vertente pedagógica existe alguma colegialidade e consulta, o mesmo não acontecendo nas decisões administrativo financeiras que passam pela direcção, Conselho Consultivo, Comissão Executiva, Assembleia Geral.

(o) As questões que os JI gostariam de ver tratadas e discutidas foram aglomeradas em dois grandes grupos. No primeiro estão as preocupações sobre a formação continua dos educadores, do pessoal de apoio, da melhoria dos recursos materiais, do desenvolvimento dos ATL; no segundo estão as preocupações sobre a subsidearidade, sobre as parcerias, sobre as políticas educativas para o concelho,

sobre o trabalho em rede interinstitucional, sobre a abertura institucional à comunidade e as dinâmicas participativas.

Segundo a Câmara o número de salas destinadas ao atendimento à primeira infância (0 aos 3 anos) e à educação pré-escolar (3 aos 6 anos) para 2000/2001 era por freguesia e por tipo de instituição a que se aponta nos quadros seguintes.

Tabela 44: Numa de Salas por Freguesia

1ª infância	Privado	Solidário
Marateca	0	1
Palmela	1	7
Pinhal Novo	3	5
Poceirão	0	2
Quinta do Anjo	0	1
Total	4	16

Fonte: Dados da CMP.

Tabela 45: Número de Salas por Tipo de Instituição

JI	RP-JI	RP-Itinerante	RP-CAIC	RP-SBxFre	Rede Privada	Rede solidária
Marateca	0	1	0	1	2	1
Palmela	2	0	1	0	4	6
Pinhal Novo	3	0	0	0	7	7
Poceirão	0	4	0	1	0	2
Quinta do Anjo	2	0	0	0	0	4
Total	7	5	1	2	13	20

Fonte: Dados da CMP.

Consideremos ainda a propósito deste nível de ensino alguns aspectos complementares⁵⁴, que podem dar algum indicador sobre as carências sócio-económicas das famílias que têm as crianças em JI. Deste modo nas crianças inscritas nos JI da rede solidária (IPSS) 15 % estavam abrangidos no escalão 1 (pagamento no valor do abono de família) e 2% no escalão 0 (ausência de pagamento de mensalidade). Os dados fornecidos não permitiam inferir quais as freguesias onde o fenómeno era mais pronunciado, o ano da recolha (supõe-se 2000/2001) e o crescimento ou decréscimo do mesmo. Não foram indicados outros dados caracterizadores da situação no ensino privado.

Quanto à acção social vejam-se os dados seguintes:

Tabela 46: Acção Social Escolar na Rede Pré-Escolar Pública entre 1998 e 2001

	Auxílios Económicos Directos	Refeitórios Escolares (1)	Serviços de restauração nas EB1 Refeições ligeiras	Serviços de restauração nas EB1 Refeições completas	Universo População Escolar (3)

⁵⁴ Duas observações: (1) Referirmos que são complementares não significa que sejam menos importantes socialmente; quer tão somente significar que as questões que acima se referem não estão no centro das preocupações da CE e das propostas que se apresentarão. (2) A fonte: fornecidos dados (DE /CMP Fevereiro de 2002)

					(2)	
98/99	Marateca	1			2	2
	Palmela			11		11
	Pinhal Novo	7	25		1	66
	Poceirão	20		19	11	34
	Quinta Anjo					21
Total		21%	19%	22%	10%	134
99/00	Marateca	2				13
	Palmela	8				16
	Pinhal Novo	13	20		1	60
	Poceirão	20		10		35
	Quinta Anjo					46
Total		25%	12%	6%	1%	170
98/99	Marateca	12			9	24
	Palmela	9	38	9		66
	Pinhal Novo	3	20		2	60
	Poceirão	19		12		40
	Quinta Anjo	8			7	24
Total		21%	24%	9%	7%	238

Observações: (1) Nos anos lectivos de 98/99 e 99/2000 as escolas equipadas com refeitório escolar são :EB1 de Olhos de Água nº 1 e nº 2, EB1 de Pinhal Novo nº 3 e EB1/JI de Pinhal Novo nº1. Em 2000/2001 para além destes o BB1/JI de Palmela nº 1. (2) As refeições foram servidas por entidades exteriores à C.M.P.

(3) Fonte ME

Primeiro Ciclo do Ensino Básico

O distrito de Setúbal em 1997 possuía 29 % das escolas EB1 com um ou dois professores (média do continente é de 57%) . Porto e Setúbal eram os únicos distritos onde a média se situava abaixo de 30 %.

- Rede pública: 33 escolas, sendo 21 em zonas urbanas e destas 7 de lugar único.
- Rede particular: 2 escolas

No concelho de Palmela o número de alunos, matriculados no 1º ciclo do EB e desde 96/97 até 2000/2001 foi de 2130, 2144, 2170,2253, 2215⁵⁵ e o número de docentes para os mesmos anos foi de 126, 143, 158, 159, 157. Isto significa um rácio número de alunos por docente de 17,15,14,14,14. O número de alunos ao longo destes anos cresceu em média de 17 por ano, ao passo que os docentes cresceu em média de 6 por ano⁵⁶.

⁵⁵ Segundo dados da CMP em Fev2002 o número de alunos no ano 2000/2001 era de 2203. Também aqui as divergências de informação conforme as fontes são grandes, mas no presente caso a diferença é estatisticamente irrelevante.

⁵⁶ O calculo das taxas bruta e líquida do concelho será apresentado quando das propostas, próximo relatório.

No estudo por freguesia podemos ver que o número de alunos ou decresce ou tem um crescimento moderado excepto na Quinta do Anjo onde a situação de crescimento é mais acentuada.

Para maior pormenorização vejam-se os quadros seguintes:

Tabela 37: Escolas, Alunos e Docentes do 1º Ciclo de 1996 a 2001

NATUREZA	CODDAPP		ESTABELECIMENTO
		Freguesia	
Público	1508009	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo de Lagoa da Palha
Público	1508022	Q. Anjo	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Olhos de Água
Público	1508081	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo de Palhota
Público	1508095	Poceirão	Escola básica do 1º ciclo de Forninho
Público	1508118	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo de Vale da Vila
Público	1508294	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Palmela
Público	1508373	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Olhos de Água
Público	1508398	Marateca	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Águas de Moura
Público	1508409	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo de Arraiados
Público	1508451	Palmela	Escola básica do 1º ciclo de Batudes
Público	1508466	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo de Carregueira
Público	1508493	Poceirão	Escola básica do 1º ciclo de Aldeia Nova Aroeira
Público	1508537	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Aires
Público	1508604	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Pinhal Novo
Público	1508634	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo nº 3 de Pinhal Novo
Público	1508669	Q.Anjo	Escola básica do 1º ciclo de Bairro Alentejano
Público	1508691	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Brejos do Assa
Público	1508698	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Pinhal Novo
Público	1508726	Poceirão	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Poceirão
Público	1508751	Poceirão	Escola básica do 1º ciclo de Lagoa do Calvo
Público	1508784	Marateca	Escola básica do 1º ciclo de Cajados
Público	1508801	Marateca	Escola básica do 1º ciclo de Fonte da Barreira
Público	1508812	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Palmela
Público	1508818	Poceirão	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Poceirão
Público	1508821	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Brejos do Assa
Público	1508825	Poceirão	Escola básica do 1º ciclo de Lagameças
Público	1508844	Palmela	Escola básica do 1º ciclo de Algeruz-Lau
Público	1508860	Marateca	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Águas de Moura
Público	1508871	Q.Anjo	Escola básica do 1º ciclo de Cabanas
Público	1508875	P.Novo	Escola básica do 1º ciclo nº 4 de Pinhal Novo

Público	1508894	Q.Anjo	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Qt. do Anjo
Público	1508917	Palmela	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Aires
Público	1508924	Q.Anjo	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Qt. do Anjo
Privado	1508565	P.Novo	Externato "Santos Jorge"
Privado	1508799	Marateca	Externato "Nuno Álvares"
Total			Total

ESTABELECIMENTO	1996/1997		1997/1998		1998/1999		1999/2000		2000/2001	
	Doc.		Doc.		Doc.		Doc.		Doc.	
	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo
Escola básica do 1º ciclo de Lagoa da Palha	2	39	3	29	3	28	2	32	3	32
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Olhos de Água	2	28	2	30	2	28	2	34	2	31
Escola básica do 1º ciclo de Palhota	3	47	2	43	3	39	3	33	3	30
Escola básica do 1º ciclo de Forninho	1	9	1	17	1	13	1	18	1	15
Escola básica do 1º ciclo de Vale da Vila	1	21	1	16	1	11	1	10	2	9
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Palmela	10	176	10	171	14	175	11	161	11	154
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Olhos de Água	2	33	2	44	2	37	3	47	4	53
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Águas de Moura	2	31	3	31	4	25	2	18	1	17
Escola básica do 1º ciclo de Arraiados	2	31	3	26	4	24	4	27	3	24
Escola básica do 1º ciclo de Batudes	2	27	3	35	2	25	2	30	2	25
Escola básica do 1º ciclo de Carregueira	2	33	2	31	2	30	2	29	2	24
Escola básica do 1º ciclo de Aldeia Nova Aroeira	2	30	3	32	3	20	2	14	2	14
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Aires	5	94	7	75	7	84	6	72	6	74
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Pinhal Novo	7	115	9	132	9	129	9	140	10	134
Escola básica do 1º ciclo nº 3 de Pinhal Novo	4	80	5	82	6	80	8	105	10	106
Escola básica do 1º ciclo de Bairro Alentejano	4	53	4	63	4	53	4	47	4	55
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Brejos do Assa	1	13	1	17	1	11	2	11	2	14
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Pinhal Novo	14	258	14	242	17	278	18	272	17	274
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Poceirão	6	86	7	81	6	80	7	80	5	72
Escola básica do 1º ciclo de Lagoa do Calvo	2	29	2	32	3	35	3	30	3	38
Escola básica do 1º ciclo de Cajados	4	65	5	52	4	47	4	49	4	49
Escola básica do 1º ciclo de Fonte da Barreira	0	14	1	13	1	17	1	13	1	9
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Palmela	6	103	7	125	9	126	8	125	8	146
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Poceirão	1	9	1	13	1	12	1	11	1	9
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Brejos do Assa	3	57	4	55	5	51	4	48	4	43
Escola básica do 1º ciclo de Lagameças	4	71	5	75	5	79	5	69	5	71
Escola básica do 1º ciclo de Algeruz-Lau	2	33	3	30	3	29	3	36	1	36

Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Águas de Moura	4	58	3	55	4	67	5	74	5	75
Escola básica do 1º ciclo de Cabanas	4	74	4	78	4	84	4	85	4	80
Escola básica do 1º ciclo nº 4 de Pinhal Novo	14	259	15	261	15	264	18	306	18	293
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Qt. do Anjo	2	34	3	41	3	42	4	58	5	77
Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Aires	1	13	1	14	2	20	2	34	1	16
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Qt. do Anjo	4	58	4	52	4	65	4	63	3	56
Externato "Santos Jorge"	2	22	1	15	2	14	1	13	1	11
Externato "Nuno Álvares"	1	27	2	36	2	48	3	59	3	49
Total	126	2130	143	2144	158	2170	159	2253	157	2215

Fonte:DAPP/ME

Observação: Os dados fornecidos pela CMP/DE em Fev 2002 indicam para o ano de 2000/2001 uma população escolar no 1º ciclo do EB de 2203 alunos (sem terem considerado o ensino particular). Embora existam em alguns casos diferenças pontuais , há no entanto 2 casos em que as diferenças já são consideráveis (Lagameças: 120; Quinta Anjo nº 2: 71; Pinhal Novo nº 4: 299)

Tabela 47: Escolas, Alunos e Docentes por Freguesia de 1996 a 2001

NATUREZA	CODDAPP	Freguesia	ESTABELECIMENTO	96/97		97/98		98/99		99/00		00/01	
				Doc.	Al.	Doc.	Al.	Doc.	Al.	Doc.	Al.	Doc.	Al.
				1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo
Público	1508398	Marateca	EB1 ^{o57} nº 2 de Águas de Moura	2	31	3	31	4	25	2	18	1	17
Público	1508784	Marateca	EB1º de Cajados	4	65	5	52	4	47	4	49	4	49
Público	1508801	Marateca	EB1º de Fonte da Barreira	0	14	1	13	1	17	1	13	1	9
Público	1508860	Marateca	EB1º nº 1 de Águas de Moura	4	58	3	55	4	67	5	74	5	75
Privado	1508799	Marateca	Externato "Nuno Álvares"	1	27	2	36	2	48	3	59	3	49
				11	195	14	187	15	204	15	213	14	199
Público	1508095	Poceirão	EB1º de Forninho	1	9	1	17	1	13	1	18	1	15
Público	1508493	Poceirão	EB1º de Aldeia Nova Aroeira	2	30	3	32	3	20	2	14	2	14
Público	1508726	Poceirão	EB1º nº 1 de Poceirão	6	86	7	81	6	80	7	80	5	72
Público	1508751	Poceirão	EB1º de Lagoa do Calvo	2	29	2	32	3	35	3	30	3	38
Público	1508818	Poceirão	EB1º nº 2 de Poceirão	1	9	1	13	1	12	1	11	1	9
Público	1508825	Poceirão	EB1º de Lagameças	4	71	5	75	5	79	5	69	5	71
				16	234	19	250	19	239	19	222	17	219
Público	1508669	Q.Anjo	EB1º de Bairro Alentejano	4	53	4	63	4	53	4	47	4	55
Público	1508871	Q.Anjo	EB1º de Cabanas	4	74	4	78	4	84	4	85	4	80
Público	1508894	Q.Anjo	EB1º nº 2 de Qt. do Anjo	2	34	3	41	3	42	4	58	5	77

⁵⁷ Por extenso "Escola Básica do 1º Ciclo"

Público	1508924	Q.Anjo	EB1º nº 1 de Qt. do Anjo	4	58	4	52	4	65	4	63	3	56
Público	1508022	Q.Anjo	EB1º nº 1 de Olhos de Água	2	28	2	30	2	28	2	34	2	31
				16	247	17	264	17	272	18	287	18	299
Público	1508009	P.Novo	EB1º de Lagoa da Palha	2	39	3	29	3	28	2	32	3	32
Público	1508081	P.Novo	EB1º de Palhota	3	47	2	43	3	39	3	33	3	30
Público	1508118	P.Novo	EB1º de Vale da Vila	1	21	1	16	1	11	1	10	2	9
Público	1508409	P.Novo	EB1º de Arraiados	2	31	3	26	4	24	4	27	3	24
Público	1508466	P.Novo	EB1º de Carregueira	2	33	2	31	2	30	2	29	2	24
Público	1508604	P.Novo	EB1º nº 2 de Pinhal Novo	7	115	9	132	9	129	9	140	10	134
Público	1508634	P.Novo	EB1º nº 3 de Pinhal Novo	4	80	5	82	6	80	8	105	10	106
Público	1508698	P.Novo	EB1º nº 1 de Pinhal Novo	14	258	14	242	17	278	18	272	17	274
Público	1508875	P.Novo	EB1º nº 4 de Pinhal Novo	14	259	15	261	15	264	18	306	18	293
Privado	1508565	P.Novo	Externato "Santos Jorge"	2	22	1	15	2	14	1	13	1	11
				51	905	55	877	62	897	66	967	69	937
Público	1508294	Palmela	EB1º nº 2 de Palmela	10	176	10	171	14	175	11	161	11	154
Público	1508451	Palmela	EB1º de Batudes	2	27	3	35	2	25	2	30	2	25
Público	1508537	Palmela	EB1º nº 1 de Aires	5	94	7	75	7	84	6	72	6	74
Público	1508691	Palmela	EB1º nº 2 de Brejos do Assa	1	13	1	17	1	11	2	11	2	14
Público	1508812	Palmela	EB1º nº 1 de Palmela	6	103	7	125	9	126	8	125	8	146
Público	1508821	Palmela	EB1º nº 1 de Brejos do Assa	3	57	4	55	5	51	4	48	4	43
Público	1508844	Palmela	EB1º de Algeruz-Lau	2	33	3	30	3	29	3	36	1	36
Público	1508917	Palmela	EB1º nº 2 de Aires	1	13	1	14	2	20	2	34	1	16
Público	1508373	Palmela	EB1º nº 2 de Olhos de Água	2	33	2	44	2	37	3	47	4	53
				32	549	38	566	45	558	41	564	39	561

Fonte:DAPP/ME

A comparação destes dados com a população por idades por freguesia (previsões) permite concluir pela existência de uma cobertura total da população em idade de frequentar este nível de ensino.

Veja-se a síntese destes dados nos gráficos seguintes.

Gráfico 12: Evolução dos Docentes por Freguesia de 1996 a 2001

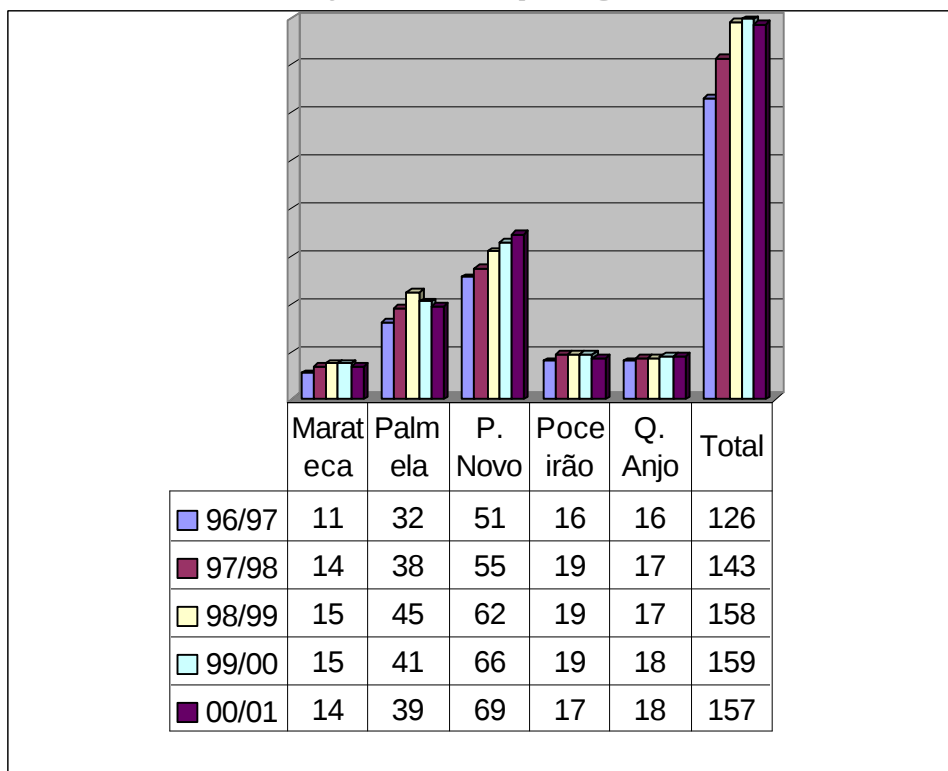


Gráfico 13: Evolução dos Alunos por Freguesia de 1996 a 2001

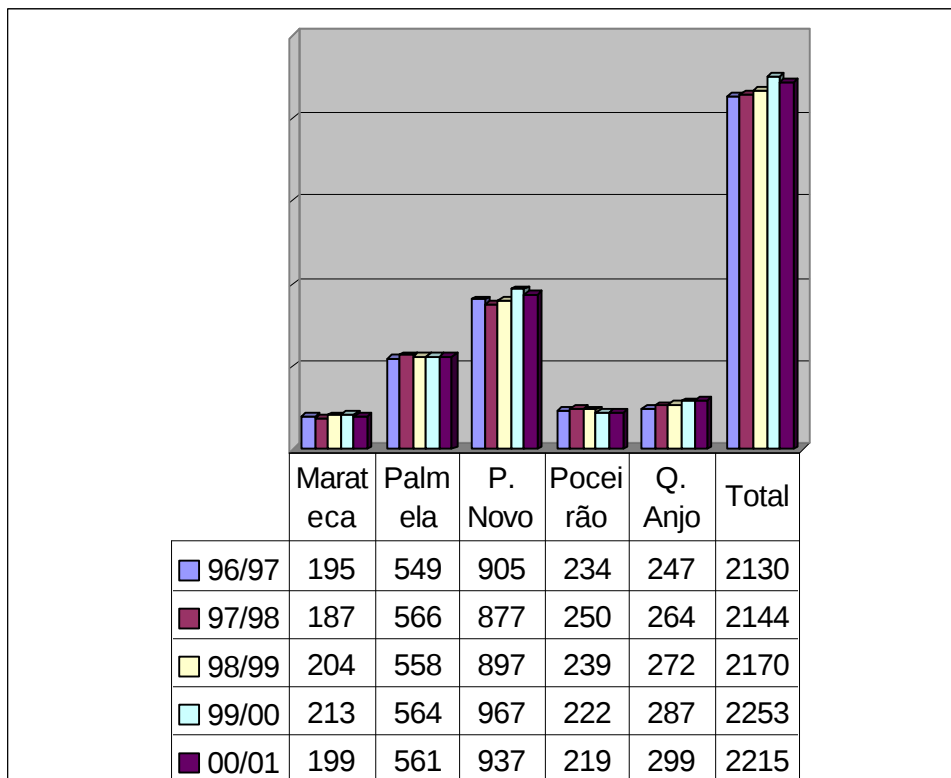


Tabela 2: Escolas (salas/n.º turmas), alunos, docentes e AAE por Freguesia em 2000/01

NATUREZA	Freguesia	ESTABELECIMENTO								
			(1) Salas	(2) Turmas	(3) Alunos	(4) Docentes	(5) AAE58	(3)/(2)	(3)/(4)	(3)/(5)
Público	Marateca	EB1º n.º 2 de Águas de Moura	1	1	17	1	0	17	17	-
Público	Marateca	EB1º de Cajados	3	3	49	4	1	16	12	49
Público	Marateca	EB1º de Fonte da Barreira	1	1	9	1	0	9	9	-
Público	Marateca	EB1º n.º 1 de Águas de Moura	4	4	75	5	2	19	15	38
Privado	Marateca	Externato "Nuno Álvares"			49	3			16	-
			9	9	199	14	3	22	14	66
Público	Poceirão	EB1º de Forninho	1	1	15	1	0	15	15	-
Público	Poceirão	EB1º de Aldeia Nova Aroeira	1	1	14	2	0	14	7	-
Público	Poceirão	EB1º n.º 1 de Poceirão	2	4	72	5	2	36	14	36
Público	Poceirão	EB1º de Lagoa do Calvo	1	2	38	3	0	38	13	-
Público	Poceirão	EB1º n.º 2 de Poceirão	1	1	9	1	0	9	9	-
Público	Poceirão	EB1º de Lagameças	2	4	71	5	1	36	14	71
			8	13	219	17	3	27	13	73
Público	Q.Anjo	EB1º de Bairro Alentejano	2	3	55	4	1	28	14	55
Público	Q.Anjo	EB1º de Cabanas	2	4	80	4	1	40	20	80
Público	Q.Anjo	EB1º n.º 2 de Qt. do Anjo	2	4	77	5	1	39	15	77
Público	Q.Anjo	EB1º n.º 1 de Qt. do Anjo	2	4	56	3	0	28	19	-
Público	Q.Anjo	EB1º n.º 1 de Olhos de Água	2	2	31	2	1	16	16	31
			10	17	299	18	4	30	17	75
Público	P.Novo	EB1º de Lagoa da Palha	2	2	32	3	0	16	11	-
Público	P.Novo	EB1º de Palhota	2	2	30	3	0	15	10	-
Público	P.Novo	EB1º de Vale da Vila	1	1	9	2	0	9	5	-
Público	P.Novo	EB1º de Arraiados	2	2	24	3	1	12	8	24
Público	P.Novo	EB1º de Carregueira	2	2	24	2	0	12	12	-
Público	P.Novo	EB1º n.º 2 de Pinhal Novo	3	6	134	10	3	45	13	45
Público	P.Novo	EB1º n.º 3 de Pinhal Novo	4	5	106	10	1	27	11	106
Público	P.Novo	EB1º n.º 1 de Pinhal Novo	6	12	274	17	3	46	16	91
Público	P.Novo	EB1º n.º 4 de Pinhal Novo	7	14	293	18	3	42	16	98

Privado	P.Novo	Externato "Santos Jorge"			11	1			11	-
			29	46	937	69	11	32	14	85
Público	Palmela	EB1º nº 2 de Palmela	6	8	154	11	4	26	14	39
Público	Palmela	EB1º de Batudes	2	2	25	2	1	13	13	25
Público	Palmela	EB1º nº 1 de Aires	2	4	74	6	1	37	12	74
Público	Palmela	EB1º nº 2 de Brejos do Assa	1	1	14	2	1	14	7	14
Público	Palmela	EB1º nº 1 de Palmela	4	7	146	8	2	37	18	73
Público	Palmela	EB1º nº 1 de Brejos do Assa	2	3	43	4	0	22	11	-
Público	Palmela	EB1º de Algeruz-Lau	2	2	36	1	1	18	36	36
Público	Palmela	EB1º nº 2 de Aires	1	1	16	1	0	16	16	-
Público	Palmela	EB1º nº 2 de Olhos de Água	2	3	53	4	0	27	13	-
			22	31	561	39	10	26	14	56

Fonte: CMP/DE Fev 2002

Tabela 48: Mobilidade dos alunos das EB1 por escola/freguesia e circuitos utilizados
Número de alunos transportados em 2000/01

NATUREZA	FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	Circuitos especiais (autárquicos, táxis, BV Águas Moura)	Circuitos públicos	TOTAL
Público	Marateca	EB1 ciclo nº 2 de Águas de Moura	1	0	1
Público	Marateca	EB1 ciclo de Cajados	17	0	17
Público	Marateca	EB1 ciclo de Fonte da Barreira	0	0	0
Público	Marateca	EB1 ciclo nº 1 de Águas de Moura	8	0	8
Privado	Marateca	Externato "Nuno Álvares"			
			26	1	26
Público	Poceirão	EB1 ciclo de Forninho	10	0	10
Público	Poceirão	EB1 ciclo de Aldeia Nova Aroeira	10	0	10
Público	Poceirão	EB1 ciclo nº 1 de Poceirão	21	0	21
Público	Poceirão	EB1 ciclo de Lagoa do Calvo	23	0	23
Público	Poceirão	EB1 ciclo nº 2 de Poceirão	0	0	0
Público	Poceirão	EB1 ciclo de Lagameças	12	0	12
			76	0	76
Público	Q.Anjo	EB1 ciclo de Bairro Alentejano	0	0	0
Público	Q.Anjo	EB1 ciclo de Cabanas	0	6	0
Público	Q.Anjo	EB1 ciclo nº 2 de Qt. do Anjo	0	1	1
Público	Q.Anjo	EB1 ciclo nº 1 de Qt. do Anjo	0	1	1

Público	Q.Anjo	EB1 ciclo nº 1 de Olhos de Água	0	0	0
			0	8	8
Público	P.Novo	EB1 ciclo de Lagoa da Palha	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo de Palhota	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo de Vale da Vila	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo de Arraiados	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo de Carregueira	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo nº 2 de Pinhal Novo	0	2	2
Público	P.Novo	EB1 ciclo nº 3 de Pinhal Novo	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo nº 1 de Pinhal Novo	0	0	0
Público	P.Novo	EB1 ciclo nº 4 de Pinhal Novo	0	2	2
Privado	P.Novo	Externato "Santos Jorge"			
			0	4	4
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 2 de Palmela	6	2	8
Público	Palmela	EB1 ciclo de Batudes	0	3	3
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 1 de Aires	6	0	6
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 2 de Brejos do Assa	4	0	4
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 1 de Palmela	2	6	8
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 1 de Brejos do Assa	0	0	0
Público	Palmela	EB1 ciclo de Algeruz-Lau	12	0	12
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 2 de Aires	6	0	6
Público	Palmela	EB1 ciclo nº 2 de Olhos de Água	0	0	0
			36	11	47

Fonte: CMP/DE (fev2002)

Para complementar as informações quantitativas e fazer uma leitura interpretativa do real lançou-se um questionário às escolas deste nível de ensino. A percentagem de respostas foi de 86.⁵⁹ As conclusões retiradas dos itens considerados são as que se seguem.

(a) O tipo de construção é maioritariamente dos Planos Centenários (67%), há depois uma construção caracterizada por “outro” e ainda há referência Pré-Fabricados estando um renovado. Predomina o edifício único 80% e só uma escola tem 3 edifícios.

(b) Predomina a escola com 2 salas de aula (58%) seguida da escola com 1 sala (11%), com 4 salas (8%), com 3 salas (7%) e com 6,7,8 salas (5% cada). Não foram referidas salas devolutas.

No que respeita à existência de outro tipo de salas a situação das respostas foi de: 30% das escolas afirmaram possuir 1 ou 2 salas específicas, 20% afirmaram ter salas de recursos, 30% afirmaram possuir ludoteca /biblioteca.

(c) Relativamente aos espaços lúdicos, todas possuem recreio exterior, 33% das escolas possuem recreio coberto e 10% possuem pavilhão. 20% das escolas possuem cantina, 6% utilizam a cantina de outra escola e 2% de uma instituição próxima. O número médio de refeições diárias é de 981 o que significa que 44% dos alunos utilizam um espaço próprio ou outro para este efeito. As hipóteses de solução que as

⁵⁹ Como já se afirmou anteriormente, as percentagens referem ao total de respondentes ao questionário. Só se consideraram as respostas afirmativas e por isso em alguns casos a % do acontecimento não perfaz 100. A % em falta resulta da resposta negativa e da ausência de resposta.

escolas encontram para a concretização da refeição do almoço passa em 30% dos casos pela criação do espaço físico apropriado ou obras, em 7% pela colocação de pessoal auxiliar, em 7% pela confecção e distribuição por instituições, em 7% pelo auxílio e transporte da Câmara e só em 3% dos casos é que é colocada a hipótese da utilização da escola próxima.

(d) O regime de funcionamento é em 40% das escolas o NORMAL, em 34 % o DUPLO e em 26% o MISTO (N+D). As justificações dadas para a escolha do regime não aparecem motivadas pelas questões de ordem pedagógica mas sim, pelas exigências legais (nº de salas, nº professores, nº de alunos, pela ocupação do espaço por outro nível de ensino, tal como EBM). Em 63% dos casos, e para esta questão específica da escolha do horário de funcionamento, a comunidade foi ouvida. Só em 15% dos casos é que esteve em desacordo porque a escola ficava longe e o horário era incompatível com os horários de trabalho dos pais e outro porque a escola não tinha condições

(e) A questão do enquadramento populacional permitiu de algum modo compreender as dinâmicas atractivas de dois pólos populacionais, Pinhal Novo e Palmela (73% das escolas referiam-nos como a freguesia ou lugar mais próximo). Há assimetrias na colocação das escolas que provavelmente têm originado a desertificação de uma grande maioria de zonas e a concentração só em duas delas.

(f) Com o pedido da enumeração por parte das escolas das instituições mais próximas, num raio de 3 km, pretendeu-se perceber a localização do estabelecimento de ensino face ao aglomerado populacional em que está inserida e perceber se existem situações de falta de qualidade ambiental ou social (salas de jogos, lixeiras, passagens de nível, auto-estradas, etc). No entanto apercebemo-nos ainda que quanto aos edifícios escolares na maioria dos casos estes situam-se num raio superior a 10 Km, o que leva a equacionar o problema do isolamento de docentes e sobretudo de alunos, numa fase da escolarização em que a socialização é um dos pilares essenciais do seu desenvolvimento.

(g) No item que se referia às acessibilidades físicas e a utilização de eventuais circuitos de transportes escolares a situação encontrada foi:

- Realizam o trajecto a pé, gastando menos de 15 minutos 25% das crianças de 9 escolas, entre 25 e 50% das crianças de 4 escolas entre 50 e 75% das crianças em 3 escolas e entre 75 e 100% das crianças em 8 escolas.
- Os meios de transporte para as crianças que não realizam o percursos a pé são diversificados:
 - o transporte público (carreira ou comboio) – entre 1 e 5% e num caso 21%
 - o transporte escolar para 63% das escolas, sendo que em 3 destas este meio abrange 80% das crianças
 - o outros meios de transporte como a bicicleta, mota, o táxi, o carro próprio, carrinha de infantário, bombeiros são utilizados pelas crianças que frequentam 75% das escolas.

(h) Das respostas havidas pode inferir-se que os alunos que frequentam maioritariamente cada uma das escolas são da freguesia (proximidade da residência) e quando esta escolha não é realizada teve a ver com o trabalho dos pais em 10% casos e em 3% de cada um destes casos: o facto do infantário anexo servir almoço, possibilidade da frequência de ATL, com o currículo da escola e qualidade pedagógica. Anormalmente, a escola EB1 de Batudes indica que só 23% dos alunos são da freguesia.

(i) As escolas que partilham as instalações para além do aspecto da rentabilização de recursos reflectem uma função social e supletiva. Os outros utilizadores das escolas EB1 são 10 JI, 3 EBM, 7 Ensino Recorrente, 7 Apoio à Autarquia. Em 8 outros casos são a Associação de Moradores para reuniões outro como cedência espaço (1 caso), a Pais (3), Catequese/ Centro Paroquial (3).

(j) Nas opiniões recolhidas pelo questionário em 80 % dos casos as crianças das EB1 tiveram vivência educativas nos JI.⁶⁰

⁶⁰ Não é possível validar esta informação, o mesmo acontecendo em outras situações. No entanto, tendo em conta que a pré-escolarização do concelho em 97 se situava entre os 25% e 50% e que no espaço de 3 anos a evolução embora favorável não era de molde a dar uma cobertura de 80% este dado ou revela má informação por parte dos professores do 1º ciclo ou manifesta pouco cuidado na resposta ao questionário.

(k) Só 23 % das respostas referem a organização de soluções para a permanência dos alunos nos espaços escolares, o que significa que após as aulas os alunos não têm da parte da escola qualquer apoio suplementar. As razões para esta situação são a falta de espaço e de recursos humanos.

(l) Em 63 % das escolas esta é frequentada por crianças de outras nacionalidades ou etnias (cigana e cabo verdiana 51%, angolana, moçambicana 31%, ucraniana, guineense, francesa 10%).

A sua integração é diversa e passa pela realização de trabalhos que englobem as turmas com esses alunos, valorizando as suas culturas, respeitando os seus hábitos, procurando a partilha e troca de saberes, colocando-os em turmas que facilitem a sua integração, praticando a multiculturalidade, integrando esta realidade no Projecto Educativo.

(m) Em 23% das respostas é referida a percepção por parte da escola da fuga à escolaridade, interpretando-a como proveniente de situações de alunos em risco (problemas familiares, outros, sócio-económicos), como sendo casos pontuais, que a escola entrega à Comissão da Protecção da Criança. Só em dois dos casos a situação é referida como preocupante.

Em 30% dos casos é constatada a situação de abandono, sobretudo no meio rural onde as famílias não valorizam a ida à escola, e na faixa etária dos alunos que atingem os 15 anos⁶¹.

(n) O atendimento a crianças com NEE aparece referido em 87% dos casos. A intervenção a este nível é apontada como estando centrada na ECAE (4 casos), na intervenção do professor de apoio (3 casos), apoio na sala de aula (2 casos) passando nos restantes casos pela planificação das actividades na escola, sessões de trabalho e reuniões com vários intervenientes, adaptações curriculares, encaminhamento para Psicólogo, Em 2 casos são referidos recursos insuficientes e dificuldades na prestação do apoio.

Os recursos humanos envolvidos são na maioria dos casos os professores de apoio, depois os professores da escola e pontualmente os pais ou EE / psicólogo ou especialista (terapeuta da fala). As principais instituições envolvidas são as Escolas, ECAE, CM, Junta Freguesia.

(o) No que respeita ao pessoal docente em 60% das respostas apontaram para uma radicação destes ao concelho e uma elevada percentagem com permanência na escola há mais de 3 anos.

(p) As escolas EB1 estabelecem os seus contactos em 1º lugar com a JF (87%) dos casos, a CM (80%), Centro de Saúde (33%), Biblioteca (23%), GNR, Bombeiros, Piscina, COI, Centro Protecção de Menores (13%), outras escolas (JF/EB1/Agrupamento). Aparecem sem expressão os contactos com o Centro Paroquial, a Delegação Escolar, o Centro Social, as Colectividades.

São formulados desejos de continuar e aprofundar os contactos havidos e expectativas para novos contactos, em 23% dos casos passando estes pelo Centro de Saúde (necessidades específicas dos alunos), outras escolas do 1º ciclo para articulação, associações de jovens, colectividades para criar parcerias.

(q) As actividades mais referidas são as festas, depois as visitas de estudo e desenvolvimento do PE seguidas das idas à praia, Jornal escolar, feira do livro, grupo gigantes, fantasiarte, desfiles, festas EE, ateliers de trabalho, projecto com a piscina, criação de ATL, reuniões e acções de sensibilização, colóquios e exposições, formação, transportes, almoços de convívio. Nestas actividades em 85% dos casos há participação da Comunidade Educativa que participa com interesse mas só quando é solicitada. Só num caso é que se aponta dificuldades de participação por parte da CE.

(r) Em 76 % dos casos foi referido que a Associação de Pais⁶² (AP) têm um papel pouco interveniente (participa nas actividades que têm a ver com o percurso escolar dos filhos), em 3% dos casos foi caracterizada a sua intervenção como negativa e em 21% dos casos como activa.

(s) Em 87% dos casos as escolas mais próximas que são contactadas habitualmente são as EB1 e os motivos são: inseridos no mesmo Conselho Escolar e terem o mesmo Projecto Educativo, a articulação de serviços e recursos e troca de informações com os colegas no caso dos agrupamentos, festas e visitas de estudo e em casos de transição de ciclo e os pedidos de transferência.

⁶¹ Ver mais adiante referência ao relatório da Comissão de Protecção de Menores de Palmela (Relatório do ano 2000), que apresenta uma situação e uma interpretação diferentes das apontadas pelas escolas.

⁶² Só foram indicadas como tendo existência legal 4 AP, 3 das quais reúnem quando há necessidade e 1 está inactiva. Há também 1 nova AP em formação.

(t) A convivência com outras realidades é encarada como aspecto positivo mas são reflectidos aspectos materiais limitativos como: os equipamentos, os espaços, os transportes de alunos e a professores não ser viável. Foi dada grande ênfase ao contacto com escolas do mesmo ciclo, colocando-se a tónica essencial “desde que haja vontade dos docentes”. É referido como uma realidade já conseguida no caso do agrupamento.

(u) A Estrutura organizativa enquadrada pelos diplomas legais reflecte uma gestão unipessoal e deste modo a gestão administrativa e financeira está na maioria dos casos a cargo de um só elemento (director ou vice director). A gestão pedagógica na maioria dos casos passa por uma estrutura colectiva o C. Escolar. Noutros casos cabe à directora.

(v) Nas sugestões das problemáticas a serem abordadas foram apontadas 18 de grande importância (nível 5), 17 nível 4, 14 nível 3, 8 nível 2 e 5 nível 1.

Foram seleccionados os mais frequentes de cada nível

- Elevação do nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação
- Aumento do número de auxiliares de acção educativa e sua formação
- Meios de segurança nas escolas
- Falta de espaços ,a necessidade de criação de Ateliers, salas de estudo acompanhado, criação de Atendimento dos Tempos Livres (ATL)
- Repensar as escolas de lugar único no que diz respeito ao isolamento dos docentes e às oportunidades de socialização das crianças
- Recolha da opinião sobre os espaços dos novos edifícios
- Equacionar a ausência de espaços para a prática da Educação Física e o apetrechamento com material desportivo
- Seminário sobre Educação e Saúde e a problemática da saúde das crianças
- Problemática das A. Pais e como as tornar activas
- Recursos físicos (mobiliário) e equipamento pedagógico
- Equacionar o intercâmbio desportivo
- Formação dos docentes, a falta de pessoal docente e as questões da sua mobilidade, o nº ideal de prof/aluno por escola
- Cantinas, refeitórios e seguranças das crianças na hora do almoço
- Conhecer como as crianças ocupam os seus tempos livres
- Acompanhamento e formação nas questões administrativas e financeiras, a acumulação de tarefas pedagógicas com estas. A falta de autonomia financeira, a necessidade de um acréscimo de verbas. A necessidade de assistência técnica.
- A problemática da rede pré-escolar para toda a população
- A problemática do apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Importa ainda referir, a propósito deste nível de ensino, alguns aspectos relacionados com os equipamentos educativos.

Para o planeamento dos equipamentos e, particularmente, dos educativos, não chega ficarmos-nos pelos números agregados que traduzem o tamanho dos centros urbanos. É preciso, naturalmente, olhar para a estrutura etária da população residente em cada um deles e para as perspectivas económicas que se abrem às novas gerações para permanecerem ou não nos locais das suas origens; e é preciso, ainda, olhar para muitos aspectos que se poderão qualificar como factores intangíveis e que têm muito a ver com o tamanho da família e o seu papel na educação dos filhos, com a inscrição social dos jovens através dos muitos tipos de instituições que têm de assegurar as respostas que eles procuram no domínio desportivo,

no cultural e no da participação pública ou política e com todo o complexo conjunto de factores que contribuem para a fixação da "imagem" acerca da parte do País em que habitam e que determinará nesses jovens a vontade de nela permanecer ou de a ela voltar depois de convenientemente preparados ou, pelo contrário, radicará neles a pressa de fugir.

Especificamente, e no que se refere aos equipamentos tidos como estimuladores da prática gímnica e desportiva deve ser reconhecido que sendo a escola o lugar por excelência para o desenvolvimento e dinamização de práticas desportivas em ambiente educativo caso não tenha condições, sejam humanos ou de carência e estruturas físicas e equipamentos, para proporcionar aos alunos que a frequentam a prática da educação física e do desporto não se pode considerar como uma escola completa.

A educação física e o desporto constituem, para os alunos, formas de expressão que, para lá de contribuírem para o seu aperfeiçoamento, são um meio de aceder ao seu próprio conhecimento e à descoberta de cada um.

Por tais razões torna-se imperativo que o apetrechamento das instituições educativas com espaços adequados para a prática gímnica e desportiva seja considerado como prioridade no plano da modernização do sistema educativo.

O obsolescência ou a insuficiência de equipamentos destinados à prática da Educação Física ou do desporto, com especial incidência nas escolas EB1, tem constituído uma constante e justa fonte de reivindicações por parte dos responsáveis pela direcção das escolas, dos docentes e dos organismos seus representantes que, justamente, consideram a inexistência de tais recursos factor condicionante da qualidade educativa, já que inviabiliza a possibilidade de proporcionar a todos os alunos uma vivência escolar global e, por isso, verdadeiramente educativa.

Aliás, as reivindicações que têm vindo a ser feitas são tanto mais pertinentes quando é sabido que desde 1986, ano em que foi aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo, tornou-se expectável que os edifícios escolares passassem a "*...ser planeados na óptica de um equipamento integrado e flexível para a utilização em diversas actividades escolares e não escolares, devem garantir as condições de uma boa prática pedagógica e a realização de uma verdadeira comunidade escolar e devem ter em conta os deficientes (artº39)*."

Também em reuniões internacionais, como aconteceu na recente conferência de Dakar, a questão da melhoria das condições de funcionamento dos estabelecimentos onde se ministra a educação básica foi considerada como devendo ser um objectivo estratégico das políticas públicas de promoção e desenvolvimento da educação básica de qualidade e das políticas de desenvolvimento local e comunitário.

Acresce, que as orientações curriculares que neste momento enformam a reforma educativa em curso dão um especial ênfase a uma perspectiva integral e integradora da educação que não só não considera despidendo o relevo a ser dado à componente sensória motor, como recomenda a estimulação dessa área desde a educação pré-escolar.

Tal entendimento é em absoluto visível no clausulado do Despacho Conjunto nº268/97, de 25 de Agosto, onde se encontram compaginadas as normas alusivas às instalações dos estabelecimentos de educação pré-escolar e, de forma mais evidente, nos princípios orientadores que sustentam a área da *Expressão e Educação Física-Motora* nos programas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com as orientações curriculares que são veiculadas em tais programas deveria ser propiciado às crianças não só experiências no domínio da ginástica como, também, na dança, patinagem e na natação.

Ora, a generalidade dos espaços escolares de gestão pública onde é ministrado o ensino do 1º Ciclo, enfermam de deficiências que inviabilizam que as orientações curriculares expressas nos programas possam alguma vez ser cumpridas.

Esta situação, não só é atentatória dos direitos das crianças, que não auferem de um conjunto de meios estimuladores da aprendizagem escolar e do seu crescimento integral, como também reforça modelos de estratificação social face aos que tendo capacidade económica podem usufruir de ofertas mais diversificadas em estabelecimentos privados.

Neste contexto torna-se importante criar condições, ao nível de espaços e equipamentos, que possibilitem a concretização educação físico-motora de forma a permitir às crianças que frequentam os

estabelecimentos de educação e de ensino o acesso a uma actividade física educativa com carácter regular e sistemático.

- Existem equipamentos em 24 das 33 escolas EB1 do concelho
- Nas escolas onde existem equipamentos em 6 os equipamentos cumprem as normas de segurança
- Nas escolas EB1 sitas nas localidades de Fonte Barreira, Lagoa do Calvo, Lagameças, e Lagoa da Palha não parecem existir quaisquer equipamentos.⁶³

Este reconhecimento de que a educação, considerada como política social, não esgota o seu alcance nem o sentido da sua acção nas dimensões pedagógicas e organizacionais dos estabelecimentos de ensino, antes se esclarece e aprofunda nas múltiplas relações que estabelece com os contextos nacional e local de que depende e onde intervém obrigam. A este propósito referimos como exemplo o projecto “Aprender a Nadar” que desde 1994/95 tem envolvido todas as escolas do 1º ciclo do concelho, proporcionando aos alunos a aprendizagem da natação uma componente curricular.

Ensino Básico Mediatizado⁶⁴

⁶³ Esta é uma constatação de situação existente nas escolas. No equacionamento de uma política desportiva para este nível de ensino será necessário ter também em conta a distribuição geográfica de outros equipamentos desportivos (veja-se o capítulo população e Território), assim como o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal (veja-se mais adiante o ponto sobre “Dinâmica Autárquica”) assim como a eventual actividade realizada por colectividades, associações e clubes da região, aspectos não consignados neste documento.

⁶⁴ O modelo de ensino denominado de Telescola, hoje Ensino Básico Mediatizado, adquire existência legal em 1964 integrado na estrutura criada pelo então Ministro Galvão Teles designada por Instituto de Meios Audiovisuais no Ensino (IMAVE).⁶⁴

A criação deste subsistema escolar foi a solução encontrada para colmatar as carências da rede escolar com o prolongamento em 1964 da escolaridade obrigatória para 6 anos. Uma das fundamentações para o uso dos meios audiovisuais na educação /formação residia no entendimento de que era necessário dar uma resposta às exigências sociais de alargamento da escolaridade (educação universal para todos).

Até 1968 não existiu, porém, grande visibilidade na actividade da Telescola ocorrendo o seu primeiro período de expansão na altura em que a pasta da Educação foi tutelada por Veiga Simão que referia em 1972:

*"Em 1968 não existia qualquer posto oficial da Telescola; hoje estão a funcionar 280, com 614 turmas"*⁶⁴

A expansão territorial da Telescola, que passou a ser denominada de Ciclo Preparatório TV, ocorre sobretudo a partir dessa altura, tendo mesmo sofrido um grande impulso no período pós 25 de Abril já que, como é referido

no relatório que foi produzido pela OCDE relativo aos Exames das Políticas Nacionais de Educação - Portugal produzido em 1981:

*"O cumprimento da escolaridade preparatória parece não ser ainda total (...) A maior parte dos cerca de 20% de alunos que não frequentam o ensino preparatório encontra-se, certamente, nas regiões mais isoladas. O número seria muito maior se não fosse o "ciclo preparatório TV(CPTV)". Este é o único caso, em toda a Europa, de uso em larga escala de um sistema educativo, integrado, ministrado pela televisão e acompanhado por monitores, a nível escolar. Serve presentemente 58.000 crianças em 1150 postos"*⁶⁴

Na opinião dos que eram, na altura, responsáveis pela pasta da Educação as razões justificativas da manutenção de tão peculiar método de ensino eram as seguintes:

a impossibilidade de garantir o ensino directo a todas as crianças;

a dificuldade em obter o acordo das autoridades locais, mesmo nos casos onde, embora existindo a alternativa do ensino directo, houvesse que organizar um sistema de transporte escolar, mesmo para curtas distâncias que a sua existência se devia .

Pelos argumentos antes aduzidos facilmente se verifica que a manutenção de tão peculiar método de ensino não decorre do mérito que lhe possa estar subjacente mas, tão só, da incapacidade institucional em responder aos

A leccionação do 2º ciclo do EB é também assegurada pelo Ensino Mediatizado que neste concelho até ao ano de 1999/2000 mantinha ainda em funcionamento 5 postos. Funciona em instalações devolutas de EB1 com excepção da EBM do Poceirão localizados que utiliza pavilhões pré-fabricados implantados no logradouro da EB1 de Poceirão nº1.

Localizavam-se 3 na freguesia de Poceirão, 1 na freguesia da Marateca e 1 na freguesia de Palmela. Em 1999/2000 foi encerrado o posto da Aldeia Nova de Aroeira.

Inicialmente o corpo docente era maioritariamente do 1º ciclo, situação que se tem progressivamente corrigido. A situação do nº total de alunos (5º e 6º anos), docentes (1º e 2º ciclos), e do total de turmas desde 1996/97 até 2000/2001 respectivamente foi:

Alunos: 194, 143, 108, 82, 104, 108

Turmas: 16, 10, 10, 10, 8, 8

Docentes: 16, 10, 10, 19, 9, 9

Com excepção da EBM de Algeruz, as EBM fazem parte do agrupamento da Marateca-Poceirão, situação que será tratada mais adiante em pormenor.

De ressaltar, ainda, que a opção que os alunos fazem pelo EBM suscita uma condicionante em termos de prosseguimento de estudos já que não podem escolher outra língua estrangeira para aprender que não seja o Francês. Acresce, que as orientações curriculares para o 2º ciclo prevêm a aprendizagem dos alunos em áreas experimentais, as quais não podem ser concretizadas em espaços escolares que, muitas vezes, nem condições têm para serem escolas do 1º ciclo.

Por informações da CMP é propiciado aos alunos da área de influência das EBM's o transporte escolar para escolas do 2º ciclo do concelho /ou fora no sentido de poderem prosseguir estudos por terem optado pela língua inglesa.

O quadro seguinte aponta os transportes facultados a estes alunos no ano de 2000/2001 quer em circuitos especiais quer em circuitos públicos.

Tabela 49: EBM Circuitos dos alunos

	Circuitos especiais	Circuitos públicos	Total
E.B.M. nº 1074 de Águas de Moura	11	1	12
E.B.M. nº 990 de Lagoa do Calvo	17	0	17
E.B.M. nº 989 de Poceirão	24	0	24
E.B.M. nº 513 de Algeruz	3	0	3
TOTAL	51	1	56

Fonte: CMP

Para outras informações veja-se o quadro seguinte:

legítimos direitos dos que vivendo em zonas mais periféricas se vêm constrangidos a usufruir de um produto escolar que, embora certificador, não favorece um efectivo igualitarismo quanto às aprendizagens, como decorre do facto dos alunos das EBM estarem impossibilitados de optar no 5º ano pela aprendizagem da disciplina de Inglês.

Acresce, que a generalidade dos espaços escolares onde funcionam as EBM não detêm os equipamentos mínimos que possibilitem a consecução de muitos dos objectivos previstos em algumas das disciplinas que integram o desenho curricular do 2º Ciclo do Ensino Básico, designadamente aquelas que têm componente experimental.

As EBM, excrescência didáctica pedagógica, transformaram-se em instrumentos potenciadores das desigualdades existentes no sistema de ensino já que contribuem para a dicotomia entre aqueles que nele entram favorecidos e que saem mais favorecidos e os que à entrada sendo desfavorecidos à saída são comparativamente ainda mais desfavorecidos.

Tabela 50: Estabelecimentos do EBM de 1996/97 a 2001/02

CODDAPP		ESTABELECIMENTO
	freguesia	
1508006	Marateca	E.B.M. nº 1074 de Águas de Moura
1508024	Poceirão	E.B.M. nº 990 de Lagoa do Calvo
1508159	Poceirão	E.B.M. nº 989 de Poceirão
1508328	Poceirão	E.B.M. nº 1378 Aldeia Nova da Aroeira
1508358	Palmela	E.B.M. nº 513 de Algeruz
		Total

CODDAPP	1996/1997							1997/1998							1998/1999						
	Doc.	5º	6º	Alunos				Doc.	5º	6º	Alunos				Doc.	5º	6º	Alunos			
	1º Ciclo	2º Ciclo	nº turmas	nº turmas	2º /5	2º /6	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	nº turmas	nº turmas	2º /5	2º /6	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	nº turmas	nº turmas	2º /5	2º /6	2º Ciclo
1508006	4	0	2	2	20	28	48	0	2	1	1	15	14	29	0	2	1	1	14	13	27
1508024	2	0	1	1	8	11	19	0	2	1	1	8	7	15	0	2	1	1	5	6	11
1508159	4	0	2	2	25	20	45	2	0	1	1	19	16	35	2	0	1	1	16	17	33
1508328	2	0	1	1	17	12	29	0	2	1	1	13	12	25	0	2	1	1	4	9	13
1508358	4	0	2	2	24	29	53	1	1	1	1	18	21	39	2	0	1	1	12	12	24
	16	0	8	8	94	100	194	3	7	5	5	73	70	143	4	6	5	5	51	57	108

CODDAPP	1999/2000							2000/2001							2001/2002						
	Doc.	5º	6º	Alunos				Doc.	5º	6º	Alunos				Doc.	5º	6º	Alunos			
	1º Ciclo	2º Ciclo	nº turmas	nº turmas	2º /5	2º /6	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	nº turmas	nº turmas	2º /5	2º /6	2º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	nº turmas	nº turmas	2º /5	2º /6	2º Ciclo
1508006	0	2	1	1	5	16	21	0	2	1	1	15	8	23	0	2	1	1	20	16	36
1508024	0	2	1	1	5	5	10	0	2	1	1	10	10	20	0	2	1	1	7	7	14
1508159	7	2	1	1	13	14	27	0	3	1	1	19	17	36	0	3	1	1	21	10	31
1508328	2	2	1	1	2	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1508358	2	0	1	1	8	10	18	0	2	1	1	17	8	25	0	2	1	1	12	15	27
	11	8	5	5	33	49	82	0	9	4	4	61	43	104	0	9	4	4	60	48	108

Fonte :ME/DAPP

Para terminar a análise deste nível de ensino, algumas realidades que o questionário lançado aos docentes colocou sobre as EBM's.

(a) As escolas partilham espaços com as EB1, têm um regime de funcionamento que tem de se ajustar com o 1º ciclo básico.

(b) Em alguns dos casos os alunos vêm maioritariamente fora da freguesia, e as EBM dão resposta a alunos das freguesias mais carenciadas, a alunos com atrasos na escolaridade (por exemplo, numa EBM 25% dos alunos tinham entre 10 e 11 anos, 55% tinham entre 12 e 13 anos e 20% mais de 13 anos). Tem uma frequência majoritária de rapazes, a continuidade de estudos é só pontualmente encarada.

(c) Vivem as carências de funcionários que decorrem da sua situação de “hóspedes” das EB1, pedagogicamente dependem do “Orientador Pedagógico da Zona” e financeiramente sobrevive das verbas atribuídas pela Câmara Municipal e algumas verbas atribuídas à própria EBM.

(d) Não possui os recursos pedagógicos adequados ao desenvolvimento do currículo do 2º ciclo do EB. Não escapa à realidade de ter professores que apoiam os alunos com NEE. Os professores em número diminuto são polivalentes na leccionação das diferentes disciplinas do currículo.

Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico

Segundo Ciclo

O 2º ciclo do EB é assegurado na região de Palmela por duas escolas básicas públicas, uma em Palmela e outra em Pinhal Novo e uma instituição do ensino particular e cooperativo e ainda pelas escolas do Ensino Básico Mediatizado (será tratado adiante). O número de docentes no ensino público e privado, desde 96/97 até 2000/2001, foi respectivamente de 125, 131,113,120,132. O número de alunos para os mesmos anos foi respectivamente de 1073, 1109, 1024, 1000, 1002 notando-se um decrescimento. O número de turmas para os mesmos anos foi respectivamente de 45, 46, 42,42,43.

Esta situação pode ser vista mais pormenorizadamente no quadro seguinte.

Tabela 51: Docentes e Alunos no 2º/3º Ciclos nas Escolas do Concelho de 1996 a 2001⁶⁵

ANO	NATUREZA	CODDAPP	ESTABELECIMENTO
96/97	Público	1508057	E.B. 2º/ 3º ciclos Hermenegildo Capelo
	Público	1508395	E.B. 2º/ 3º ciclos José Maria dos Santos
	Público	1508789	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Palmela
	Público	1508411	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Pinhal Novo
	Privado	1508799	Externato "Nuno Álvares"
97/98	Público	1508057	E.B. 2º/ 3º ciclos Hermenegildo Capelo
	Público	1508395	E.B. 2º/ 3º ciclos José Maria dos Santos
	Público	1508789	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Palmela
	Público	1508411	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Pinhal Novo
	Privado	1508799	Externato "Nuno Álvares"
98/99	Público	1508057	E.B. 2º/ 3º ciclos Hermenegildo Capelo
	Público	1508395	E.B. 2º/ 3º ciclos José Maria dos Santos
	Público	1508789	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Palmela
	Público	1508411	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Pinhal Novo
	Privado	1508799	Externato "Nuno Álvares"

⁶⁵ Na análise do 3º Ciclo remete-se para estes dados

99/00	Público	1508057	E.B. 2º/ 3º ciclos Hermenegildo Capelo
	Público	1508395	E.B. 2º/ 3º ciclos José Maria dos Santos
	Público	1508789	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Palmela
	Público	1508411	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Pinhal Novo
	Privado	1508799	Externato "Nuno Álvares"
00/01	Público	1508057	E.B. 2º/ 3º ciclos Hermenegildo Capelo
	Público	1508395	E.B. 2º/ 3º ciclos José Maria dos Santos
	Público	1508789	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Palmela
	Público	1508411	E.S. com 3º ciclo do E.B. de Pinhal Novo
	Privado	1508799	Externato "Nuno Álvares"

ANO	CODDAPP	Doc.														
		Doc.		5º	6º	7º	8º	9º	Alunos							
		2º Ciclo	3ºc/sec	nºturma	nºturma	nºturma	nºturma	nºturma	2º /5	2º /6	2º Ciclo	3º/7	3º/8	3º/9	3º Ciclo	
96/97	1508057	51	21	10	9	9	2	3	246	215	461	191	53	47	291	
	1508395	68	8	13	13	3	3	2	286	300	586	62	58	52	172	
	1508789	0	111			4	9	6			0	75	197	140	412	
	1508411	0	145			10	11	9			0	276	230	221	727	
	1508799	6	0								26				0	
		125	285	23	22	26	25	20	532	515	1073	604	538	460	1602	
97/98	1508057	50	27	8	11	6	8	2	198	253	451	139	168	57	364	
	1508395	75	20	14	13	7	3	3	311	319	630	158	56	56	270	
	1508789	0	24			3	4	7			0	82	89	182	353	
	1508411	0	108			6	10	10			0	169	257	228	654	
	1508799	6	0								28				0	
		131	179	22	24	22	25	22	509	572	1109	548	570	523	1641	
98/99	1508057	50	33	10	7	6	6	6	228	185	413	137	126	161	424	
	1508395	57	29	13	12	5	6	3	305	281	586	126	119	54	299	
	1508789	0	42			5	3	3			0	122	79	73	274	
	1508411	0	60			7	5	10			0	186	153	233	572	
	1508799	6	5								25				10	
		113	169	23	19	23	20	22	533	466	1024	571	477	521	1579	
99/00	1508057	48	35	9	9	6	5	5	194	205	399	139	120	106	365	
	1508395	67	24	12	12	4	5	5	271	292	563	100	104	110	314	
	1508789	0	45			2	4	3			0	53	117	72	242	
	1508411	0	63			8	7	6			0	194	179	152	525	
	1508799	5	2								38				21	

		120	169	21	21	20	21	19	465	497	1000	486	520	440	1467
00/01	1508057	58	35	10	9	6	5	5	196	193	389	139	130	118	387
	1508395	70	25	12	12	4	4	4	287	279	566	96	88	91	275
	1508789	0	31			3	2	3			0	73	48	89	210
	1508411	0	88			8	7	7			0	175	158	152	485
	1508799	4	4								47				30
		132	183	22	21	21	18	19	483	472	1002	483	424	450	1387

Fonte: DAPP.

Terceiro Ciclo

A oferta do 3º ciclo do EB é realizada nas escolas EB2/3 de Palmela e Pinhal Novo e nas escolas ES/3 de Palmela e Pinhal Novo, podendo afirmar-se que só existe este nível de ensino nas duas principais freguesias urbanas do concelho⁶⁶.

O número de alunos desde 96/97 até 2000/01, respectivamente registou os seguintes valores: 1602, 1641, 1579, 1467, 1387. O número de turmas, respectivamente aos mesmos anos foi de: 71, 69, 65, 60, 58 e o número de docentes (de atender que em duas escolas há ensino secundário) foi de 285, 179, 169, 169, 183. Há um decréscimo no número de alunos que foi acompanhado por um decréscimo do número de turmas e que no ano 2000/01 e relativamente ao professores teve um comportamento inverso (um crescimento).

Vejamos alguns aspectos relacionados com os espaços:

Tabela 52: Espaços das Escolas do 3º Ciclo

Ano 2000/2001- Escola	St Peter's	EB2,3PN	EB2,3HC	Sec/3PN	Sec/3Pal
Caracterização espaços					
tipo escola		blocos			
nº edifícios	3		5		
capacidade turmas	8	36	n.r.		
espaços exteriores	1ha aprox	bons		nec.arranjo	
regime funcionamento	normal		duplo		
salas aula normal	16	12	(d)	(e)	(e)
salas pré-fabricados		3			
salas informática	12 comp.	1 (*)			
salas ETV (2ºciclo)	sim	3 (*)			
salas Ed.Visual (3ºciclo)	sim	1 (*)			
sala ET 3º ciclo		1 (*)			
Sala EM (2º ciclo)		11 (*)			
Laboratório CN (2º ciclo)		11 (*)			
Laboratório CN (3º ciclo)		11 (*)			
Laboratório F/Q (3ºciclo)		1 (*)			
Outras salas	1				

⁶⁶ Ver quadro anterior

campo jogos	1	2			
pavilhão coberto					
pavilhão outra instituição	bombeiros	municipal			
data prevista pav próprio	2 anos				
campo ténis	1				
biblioteca/mediateca	1 em criação				
sala professores	1	1 peq+bar			
sala alunos		1 (b)			
gabinete polivalente		AP+outros			
gabinete ensino esp		1			
cantina	1	1 (c)			
bar	1	1			
gabinete médico	1				
sala audio visuais	(a) 1	1 (*)			
sala clubes		1(rádio+fot)			
sala Dturma		1			
Gabinete SPO		1			
Gabinete ASE		1			
sala pessoal		1 peq			
Sala estagiários		1			

Observações:

(a) videos, TVs , retroprojector, projector slides

(b) tem snooker, matraquilhos, ténis mesa

(c) apoio ao 1º ciclo

(d) não respondeu

(e) partilha com secundário

(*) bem apetrechada

Fonte: Questionário escolas 2000/ Outras fontes:ME e CMP

Todas as escolas incluindo a única de ensino particular responderam ao questionário. Retiraram-se as questões que para a carta educativa tinham maior interesse e cuja resposta ao item era significativa em termos de caracterização deste nível de ensino (2º/3º ciclos)

As escolas públicas só propiciam o regime de funcionamento duplo aos alunos do 2º e 3º ciclos, imposto pelas questões de capacidade de ocupação ou convivência com outros níveis de ensino. A comunidade educativa não é ouvida e é referido como aspecto negativo desta situação o facto dos alunos terem de se levantar muito cedo e alguns deles passarem fora de casa mais de 12 horas. Acrescentam ainda dificuldades de resposta dos transportes, quer em demora no percurso, quer ainda nos tempos de espera e ainda da falta de perfil de alguns motoristas.

As escolas que têm o 2º ciclo dão cobertura a toda a população escolar que transita das escolas EB1. No caso do 2º para o 3º ciclo uma boa parte dos alunos transita para a escola secundária local embora hajam resistências da comunidade educativa (pais e docentes) que não têm sido suficientes para alterar as determinações da rede escolar. Numa escola em 2001/2002 das 9 turmas que cumpriram o 2º ciclo só 1 é que restou na escola. No caso de St Peter's a continuidade é assegurada aos alunos, quer na passagem do 1º para o 2º quer deste para o 3º.

Também no caso a sua abrangência territorial é maior que as escolas públicas, atendendo ao estrato social que as procura e às possibilidades de oferta em boas condições de transportes (dispõe de 7 percursos escolares), e ainda o facto da maioria dos alunos ser transportado em carro familiar.

Sobre as questões da fuga à escolaridade, é um fenómeno que as diferentes escolas públicas percebem mas só num caso foram apresentados valores (para 2000/2001 anda pela ordem no 2º ciclo de 1,4% e no 3º ciclo 4,6%).

A percepção e a resposta aos alunos com NEE ou ainda de outras culturas é um dado assente, mas as respostas foram diversas. Há as que referem dificuldades de comunicação com alguns elementos da Comunidade Educativa até às que referem um envolvimento e participação em projectos, parcerias, partilha de recursos, experiências etc.

A estabilidade do pessoal docente o seu empenhamento, e o envolvimento nas dinâmicas participativas foram aspectos apontados como os sucessos das boas práticas seguidas. De ressaltar ainda que a avaliação interna e até a externa foram aspectos considerados como essenciais para uma resposta de qualidade de uma escola.

Como aspectos negativos, ou mesmo menos favoráveis foram apontados a falta de espaços, a insuficiência de AAE, a resistência à mudança de alguns sectores da comunidade educativa, o deficiente relacionamento interpessoal

Ensino Secundário

Geral e Tecnológico

Tal como no 3º ciclo só nas freguesias urbanas de Palmela e Pinhal Novo é que existe a oferta de ensino secundário. Esta oferta está centrada em duas escolas públicas, a ES/3 de Pinhal Novo e a ES/3 de Palmela.

O número de alunos desde 96/97 até 2000/01 que frequentaram este nível de ensino foi de 1260, 1483, 1431, 1391, 1254 e o número de turmas desagregado em 10º, 11º e 12º anos e para os mesmos anos foi respectivamente de: (24+16+13), (24+17+14), (21+16+16), (18+18+14), (20+14+13). Há um decréscimo de alunos atingindo o seu valor mais baixo em 00/01 e aquele é acompanhado pelo decréscimo do número de turmas. No entanto é de ressaltar as diferenças entre o número de turmas à entrada (10º ano) e aquelas que existem no fim do ciclo (12º ano).

Mais pormenorizadamente

Tabela 53: Docentes, Turmas e Alunos do Secundário, Geral e Tecnológico no Concelho de 1996 a 2001

Anos	Natureza	CODDAPP	Estabelecimento	docentes	TURMAS 10ºano	TURMAS 11ºano	TURMAS 12ºano	ALUNOS 10º ano	ALUNOS 11º ano	ALUNOS 12º ano	TOTAL
96/97	Público	1508411	ES Palmela com 3º ciclo EB		10	7	7	334	178	116	628
96/97	Público	1508789	ES Pinhal Novo com 3º ciclo EB		14	9	6	357	174	101	632
					24	16	13	691	352	217	1260
97/98	Público	1508411	ES Palmela com 3º ciclo EB	89	10	7	7	282	242	168	716
97/98	Público	1508789	ES Pinhal Novo com 3º ciclo EB	68	14	10	7	368	216	152	767
					24	17	14	650	458	320	1483
98/99	Público	1508411	ES Palmela com 3º ciclo EB	79	10	7	7	299	161	192	676

98/99	Público	1508789	ES Pinhal Novo com 3º ciclo EB	94	11	9	9	311	227	188	755
					21	16	16	610	388	380	1431
99/00	Público	1508411	ES Palmela com 3º ciclo EB	62	8	9	6	235	227	196	681
99/00	Público	1508789	ES Pinhal Novo com 3º ciclo EB	71	10	9	8	294	226	163	710
					18	18	14	529	453	359	1391
00/01	Público	1508411	ES Palmela com 3º ciclo EB	66	7	7	5	201	183	197	600
00/01	Público	1508789	ES Pinhal Novo com 3º ciclo EB	51	13	7	8	285	158	183	654
			(a)		20	14	13	486	341	380	1254

Fonte: ME/DAPP/DREL

(a) Os dados fornecidos pela ESPinhal Novo relativos, ao ano de 2000/2001, à população escolar e ao nº de turmas têm discrepâncias.

Em 1999/2000 a procura de cursos da oferta possível das duas escolas secundárias era a seguinte:

Tabela 54: Cursos e Ofertas possíveis

Escola 1999/2000	alunos	Cursos
ES Pinhal Novo	573	CSPOPE (prosseguimento estudos)
	87	CSPOVA (Tec. de Informática)
	47	CSPOVA (Tec. de Administração)
TOTAL	707	
ES Palmela	490	CSPOPE (prosseguimento estudos)
	80	CSPOVA (Tec. de Informática)
	47	CSPOVA (Tec. de Administração)
	64	CSPOVA (Tec. de Comunicação)
	681	

Fonte: ME/DREL

Nota: 1) C.S.P.O.P.E - Cursos Secundários Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos 2) C.S.P.P.V.A. - Cursos Secundários Predominantemente Orientados para a Vida Activa⁶⁷

Para 2000/2001 a oferta da rede de cursos era exactamente a mesma excepto no caso do curso Tecnológico de Comunicação. A oferta centra-se nos 1º, 2º, 3º e 4º agrupamentos e sobretudo nos cursos do prosseguimento de estudos. No 1º agrupamento é oferecido nas duas escolas o Tecnológico de Informática, no 2º não se faz qualquer oferta do curso tecnológico, no 3º ambas as escolas facultam o Tecnológico de Administração e uma delas ainda o de Comunicação.

Perante uma oferta tão limitada de escolhas de percursos escolares quais as aspirações da população do concelho de Palmela e como as procura resolver?

Através da consulta ao plano anual dos transportes escolares recolheu-se a informação de quais as escolas secundárias fora do concelho para as quais os alunos que terminavam o 3º ciclo em Palmela solicitavam transportes ou passes escolares.

⁶⁷ Ver na tabela 42 a oferta dos cursos secundários nas duas escolas secundárias do concelho de Palmela

Os alunos que pretendem os concelhos:

- do Barreiro escolhem uma destas escolas, a ES/3 Alfredo da Silva, a ES/3 de Casquilhos, a ES/3 de Sto António, a ES/3 de Sto André.
- da Moita escolhem a escola secundária da Moita
- do Montijo a ES/3 Jorge Peixinho
- de Setúbal , a ES/3 de Bocage, a ES/3 D João II, ES/3 Sebastião da Gama, a ES/3 Lima de Freitas, a ES/3 nº1 da Bela vista e a secundária Dom Manuel Martins.
- das Vendas Novas – escola secundária Vendas Novas
- de Lisboa – Esc. António Arroio, Conservatório

As opções dos alunos podem ser diversas, desde a maior e melhor acessibilidade até às opções dos cursos. Na realidade a diversidade de ofertas que se encontram na rede de cursos destas escolas pode justificar a opção de saída para fora do concelho.

Do documento para 2000-2001 “desafios do presente e do futuro” da ES Pinhal Novo retiramos

“frequentam a nossa escola alunos não só de PN mas também de zonas vizinhas, principalmente ad zona rural de Marateca e Poceirão, Lagameças. Arraiados, Lagoa do Calvo, Venda do Alcaide, Lagoa da Palha, Loja Nova, Forninho, Vale da Vila, Penteado. Acolhe também alunos de Palmela, Jardim, Alto Estanqueiro e Moita que, embora partencendo à area de influência de outras escolas (Palmela, Montijo e Moita respectivamente) procuram esta escola atendendo às ofertas dos cursos CSPOVA”

Mais pormenorizadamente

Tabela 55: Destino dos Alunos do Secundário para outras Escolas

	Destino alunos Palmela/escolas	Agrupamento	Cursos
Barreiro			
	ES3º ciclo EB Alfredo da Silva		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
			Curso tecnológico de mecânica
			Curso tecnológico de química
			Curso geral científico-natural
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
			Curso tecnológico de administração
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
	ES3º ciclo EB de Casquilhos		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
			Curso tecnológico de animação social
	ES3º ciclo EB de Santo António		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de informática

			Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso tecnológico de artes e ofícios
			Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso tecnológico de serviços comerciais
			Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
	Escola secundária de Stº André		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de informática
		Agrupamento 2 - Artes	Curso tecnológico de design
			Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
			Curso tecnológico de comunicação
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso tecnológico de administração
			Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
Moita			
	Escola secundária da Moita		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de construção civil
			Curso tecnológico de informática
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
			Curso tecnológico de administração
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
Montijo			
	ES3º ciclo EB Jorge Peixinho		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
			Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de mecânica
		Agrupamento 2 - Artes	Curso tecnológico de design
			Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
			Curso tecnológico de administração

		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
Palmela			
	ES3º ciclo EB de Palmela		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de informática
			Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
			Curso tecnológico de administração
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso tecnológico de comunicação
			Curso geral de humanidades
	ES3º ciclo EB de Pinhal Novo		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de informática
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
			Curso tecnológico de administração
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
Setúbal			
	ES3º ciclo EB de Bocage		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de química
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
	ES3º ciclo EB de D.João II		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de construção civil
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
			Curso tecnológico de design
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
	ES3º ciclo EB de Sebastião da Gama		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
			Curso tecnológico de mecânica
			Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso tecnológico de administração

			Curso tecnológico de serviços comerciais
			Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
	ES3º ciclo EB Lima de Freitas		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
			Curso tecnológico de design
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso tecnológico de comunicação
			Curso geral de humanidades
	ES3º ciclo EB nº 1 da Bela Vista		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de informática
		Agrupamento 2 - Artes	Curso tecnológico de artes e ofícios
			Curso geral de artes
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
			Curso tecnológico de comunicação
	Escola secundária de Dom Manuel Martins		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
			Curso tecnológico de informática
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso tecnológico de serviços comerciais
			Curso tecnológico de administração
			Curso geral económico-social
		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso tecnológico de comunicação
			Curso geral de humanidades
			Curso tecnológico de animação social
Vendas Novas			
	Escola secundária de Vendas Novas		
		Agrupamento 1 - Científico-Natural	Curso geral científico-natural
		Agrupamento 2 - Artes	Curso geral de artes
		Agrupamento 3 - Económico-Sociais	Curso geral económico-social
			Curso tecnológico de serviços comerciais

		Agrupamento 4 - Humanidades	Curso geral de humanidades
--	--	-----------------------------	----------------------------

Fonte: DAPP

O envolvimento da Escola Secundária de Pinhal Novo no Observatório Permanente do Ensino secundário poderá ser uma forte contribuição a um ajustamento da rede de cursos e respectiva oferta no concelho.

O decréscimo da população que frequenta os diferentes níveis de ensino 2º/3º/secundário não se tem, no entanto reflectido nas taxas de ocupação das respectivas escolas. Verificamos pois que nos anos de 99/2000 e 200/01 as taxas de ocupação indiciavam a falta de espaço, excepto no caso da escola secundária de Palmela.

Tabela 56: Taxa de ocupação⁶⁸ das escolas 2º e 3º ciclo e ensino secundário

Ano escolar	Nome da unidade educativa	Capacidade Em turmas	Total turmas existentes	Total de alunos	Nº alunos-turma	Taxa de ocupação
99/00	EB2,3 Palmela	30	34	764	22	1,13
	EB2,3 José M.Santos	30	38	877	23	1,26
	ES com 3ºciclo P.Novo	42	21+27	525+ 703	25 26	1,14
	ES com 3ºciclo Palmela	42	9+23	260+ 658	29 29	0,76
00/01	EB2,3 Palmela	30	35	776	22	1,16
	EB2,3 José M.Santos	30	36	841	23	1,2
	ES com 3ºciclo P.Novo	42	22+28	485+ 626	22 22	1,19
	ES com 3ºciclo Palmela	42	8+19	210+ 581	26 30	0,64

Fonte: ME/DAPP

As escolas pretendem dar respostas educativas às situações de insucesso escolar, absentismo, abandono e exclusão social. Como o cumprimento da escolaridade obrigatória anda associada à aquisição de uma formação qualificante de nível II, a oferta é realizada através das seguintes opções:

- Os Cursos de Educação e Formação criados em escolas EB3 são da responsabilidade da escola em articulação com outras entidades (Instituto Emprego e Formação Profissional). Não tivemos conhecimento da dinâmica de criação destes cursos em nenhuma escola do concelho de Palmela.
- O Currículos Alternativos como forma de proporcionar aos alunos uma primeira aproximação a áreas de formação pré-profissionais e como forma de transição para a vida activa funcionam na EB23 de Palmela e na ES/3 de Pinhal Novo.
- Educação e Formação Profissional Inicial – cumprimento da escolaridade obrigatória e obtenção de um certificado profissional de nível II - funciona com o curso de OPERADOR de INFORMÁTICA -ES Pinhal Novo e também com o curso de OPERADOR AGRÍCOLA de VITIVINICULTURA – ES Palmela
- Cursos do Programa 15/18, que visam assegurar a conclusão, com sucesso, da escolaridade obrigatória. funciona com o curso ANIMADOR em CONTEXTO LOCAL (fase 2) – ES Palmela

⁶⁸ Taxa de ocupação: rácio (Total turmas existentes/ capa cidade em turmas)

Outros aspectos poderão pormenorizar a situação deste nível de ensino (professores⁶⁹, pessoal auxiliar⁷⁰, estudantes, etc.) mas para as preocupações que temos vindo a referir parece-nos que apenas alguns dados

⁶⁹ Vejam-se os seguintes dados: Pessoal docente em 2000/2001

ES/3 Pinhal Novo/ Departamentos Curriculares	Nº total Profes- sores	ES/3 Palmela Departamentos Curriculares	Nº total Profes- sores
Matemática	17	Matemática	
C.Físico – Químicas	11	C.Físico – Químicas	
Ed. Visual – Ed. Tecnológica	9	Ed. Visual – Ed. Tecnológica	
Cont/Econ/Inform/ Secretar	11	Cont/Econ/Inform/ Secretar	
Português/Latim	18	Português/Latim	
Francês	7	Francês	
Inglês/ Alemão	15	Inglês/ Alemão	
História/EMRC/EMRE	17	História/EMRC/EMRE	
Filosofia	6	Filosofia	
Geografia	8	Geografia	
Biologia/Geologia	10	Biologia/Geologia	
Educação Física	9	Educação Física	
Psicóloga	1(*)	Psicóloga	
Apoios Educativos	3	Apoios Educativos	
TOTAL	142	TOTAL	

Fonte: ES Pinhal Novo

(*) Em outro local são referidas 2

Para o ano de 2000/2001 a opinião dos órgãos de direcção da escola é que existia alguma estabilidade do seu pessoal docente pois 73% são professores de nomeação definitiva, em que grande parte destes ou são naturais ou residentes em Pinhal Novo. Também a dinâmica de formação está presente pois além de oferecer 8 áreas departamentais para esse efeito (Ramo educacional ou formação em exercício) tem a maioria dos 27% restantes nesta vertente. A qualificação académica do pessoal docente é de 81% licenciatura, 4% Mestres, 8% bacharéis, 7% outros.

⁷⁰ Vejam-se os seguintes dados: Pessoal não docente. Ano 2000/2001

ES/3 Pinhal NOVO	Do quadro	Contra- tado	ES/3 Palmela	Do quadro	Contra- tado
Pessoal Administrativo	10	2	Pessoal Administrativo		
Pessoal A.A.E.	21	15	Pessoal A.A.E.		
Cozinheira	1	0	Cozinheira		
Ajudante Cozinha	3	0	Ajudante Cozinha		
Auxiliar Manutenção	0	0	Auxiliar Manutenção		
TOTAL	35	17			

Fonte: ES P.Novo

complementares sobre instalações podem ajudar a precisar o conteúdo das propostas relacionadas com este nível de ensino.

A escola secundária de Pinhal Novo estende-se por 14 espaços, sendo 6 blocos, 1 Refeitório/Bar, 1 zona de Balneários, 1 Anfiteatro, Portaria, Quiosque, 1 espaço de Lazer e 1 coberta, e 1 zona da prática de EF.

Es. Sec/3 Pinhal Novo (2000/01)		Es. Sec/3 Palmela	
Sala pessoal	1	Sala pessoal	0
Sala alunos	1	Sala alunos	0
Refeitório	1	Refeitório	1
Cozinha	1	Cozinha	1
Papelaria	1	Papelaria	
Reprografia	1	Reprografia	
Bufete	1	Bufete	1
Auditório	1	Auditório	
Arrumos	6	Arrumos	
Sanitários	7	Sanitários	
Serviços Administrativos	1	Serviços Administrativos	
PBX	1	PBX	
Sanitários professores	1	Sanitários professores	
Gabinete SASE	1	Gabinete SASE	
Gabinete Conselho Executivo	1	Gabinete Conselho Executivo	
Salas Professores	2	Salas Professores	2
Biblioteca/C.Recursos/s. Estudo	1	Biblioteca/C.Recursos/	2
Sala Directores Turma	1	Sala Directores Turma	
Centro Formação Professores	1	Centro Formação Professores	
Apoios Educativos / E. Recorre	1	Apoios Educativos / E. Recorre	
Arquivo	1	Arquivo	
Gabinete S. Psicologia e Orien.	1	Gabinete S. Psicologia e Orien.	
Gabinete Médico	1	Gabinete Médico	0
Gabinete Ensino Especial	0	Gabinete Ensino Especial	0
Gabinete Associação Pais	0	Gabinete Associação Pais	0
Gab.Associação Estudantes	0	Gab.Associação Estudantes	0
Sala de Aula	33	Sala de Aula (14 são Pfabri)	36
Sala audio-visuais	0	Sala audio-visuais	2
Sala C. Naturais	1	Sala C. Naturais	1

A qualificação do pessoal não docente é de 29% com a 4ª classe, 29% com o 2º ciclo EB, 14% com 3º ciclo e os restantes frequência do ensino secundário.

Na opinião dos órgãos de direcção da escola as questões da formação global e específica para os cargos é uma preocupação.

Sala Desenho /Ed. Visual	2	Sala Desenho /Ed. Visual	2
Sala Geografia	1	Sala Geografia	
Sala Filosofia	1	Sala Filosofia	
Sala Educação Tecnológica	1	Sala Educação Tecnológica	1
Sala Oficina Artes	1	Sala Oficina Artes	1
Sala Inglês/ Alemão	1	Sala Inglês/ Alemão	
Sala E.M.R.C.	1	Sala E.M.R.C.	
Laboratório Biologia	1	Laboratório Biologia	(**)
Sala de Informática	4	Sala de Informática	1
Sala Biologia/Geologia	1	Sala Biologia/Geologia	(**)
Sala Matemática	1	Sala Matemática	
Sala Português/ Latim	1	Sala Português/ Latim	
Sala Francês	1	Sala Francês	
Laboratório Matemática	1	Laboratório Matemática	
Sala equipamento informático(a)	1	Sala equipamento informático (b)	
Sala Desenho /Geom Descritiva	1	S. Desenho /Geom Descritiva	
Sala Desenho / Artes Visuais	1	Sala Desenho / Artes Visuais	
Sala História / História Arte	1	Sala História / História Arte	
Laboratório de Física	1	Laboratório de Física	(**)
Laboratório de Química	1	Laboratório de Química	(**)
Sala Ciências- Físico-Químicas	1	Sala Ciências- Físico-Químicas	1
Sala Economia e Secretariado	1	Sala Economia e Secretariado	
Sala Secretariado	1	Sala Secretariado	
Laboratório de Fotografia	1	Laboratório de Fotografia	
Oficinas de Eletricidade	0	Oficinas de Electricidade	1
Balneários e Gabinete dos bal.	1	Balneários e Gabinete dos bal.	
Sala de Educação Física	1	Sala de Educação Física	
Pavilhão	0	Pavilhão	1
Campo jogos	1	Campo jogos	1
Espaços prática desportiva	div.	Espaços prática desportiva	

Fonte: ES Pinhal Novo

Fonte:ES Palmela

(*) fora as salas específicas

(**) salas adaptadas às funções

(a) 26 computadores, não tem servidor de rede, 3 impressoras de jacto de tinta, 1 scanner integrado em impressora

(b) 24 computadores, 1 servidor de rede, 1 scanner, 1 impressora A4 e 1 impressora A3

A elaboração dos projectos educativos podem ser importantes momentos de reflexão fundamentada sobre a realidade da instituição e do meio envolvente, sobretudo quando se tratam de instituições, como é o caso das escolas do ensino secundário, que têm uma área geográfica de influencia significativa no contexto municipal. Os apontamentos seguintes confirmam-no:

Num questionário à comunidade educativa com vista à elaboração do PE foram identificados os problemas mais prementes seguintes:

- espaço físico da escola (aspecto exterior, recursos materiais e limpeza)
- valorização profissional do pessoal docente e não docente
- ausência ou escassez das actividades extra –curriculares
- segurança
- insuficiente informação e sua divulgação
- métodos de estudo inexistentes ou insuficientes

Inventariados estas áreas problemáticas surgiram linhas de acção e sugestões da sua operacionalização. A avaliação desta intervenção entendida como elemento de diagnóstico, de análise e de interpretação do real estava prevista através de inquéritos periódicos, grelhas de observação, relatórios finais .

Para terminar este ponto façamos um sobrevoo⁷¹ sobre os inquéritos lançados às escolas deste nível de ensino.

- De uma forma geral a gestão e a gestão intermédia são considerados pelas duas escolas como pontes fortes do seu funcionamento. O envolvimento da autarquia e o seu apoio, as diferentes formas de intervenção do Núcleos de Apoios Educativos e do Projecto Transitar para minorar os aspectos de fuga e abandono escolar são ainda aspectos positivos que foram referidos.
- O apoio, a colaboração e participação dos Pais e EE considerado um aspecto importante não teve ainda uma expressão notória. Uma das escolas refere o empenhamento na sua criação.
- A participação das empresas, o conhecimento das perspectivas do mundo do trabalho na região escapam ao conhecimento da escola. As escolas abertas e disponíveis para a troca de experiências e para o partenariado conhecem que o avanço em novas direcções curriculares e na experimentação pedagógica está condicionada superiormente com excepção dos cursos que assentam em currículos alternativos.
- São expressas vontades de parcerias com o ensino superior e as empresas, de uma maior articulação das actividades da escola com o meio exterior. Uma das escolas faz referência aos espaços degradados, espaços em construção, adequabilidade de espaços (sobretudo para os alunos).
- Os percursos educativos dos alunos e as suas escolhas, aspecto importante que interessava conjugar com os SPO não obteve resposta que permita inferir que influências estão presentes nas suas escolhas e as razões objectivas de uma falta de sucesso tão elevado no 10 ano de escolaridade. Uma das escolas refere que a escolha por parte dos alunos está por ordem decrescente da influência “as expectativas profissionais”, “a influência das estruturas de orientação”, a “influência das famílias”, “influência de colegas e amigos” e só por fim “a influência dos docentes”. A constituição de um observatório do percurso escolar dos alunos ou/ e a sua integração/ participação no projecto já em curso talvez seja uma aposta para a formação/qualificação dos alunos do concelho que se ficam com como única habilitação a escolaridade básica. Para este trabalho era importante a colaboração empenhamento dos alunos do secundário e o desejo da entrada em actividade da A.estudantes de uma das escolas poderá ser um aspecto importante a apostar.

⁷¹ Procedemos a um sobrevoo e não a uma análise cuidada porque sendo o universo constituído por duas escolas toda a insuficiência de respostas, toda a resposta dada com menos cuidado, todo o campo deixado em branco envia profundamente as conclusões que se possam tirar. E, de facto, são manifestas as insuficiências de resposta. Seria interessante compreender as razões das referidas lacunas, mas obviamente que ultrapassa o âmbito das nossas preocupações.

- A resposta das escolas a alterações registadas no tecido produtivo e social é uma questão que se colocam a si próprias como objecto de reflexão.
- A participação responsável e empenhada por todos e a construção de uma vivência local das políticas educativas transparece em vários itens do questionário, a necessidade de conhecer melhor e mais o meio e nele intervir é um a referir na construção das dinâmicas participativas que se sentem em várias estruturas educativas e não só no concelho.

Ensino Profissional

Não existe no concelho qualquer oferta deste tipo de ensino.

Os jovens do Concelho de Palmela que optam por este tipo de ensino fazem-no na escola Profissional de Montijo e nas escolas de Setúbal, a Escola Profissional de Setúbal e a Escola Profissional de Bento Jesus Caraça. Todas estas escola oferecem os cursos de nível 3, a primeira com 9 escolhas, a segunda com 14 escolhas e a terceira com 2 escolhas, todos eles em áreas diversificadas.

Mais concretamente, no presente ano lectivo:

Tabela 57: Escolas Profissionais frequentáveis por alunos de Palmela

Concelho	Instituição	Curso - Designação	nível
Montijo	Escola Profissional do Montijo		
		Animador sociocultural / desporto	3
		Técnico da indústria corticeira	3
		Técnico da indústria de carnes	3
		Técnico de artes gráficas	3
		Técnico de construção civil	3
		Técnico de design industrial	3
		Técnico de gestão do ambiente	3
		Técnico de informação - bad / biblioteca e serviços de documentação	3
		Técnico de manutenção electromecânica	3
Setúbal	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça		
		Animador sociocultural / organização e planeamento	3
		Técnico de informática / manutenção de equipamento	3
	Escola Profissional de Setúbal		
		Desenhador projectista	3
		Química tecnológica / técnico de laboratório / análises químicas	3
		Técnico de comércio / marketing	3
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade	3
		Técnico de contabilidade	3
		Técnico de electrónica / comando	3

		Técnico de gestão	3
		Técnico de hotelaria / recepção e atendimento	3
		Técnico de informática / gestão	3
		Técnico de manutenção electromecânica	3
		Técnico de mecânica / manutenção industrial	3
		Técnico de mecânica / produção e controlo de qualidade	3
		Técnico de serviços comerciais	3
		Técnico de vídeo e áudio / produção / pós-produção	3

Formação de nível III

O nível 3 pode ser oferecido pelas escolas secundárias e das escolas profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Reconhecendo a existência de alguma conflitualidade entre estes dois tipos de ofertas⁷² é fundamental o conhecimento da oferta de formação de nível 3, através das escolas secundárias, das escolas profissionais do IEFP de uma dada região (concelho) e a sua harmonização é um passo importante para a rentabilização e articulação de recursos, para a procura do desenvolvimento económico e social de uma região.

Nos 9 concelhos da Península de Setúbal⁷³ é diverso o desenvolvimento das áreas de estudo. Os distritos com mais áreas de estudo são Seixal e Montijo com 9, seguida dos de Almada e Setúbal com 8, Barreiro e Moita com 4, Palmela com 3, Sesimbra com 2 e Alcochete com 1. Dentro destas áreas existem as ofertas da formação profissional do ME e do IEFP. O Ministério da Educação faz a oferta de cursos em todos os concelhos O IEFP não faz qualquer oferta no concelho de Alcochete, Palmela e Sesimbra.

Tabela 58: Áreas de Estudo da Responsabilidade do IEFP e do ME no Distrito de Setúbal por Concelhos

Concelho	Áreas	IEFP	ME
Alcochete			
	Ciências empresariais	0	1
Almada			
	Artes	0	4
	Informação e jornalismo	0	3
	Ciências empresariais	4	7

⁷² Essa conflitualidade tem diversas origens e razões, que pode ir da competitividade entre Ministérios no acesso a fundos aos objectivos dos cursos; da diferente inserção social ao encerramento relativo de cada uma das instituições. Tem também que se reconhecer que a competitividade e «incapacidade» de coordenação e conjugação de esforços entre dois diferentes ministérios do mesmo governo não é o exemplo mais enaltecido para uma política de harmonização e conciliação de esforço local, mas não podemos deixar de frisar a importância de uma acção conjugada na área da formação de nível 3.

⁷³ À medida que caminhamos para instituições de ensino e formação com áreas geográficas de influência mais ampla (ensino e formação secundária e superior) torna-se imperioso a consideração da Península de Setúbal. Para esses níveis é imperioso propostas de âmbito geográfico diferente. Aqui e além, como neste caso, pode-se e deve-se fazer incursões pelos municípios vizinhos, mas a sua exploração sistemática não é possível no âmbito do presente documento.

	Informática	3	5
	Engenharia e técnicas afins	4	2
	Saúde	1	0
	Serviços sociais	0	2
	Protecção do ambiente	0	0
Barreiro			
	Artes	0	2
	Informação e jornalismo	0	2
	Ciências empresariais	4	3
	Informática	3	3
	Engenharia e técnicas afins	1	3
	Serviços sociais	0	1
	Serviços de segurança	0	0
Moita			
	Ciências empresariais	0	2
	Informática	0	2
	Engenharia e técnicas afins	0	1
	Arquitectura e construção	0	1
Montijo			
	Artes	0	1
	Informação e jornalismo	0	1
	Ciências empresariais	5	2
	Informática	1	1
	Engenharia e técnicas afins	0	3
	Indústrias transformadoras	0	0
	Arquitectura e construção	0	0
	Serviços sociais	0	0
	Protecção do ambiente	0	0
Palmela			
	Informação e jornalismo	0	1
	Ciências empresariais	0	2
	Informática	0	2
Seixal			
	Artes	0	2
	Informação e jornalismo	0	2
	Ciências empresariais	1	5
	Direito	0	0
	Informática	1	1
	Engenharia e técnicas afins	3	3
	Arquitectura e construção	1	0

	Saúde	1	0
	Serviços pessoais	1	0
Sesimbra			
	Informação e jornalismo	0	1
	Ciências empresariais	0	2
Setúbal			
	Artes	0	3
	Informação e jornalismo	0	3
	Ciências empresariais	9	4
	Informática	4	2
	Engenharia e técnicas afins	6	4
	Arquitectura e construção	0	1
	Serviços sociais	0	1
	Serviços pessoais	5	0

Recorde-se:

“A aplicação de forma territorializada das políticas de emprego e formação está na origem da criação das Redes Regionais para o emprego, processo iniciado em 1998... RR corporizam um modelo de intervenção que visa aproveitar todos os recursos e potencialidades de cada região, estimulando o trabalho em parceria e fomentando acções concertadas para o desenvolvimento local, para o fomento do emprego e da qualificação profissional...” (Folha Informativa do MSE nº13 - Dezembro 2000).

Estamos a referir-nos a uma rede de formação de nível III que faça a oferta de formação que possibilite o acesso ao ensino superior ou a aquisição de um diploma profissionalizante e que articule a oferta de formação nas escolas secundárias, nas escolas profissionais, no IEFP e noutras instituições formadoras acreditadas.

Ensino Superior

Não existe qualquer instituição de ensino superior (Politécnico ou Universitário) Público ou Privado no Concelho de Palmela.

A CMP e a Universidade Lusófona realizaram um protocolo no qual aquela universidade, com instalações cedidas pela autarquia (Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago da Câmara Municipal) lecciona em Palmela um Curso de Pós-Graduação em Ordens Militares. No entanto este curso é da responsabilidade pedagógica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto⁷⁴.

Conhecem-se diligências recentes de duas colectividades para a instalação do Conservatório de Música. A concretizar-se esta questão, que faz sentido se concretizada com qualidade e rigor, vem colocar aos restantes níveis de ensino um ajustamento curricular adequado – o ensino articulado da música.

⁷⁴ O documento donde tiramos esta informação fala em “Universidade de Letras do Porto”.

As potencialidades locais são diversas e a aposta numa rede de formação de nível IV (Cursos de Especialização Tecnológica – 3+1) talvez sejam uma das vertentes a iniciar⁷⁵.

Localização dos Níveis de Ensino

A completar esta descrição apresenta-se no mapa seguinte uma informação sintetizada da localização⁷⁶ dos diversos níveis de ensino.

⁷⁵ Veja-se a recente notícia (Público 5/11/2001) do lançamento de uma academia de formação para a indústria automóvel por iniciativa da Autoeuropa e em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa e o Politécnico de Setúbal.

⁷⁶ Trata-se de uma localização indicativa dos diversos níveis de ensino existentes, considerando os 18 perímetros urbanos: Pinhal Novo, Palmela, Aires, Quinta do Anjo, Cabanas, Venda do Alcaide, Brejos do Assa, Poceirão, Águas de Moura, Abreu Grande, Carregueira, Fonte da Vaca, Agualva de Cima, Asseiceira, Fernando Pó, Fonte Barreira, Lagoa do Calvo, Vale da Vila, Lagoa da Palha, Barra Cheia, Olhos de Água, Lagoinha I e II, Vale de Touros.

(Mapa em formato A4)

Articulação entre níveis de ensino

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece como princípio geral a sequencialidade e articulação dos três ciclos do ensino básico, conferindo a cada ciclo a missão de complementaridade e alargamento do ciclo anterior, no sentido de uma unidade global na formação básica dos jovens e com o objectivo do cumprimento efectivo da escolaridade obrigatória.

A evolução da população escolar global e por freguesia desde 95/96, e o conhecimento das taxas de produtividade do sistema e a estimativa da população vão permitir-nos conhecer a sequencialidade efectivamente realizada.

Tabela 59: Evolução da População Escolar de 1995 a 2001 por freguesias

Freguesia	95/96					96/97				
	1ºC	2ºC	3ºC	Sec	Total	1ºC	2ºC	3ºC	Sec	Total
Marateca						195				
Palmela	(a)	449	727	478	(a)	549	459	701	623	2332
Pinhal Novo	(a)	590	874	516	(a)	905	636	897	593	3031
Poceirão	(a)				(a)	234				234
Quinta do Anjo	(a)				(a)	247				247
Concelho	(a)	1039	1601	994	(a)	2130	1095	1598	1216	6039

Freguesia	97/98					98/99				
	1ºC	2ºC	3ºC	Sec	Total	1ºC	2ºC	3ºC	Sec	Total
Marateca	187					204				204
Palmela	566	442	992	604	2604	558	404	684	669	2315
Pinhal Novo	877	613	599	666	2755	897	585	912	617	3011
Poceirão	250				250	239				239
Quinta do Anjo	264				264	272				272
Concelho	2144	1055	1591	1270	6060	2170	989	1596	1286	6041

Freguesia	99/0					00/01				
	1ºC	2ºC	3ºC	Sec	Total	1ºC	2ºC	3ºC	Sec	Total
Marateca	213				213	199				199
Palmela	564	403	627	681	2275	561	392	593	594	2140
Pinhal Novo	967	579	859	707	3112	937	568	787	545	2837
Poceirão	222				222	219				219
Quinta do Anjo	287				287	299				299
Concelho	2253	982	1486	1388	6109	2215	960	1380	1139	5694

Fonte: ME/DAPP

Observações: (a) Não se possuem dados.

Tabela 60: Taxas de Produtividade do Sistema de 1996 a 1999 no Concelho

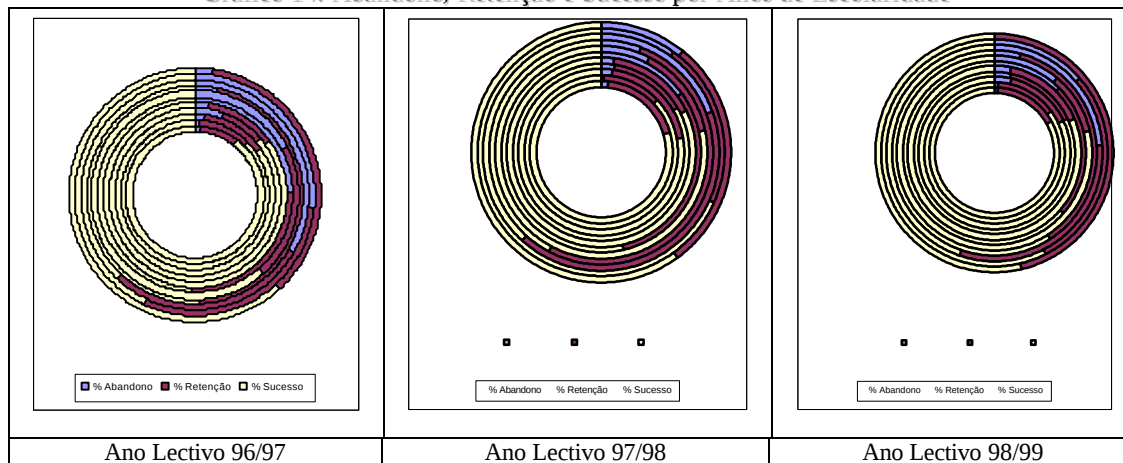
	96/97			
Ano escolaridade	Alunos Matriculados	% Abandono	% Retenção	% Sucesso
5º	529	1,5	9,1	89,4
6º	566	1,1	11,3	87,6
Total	1095	1,3	10,2	88,4
7º	602	2,0	13,3	84,7
8º	536	5,2	8,6	86,2
9º	460	2,6	12,4	85
Total	1598	3,2	11,5	85,3
10º CSPP	444	24,8	25,7	49,5
11º	253	17,4	21,3	61,3
12º	176	3,4	46,0	50,6
Total	873	18,3	28,5	53,2
10º CSPV	210	33,3	28,6	38,1
11º	86	26,7	30,2	43
12º	47	2,1	36,2	61,7
Total	343	27,4	30,0	42,6

	97/98			
Ano escolaridade	Alunos Matriculados	% Abandono	% Retenção	% Sucesso
5º	506	1,8	18,8	79,4
6º	549	0,5	12,6	86,9
Total	1055	1,2	15,5	83,3
7º	530	2,3	19,8	77,9
8º	565	2,5	14,3	83,2
9º	496	2,2	15,5	82,3
Total	1591	2,3	16,5	81,2
10º CSPP	427	15	31,4	53,6
11º	290	7,6	14,1	78,3
12º	240	5,8	52,1	42,1
Total	957	10,4	31,3	58,2
10º CSPV	128	19,5	42,2	38,3
11º	110	10,0	21,8	68,2
12º	75	10,7	29,3	60,0
Total	313	14,1	31,9	54,0

	98/99 ⁷⁷			
Ano escolaridade	Alunos Matriculados	% Abandono	% Retenção	% Sucesso
5º	529	0,9	16,1	83,0
6º	460	0,9	14,1	85,0
Total	989	0,9	15,1	84,0
7º	607	3,5	14,5	82,0
8º	438	3,4	14,6	82,0
9º	551	3,1	15,6	81,3
Total	1596	3,3	14,9	81,8
10º CSPP	390	12,6	23,8	63,6
11º	309	11	10,4	78,6
12º	285	4,2	36,5	59,3
Total	984	9,7	23,3	67,1
10º CSPV	154	24	31,2	44,8
11º	66	13,6	28,8	57,6
12º	82	0,0	46,3	53,7
Total	302	15,2	34,8	50,0

Fonte: ME/DAPP

Gráfico 14: Abandono, Retenção e Sucesso por Anos de Escolaridade



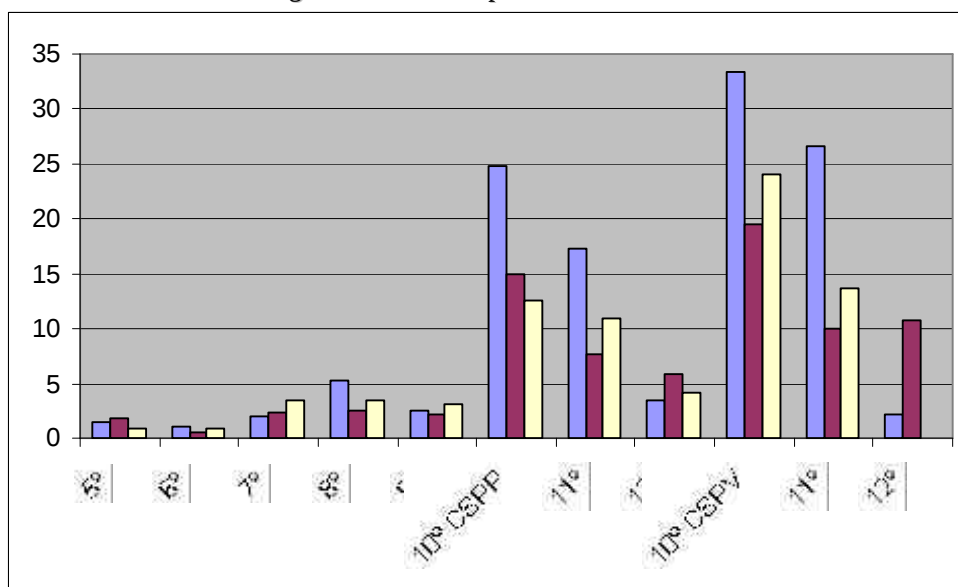
⁷⁷ Para este ano têm dados do número de alunos matriculados pela primeira vez no primeiro ciclo, do 1º ao 4º anos, de que se reproduz os dados:

1º ano	503
2º ano	493
3º ano	449
4º ano	437

Não nos foram fornecidas as percentagens de abandono e retenção para este ano.

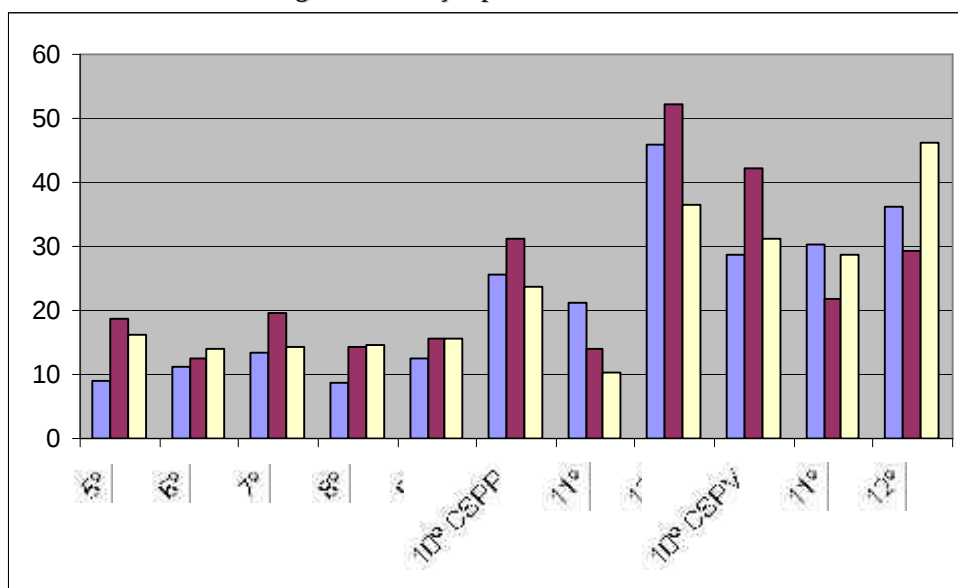
Observações: Ao caminhar-se do centro para a periferia passa-se do 5º ano de escolaridade para o 12º CSPV.

Gráfico 15: Percentagens de abandono por anos de escolaridade e anos lectivos



Observação: azul, castanho e amarelo referem-se aos anos lectivos de 96/97, 97/98, 98/99

Gráfico 16: Percentagens de retenção por anos de escolaridade e anos lectivos



Observação: azul, castanho e amarelo referem-se aos anos lectivos de 96/97, 97/98, 98/99

Os dados são concludentes sobre a importância do abandono e da retenção, sobretudo no ensino secundário.

Mobilidade dos alunos dentro e para fora do concelho

Ano 2000/2001⁷⁸

A mobilidade dos alunos das freguesias do concelho de Palmela e por anos de escolaridade referente ao ano de 2000 encontra-se na tabela abaixo.

Pela análise da tabela pode verificar-se que a mobilidade dos alunos no interior do concelho reveste as seguintes características:

- a mobilidade é grande no interior das freguesias de Palmela e Pinhal Novo
- as freguesias da Quinta do Anjo tem como polo atractivo Palmela
- a freguesia de Poceirão é atraída para Palmela e Pinhal Novo.
- a freguesia da Marateca não tem expressão a sua mobilidade dentro do concelho de Palmela

Duma forma geral a mobilidade dos alunos para concelhos vizinhos verifica-se em todas as freguesias com grande destaque para as da Marateca e Palmela. Os concelhos vizinhos que são de atracção são os de Setúbal, Montijo, Vendas Novas, Barreiro, Moita e Lisboa.

A mobilidade verifica-se em todos os níveis de ensino desde o 5º ano de escolaridade, mas é mais incidente no secundário.

A mobilidade no interior do concelho representa 42,6% do total isto é há mais estudantes a saírem para fora do concelho para estudar que a deslocarem – no interior do concelho

Tabela 61: A mobilidade dos alunos para escolas dentro e fora do concelho

Freguesia/ano escolaridade	Escolas dentro Concelho		Escolas fora concelho						Total
Marateca	Palmela	Pinhal Novo	Barreiro	Moita	Lisboa	Setúbal	Vendas Novas	Montijo	
5º ano	1					7	-	8	16
6º ano						4	1	14	19
7º ano						8	2	8	18
8º ano						11	2	4	17
9º ano	1					17	-	2	20
Sec.	-	-				57	6	-	63
Total	2					104	11	36	153
Palmela									
5º ano	40	4				10			54
6º ano	34	7		1		18			60
7º ano	68	2				22			92
8º ano	50					14			64

⁷⁸ Para o efeito tomou-se uma amostra constituída pelos que utilizam os transportes escolares e passes, dados fornecidos pela CMP.

9º ano	51	1	2			27			81
Sec. E Prof	96	2			3	88			189
TOTAL	339	13	2	1	3	179			537
Pinhal Novo									
5º ano		41				1			42
6º ano		28			1	1			30
7º ano	1	56							57
8º ano		15							15
9º ano	1	23				1		3	28
Sec. E Prof		35	1	1	3	46		25	111
	2	198	1	1	4	49		28	283
Qta Anjo									
5º ano	47		5	5		6			63
6º ano	23		4	11		1			39
7º ano	50		4	13					67
8º ano	36		5	20		1			62
9º ano	56		1	2		1			60
Sec. E Prof	106		10	7		22			145
	318		29	58		31			426
Poceirão									
5º ano	19	6				-	2	18	45
6º ano	10	1				-	-	13	24
7º ano	11	3				-	1	19	34
8º ano	16	5				2	1	12	36
9º ano	17	2				1	2	9	31
Sec.	25	20				15	12	12	84
Total	98	37				18	18	83	254

Fonte: CMP⁷⁹

Ano 2001/2002⁸⁰

Pela LBSE cabe à autarquia o custo integral dos transportes escolares dos alunos 1º, 2º e 3º ciclos do EB e EBM e 50% para alunos do ensino secundário incluindo os da Escolas Profissionais.

Do plano de transportes escolares para o ano 2001/2002 da CMP (Departamento de Educação e Intervenção Social – Divisão de Educação) podemos retirar⁸¹:

⁷⁹ Os quadros seguintes sobre esta temática tem a mesma fonte.

⁸⁰ Idem. Dados do Departamento de Educação e Intervenção Social, Divisão de Educação, CMP. Refira-se que estes dados estão bastante pormenorizados e bem elaborados.

⁸¹ Estamos perante um documento de planeamento, logo previsional. No entanto, admitindo que foi construído com conhecimento de causa e baseado em experiências anteriores é um documento que tem interesse ser analisado.

Prevê-se que sejam abrangidos pelas redes de transportes escolares 2684 alunos dos quais 2552 serão transportados em carreira públicas (35 circuitos) para 41 estabelecimentos de ensino, 4 em táxis, para a escola EB23 de Pinhal Novo e 128 alunos em viaturas municipais que deverão realizar 18 percursos abrangendo 18 escolas, frequentadas na sua maioria por alunos residentes na zona rural do concelho. No total serão cobertos 35 circuitos e 55 escolas.

Existirão ainda alguns circuitos de transporte escolar que não são servidos por carreiras públicas, sobretudo os da freguesia de São Pedro da Marateca.

Através do trabalho da CMP sobre os transportes escolares foi possível fazer uma leitura do real que complementa situações já referidas em alguns pontos deste relatório e que ajudará a equacionar os cenários possíveis. Assim pode-se afirmar que as deslocações dos alunos nos transportes escolares dão as indicações seguintes:

Do concelho de Palmela para o concelho de Montijo

Os jovens das freguesias de Poceirão e Marateca que frequentam EB1, para prosseguir os estudos básicos e concluir a escolaridade obrigatória deslocam-se sobretudo para o Montijo e para a escola EB23 de Pegões. O tempo no transporte varia entre 20 e 60 minutos.

A deslocação de jovens da freguesia de Pinhal Novo para o concelho de Montijo tem em vista a frequência na escola secundária Jorge Peixinho e na Escola Profissional. O tempo de transporte é de cerca de 25 minutos

A deslocação dos jovens da freguesia de Palmela para o Montijo teve como na anterior o objectivo de frequência da escola profissional. O tempo da deslocação varia entre 30 e 45 minutos.

Tabela 62: Tempos de deslocação dos alunos (Montijo, Lisboa)

Escola fora concelho		MONTIJO	EB23 Pegões		ES Jorge Peixinho		Eprof Montijo		LISBOA	Escola Dança		ES António Arroio	
Palmela	Freg		básico	tempo	secund.	tempo	secund.	tempo		secund.	tempo	secund.	tempo
Águas de Moura	Mar.		11	20									
Agualva de Cima	Mar.		11	40									
Aldeia Nova Aroeira	Poc.		11	40									
Asseisseira	Poc.		9	35									
Bairro Margaça	Mar.		10	35									
Batudes	Pal.						2	30					
Brejos Poço	Poc.		4	40									
Faias	Mar.		3	30									
Fernando Pó	Mar.		13	50									
Fonte da Barreira	Mar.		2	60									
Foros do Trapo	Poc.		3	35									
Lagameças	Poc.		5	45									
Lagoa do Calvo	Poc.		6	40									
Lau	Pal.						2	45					

Lagoinha	Pal.											1	50
Monte Alegre	Pal.		1	30									
Palmela	Pal.											1	45
Passarinhas	Poc.		7	40									
Pinhal Novo	PN				9	25	12	25		1	40	3	35
Poceirão	Poc.		7	35									
Venda Alcaide	Pal.						2	30					
			103		9		18			1		5	

Do concelho de Palmela para o concelho de Lisboa

Os jovens das freguesias de Palmela e Pinhal Novo procuram as escolas do concelho de Lisboa nas áreas da expressão (Artes e Dança)⁸²

Do concelho de Palmela para o concelho do Barreiro

A deslocação para este concelho é da freguesia da Quinta do Anjo e centrada no lugar do Bairro Alentejano. A deslocação tem como finalidade a frequência do ensino secundário (5 escolas). O tempo de percurso varia entre 15 e 20 minutos.

A frequência do ensino básico verifica-se sobretudo para EB23 da Qta Nova e os alunos pertencem a dois lugares da freguesia, Bairro Alentejano e Bairro dos Marinheiros.

Tabela 63: Tempos de deslocação dos alunos (Barreiro)

Escola fora concelho		ES Sto António		ES Casquilhos		ES Sto André		EB23 Qta Nova T.		ES Alfredo Silva		ES Baixa Banheira		EB23 Quinta Lomba		EPrepD Luis M.	
Palmela	Freguesia	secund.	tempo	secund.	tempo	secund.	tempo	básico	tempo	secund.	tempo	secund.	tempo	básico	tempo	básico	tempo
Águas de Moura	Mar.																
Bairro Alentejano	Q.A	3	15	4	20	4	15	8	20	2	20	1	20	1	15	1	20
Bairro Marinheiros	Q.A							4	20								
Fernando Pó	Mar.																
Olhos Água	Q.A																
Penalva	Mar.																
Poceirão	Poc.																
Qta Marquesa	QA																
		3		4		4		12		2		1		1		1	

⁸² Veja-se quadro anterior.

Do concelho de Palmela para o concelho das Vendas Novas

Os da Marateca e Poceirão procuram este concelho sobretudo para frequentarem a Escola Secundária de Vendas Novas. O tempo do percurso varia entre 25 e 60 minutos. Procuram ainda este concelho alunos de ensino básico para a frequência da EB23 de VN fazendo um percurso entre 25 e 30 minutos.

Tabela 64: Tempos de deslocação dos alunos (Vendas Novas)

Escola fora concelho		EBS Vendas Novas		EB23 Vendas N.	
Palmela	Freguesia	secund.	tempo	básico	tempo
Águas de Moura	Mar.	9	60		
Bairro Alentejano	Q.A				
Bairro Marinheiros	Q.A				
Fernando Pó	Mar.	1	25	7	25
Olhos Água	Q.A				
Penalva	Mar.				
Poceirão	Poc.	6	30	3	30
Qta Marquesa	QA				
		16		10	

Do concelho de Palmela para o concelho da Moita

A escola secundária da Moita e a EB23 D. Pedro II são procuradas pelos alunos da freguesia da Quinta do Anjo. O tempo de transporte varia entre 20 e 25 minutos. De notar que existem 52 alunos que se dirigem para este concelho diariamente para frequentarem o ensino básico!

Tabela 65: Tempos de deslocação dos alunos (Moita)

Escola fora concelho		ES Moita		EB23DPedro II	
Palmela	Freguesia	secund.	tempo	básico	tempo
Águas de Moura	Mar.				
Bairro Alentejano	Q.A	4	25	52	20
Bairro Marinheiros	Q.A			1	20
Fernando Pó	Mar.				

Olhos Água	Q.A	1	25		
Penalva	Mar.	1	20		
Poçoirão	Poc.				
Qta Marquesa	QA			1	25
		6		54	

Do concelho de Palmela para o concelho de Setúbal

Pode dizer-se que de todas as freguesias se deslocam alunos para Setúbal. Eles destinam-se a 7 escolas básica 2/3, 7 escolas secundárias e uma escola profissional. O tempo de transporte varia entre os 20 e 60 minutos sendo o mais frequente o gasto de tempo acima dos 30 minutos. De notar ainda que o número de alunos que procura o ensino profissional é de 176!

No ano de 200/2001 usufruem dos transportes escolares para o concelho de Setúbal 235 alunos do ensino básico e 478 alunos do ensino secundário.

Tabela 66: Tempos de deslocação dos alunos (Setúbal)

Escola fora concelho		Prep Luísa Todi		ES Lima Freitas			E23Bocage		ES Bocage			ES Bela Vista			ES D.Manuel Martins	
Palmela	Freg	básico	tempo	básico	secund.	tempo	básico	tempo	básico	secund.	tempo	básico	secund.	tempo	secund.	tempo
Águas de Moura	Mar	7	45	40	31	55				1	55				20	45
Aires	Pal						2	55	3	4	15	2		20	17	20
Aldeia Nova Aroeira	Poc															
Algeruz (Gare)	Mar														10	20
Algeruz (Monte V.Gr.	Mar	20	20							2	20	1		20		
Bairro Margaça	Mar	3	55	8	12	60										
Bairro Padre Nabeto	Pal						6	55	2	3	20				8	20
Batudes	Pal														5	25
Brejos de Assa	Pal						2	20		1	20	1	1	20	10	20
Cabanas	QA									1	45				7	45
Cajados	Pal	17	35	20	30	35									15	30
Lagameças	Poc						1	45								
Lau	Pal															
Lagoinha	Pal															
Palmela	Pal			10	10	20	14	15	1	1	20	2		20		
Baixa Palmela	Pal								3	6	10					
Olhos Água	QA												1	40		

Pinhal Novo	PN															
Poceirão	Poc						2	55								
Qta Anjo	QA														7	35
Qta da Asseca																
São Gonçalo	QA									1	40					
Venda Alcaide	PN														5	15
Volta da Pedra	PN								1	1	20					
		47		78	83		27		10	21		6	2		104	

Escola fora concelho	ESSebastião da Gama		ES D João II		EB23Ana CastroO.		EB23 Aranguês		EProf Setúbal		EProfBento J C.	
Palmela	secund.	tempo	secund.	tempo	básico	tempo	básico	tempo	secund.	tempo	secund.	tempo
Águas de Moura	4	45	6	45	1	45	1	45				
Aires												
Aldeia Nova Aroeira	13	15										
Algeruz (Gare)												
Algeruz (Monte V.Gr.	3	20	5	20	25	20	2	20	14	55		
Bairro Margaça	1	55	2	55	1	55	3	55				
Bairro Padre Nabeto			2	15			5	15				
Batudes							1	30				
Brejos de Assa	2	20	3	20	15	20						
Cabanas	1	10							7	25		
Cajados	4	35	13	35	4	35						
Lagameças			8	35								
Lau									20	55		
Lagoinha	1	35										
Palmela	4	20	3	20	5	20	1	20	64	30		
Baixa Palmela												
Olhos Água							1	20				
Pinhal Novo									30	30	6	30
Poceirão	1	55			1	60			15	60		
Qta Anjo	2	35	1	35					26	45		
Qta da Asseca	1	65										
São Gonçalo												

Venda Alcaide	1	15				1	20			
Volta da Pedra										
	38	43	52	15	176	6				

No Interior do Concelho

As deslocações no interior do concelho de Palmela têm as seguintes características.

Há deslocações de alunos para as EB1 sobretudo nas freguesias do Poceirão e Marateca embora existam casos pontuais nas freguesias de Pinhal Novo e Palmela. Pode dizer-se, que 64 % das crianças que utilizam os transportes facultados pela câmara (Carrinha, táxi ou autocarro) frequentam as escolas EB1 Aroeira, Lagoa do Calvo, Cajados, Águas de Moura, Poceirão representando estas 42% do conjunto das escolas cujos alunos usufruem deste tipo de transporte .

Tabela 67: Tempos de deslocação dos alunos (interior do concelho)

carrinha, táxi, autocar	Freguesia	EB1 ^a N. Aroeira	EB1 Lagoa Calvo	EB1 Cajados	EB1 Águas Moura nº1	EB1 Águas Moura nº2	EB1 Poceirão nº1	EB1 Forninho	EB1 Palmela nº2	EB1 Algeruz Lau	EB1 Brejos Assa nº2	EB1 Aires nº1	EB1 Aires nº2	EB1 Lagameças	EB1 Pinhal Novo nº2	EBM Lagoa Calvo	EBM Águas Moura	EBM Poceirão	EBM Algeruz	EB23 Pinhal Novo
Passarinhas	Poceirão	5																		
Carrasqueira	Poceirão	2																		
Aldeia Nova Aroeira	Poceirão	2														2				
Faias	Poceirão	1																		
Lagoa Calvo	Poceirão		10																	
Loja Nova	Poceirão		1																	
Estrada Poceirão	Poceirão		2																	
Asseisseira	Poceirão		4													1		1		
R.9Março(Cajados)	Marateca			13																
Zambujal	Marateca				7															
Estação Água Moura	Marateca				1															
Agualva de Cima	Marateca					1	8											4		
Estrada Lagameças	Poceirão						1													
Estrada Lagoa Calvo	Poceirão						1													
Monte Feijoeira Velha	Poceirão						1													
Brejos Poço	Poceirão						5											3		
Forninho	Poceirão							6								1		2		
Bairro Euclides									1											
Bairro S. Julião									1											
Volta da Pedra	P.Novo								1			1								
Aceiro Ant. Pelicho										3										
Monte Simoes											1									

Lau	Palmela										2									
Algeruz (Monte V.Gr.											1								1	1
Baixa de Palmela	Palmela											2								
Miraventos (Cubata)	Palmela											1								
Estrada das Serralheiras													2							
Lagameças	Poceirão													8				1		
Lagoa da Palha	P. Novo														1					
Pinhal Novo	P.Novo														3					
Venda Alcaide	P. Novo														1					
Lagoa do Calvo	Poceirão															2				
Herdade Zambujal	Marateca																1			
Bairro Margaça	Marateca																8			
Cajados	Palmela																		1	1
Batudes	Palmela																			1
Penteado	Palmela																			1
Total		10	17	13	8	1	16	6	3	3	4	3	3	8	5	6	9	11	2	4

Utilizam ainda o mesmo tipo de transporte anterior (carrinha, táxi ou autocarro) 28 alunos das EBM sendo que para a maioria destes alunos o destino são as EBM de Águas de Moura e Poceirão.

Duma foram geral a mobilidade dos alunos do 1º ciclo é para escolas da mesma freguesia onde se situa o ponto de partida para o transporte.

Tabela 68: Mobilidade dos alunos do 1º Ciclo

passe	Freguesia	EB1 Palmela nº1	EB1 Palmela nº2	EB1 Cabanas	EB1 Pinhal Novo nº3	EB1 Pinhal Novo nº4	EB1 Quinta Anjo	EBM Águas Moura	tempo transporte -minutos
Bairro Euclides			1						7
Bairro Margaça	Marateca							6	10
Barris	Palmela	1							14
Batudes	Palmela		1						15
Cascalheira	Pinhal Novo				1				10
Carregueira	Pinhal Novo					1			25
Penteado	Pinhal Novo					1			25
Pinhal Novo	Pinhal Novo						1		25
São Gonçalo	Qta Anjo			15					5
Vale Alecrim					1				15
Vale de Touros	Palmela	3							10

Volta da Pedra	Palmela	1										16
		5	2	15	2	2	1	27	6			

Para a EB23 de Palmela é significativa a deslocação de alunos da freguesia da Quinta do Anjo 42% do total dos alunos que pedem transporte para aquela escola. O tempo do percurso é inferior a 20 minutos.

Também é significativa a deslocação das freguesias de Poceirão e Marateca 16 % do total tendo em atenção que a maioria dos alunos faz um percurso que gasta entre 25 a 40 minutos.

Tabela 69: Tempos de deslocação para EB23 Palmela

	Freguesia	EB23 Palmela	Tempo em minutos
Palmela (estação)	Palmela	13	16
Aires	Palmela	63	14
Volta da Pedra	P.Novo	38	14
B.Padre Nabeto	Palmela	26	14
		140	
Qta Anjo	Qta Anjo	105	19
São Gonçalo	Qta Anjo	30	18
Cabanas	Qta Anjo	75	15
		210	
Penteado	Palmela	5	20
Batudes	Palmela	6	15
		11	
Barris	Palmela	6	10
Olhos Água		23	15
Lagoinha	Palmela	22	20
Vale Touros	P.Novo	11	8
Brejos Carreteiros		4	15
Terrim	P.Novo	3	20
		63	
Poceirão	Poceirão	10	40
Lagameças	Poceirão	47	30
Agualva	Marateca	4	35
Lau		16	25
Brejos Assa		3	25
Algeruz	Marateca	8	12

		88	
Setúbal		8	20
Total		536	

Para a ES3 de Palmela a movimentação de alunos verifica-se quer para a frequência do 3º ciclo (38% do total) quer ainda para a frequência do secundário. Aparece o fenómeno da procura da escola por parte de alunos de freguesias de concelhos limítrofes (Setúbal, Azeitão, Quinta do Conde).

A freguesia da Quinta do Anjo e as freguesias dos concelhos limítrofes são aquelas que trazem um maior volume de alunos quer do básico (52% do total de alunos desse ciclo que se deslocam para a escola) quer do secundário (51%).

Há uma procura significativa para frequentar o 3º ciclo e o secundário por parte dos jovens das freguesias de Poceirão e Marateca e isto atendendo que os percursos destes alunos são os mais demorados, entre aqueles que usufruem os transportes para a escola e que vão desde os 20 minutos (uma minoria) até aos 55 minutos.

Tabela 70: Tempos de deslocação para ES Palmela

		ES Palmela		Tempo em minutos
	Freguesia	3º ciclo	sec	
Setúbal		1	3	20
Caldo Verde			4	20
Aires		8	28	14
Baixa Palmela			1	16
Palmela (estação)		3	15	15
B.Padre Nabeto		5	13	18
Volta da Pedra		15	20	14
		32	84	
Brejos Azeitão			5	30
Brejoeira			3	30
Vendas de Azeitão		3	15	22
Qta Anjo		65	70	10
São Gonçalo		20	30	18
Azeitão		2	20	30
Cabanas		35	45	12
		125	188	

Batudes		2	5	15
Olhos Água		30	25	15
Vale de Touros		8	12	8
		38	37	
Lagoa Calvo		1	1	55
Poceirão		15	20	50
Lagameças		12	18	40
Lau		6	7	40
Cajados		1	1	40
Algeruz		2		40
Moinho da Páscoa			2	20
		37	49	
Barris		1		10
Pinhal Novo			3	30
Qta do Conde		1	1	45
		236	368	

Para a escola EB23 de Pinhal Novo a deslocação dos alunos centra-se á volta da freguesia ou das freguesias /lugares mais próximos e isto porque tirando 2 casos a mobilidade não atinge tempo superior a 30 minutos. Os alunos mais distantes e referidos anteriormente são da freguesia de Poceirão.

Tabela 71: Tempos de deslocação para EB23 Pinhal Novo

		EB23 Pinhal Novo	Tempo em minutos
	Freguesia	2º/3ºC	
Poceirão	Poceirão	13	45
Lagameças	Poceirão	7	35
Lau	Palmela	8	25

Arraiados		16	20
Vale da Vila	P.Novo	9	15
Areias Gordas	Qta Anjo	5	25
Lagoa Calvo	Poceirão	6	60
Agualva	Marateca	2	45
Forninho	Poceirão	6	35
		72	
Batudes	Palmela	13	25
Vendas Alcaide	Palmela	12	25
Lagoa Palha	P.Novo	57	25
Palhota		26	15
Cascalheira		6	15
		114	
Rio Frio		10	20
Fonte Vaca		9	15
Carregueira		20	10
		39	
Venda do Alcaide		29	8
		254	

Para a escola ES3 de Pinhal Novo quer no básico quer no secundário a movimentação é de alunos da própria freguesia ou da de Poceirão. Desta última e do 3º ciclo são cerca de 50% do total de alunos que procuram os transportes escolares para aquela escola e cerca de 65% dos alunos do ensino secundário.

Tabela 72: Tempos de deslocação para ES Pinhal Novo

		ESPinhal Novo		Tempo em minutos
	Freguesia	3ºCic.	sec.	
Palhota	P. Novo	5	2	10
Venda Alcaide (CP)	P. Novo	6	13	8
Batudes	Palmela	1		20
Venda Alcaide	P. Novo	10		25

Lagoa Palha	P. Novo	11	3	20
		33	18	
Loja Nova de Faias	Poceirão	1		65
Lagoa do Calvo	Poceirão	6	11	65
Forninho	Poceirão	2	1	65
Poceirão	Poceirão	13	16	60
Lagameças	Poceirão	4	3	45
Brejos do Poço	Poceirão	5	4	60
Arraiados	P.Novo	12	4	20
vale da Vila	P.Novo	12	5	15
Valdera	P.Novo	1	1	20
		56	45	
Carregueira	P.Novo	9	1	20
Fonte da Vaca	P.Novo	2		20
Rio Frio	P.Novo	6	2	20
		17	3	
Terrim	P.Novo		1	10
Vale do Alecrim		2		10
Jardia		1	1	6
Poceirão	Poceirão	1		5
		110	68	

Segmentos especiais

Após a análise do sistema de ensino por níveis, sendo ainda nessa base de classificação que se procedeu à observação das deslocações, vamos proceder à observação de alguns aspectos específicos do ensino.

Apoios Educativos e Necessidades Educativas Especiais (NEE)

“O atendimento a alunos com nee decorrentes de problemas de grande incidência e baixa intensidade, habitualmente designados como dificuldades de aprendizagem, deverá ser equacionado por cada estabelecimento de ensino (...) na intervenção precoce e na educação pré-escolar, o apoio a crianças com atraso no desenvolvimento, em risco ou com deficiência, é prestado nos domicílios, creches ou JI da rede pública, solidária e privada e outros locais.”

Despacho conjunto nº 105/97 de 1 de Julho de 97 para além de várias considerações gerais sobre ao apoios educativos de forma a que constituam uma resposta articulada e integrada aos problemas e necessidades sentidas nas e pelas escolas... refere-se

“pretende-se, de igual modo, que os apoios educativos constituam uma resposta consistente com a descentralização e territorialização das políticas educativas, preconizando-se a possibilidade de articular apoios educativos diversificados necessários para a integração das crianças com necessidades educativas específicas, para o alargamento das aprendizagens, para a promoção da interculturalidade e para a melhoria do ambiente educativo das escolas.... “

“2d) articular as respostas a necessidades educativas com os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, da qualificação profissional e do emprego, das autarquias e de entidades particulares e não governamentais “

“13 - A equipe de coordenação articula e orienta a prestação dos apoios educativos a nível local...”

13.3 - A zona de intervenção de cada equipe de coordenação dos apoios educativos é , regra geral o concelho”

“14 - À equipe de coordenação dos apoios educativos compete, em articulação com as escolas da sua área, intervir a nível das comunidades e junto de instituições e serviços, com vista a : 14 a) ao fomento da articulação entre os serviços da educação, da saúde, da segurança social e das autarquias e a desenvolver as modalidades de intervenção precoce; 14b) colaboração em acções destinadas a prevenir e a eliminar a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático; 14 c).... 14 e).... “

“16 - A actividade da equipa de coordenação realiza-se de acordo com um plano anual de actividades, elaborado pela própria equipa em colaboração com os estabelecimentos de educação e ensino da zona de influência, o qual é aprovado pelo respectivo director regional de educação.”

“17 - As equipes de coordenação devem dispor de instalações adequadas ao exercício da sua actividade, localizadas em estabelecimentos de educação e ensino que disponham de serviços administrativos próprios.”

“21 – As ECAE em colaboração com outras instituições de âmbito local, ...integrar centros de recursos educativos.”

Estes são alguns aspectos do quadro legal, explicitando preocupações, declarações de princípio e regras de actuação, que nem sempre são susceptíveis de plena harmonização nos processos concretos.

Vejamos agora realidade do Concelho⁸³:

A ECAE está sediada na escola EB23 de Pinhal Novo e tem um local próprio para trabalhar. O trabalho administrativo é feito pelos próprios o que chega a ocupar mais de metade do tempo:

- abrange todo o concelho, todos os níveis de ensino e sempre que possível as crianças desde os 0 anos (intervenção precoce)
- é composta por 2 elementos ambos especializados em Educação Especial. Coordenam pedagogicamente uma equipe de 56 docentes, sendo 14 Educadoras de Infância, 30 professores do 1º ciclo, 12 professores do 2º/3º e secundário.
- Integram os Serviços Especializados de Apoio Educativo
- Intervenção directa com todos os actores da comunidade educativa
- Não existe coordenação entre os vários serviços e recursos locais que têm o mesmo objectivo de trabalho, “com excepção da Comissão de Protecção de Menores. Existe boa vontade que nos leva a participar ou a trabalhar com o Conselho Local de Educação, o Rendimento Mínimo Garantido, UNIVA’s.
- As acções conjuntas com a Autarquia, com escolas com IEFP e outros serviços de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes alunos e a sua transição para a vida activa são conseguidos através dos contactos referidos anteriormente e de projectos específicos “ Ser Criança” em parceria com o COI e a CPJMR de Palmela, e o projecto “Transitar “ em conjunto com a RUMO

O panorama dos apoios educativos no ano de 2000/2001 era o seguinte⁸⁴:

⁸³ Elementos fornecidos pela Equipe de Apoios Educativos do concelho em 2001

⁸⁴ A caracterização deste segmento da população escolar por níveis de ensino e expressão geográfica só é possível com o fornecimento de dados concretos e fiáveis de quem no terreno lida com esta realidade. O relatório que nos foi presente não permitia outra leitura para além da que foi apresentada. A construção de mudança e a intervenção em campos como este carecem de grande abertura de informação o que nem sempre é possível sobretudo atendendo a

Tabela 73: Apoios Educativos no ano de 2000/2001

Freguesia	Nível ensino	Nº escolas	Alunos apoiados	Nºprof. apoio	Observações
Marateca	JI	1	5	1	JI Particular
Marateca	EB1/EBM	3+1	35+8	3	
TOTAL		5	48	4	
Freguesia	Nível ensino	Nº escolas	Alunos apoiados	Nºprof. apoio	Observações
Palmela	JI	2	9	2	JI Particular
Palmela	EB1	7	76	9	
Palmela	2º/3ºciclos	1	85	4	
Palmela	Secundária	1	104	3	
TOTAL		11	274	18	
P. Novo	J.I.	8	15	8	6 são JI particulares
P.Novo	EB1	10	168	16	1 Particular
P.Novo	2º/3ºciclos	1	85	3	
P.Novo	Secundária	1	130	2	
TOTAL		20	383	21	
Poceirão	JI	1	2	1	JI Particular
Poceirão	EB1+EBM	5+2	56+15	9	
TOTAL		8	73	10	
Qta Anjo	JI	2	5	2	1 JI particular
Qta Anjo	EB1	5	52	5	
TOTAL		7	57	7	

Fonte: CMP / ECAE

Serviços de Psicologia e Orientação

No concelho de Setúbal existem 9 escolas com SPO, sendo 8 em ES e um numa escola EB23. Destas 9 escolas 2 estão sediadas em ES do concelho de Palmela⁸⁵.

que eventualmente os agentes que actuam neste campo obtêm prerrogativas profissionais que nem sempre eram (ou ainda são?) devidamente acauteladas.

Acresce ainda que no questionário, embora de uma forma qualitativa foi colocada a questão aos docentes dos diferentes níveis de ensino e a resposta ou foi nula, ou evasiva, ou ainda a de que “no reino tudo funciona bem”

⁸⁵ A documentação disponibilizada sobre estas realidades foi muito pequena. De alguns documentos chegados da E. Secundária de Pinhal Novo reteve-se a atenção no PLANO DE ACTIVIDADES DO SPO para o ano 2000/2001 que com sede nesta escola secundária intervém na EB23 José Maria dos Santos e nas EB1, n.ºs 1, 2, 3, e 4 de Pinhal Novo. Tratando-se de um plano este não é mais do que uma proposta de intervenção que não permite caracterizá-la com a perspectiva de conhecer os problemas reais, os principais destinatários e conhecer resultados de modo a serem

Os objectivos deste serviço encontram o seu enquadramento no DL nº 190/91 de 17 de Maio complementado com o despacho nº 9022/99 de 6 de Maio dos quais salientamos:

1. Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
2. Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
3. Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das actividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efectiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
4. Assegurar, com outros serviços competentes, designadamente os do apoio educativo, a detecção de alunos com NEE, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
5. Contribuir, em conjunto com as actividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos Complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e o seu nível etário.
6. Promover actividades específicas de informação escolar e profissional, susceptíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio do estudo e formação como no das actividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho
7. Desenvolver acções de aconselhamento psico-social e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras
8. Colaborar em experiências pedagógicas e em acções de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.

A intervenção de um SPO pelo que vem explanado na lei parece poder ir além da orientação vocacional e/ou profissional. Parece poder ser um serviço de apoio aos diversos intervenientes no processo educativo, escola, pais, Associação de Pais, Comunidade Educativa.⁸⁶

Ensino recorrente⁸⁷

É uma alternativa de 2ª oportunidade destinada a indivíduos que já não se encontrem em idade de frequentar os ensinos básicos e /ou secundário.

Conferem os mesmos diplomas e certificados do ensino regular e ainda a certificação profissional de nível I, II e III. 1º ciclo/2º ciclo/ 3º ciclo /secundário.

A nível nacional entre 1985 e 1995, 7,9% dos jovens com idade inferior a 17 frequentavam o 1º ciclo, 32% o 2º ciclo, 25,3 % o 3º ciclo.

formuladas políticas locais de intervenção. As áreas de actuação são a psico-pedagógica (desenvolvida ao longo de todo o ano) a de orientação escolar e profissional (com incidência nos períodos das escolhas dos percursos escolares) e a de desenvolvimento do sistema de relações com a comunidade educativa (ao longo de todo o ano). O conjunto de actividades inventariadas em cada área, a descrição em pormenor das mesmas e a tão grande abrangência de intervenientes não permite inferir claramente, quais as intervenções realizadas na realidade, quantas, quais as prioridades, que resultados. Por outro lado parece-nos que mesmo para duas psicólogas a amplitude de trabalho que é proposto no plano e a dispersão da sua actividade por várias escolas talvez não seja consentâneo com as tarefas inventariadas.

⁸⁶ Destes elementos resultam algumas hipóteses de funcionamento coordenado e em rede dos serviços de psicologia e orientação que poderão passar pelo reforço do Observatório do Ensino Secundário, pelo reforço das equipas de apoio num centro de recursos integrado num plano de intervenção conjunto.

⁸⁷ As fronteiras entre o ensino recorrente e a educação extra-escolar são frequentemente muito difusas. Encontra-se no ponto seguinte informação que também tem a ver com a matéria aqui tratada.

A caracterização do ensino recorrente alunos e cursos desde o ano de 97 /98 até ao ano 2000/2001 é deficiente em virtude de não terem sido disponibilizados dados que possibilitassem a mesma. Parece Ter funcionado desde o ano de 97/98 em 5 escolas sendo 2 EB1, 1 EB23 e 2 Secundárias.

Nesse ano o total de alunos foi de 488. A evolução do número de alunos só foi fornecida para o caso das duas escolas secundárias parecendo pelos dados que a procura tem diminuído. No ensino secundário é oferecido o curso geral e dois tecnológicos, o de Informática e o de Serviços Técnicos de Contabilidade⁸⁸.

Tabela 74: Cursos do Ensino Recorrente

		Ensino Recorrente / Cursos																				
		1ºciclo	2ºciclo	3ºc.A.V	3ºcEE	3ºcMet	3ºcCC	3ºADM	3ºACS	Sec.Geral	SecTec Cont	S.Tec.Secr.	S.Tec.Cont	S.Tec.Qui.	Sec.Tec.Inf.	Sec.Tec. Des.C.M.	Sec.Tec. C.C.	Sec.Tec. A.O.	Sec.Tec. Des. Com.	Sec.Tec.An.Soc	S.Tec.Com	TOTAL
97/98	EB 2,3 José Maria dos Santos																					16
	ES/3 EB de Pinhal Novo			73				57	42	92					43							307
	ES/3 EB Palmela			x						x	x											140
	EB1 nº 1 de Pinhal Novo																					10
	EB1 de Algeruz- Lau																					15
98/99	EB 2,3 José Maria dos Santos																					
	ES/3 EB de Pinhal Novo			67				58	45	90					46							306
	ES/3 EB Palmela			x						x	x	x										162
	EB1 nº 1 de Pinhal Novo																					
	EB1 de Algeruz- Lau																					
99/00	EB 2,3 José Maria dos																					

⁸⁸ A Equipe de Ensino Recorrente aparece várias vezes referida como parceiro no Projecto das Escolas Rurais.

	Santos																					
	ES/3 EB de Pinhal Novo			50				36	27	83					38							234
	ES/3 EB Palmela			x						x	x											143
	EB1 nº 1 de Pinhal Novo																					
	EB1 de Algeruz-Lau																					
00/01	EB 2,3 José Maria dos Santos																					
	ES/3 EB de Pinhal Novo (*)			26				36	18	94					45							219
	ES/3 EB Palmela			x						x	x											140
	EB1 nº 1 de Pinhal Novo																					
	EB1 de Algeruz-Lau																					

Fonte: DAPP

(*) Segundo a ES Pinhal Novo o número de alunos do ensino básico recorrente era de 77 distribuído por 3 turmas; o nº de alunos do ensino secundário recorrente era de 126 e 5 turmas. Perfaziam um total de 203 alunos e 8 turmas.

Educação Extra Escolar. Educação e Formação ao longo da vida.

Educação Extra Escolar designa “Toda e qualquer actividade de aprendizagem, empreendida num e com o objectivo de melhorar conhecimentos, aptidões, competências” e “facilitam a permanente actualização de competências, o desenvolvimento de um espírito crítico potenciadores da cidadania activa, reforço da inserção e coesão de uma melhor empregabilidade”.

Na sequência do Conselho Europeu de Lisboa em Março de 2000 foi elaborado um Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida (tem endereço na Internet) que fixava um objectivo estratégico para o presente, suportado por uma estratégia global baseada na preparação para uma economia e uma sociedade do conhecimento⁸⁹. Pela Internet foi encetada uma consulta nacional sobre o Memorando com 6 mensagens-chaves e respectivas questões que pretendem ser o guião para a obtenção de contributos sobre a temática.

⁸⁹ Poderia ser matéria de bastante debate o entendimento, caso exista, do que é uma sociedade e economia da informação. Independentemente do significado que se lhe possa atribuir fica a ideia fundamental de uma grande velocidade na mudança das situações, a importância do acesso à informação e a conveniência de processos de actualização dos conhecimentos.

São as seguintes as designações das cinco primeiras:

Mensagem 1 – novas competências básicas para todos

Mensagem 2 – mais investimento em RH

Mensagem 3 – Inovação no ensino e na aprendizagem

Mensagem 4 – valorizar a aprendizagem

Mensagem 5 – repensar as acções de orientação e de aconselhamento

Da seguinte salientamos

“... a prevenção da exclusão social passa por medidas no campo da educação e da formação profissional que assegurem uma correspondência entre os conhecimentos e as competências aí adquiridos e as necessidades dinâmicas do mercado de trabalho, e passa também por uma cultura de aprendizagem ao longo da vida”⁹⁰.

Pode revestir acções de educação recorrente e extra escolar, actividades complementares de natureza cultural visando a integração social e profissional dos cidadãos. Os intervenientes poderão ser a escola básica dos 1º/2º e 3º ciclos, as escolas secundárias, as associações, as Juntas de Freguesia, as Empresas.

O desenvolvimento da educação extra escolar e da formação ao longo da vida não possui expressos os elementos informativos capazes de se poder entender a dinâmica cultural autárquica como parte da consecução daquela vertente. No entanto, como se verá no ponto em que se detalha a dinâmica da autarquia e o envolvimento desta nas questões da cultura e da educação encontrar-se-ão elementos que poderão ser considerados como constituindo uma intervenção de vários parceiros nas questões da formação extra escolar e formação ao longo da vida.

Algumas informações sobre as actividades extra-escolares na região.

Numa leitura temporal mais vasta⁹¹ podemos obter as seguintes informações.

Tabela 75: Descrição de actividades ao longo do tempo

Ano-	1996/97- 4ºT		1997/98 - 1ºT	
1º/2º/3º/4º trimestre	nº de cursos	nº form.	nº de cursos	nº form.
1ºciclo ER	(16) 18	(201) 183	(15) 13	(173) 168
2ºciclo ER	1	15		
Alfabetização				
Actualização	2	32	1	20
Sócio educativos	1	*	2	
Sócio profissionais	10	201	(11) 2	(193) 54
PRODEP			2	24

Ano-	1998/99-1ºT		1998/99-2ºT	
1º/2º/3º/4º trimestre	nº de cursos	nº form.	nº de cursos	nº form.
1ºciclo ER	14	154	14	154
2ºciclo ER				
Alfabetização				

⁹⁰ Folha informativa do Mercado Social de Emprego nº14 Março 2001

⁹¹ Não é possível uma análise diacrónica pormenorizada.

Actualização	(3) 2	(45) 34	(3) 2	(45) 34
Sócio educativos	1	**	1	**
Sócio profissionais	(11) 3	(193) 60	(11) 3	(193) 60
PRODEP				

Ano-	1998/99-4ºT		1999/20 -1ºT	
1º/2º/3º/4º trimestre	nº de cursos	nº form.	nº de cursos	nº form.
1ºciclo ER	(14) 13	(154) 143	(14) 13	(184) 199
2ºciclo ER				
Alfabetização				
Actualização	(3) 1	(45) 15	(2) 1	(35) 18
Sócio educativos				
Sócio profissionais	(11) 5	(193) 91	(15) 3	(247) 64
PRODEP				

Ano-	2000/01-1ºT		2000/01-4ºT	
1º/2º/3º/4º trimestre	nº de cursos	nº form.	nº de cursos	nº form.
1ºciclo ER	12	162	12	162
2ºciclo ER				
Alfabetização				
Actualização	2	30	2	30
Sócio educativos				
Sócio profissionais	12	191	12	191
PRODEP				

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra Escolar

Observações: * em parceria-intervenção no Poceirão e Marateca

()- situação inicial

** curso itinerante abrangendo todos os cursos

Tabela 76: Educação Extra-Escolar - ano lectivo de 2000/2001

CURSOS	Freguesia	Lugar	Instituições onde funcionou	nºal.ins.	nºal.certif.	observações
Corte Costura - itinerante	várias	12 lugares	Escolas 1ºciclo /associações	190 (a)		Funcionou 3M.Trêsx sm-10hsm
Tapeçaria	Palmela	2 lugares	Humanitária e J. Freguesia	30		Funcionou 3M.Trêsx sm-10hsm
Artes Decorativas	Marateca	Ag. Moura	Escola do 1º ciclo	20		
Artes Decorativas	P. Novo	L.Palha	Rancho Folclórico	16		
Artes Decorativas	Poceirão	C.Cultural	Centro Cultural	15		
Artes Decorativas	Itinerante	vários	Escolas do 1º ciclo	190		

Pintura a óleo	Pinhal Novo	P.Novo	Serviços da Junta Freguesia	15		
Bordados	Pinhal Novo	P.Novo	Assoc. Reformados	30		
Bordados	Poceirão	L.Calvo	Escola 1º ciclo	15		
Bibliotecas						sem indicação de funcionamento
Bibliotecas Populares						sem indicação de funcionamento
Informática						sem indicação de funcionamento
Culinária						sem indicação de funcionamento

Fonte: Fonte: CMP/ EREE

Observações: (a) só certificados após 2 anos da entrada em funcionamento (2001/2002)

Dos diversos documentos pode tirar-se o seguinte balanço de aspectos positivos e negativos:

Tabela 77: Balanço dos Aspectos Positivos e Negativos das Acções

	96/97	97/98	98/99	99/20	20/2001	2001/02
Aspectos Positivos						
Adesão aos cursos sócio-profissionais			x	x	x	x
Apoio logístico da autarquia (transportes/financeiro/outro)	x	x	x	x	x	x
Aumento das solicitações e das parcerias		x	x	x	x	x
Colocação de professores em todos os cursos						x
Disponibilidade dos elementos da equipa	x	x	x	x	x	x
Empenhamento formadores	x	x	x	x	x	x
Empenhamento formandos	x	x	x	x	x	x
Maior dispon. da equipa -dispensados componente lectiva			x	x	x	x
Parcerias-escolas, rádio locais, C Saúde	x	x	x	x	x	x
Parcerias-gab. Defesa consumidor		x	x			
Aspectos Negativos						
Curso 1ºc.ER mais afastados da sede concelhia têm menor freq			x	x	x	x
Dificuldades de transporte formandos Rend.M.			x	x	x	x
Dificuldades divulgação das acções -dispersão/extensão Palmela			x	x	x	x
Encerramento curso- baixa frequência			x	x	x	
Início tardio - falta equipamento informático	x					
Muitas solicitações-dificuldades resposta	x	x				
Pagamento tardio do PRODEP	x					
Actividades desenvolvidas /intervenientes						
Abertura de 1 polo do SEUC no Poceirão			x			

Actividades diversas relativas ao património histórico	x	x	x	x	x	x
Avaliação actividades cursos do Prodep				x		
Certificação dos formandos dos cursos sócio-profissionais						x
Colóquios sobre o Euro - Gabinete apoio ao consumidor			x			x
Convívio - espectáculo musical/jantar	x	x	x	x	x	x
Coordenação actividades - Instituto das Comunidades Educativas					x	x
Coordenação Actividades -Caritas Diocesana de Setúbal					x	
Declamação poemas/espectáculo variedades/ida ao Teatro	x		x		x	x
Encontro inter-cursos				x	x	x
Entrevista formandos ER- RTP1 (Programa Loja do Cidadão)				x		
Exposição trabalhos sócio prof./desfile de moda/ outros	x		x	x	x	x
Festa de Natal /Carnaval	x	x	x	x	x	x
Festas populares/ feiras / outras	x	x	x	x	x	x
Formação / Participação seminário Fac. Psicologia		x	x			
Formação cultural- Projecto "Tecendo as origens por terras Por."				x	x	x
Formação de professores que leccionam ER			x	x	x	
Formação Equipe Concelhia - Políticas de desenvolvimento local						x
Incrementar actividades de lazer, desportivas e culturais						x
Incremento cursos sócio-profissionais			x	x	x	x
Integração docentes E.recorrente (1ºc)	x		x	x	x	x
Jornadas -1ªs Jornadas Educação Adultos -Comunidade	x					
Participação nas reuniões do Conselho Local de Educação					x	x
Prep.actividades com a autarquia -Fórum/ Pacto Ceará/ outras			x			
Programa rádio sobre E.R.	x	x	x			
Promover a escola de 2ª oportunidade para a população adulta						x
Promover melhoria condições sócio-económicas e educativas						x
Recolha materiais nas freguesias		x				
Reunião Associação dos Municípios distrito Setúbal					x	
Reunião Bolseiros cursos sócio-profissional - integração		x	x	x	x	x
Reunião C.L.Acom Rendimento Mínimo			x	x	x	x
Reunião C.M.Palmela - conjugação actividades			x	x	x	x
Reunião C.saúde-Sem.-alimentação/ostep. /diabetes			x	x		
Reunião Centro Emprego			x			x
Reunião com a Segurança Social			x			x
Reunião com o projecto "Escolas Rurais"				x	x	
Reunião coordenadores concelhios E.R.			x	x	x	x
Reunião Equipe projecto- Sementes do Futuro		x	x	x	x	x
Reunião Prodep		x	x			
Reunião projecto " Conversar para Crescer"			x	x	x	x

Reunião- rede escolar (palmela, seixal, sesimbra, setúbal)			x			
Reuniões apoio tec. Pedagógico professores		x	x	x	x	x
Reuniões Pres. Juntas Freguesia-Autarquia-Plano actividades		x	x	x	x	x
Reuniões semanais da C.L.Acompanhamento		x	x	x	x	x
Seminário - Autonomia e Disciplina Escolas		x				
Seminário /Formação EERecorrente		x	x			
Visita estudo - formandos + Formadores	x	x	x	x	x	x

Tabela 78: Ensino Recorrente no 1º Ciclo por níveis etários

1º ciclo ER Inscrição/ Avaliação	1997/98			Com			Ava. Contínua			98/99			Com		
	Desistentes			frequência			certificados			Desistentes			frequência		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
15															
16													2	1	1
17															
18	1	1		2		2									
19	2	2													
20													1		1
21															
22	1		1	1		1									
23				1	1								3	1	2
24				1		1	1		1						
25				2		2	1		1				2	1	1
26	1		1												
27				1		1									
28	1		1							1		1	1	1	
29	1	1											1		1
30-34	4	2	2	4		4							6	2	4
35-39	3	2	1	6	2	4	1		1				5	2	3
40	31	6	25	109	8	101	11		11	29	8	21	112	19	93
Total	45	14	31	127	11	116	14		14	30	8	22	133	27	106

1º ciclo ER Inscrição/ Avaliação	Ava. Contínua			99/2000			Com			Ava. Contínua		
	certificados			Desistentes			frequência			certificados		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
15							1	1				
16												
17				1		1	1					

18													
19							1	1					
20													
21													
22													
23	1		1				1		1				
24							1	1					
25				1	1		2		2				
26	1		1				1		1				
27													
28							1		1				
29							1		1				
30-34	1		1	1		1	8	3	5	1	1		
35-39	2		2	2		2	8	2	6	2	1	1	
40	19	2	17	32	3	29	155	20	135	12		12	
Total	24	2	22	37	4	33	181	28	152	15	2	13	

Fonte: DREL

Tabela 79: Ensino Recorrente por Origem dos Formandos

Ensino Recorrente Formandos inscritos por origem cultural	1ºciclo			2ºciclo			1ºciclo			2ºciclo		
	1999/2000			1999/2000			2000/2001			2000/2001		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	208	31	177				178	40	138			
Ciganos	3	1	2				8	3	5			
Cabo Verde	3		3				4		4			
Guiné												
STomé Prin	1		1									
Angola	1		1				1		1			
Moçambique	1		1									
Timor												
Outros							2		2			
	216	32	184				193	43	150			

Fonte: DREL 2000 e 2001

Tabela 80: Educação Extra-Escolar por Grupos Etários e Origem

Extra Escolar /origem /grupos etários	1998/99								
	Portugal			Cabo Verde			Outros		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
15	1		1						

16	2		2						
17	2		2						
18									
19	1		1						
20	6		6						
21	2		2						
22	6		6						
23	6		6						
24	1		1						
25	5	1	4						
26	2		2						
27	4	2	2						
28	6	1	5						
29	8	2	6						
30-34	31	2	29						
35-39	37	1	36						
40	131		131	1		1	1		1

Fonte: DREL

Tabela 81: Educação Extra-Escolar por Origem Cultural

Educação Extra Escolar origem cultural	1999/2000												
	Alfabetização			Actualização			Sócio-Educativo			Sócio-Profissional			
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	TOT AL
Portugal				16	7	9				184	2	182	200
Ciganos													
Cabo Verde													
Guiné													
STomé Prin													
Angola													
Moçambique													
Timor													
Outros										1		1	1
TOTAL				16	7	9				185	2	183	201
	2000/2001												
Portugal				25	7	18				162	1	161	187
Ciganos													
Cabo Verde				2	1	1							2
Guiné													

STomé Prin													
Angola				1		1							1
Moçambique													
Timor													
Outros										1		1	1
TOTAL				28	8	20				163	1	162	191

Fonte: DREL

Processos de territorialização

O reconhecimento da crescente importância das estratégias de educação ao nível local, designadamente na implementação das reformas educativas, foi assumido por instâncias internacionais, como seja a UNESCO, que num dos números da revista "Perspectives" relativo ao ano de 1981 publica diversos artigos sobre tal problemática.

Num desses artigos, produzido pelo colectivo, diz-se a dado passo :

"O nível local constitui o ponto de interacção principal do conjunto dos agentes abrangidos por qualquer modificação do sistema escolar: responsáveis pelas decisões políticas, planificadores, administradores, professores e demais pessoal que presta serviço na escola, pais e alunos. A sua cooperação, a coordenação dos seus esforços e a sua participação activa são necessários ao sucesso do empreendimento. Apoiar as reformas no nível local provocará provavelmente uma maior participação da colectividade local (a população alvo) na concepção e na aplicação da reforma.

Os programas de reformas orientados para o nível local e administrados a este mesmo nível apresentam a vantagem, em relação aos que são geridos a nível nacional, de atribuírem mais importância à inovação e à maleabilidade"⁹²

De tais postulados infere-se que a produção de inovações a nível local, encarando-a como um processo colectivo de aprendizagem, passa a ter como referência o conceito de criatividade da escola, ou seja, a sua capacidade para responder de forma original e dinâmica aos problemas simultaneamente singulares e complexos que tem de enfrentar. Mais do que planear reformas ao jeito clássico, competirá aos centros de decisão favorecer a emergência, ao nível das escolas, de um processo de inovação contínua, criando estruturas de apoio logístico susceptíveis de combinar funções de investigação, de formação e de inovação.

O acolhimento que tem vindo a ser dado, por parte dos decisores políticos, a estes novos pressupostos teóricos induziu a um novo quadro no âmbito das políticas educativas que gradualmente passaram a defender a necessidade da transferência de poderes e funções do nível nacional e regional para o nível local, reconhecendo-se a escola como um lugar central de gestão e a comunidade local (em particular os pais dos alunos) como um parceiro essencial na tomada de decisões.

Esta abertura à comunidade local significa mudar a relação entre dois pólos, que têm, também, de mudar internamente, nomeadamente a instituição escolar. Uma efectiva mudança das práticas vai passar a corresponder um alargamento do âmbito da intervenção educativa, em termos de espaços, de tempos e de actores sociais envolvidos, com repercussões nas relações de poder e nas relações ao saber no interior da escola.

Uma administração educativa centrada no local aponta para duas vertentes: descentralização da decisão política e da administração dos gabinetes centrais e regionais para as escolas, e a participação na decisão política e na administração no seio da própria escola..

⁹² Colectivo do IPE in Perspectives vol.XI, nº 1 1981 UNESCO

Centrar-se no local implica uma abertura a soluções não estandardizadas para problemas⁹³. Isto implica que os objectivos da escola, as estratégias e actividades serão projectadas para um contexto específico e decididas pela comunidade educativa.

Este cenário foi, aliás, percepcionado pelo grupo de trabalho liderado por Fraústo da Silva, quando da elaboração dos estudos preparatórios da reforma curricular, já que referem:

"...é urgente criar uma nova atitude, "reinventar" a escola numa perspectiva mais ampla de Centro Educativo não isolado do exterior, não distante da vida social, mas orgânica e funcionalmente interactuante com o meio e com os outros centros educativos, e livre, solidária e responsabilmente associada em termos de Territórios Educativos de dimensão variável".⁹⁴

Tal entendimento é não só corroborado, como mesmo dilatado, por Rui Canário (1996) quando afirma:

"Pensar em termos de Territórios Educativos (e não em termos de territórios escolares) constitui uma condição necessária para criar uma maior pertinência da acção educativa e, portanto, um acréscimo de legitimidade em relação a contextos e públicos que são singulares, um acréscimo de legitimidade social. Só poderemos caminhar de modo seguro, na construção desta globalização da acção educativa se formos capazes de evoluir de uma concepção meramente "pedagógica" de "abertura" da escola ao contexto local, para a concertação deliberada da acção de diferentes parceiros fortes autónomos a nível local: Escolas, Autarquias, Associações locais; Empresas, Centros de formação profissional, Bibliotecas e Museus, etc.

É justamente a construção, local e contextualizada, destas modalidades de acção parthenarial que poderá permitir a obtenção de sinergias na articulação entre instituições diversas, mas que têm em comum (embora em graus diversos) responsabilidades sociais e educativas. É à luz desta dupla dimensão (social e educativa) que pode ser fundamentada a complementaridade de acção e a convergência de interesses de diferentes parceiros locais, conduzindo, por exemplo, a reequacionar as competências, os domínios e as modalidades de intervenção das autarquias no plano educativo (incluindo o escolar).⁹⁵

Estes enunciados teóricos têm servido de fonte legitimadora das assunção institucionais que preconizam da necessidade de existirem políticas territorializadas para a educação, com acções adaptadas à realidade local, implicando concertação entre parceiros, mas, também, com regimes contratualizados entre todos os parceiros de forma responsabilizada e pedindo sempre solidariedade em torno de um objectivo.

Como refere João Barroso(1996):

(...) O conceito de territorialização é utilizado para significar uma grande diversidade de princípios, dispositivos e processos inovadores, no domínio da planificação, formulação e administração das políticas educativas que, de um modo geral, vão no sentido de valorizar a afirmação dos poderes periféricos, a mobilização local dos actores e a contextualização da acção política.

Trata-se de um conceito difuso que traduz uma realidade complexa e global de transformação das relações entre Estado e Educação, nos finais deste século e que não se esgota na dicotomia tradicional entre centralização e descentralização.

(...) O processo de territorialização das políticas educativas não pode, por isso, ser reduzido unicamente à dimensão jurídico-administrativa a que o debate relativo à transferência de poderes entre o Estado e o local tem sido confinado, nem muito menos a uma simples modernização da administração pública.

⁹³ Esta é uma questão fulcral. O sentido profundo da territorialização – termo excessivamente utilizado em relação às vezes em que é adequadamente compreendido e posto em prática – é esta abertura à iniciativa local, à capacidade de encontrar soluções universalistas nas especificidades locais, de despertar a iniciativa, de glorificar as culturas locais, a diferença, a capacidade de diálogo. Quase que nos atreveríamos a dizer que a territorialização é uma miragem enquanto houver estandardização, seja ela imposta por lei ou por práticas institucionais.

⁹⁴ Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1988) Relatório Final "*Proposta Global de Reforma*"

⁹⁵ Canário, Rui (1996) *A escola, o local e a construção de redes de inovação* in Investigação e inovação para a qualidade das escolas IIE Ministério da Educação

A territorialização é um fenómeno essencialmente político e implica um conjunto de opções que têm por pano de fundo um conflito de legitimidade entre o Estado e a Sociedade, entre o público e o privado, entre o interesse comum e os interesses individuais, entre o Central e o Local.

(...) Finalmente, é possível ver também na territorialização não unicamente uma medida técnico-administrativa destinada a aliviar e modernizar o Estado e por ele controlada, mas antes, um processo de apropriação, por uma determinada comunidade, de diversos espaços sociais.

Esta apropriação baseia-se no princípio da mobilização(na acepção dada na sociologia política) enquanto forma de reunião de um núcleo de actores com o fim de empreenderem uma acção colectiva.

É no quadro desta última perspectiva que se podem definir como grandes finalidades da territorialização:

- Contextualizar e localizar as políticas e a acção educativa, contrapondo à homogeneidade das normas e dos processos, a heterogeneidade das formas e das situações.
- Conciliar interesse públicos(na busca do bem comum para o serviço educativo) e interesses privados (para a satisfação de interesses próprios dos alunos e suas famílias)
- Fazer com que na definição e execução das políticas educativas, a acção dos actores deixe de ser determinada por uma lógica de submissão, para passar a subordinar-se por uma lógica de aplicação.
- Passar de uma relação de autoridade baseada no controlo "vertical", monopolista e hierárquico do estado, para uma relação negociada e contratual, baseada na desmultiplicação e horizontalização dos controles (centrais e locais).

Nesta perspectiva, a territorialização não deve pôr em causa o papel do Estado na produção de uma identidade nacional e instância integradora da coesão nacional no domínio da educação, mas permite que essa função do Estado se faça no respeito pelas identidades locais (e das suas autonomias) e em parceria com as comunidades locais.⁹⁶

Territorialização significa, assim, o esforço de aproximação e integração (numa cadeia potenciadora da formação de comunidades educativas) das várias unidades educativas, das associações e das autoridades locais relevantes, em processos de parceria e de co-responsabilização.

A dinâmica da Comunidade Educativa

No contexto da territorialização pretendemos aqui ressaltar alguns exemplos⁹⁷ de dinâmicas locais que são expressão dessa territorialização e que podem ser utilizados como passos da apropriação colectiva do processo local de educação.

Por um lado apresentamos alguns que parte dos agentes educativos locais, constitutivos da comunidade educativa, e depois outros que exprimem a actuação do poder local, componente fundamental desse processo.

O Agrupamento das escolas Marateca e Poceirão

Envolve 14 escolas, sendo 10 EB1 e 4 EBM.

⁹⁶ Barroso, João (1996) *Autonomia e Gestão da Escolas* Ed. Ministério da Educação

⁹⁷ Está fora do nosso propósito um inventário completo das acções que nos últimos anos se podem integrar nessa assunção da educação local como obra colectiva dos próprios intervenientes. Fora dos propósitos porque seria obra quase impossível, tal é a diversidade de acções. Fora do propósito porque o que pretendemos sobretudo apreciar é a capacidade de actuação, as preocupações fundamentais, as características da dinâmica. São apenas referências do que poderá ser realizado no futuro.

A constituição deste agrupamento assente na dinâmica local dos principais intervenientes- as escolas – foi viabilizado após ter existido um parecer favorável do município, uma compatibilidade com os princípios orientadores do reordenamento da rede e uma afectação de recursos que o viabilizem financeiramente. Deste modo nasceu no concelho de Palmela o Agrupamento de Poceirão Marateca- com sede na escola do Poceirão.

Homologado superiormente, desde logo o seu funcionamento foi assegurado por uma Comissão Executiva Instaladora (em breve a Direcção Executiva tomaria posse), uma Assembleia do Agrupamento tendo sido dado corpo a um Regulamento Interno. Em vias de concretizar um Projecto Educativo e um Plano de Actividades este agrupamento dava corpo aos aspectos formais necessários à sua existência.

Para além de aspectos quantitativos que se recolheram e trataram, fez-se ainda a recolha da opinião dos principais intervenientes na gestão do agrupamento – a Comissão Executiva Instaladora

A constituição do agrupamento partiu de uma dinâmica local, pois as escolas já realizavam Conselhos Escolares em conjunto. Já intervinha também a JF do Poceirão e o ICE (Instituto das Comunidades Educativas) através de parcerias e actividades propostas pela Autarquia. Com a constituição do agrupamento a dinâmica anterior manteve-se e passaram a fazer-se reuniões gerais de professores que anteriormente não existiam. As reuniões que têm realizado com a Segurança Social, com o Rendimento Mínimo e outros similares permitiram ter uma visão social sobre a situação dos alunos da escola e deste modo intervir na exclusão social.

As escolas não perderam a sua identidade própria e antes pelo contrário reforçaram-na pois através da partilha a questão do isolamento ficou amenizada além de que passou a haver uma identificação do colectivo , do conjunto – o agrupamento. Três escolas já têm coordenadores Águas de Moura, Lagoa do Calvo, Lagameças (1 em cada).

Relativamente aos recursos materiais estes passaram a ser geridos mais racionalmente porque existiam escolas que tinham mais coisas que outras e agora todas possuem o global dos equipamentos.

A questão do reforço da qualidade pedagógica ainda não era visível no agrupamento e isto porque o tempo disponível para estas funções era cerca de 30% enquanto que para os aspectos organizativos e administrativos era 70%. A organização do pessoal docente, as questões das suas carreiras e vencimentos antes tarefas nas quais não tinham intervenção passaram agora a ser tratadas aqui. (a título de exemplo foi referido que têm de processar o vencimento de 54 docentes (17 dos quais estão destacados)

A comunicação entre escolas não é fácil dada a distancia entre elas (algumas distam entre si mais de 10 Km), não têm tido verba para as deslocações (os professores pagam do bolso !) e os sistemas de informação e circulação da informação passam por um contacto pessoal (colegas que passam pela sede quando se deslocam para a sua escola, a CI vai às escolas), algumas vezes por um contacto pelo correio e /ou telefone. No ano de 2001/002 estava previsto a instalação de email.

Foram ressaltados aspectos positivos, aspectos negativos, anseios, perspectivas. Nos primeiros foram ressaltados os da cooperação entre docentes, a partilha de recursos organizada, a quebra do isolamento de algumas escolas (contactos e reuniões mais frequentes), propiciou uma maior organização administrativa, financeira e pedagógica de cada escola, reforçou a formação dos docentes, motivou para uma maior estabilidade na carreira docente (a instabilidade do corpo docente acarreta a instabilidade das práticas docentes) propiciou o desenvolvimento de projectos (ATL, Educação Física, Natação – Aprender a nadar)

Os aspectos negativos ressaltados foram a desadequação das instalações, a falta de apoio e formação nas práticas de gestão, acarência de recursos humanos preparados para as funções administrativas. Por outro lado a constatação que: mudar é difícil, que os docentes têm na sua maioria dificuldades em entender as mudanças, quer a nível das práticas educativas, quer a nível das práticas de gestão (é uma escola que gere as outras ou várias escolas gerem-se só por si !).

No que diz respeito aos anseios está a grande vontade de ter uma Associação de Pais (o que não é fácil), ter como membros da Assembleia para além do elemento da Câmara um de cada Junta de Freguesia.

No que respeita às perspectivas referiram a grande influência que a EB23 de Pegões no Montijo têm sobre os alunos desta zona (a maioria vai para lá) e ainda as parcerias que já vão tendo a nível de projectos .

No final um desabafo: Abraçaram a ideia de agrupamento com uma perspectiva predominantemente pedagógica e esperam levar este desafio até ao fim.

Em 2000/2001 a situação do agrupamento no que respeita a alunos e professores era a seguinte

Tabela 82: Dados do agrupamento

	Edifício	Nº salas	Turmas 1º ciclo e de EBM	Nº Profes- sores	Nº alu- nos	AAE	Distância à escola sede- EB1 Poceirão
JI Asseiceira	PC	1JI		1 edu		1	
EB1 Poceirão nº 1	PC	2+2PF	4	5	72	2	0 km
EB1 Aldeia N. Aroeira /EPEI	C.Indf	2	1	1+1edu	14	1*	
EB1 de Cajados/EPEI (2 edifícios)	PC+C.I	2+2+1 JI	3	3+1edu+ (a)	49	1+1*+	
EB1 Fonte da Barreira/EPEI	PC	2	1	1+1edu	9	1*	5 km
EB1 Forninho/EPEI	Pré-fab	2	1	1+1edu	15	1*	6 km
EB1 Lagameças	PC	2	4	4	71	1	4 km
EB1 Lagoa do Calvo/JI	C.Indf	2+1JI	2+2	4+1edu+ (a)	38	2	3,5 km
EB1 Águas Moura nº1	PC	4	4	5	75	2+1*	7 km
EB1 Águas Moura nº2/EPEI	C.Indf	1	1	1+1edu	17		7 km
EB1 Poceirão nº 2 /EPEI	C.Indf	1	1	1+1edu	9	1*	0 km
EBM Águas Moura nº1			2	2	23		7km
EBM Poceirão				3	36		0 km
EBM Lagoa do Calvo				2	20		3,5 km
EBM Algeruz				2	25		
	Agrup.	Agrup	Agrup	Agrup.	DAPP	Agrup	Equip.Arq.

Observações: (*)-tarefeira; (a)- prof apoio- artigo 35º.

A evolução da população escolar desde 96/97 para as escolas que constituem o agrupamento pode ser observada no quadro seguinte:

Tabela 83: Docentes e Alunos do Agrupamento do Poceirão

Freguesia	AGRUPAMENTO POCEIRÃO/MARATECA	96/97		97/98		98/99		99/00	
		Doc.	al.	Doc.	al.	Doc.	al.	Doc.	al.
		1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo
Marateca	EB1 1º ciclo nº 2 de Águas de Moura	2	31	3	31	4	25	2	18
Marateca	EB1 1º ciclo de Cajados	4	65	5	52	4	47	4	49
Marateca	EB1 1º ciclo de Fonte da Barreira	0	14	1	13	1	17	1	13
Marateca	EB1 1º ciclo nº 1 de Águas de Moura	4	58	3	55	4	67	5	74
Poceirão	EB1 1º ciclo de Aldeia Nova Aroeira	2	30	3	32	3	20	2	14

Poceirão	EB1 1º ciclo de Forninho	1	9	1	17	1	13	1	18
Poceirão	EB1 1º ciclo nº 1 de Poceirão	6	86	7	81	6	80	7	80
Poceirão	EB1 1º ciclo de Lagoa do Calvo	2	29	2	32	3	35	3	30
Poceirão	EB1 1º ciclo nº 2 de Poceirão	1	9	1	13	1	12	1	11
Poceirão	EB1 1º ciclo de Lagameças	4	71	5	75	5	79	5	69
		26	402	31	401	32	395	31	376
		doc.1/2ºc	alunos 2ºc	doc.1/2ºc	alunos 2ºc	doc.1/2ºc	alunos 2ºc	doc.1/2ºc	alunos 2ºc
Marateca	EBM Águas de Moura	4	48	2	29	2	27	2	21
Poceirão	EBM Lagoa do Calvo	2	19	2	15	2	11	2	10
Poceirão	EBM Poceirão	4	45	2	35	2	33	9	27
Poceirão	EBM Aldeia Nova Aroeira	2	29	2	25	2	13	4	6
Palmela	EBM Algeruz	4	53	2	39	2	24	2	18
		16	194	10	143	10	108	19	82

		00/01				
	AGRUPAMENTO POCEIRÃO/MARATECA	Doc.	al	Doc.	al.	
Freguesia		1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	1º Ciclo	observa.
Marateca		1	17			
Marateca	EB1 1º ciclo de Cajados	4	49			
Marateca	EB1 1º ciclo de Fonte da Barreira	1	9			
Marateca	EB1 1º ciclo nº 1 de Águas de Moura	5	75			
Poceirão	EB1 1º ciclo de Aldeia Nova Aroeira	2	14			
Poceirão	EB1 1º ciclo de Forninho	1	15			
Poceirão	EB1 1º ciclo nº 1 de Poceirão	5	72			
Poceirão	EB1 1º ciclo de Lagoa do Calvo	3	38			
Poceirão	EB1 1º ciclo nº 2 de Poceirão	1	9			
Poceirão	EB1 1º ciclo de Lagameças	5	71			
		28	369			
		doc.2º	alunos 2ºc	doc.2º	alunos 2ºc	docentes 1º ciclo/ano
Marateca	EBM Águas de Moura	2	23	2	36	96/97-4
Poceirão	EBM Lagoa do Calvo	2	20	2	14	96/97 -2
Poceirão	EBM Poceirão	3	36	3	31	96/97- 4;2;2;7
Poceirão	EBM Aldeia Nova Aroeira	0	0	0	0	96/97-2
Palmela	EBM Algeruz	2	25	2	27	96/97-4;1;2;2

		9	104	9	108	96/97 -16;3;4;11;0;0
--	--	---	-----	---	-----	----------------------

Fonte: ME /DAPP

O projecto educativo deste agrupamento entretanto surgido é uma aposta para 3 anos a desenvolver por professores e educadores apostando no que designam por “metodologia de funcionamento globalizadora entre o processo aprendizagem e a valorização da relação escola/família...”

Caracterizando de uma forma muito geral a comunidade em que está inserida apresenta três vertentes de intervenção: educar para o futuro, educar para a saúde, educar para a cidadania apostando nos objectivos específicos – sucesso escolar dos alunos, desenvolvimento da relação escola-família, valorização da identidade cultural.

A unidade entre as diversas escolas, a cumplicidade do pessoal docente e não docente aspectos que pensam desenvolver através de convívios. Está ainda consignada a avaliação anual do projecto pelo órgão pedagógico com base na recolha de indicadores.

Questionário aos docentes e técnicos de educação⁹⁸

Com o propósito de conhecer a opinião dos professores e agentes de ensino, que desenvolvem a sua actividade profissional no concelho de Palmela, quanto a alguns aspectos tidos por relevantes para a efectivação de iniciativas promotoras de uma territorialização educativa na área do município de Palmela, aplicou-se, junto destes profissionais, um questionário que, embora apresentado graficamente deforma contínua, tinha duas partes distintas.

Uma primeira parte, integrando questões de facto, destinava-se à obtenção dos seguintes dados sobre a população alvo.

- Características etárias e anos de experiência profissional.
- Número de anos de exercício da actividade profissional em localidades do concelho de Palmela.
- Grau de ensino a que se encontra ligada profissionalmente.

Uma segunda parte, constituída por questões de opinião, visou, através de um conjunto de perguntas fechadas, saber a posição dos respondentes sobre:

- Aspectos relativos à influência de diversas entidades/órgãos escolares na definição das políticas que são prosseguidas pela escola.
- A percepção que tinham quanto ao desenvolvimento do processo de autonomia da escola

Ainda, nesta **segunda parte**, foi integrada uma pergunta aberta tendente a conhecer a opinião dos destinatários do questionário sobre as expectativas que poderiam ter quanto à intervenção da autarquia junto das escolas.

Este questionário, que teve por população alvo todos os docentes e técnicos de educação que, no presente ano lectivo de 2001/02, exercem actividade profissional na área do município de Palmela, foi respondido por 215 pessoas, número que corresponde a 86% do total da população alvo.

Cotejando os resultados estatísticos que foram obtidos em consequência da aplicação de específico programa informático infere-se o seguinte sobre as respostas que foram dadas.

Parte 1

⁹⁸ Ver em anexo o texto do questionário assim como uma breve apreciação complementar.

Tabela 84: Distribuição etária

Anos	Nº	%
<25	6	2,8
25-35	80	37,2
35-45	75	34,9
45-55	46	21,5
>=55	7	3,3

O nível etário mais significativo é o que oscila entre os 25 e 35 anos de idade logo seguido pelos que têm entre 35 e 45 anos. Os valores obtidos permitem afirmar que 72,1% dos docentes e técnicos de educação do concelho de Palmela têm entre 25 e 45 anos de idade.

Tabela 85: Anos de experiência profissional

Anos	Nº	%
<5	22	10,2%
5-10	58	27,5%
>=10	135	62,8%

Os valores relativos à experiência profissional tornam claro que 62,8% dos profissionais da educação que trabalham no concelho de Palmela exercem a sua actividade há 10 ou mais anos.

Tabela 86: Exercício de actividade profissional no concelho de Palmela

Anos	%
0	12,6
1	10,7
2	5,6
3	10,7
4	7,0
5	6,5
6	7,4
7	3,3
8	3,7
9	2,8
10	3,7
11	1,9
12	2,8
13	1,4
14	1,4
15	1,9
16	1,4
17	3,7

18	3,3
19	0,5
20	3,3
21	1,4
22	0,9
29	0,5
30	0,9
31	0,5
53	0,5

Face aos dados obtidos verifica-se que 74% dos respondentes não ultrapassam os 10 anos relativamente ao exercício da actividade profissional no concelho. Se este valor for cruzado com o que transpareceu no quadro anterior poder-se-á inferir que a fixação profissional ao concelho de Palmela é relativamente baixa quando correlacionada com o número de anos de exercício da actividade.

Tabela 87: Situação Profissional

Função	%
Docentes Pré escolar	7,0
Docentes 1º Ciclo EB	36,7
Docentes 2.3.Ciclos e Ens. Sec.	53,5
Técnico de educação	2,8

A informação mais relevante que nos parece possível retirar dos dados antes vertidos é a de que actualmente a maioria dos respondentes, 53,5%, exerce funções profissionais em estabelecimentos de ensino que não dependem da autarquia no que se refere a financiamento, gestão de instalações e equipamentos e nomeação de pessoal Auxiliar de Acção Educativa.

A situação de maior ou menor dependência pode ter condicionado algumas das respostas que vieram a ser dadas às questões de opinião que integravam o questionário.

Parte II

Sobre a influência detida por entidades/ órgãos na definição de objectivos, políticas e práticas seguidas.

Começamos por analisar o número de respostas dadas sobre a influência exercida por cada uma das diversas entidades:

Tabela 88: Numero de respostas na apreciação das diversas entidades

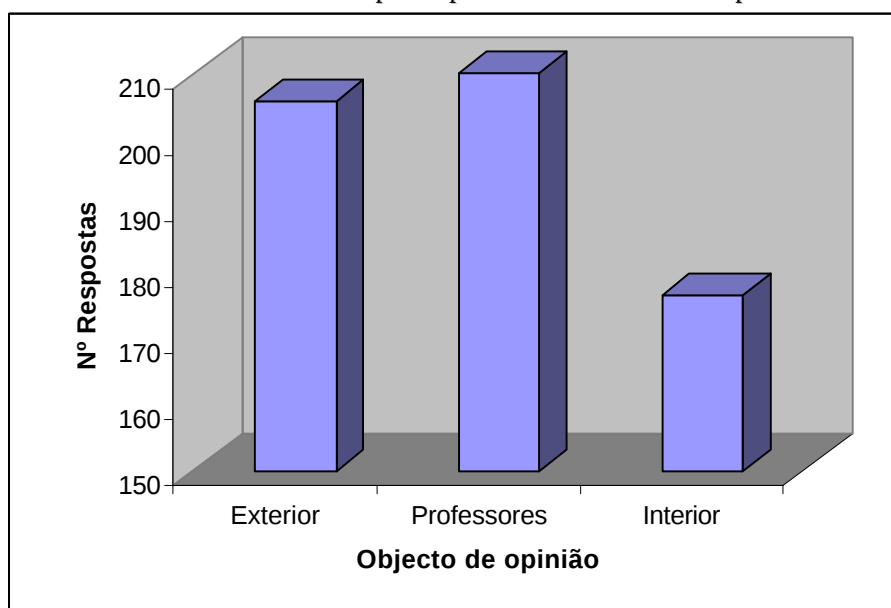
Entidade ⁹⁹	Número de Respostas válidas
A	202
B	173
C	164

⁹⁹ Por favor ver o inquérito.

D	188
E	181
F	210
G	210
H	210
I	201

Se atendermos que A, G, H, I são instituições fisicamente exteriores à escola, B, C, D, E, são entidades interiores e F são os próprios docentes, interiores, mas aqui considerados em grupo autónomo, temos o seguinte peso relativo de respondentes sobre o poder dos órgãos e instituições:

Gráfico 17: Número de respostas por natureza da entidade apreciada



Os inquiridos, ou um subgrupo, parecem revelar maior à vontade para manifestar a opinião sobre as entidades exteriores à escola ou sobre si mesmos que sobre os órgãos da escola e instituições com lidam mais regularmente.

Departamentos do Ministério da Educação

Tabela 89: Apreciação sobre Departamentos do Ministério de Educação

	Nº	%
Muita influência	111	55.0
Alguma influência	75	37.1
Pouca influência	13	6.4
Nenhuma influência	3	1.5
Total	202	100.0

55% consideram que há muita influência.

Dos respondentes que consideram que existe **muita influência** dos Departamentos do Ministério da Educação na definição de objectivos, políticas e práticas a prosseguir pelas escolas. **61,9%** integram-se no grupo etário entre os **45 e 55 anos** de idade. Destes **58,9%** tem uma experiência profissional igual ou maior a **10** anos de serviço.

Por oposição, é nos grupos etários com idades iguais ou superiores a **55** anos, ou nos que têm menos de **25** anos, que se encontra o conjunto de pessoas que entende que tal influência é diminuta **33,4%**, ou mesmo nenhuma, **33,3%**, embora neste último caso apenas na opinião dos que têm mais de **55** anos.

Se forem consideradas as opiniões manifestadas face ao grau de ensino/educação onde os respondentes desenvolvem a sua actividade profissional, verifica-se que é no grupo dos docentes do Pré escolar que se encontram aqueles que consideram que existe muita influência por parte dos Departamentos do Ministério da Educação **70%**.

Assembleia de Escola

Tabela 90: Apreciação sobre Assembleia de Escola

	Nº	%
Muita influência	68	39.3
Alguma influência	69	39.9
Pouca influência	20	11.6
Nenhuma influência	16	9.2
Total	173	100.0

60,0% dos respondentes com menos de 25 anos consideram ser muita a influência da Assembleia de Escola sendo entre aqueles que têm mais de 55 anos que se encontra a maior percentagem dos que entendem que é nula tal influência 14,3%.

O entendimento sobre a muita influência da Assembleia de Escola é maior entre os que têm menos de 5 anos de serviço, 50%, sendo naqueles que têm mais de 10 anos de serviço que se encontra a maior percentagem dos que têm opinião diversa 13,5%.

O Conselho Executivo ?

Tabela 91: Apreciação sobre Conselho Executivo

	Nº	%
Muita influência	112	68.3
Alguma influência	38	23.2
Pouca influência	5	3.0
Nenhuma influência	9	5.5
Total	164	100.0

68% consideram que exerce muita influência. É a resposta mais categórica à influência de uma entidade.

Reconhecido pela totalidade dos respondentes mais jovens, também o é pelos restantes grupos etários. É nos grupo etário superior a 45 anos que mais se concentram as respostas dos que consideram que o Conselho Executivo não tem nenhuma influência.

Quanto mais anos de experiência têm menor é a influência atribuída a este órgão.

Os Docentes do 2º e 3º ciclos e do secundário são os mais expressivamente atribuem muita influência, 75,0%. Os docentes do pré-escolar e sobretudo os dos JI são que menos importância atribuem.

O Conselho Pedagógico/ Docentes ?

Tabela 92: Apreciação sobre Conselho Pedagógico/Docentes

	Nº	%
Muita influência	106	56.4
Alguma influência	72	38.3
Pouca influência	6	3.2
Nenhuma influência	4	2.1
Total	188	100.0

56,4% dos respondentes atribuem muita influência a este órgão.

O grupo etário mais jovem é o que lhe atribui mais influência, 83,3% e o de 45-55 anos é o que lhe atribui menor influência (42,1% muita influência, 50% alguma influência e 7,9% pouca).

Quanto mais anos de experiência têm menor a influência que lhe atribuem.

São os docentes do 1º Ciclo que lhe atribuem maior importância (78,0% consideram que tem muita influência).

Associação de Pais ?

Tabela 93: Apreciação sobre Associação de Pais

	Nº	%
Muita influência	34	18.8
Alguma influência	89	49.2
Pouca influência	42	23.2
Nenhuma influência	16	8.8
Total	181	100.0

É a entidade mais “desvalorizada” quanto à sua influência. A resposta mais frequente atribui alguma influência, 49,2%, ou pouca influência, 23,2%.

De uma forma genérica pode-se considerar que a influência das Associações de Pais é tanto mais reconhecida quanto mais velhos são os respondentes.

O grupo dos com menos de 5 anos de experiência são os que lhe atribuem mais influência: 23,8% muita influência e 61,9% alguma.

Os docentes do Pré-escolar e JI, assim como os técnicos de Educação são os que lhe atribuem mais influência.

Os professores da escola ?

Tabela 94: Apreciação sobre Professores da Escola

	Nº	%
Muita influência	104	49.5
Alguma influência	70	33.3
Pouca influência	31	14.8
Nenhuma influência	5	2.4
Total	210	100.0

49,5% e 33,3% consideram que os professores da escola têm muita ou alguma influência, respectivamente.

Esta autoapreciação distribui-se da seguinte forma por grupos etários:

Tabela 95: Distribuição da autoapreciação por idades

	<25	25-35	35-45	45-55	>=55
MI	66.7%	55.7%	45.8%	37.8%	71.4%
AI	33.3%	35.4%	33.3%	33.3%	14.3%
PI		8.9%	16.7%	24.4%	14.3%
NI			4.2%	4.4%	

O grupo com menos anos de experiência são os que consideram ter muita influência, 68,2%.

Os docentes do 2º/3º ciclos e secundário são os que lhes atribuem menor importância; 28,3%.

A DREL/CAE ?

Tabela 96: Apreciação sobre a DREL/CAE

	Nº	%
Muita influência	115	54.8
Alguma influência	81	38.6
Pouca influência	11	5.2
Nenhuma influência	3	1.4
Total	210	100.0

54% atribue-lhes muita influência.

Os grupos etários mais jovem (33,3% para MI) e mais velho (28,6%) são os que lhes atribui menor importância.

Quanto mais anos de experiência têm maior é a importância atribuída.

Os docentes do pré-escolar (90%) são os que mais lhes atribui influência.

A Autarquia Local ?

Tabela 97: : Apreciação sobre Autarquia

	Nº	%
Muita influência	51	24.3
Alguma influência	108	51.4
Pouca influência	39	18.6
Nenhuma influência	12	5.7
Total	210	100.0

Apenas 24,3% atribuem à autarquia muita influência. 51,4% atribuem-lhe alguma.

Esta posição distribui-se por grupos etários de forma muito dispersa, o mesmo acontecendo com os anos de experiência.

São os docentes pré-escolares (70,0%), os técnicos de educação (66,7%) os que atribuem mais influência. Os docentes dos JI maioritariamente, 75% atribuem apenas alguma influência. Os docentes do 2º/3º ciclos e secundário são os que atribuem menor influência.

A Inspeção Geral da Educação ?

Tabela 98: Apreciação sobre Inspeção Geral da Educação

	Nº	%
Muita influência	55	27.4
Alguma influência	103	51.2
Pouca influência	30	14.9
Nenhuma influência	13	6.5
Total	201	100.0

A IGE é maioritariamente considerada de “alguma influência”: 51,2%.

Em geral quanto maior é a idade dos respondentes menor é a influência atribuída, o mesmo acontecendo com os anos de experiência.

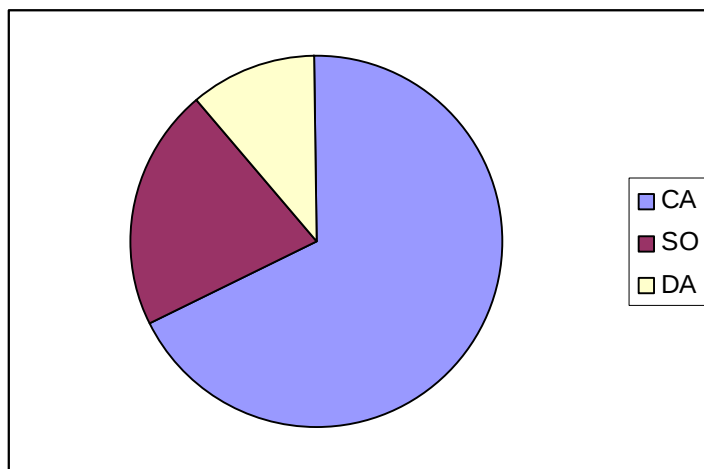
Os docentes do 1º Ciclo (20,8% e 54,2%) e do 2º/3º ciclos e secundário (31,8% e 52,7%) são os que mais atribuem influência (muita e alguma, respectivamente).

Parte III

Juízo valorativo de anuência, sem opinião, ou discordância, sobre as seguintes afirmações.

O sistema de ensino está demasiadamente centralizado

Gráfico 18: Repartição de opiniões (I)

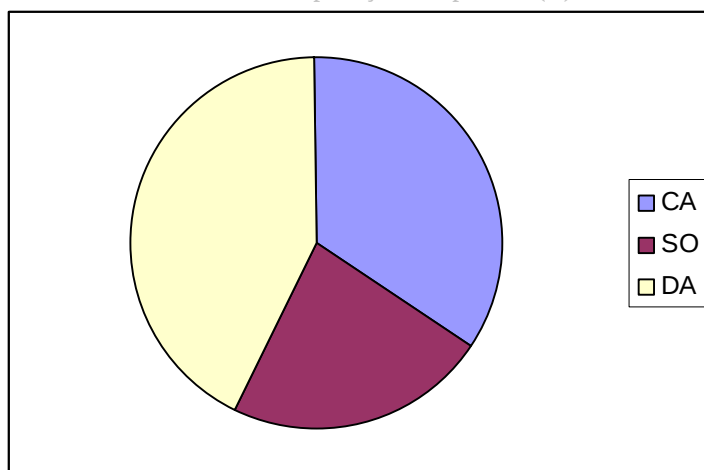


67,4% dos respondentes concordam em absoluto, 21,6% não têm opinião e 11,1% discordam em absoluto.

São os respondentes entre 35 e 55 anos os que mais concordam. É nos com menos de 25 anos em que há maior peso de discordância: 33,3%. Quanto mais são os anos de experiência profissional maior é a concordância.

Os encarregados de educação devem participar na administração das escolas

Gráfico 19: Repartição de opiniões (II)



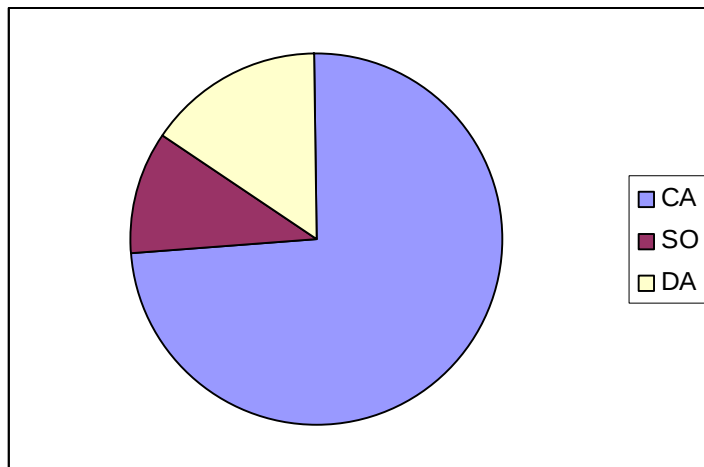
34,4% dos respondentes concordam em absoluto, 22,5% não têm opinião e 43,1% discordam em absoluto.

Os grupos etários <25 anos e 45-55 são os que mais concordam em absoluto com a afirmação, manifestando de forma diferenciada das posições maioritárias. Entre os respondentes com menos anos de experiência há 50% sem opinião.

É entre os técnicos (100%), docentes pré-escolar (70%) e Docentes JI (50%) que há concordantes absolutos com a afirmação.

Cada escola deveria ser autorizada a organizar o seu próprio currículo dentro de normas genéricas definidas pelo Ministério da Educação

Gráfico 20: Repartição de opiniões (III)

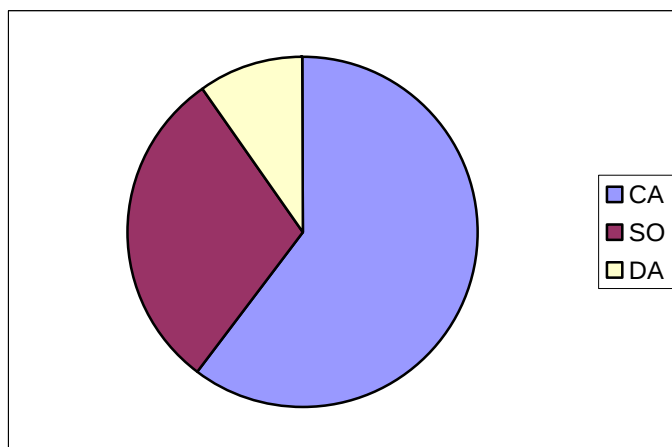


73,6% dos respondentes concordam em absoluto, 10,8% não têm opinião e 15,6% discordam em absoluto.

Há padrões similares de comportamentos em todos os grupos considerados.

A participação dos alunos na gestão das escolas tem sido praticamente irrelevante

Gráfico 21: Repartição de opiniões (IV)

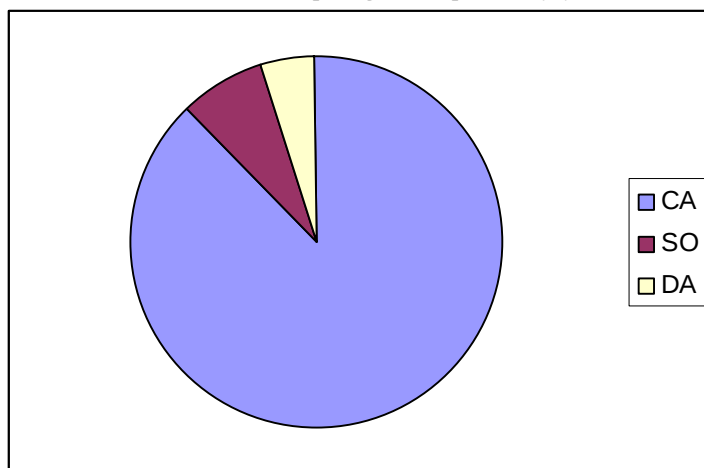


60,2% dos respondentes concordam em absoluto, 30,1% não têm opinião e 9,7% discordam em absoluto.

É entre os mais jovens que a ausência de opinião é mais forte. A concordância aumenta com os anos de experiência. No pré-escolar e JI são grandes as percentagens dos que não têm opinião-

A gestão das escolas deve ser assegurada por professores eleitos pelo corpo docente.

Gráfico 22: Repartição de opiniões (V)

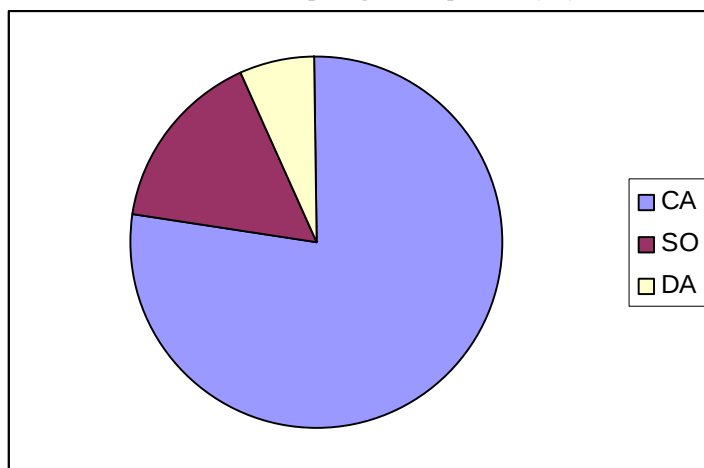


87,8% dos respondentes concordam em absoluto, 7,5% não têm opinião e 4,7% discordam em absoluto.

Os elevados níveis de concordância absoluta distribuem-se de forma similar por todos os grupos.

Actualmente, a autonomia concedida às escolas é insuficiente

Gráfico 23: Repartição de opiniões (VI)

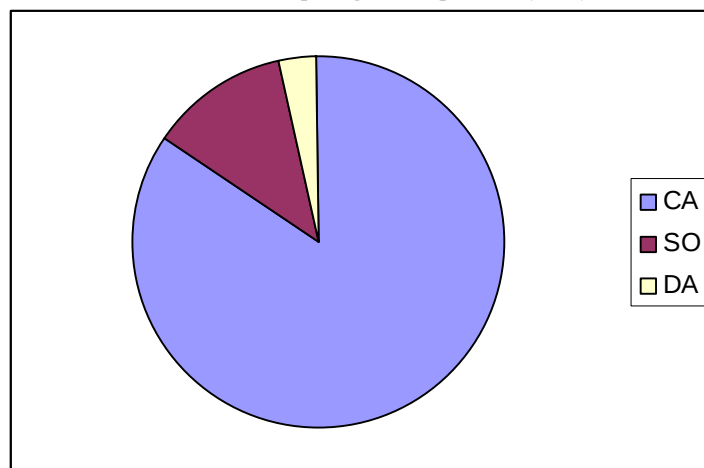


77,4% dos respondentes concordam em absoluto, 16,0% não têm opinião e 6,6% discordam em absoluto.

O grupo etário mais jovem é o que apresenta mais dúvidas sobre esta afirmação. Quanto maior é a experiência maior é a concordância. Não há diferenças significativas de posição conforme a situação profissional.

Nomear directores para as escolas, sem serem eleitos pelos professores é uma medida antidemocrática

Gráfico 24: Repartição de opiniões (VVI)

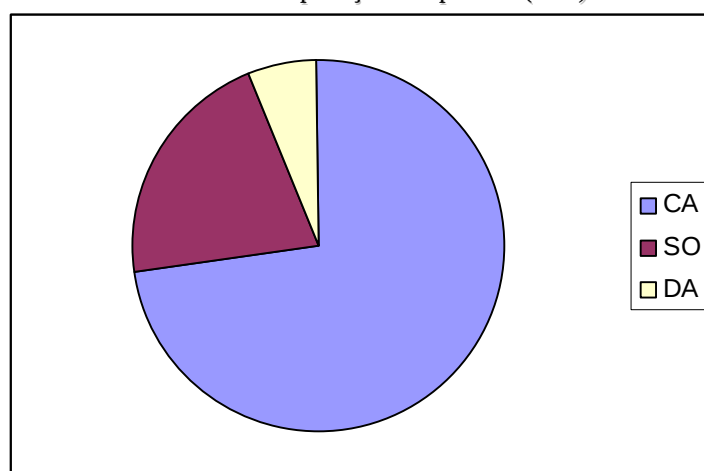


84,5% dos respondentes concordam em absoluto, 12,2% não têm opinião e 3,3% discordam em absoluto.

Em qualquer desagregação dos respondentes a posição é similar. Diferem apenas os Técnicos de Educação e os Docentes do pré-escolar que apresentam maior percentagem de ausência de opinião, 33,3% e 27,3% respectivamente.

As autarquias locais deviam ter maior responsabilidade administrativa no financiamento das escolas.

Gráfico 25: Repartição de opiniões (VIII)



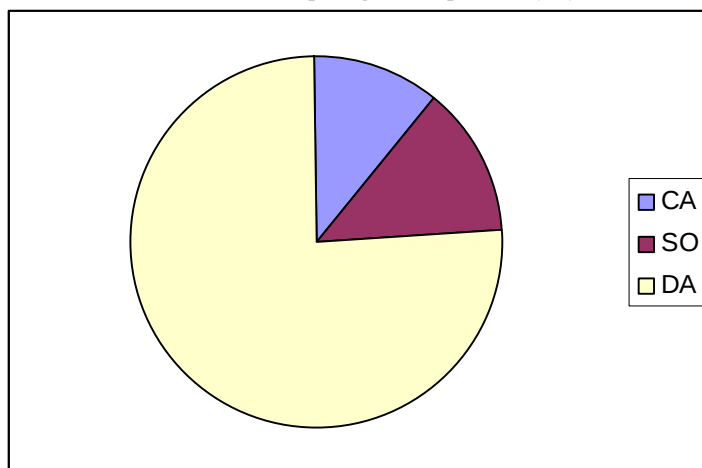
72,5% dos respondentes concordam em absoluto, 21,3% não têm opinião e 6,2% discordam em absoluto.

Os mais jovens e os mais idosos são que concordam mais com esta afirmação. Quanto maior é a experiência maior é a percentagem dos sem opinião.

Os Técnicos de educação e os docentes do 2º/3º ciclos e secundário são os que menos concordam: 66,7% nas dois casos.

A participação do pessoal docente na direcção das escolas é praticamente irrelevante

Gráfico 26: Repartição de opiniões (IX)

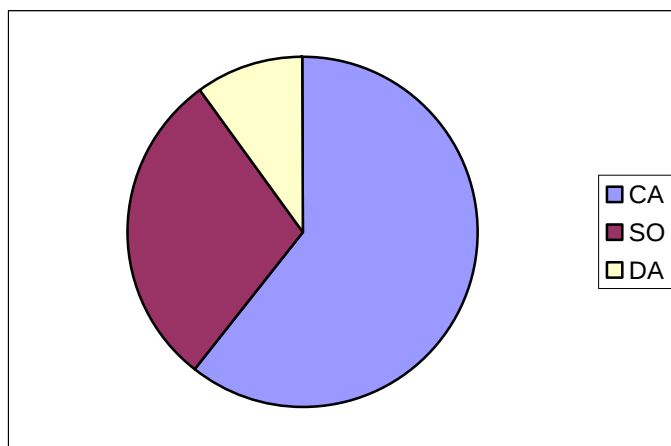


11,2% dos respondentes concordam em absoluto, 13,1% não têm opinião e 75,7% discordam em absoluto.

O grupo etário dos 55 anos ou mais é que de forma mais absoluta (100%) discorda da afirmação. Quanto mais anos de experiência maior a concordância absoluta com a afirmação, não ultrapassando, no entanto os 13,4%. É entre os docentes do 2º/3º e secundário que há mais docentes concordando em absoluto com a afirmação: 15,3%.

As Associações de Pais preocupam-se mais com questões individualizadas que com assuntos de educação

Gráfico 27: Repartição de opiniões (X)

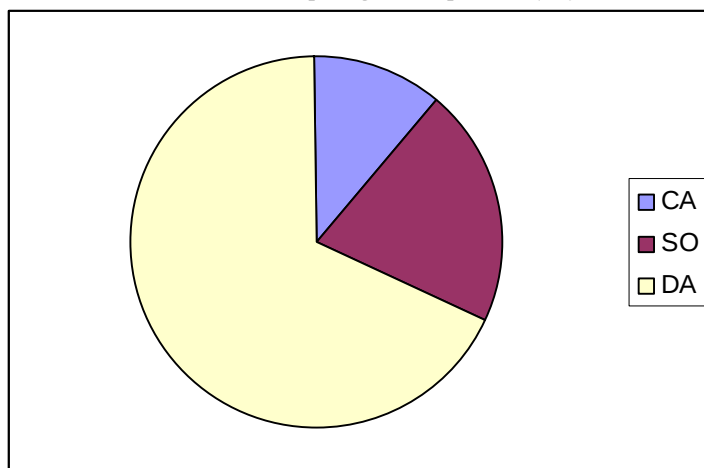


60,5% dos respondentes concordam em absoluto, 29,5% não têm opinião e 10,0% discordam em absoluto.

Com a idade dos respondentes aumenta a concordância absoluta com a afirmação, atingindo 71,4%, embora não havendo linearidade perfeita nesta relação. Também aumenta significativamente com os anos de experiência: 65,4% dos com 10 ou mais anos de experiência concordam em absoluto. A concordância também aumenta com o nível de ensino.

Os alunos têm maturidade suficiente para participar na gestão das escolas

Gráfico 28: Repartição de opiniões (XI)

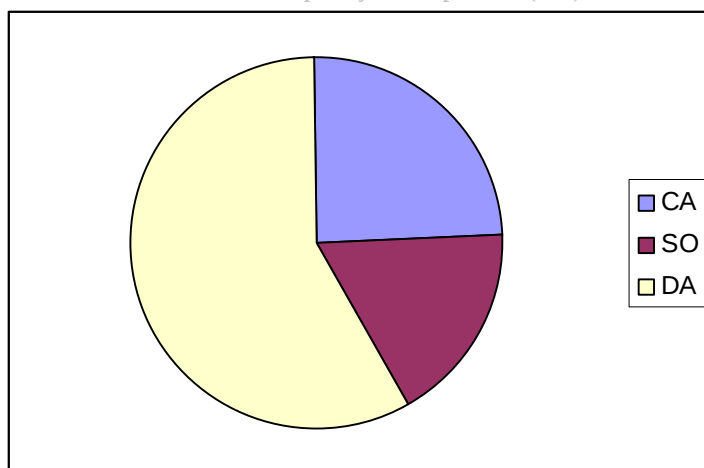


11,5% dos respondentes concordam em absoluto, 20,6% não têm opinião e 67,9% discordam em absoluto.

Obviamente que entre os docentes do pré-escolar e JI ninguém concorda em absoluto, mas os docentes do 1º ciclo são que apresentam maior percentagem com opinião; 70,9% discordam em absoluto e 13,9% concordam em absoluto. A posição dos docentes do 2º/3º ciclos e secundário não difere significativamente das restantes situações profissionais.

A contratação de pessoal docente devia ser feita pelas escolas e não pelos serviços do Ministério da Educação

Gráfico 29: Repartição de opiniões (XII)



24,4% dos respondentes concordam em absoluto, 17,2% não têm opinião e 58,4% discordam em absoluto.

Não há uma grande dispersão de situações conforme as classes etárias. Já por anos de experiência as opiniões são similares.

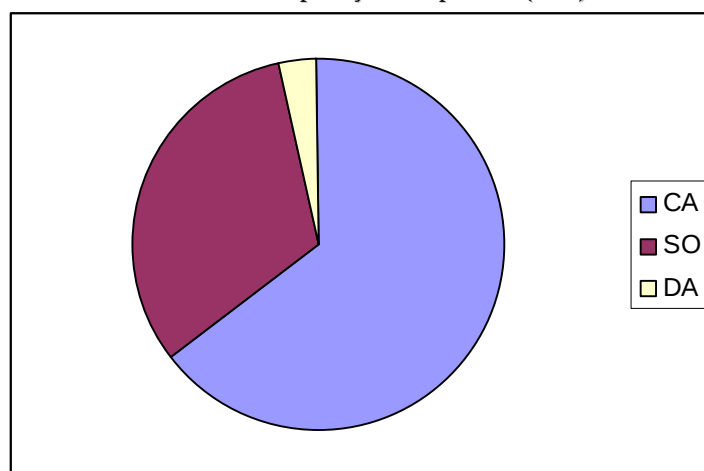
Por situação profissional as percentagens são as seguintes:

Tabela 99: Repartição das respostas por categorias de inquiridos

	Docente pré-escolar	Docente 1º ciclo EB	Docente 2º/3º ciclo/sec	Técnico de Educação
CA	9.1%	22.1%	27.9%	33.3%
SO	18.2%	19.5%	14.4%	50.0%
DA	72.7%	100.0%	57.7%	16.7%

Concordo com a existência de um Conselho Local de Educação

Gráfico 30: Repartição de opiniões (XIII)



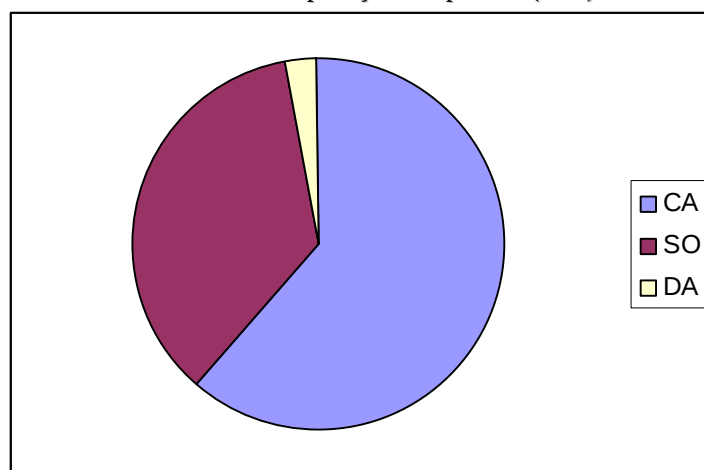
64,4% dos respondentes concorda com a existência de um Conselho Local da Educação **32%** não tem opinião definida sobre o assunto e **3,4%** discorda em absoluto com a existência de tal órgão. Os respondentes que discordam em absoluto com a existência de um Conselho Local da Educação tem entre **0 e 3** anos de serviço sendo por isso de admitir que a sua resposta esteja relacionada com algum desconhecimento sobre as funções que estão cometidas a este órgão.

As discordâncias quanto à existência do órgão ocorrem em percentagem mais elevada entre os docentes que leccionam em níveis sequenciais ao primeiro ciclo do Ensino Básico. **4,5%**.

É entre os professores do 1º Ciclo EB que se encontra maior percentagem, **39,0%** dos que não têm opinião sobre esta matéria.

A existência de um Conselho Local de Educação é um passo importante na territorialização das políticas educativas

Gráfico 31: : Repartição de opiniões (XIV)



61,1% dos respondentes concorda com afirmação havendo 2,9 que discordam em absoluto e 35,9 que dizem não ter opinião.

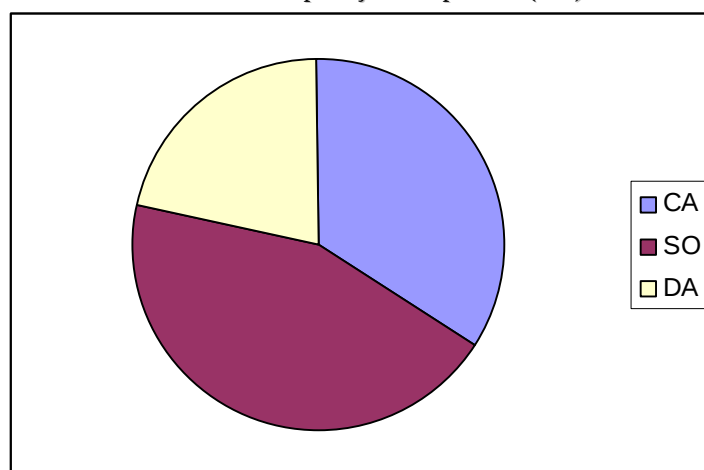
É entre os professores que têm entre 5 e 10 anos de serviço que existe uma maior percentagem dos que dizem não ter opinião, 42,9%.

A maior percentagem de docentes que discorda da afirmação feita é daqueles que leccionam em níveis sequenciais ao primeiro ciclo do Ensino Básico. 4,5%.

O grupo profissional que percentualmente, manifesta maior anuência com a afirmação é o dos técnicos da educação 100% seguido pelos professores da educação Pré-escolar com 85,7%.

As Câmaras Municipais deviam ter representantes na direcção da escola.

Gráfico 32: Repartição de opiniões (XV)



44,3 % do total dos respondentes não tem opinião definida sobre esta questão. 34,0% manifesta-se favoravelmente quanto à possibilidade da autarquia vir a integrar a direcção da escola, enquanto 21,7% discordam em absoluto de tal intervenção.

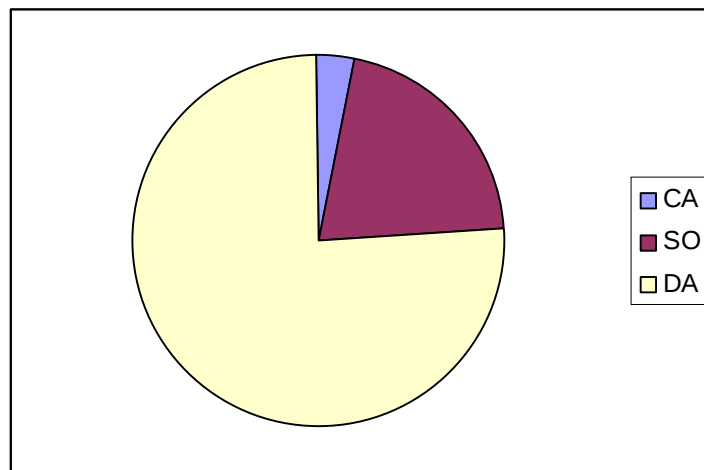
É nos que têm mais de 10 anos de serviço que se encontra maior percentagem a favor da intervenção da autarquia 37,6%, como, também, é no mesmo grupo que se encontra a maior percentagem dos que se manifestam desfavoravelmente 25,6%.

É no grupo com menos de 5 anos de serviço que se encontra a maior percentagem dos que não têm opinião sobre o assunto 68,2%.

No que se refere às categorias profissionais são os professores da Educação Pré escolar que, percentualmente, maior anuência manifestam quanto à possibilidade da autarquia vir a participar na direcção das escolas 66,6%. É entre os professores dos 2º 3º Ciclos e Secundário que existe um maior número de discordantes quanto à situação em análise 27, que correspondem a 23,9% dos respondentes destes graus de ensino.

As escolas deviam ser dirigidas por um conselho de administração eleito pela população do concelho

Gráfico 33: Repartição de opiniões (XVI)



Há um manifesto repúdio por tal possibilidade já que apenas 3,3% dos respondentes concorda com tal hipótese, 75,8% discorda em absoluto com a possibilidade colocada pela pergunta e 20,9% não tem opinião.

O grupo etário mais dividido é o dos que têm menos de 25 anos já que 50% se manifestam a favor e 50% é contra.

Não há divergências significativas na opinião dos diversos grupos profissionais sendo certo que é entre os professores dos 2º 3º Ciclos e Secundário que existe maior contestação à possibilidade considerada 79,5%.

São os técnicos de educação que manifestam maior percentagem entre os que não têm opinião, 66,7%.

Parte IV

Eis as prioridades de intervenção da autarquia por ordem decrescente de importância, para o global das propostas, considerando-se separadamente a primeira, segunda e terceira prioridade:

Tabela 100: Opinião dos inquiridos sobre áreas de intervenção prioritária

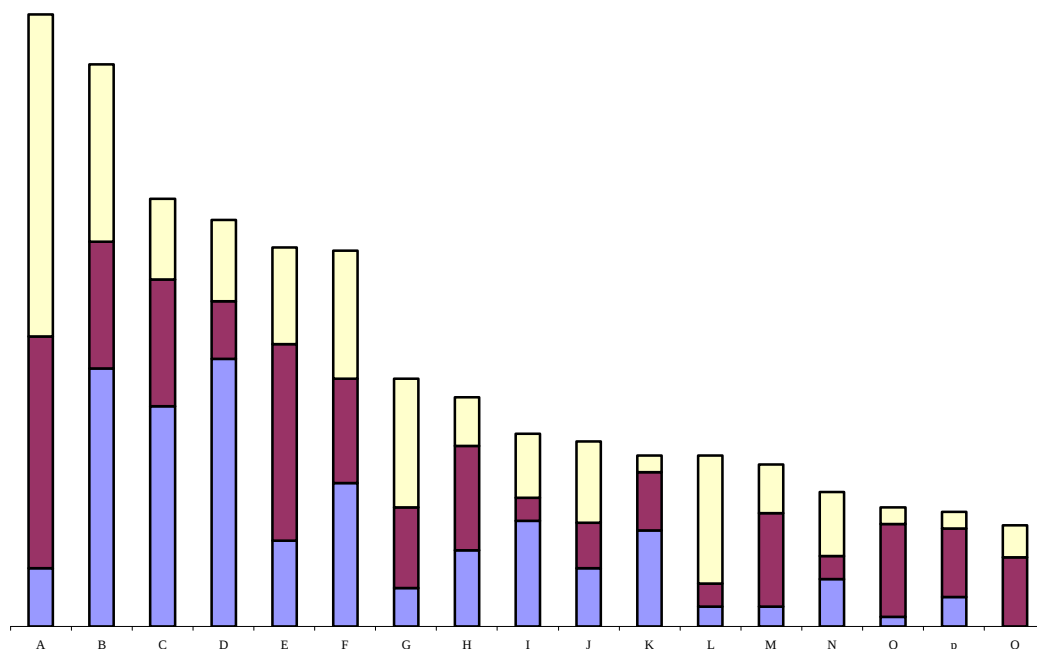
Áreas de Intervenção prioritária	Cod	1ª	2ª	3ª	Global100
Equipamentos	A	3,8	15,2	21,1	13,4
Acompanhamento de projectos educativos	B	16,9	8,3	11,6	12,3

¹⁰⁰ Média das percentagens das três prioridades

Instalações	C	14,4	8,3	5,3	9,3
Componente curricular	D	17,5	3,8	5,3	8,9
Apoio a visitas de estudo/intercâmbio	E	5,6	12,9	6,3	8,3
Aumento da componente financeira	F	9,4	6,8	8,4	8,2
Componente extra-curricular	G	2,5	5,3	8,4	5,4
Outros	H	5,0	6,8	3,2	5,0
Desporto escolar	I	6,9	1,5	4,2	4,2
Transportes escolares	J	3,8	3,0	5,3	4,0
Formação	K	6,3	3,8	1,1	3,7
Participação na gestão das escolas	L	1,3	1,5	8,4	3,7
ASE (Acção Social Escolar)	M	1,3	6,1	3,2	3,5
Educação para a cidadania	N	3,1	1,5	4,2	2,9
Animação comunitária	O	0,6	6,1	1,1	2,6
ATL	P	1,9	4,5	1,1	2,5
Pessoal (carências)	Q	0,0	4,5	2,1	2,2

Graficamente

Gráfico 34: Opinião dos inquiridos sobre áreas de intervenção prioritária



com a 1ª, 2ª e 3ª prioridade assinaladas a azul, castanho e amarelo, respectivamente.

As opções são claras, interessando complementarmente interceptar as opções com a situação profissional:

Tabela 101: Intercepção das opiniões dos inquiridos sobre áreas de intervenção prioritária com a situação profissional (%)

	1ª Prioridade					2ª Prioridade					3ª Prioridade				
	G1	G2	G3	G4	G5	G1	G2	G3	G4	G5	G1	G2	G3	G4	G5
Desporto escolar			8.8	6.8				3.6					7.5	2.3	
Instalações	11.1		20.6	8.2	33.3			7.3	10.9				2.5	9.1	
Equipamentos	11.1		4.4	2.7		40.0		20.0	9.4	16.7	33.3	50.0	25.0	18.2	
Transportes escolares	11.1		1.5	5.5				3.6	1.6	16.7	33.3		7.5		16.7
Pessoal (carências)						20.0	50.0	5.5	1.6					4.5	
ASE (Acção Social Escolar)	11.1			1.4		20.0		3.6	4.7	33.3			2.5	2.3	16.7
ATL			4.4					7.3	3.1					2.3	
Formação	22.2		1.5	6.8	33.3			5.5	3.1					2.3	
Componente curricular	11.1	50.0	32.4	4.1				5.5	3.1				12.5		
Componente extra-curricular				5.5				10.9	1.6				10.0	6.8	16.7
Educação para a cidadania			4.4	2.7				1.8	1.6				7.5		16.7
Animação comunitária					16.7	20.0		5.5	4.7	16.7				2.3	
Aumento da componente financeira			8.8	12.3				5.5	9.4			50.0	5.0	11.4	
Acompanhamento de projectos educativos	22.2	50.0	7.4	23.3	16.7			5.5	12.5		33.3		10.0	9.1	33.3
Participação na gestão das escolas			1.5	1.4					3.1				5.0	13.6	
Apoio a visitas de estudo/intercâmbio			4.4	8.2			50.0	9.1	15.6	16.7			5.0	9.1	
Outros				11.0					14.1					6.8	

em que G1, G2, G3, G4 e G5 correspondem respectivamente ao “Docente pré-escolar”, “Docente II”, “Docente 1º ciclo EB”, “Docente 2º/3º ciclo/sec” e “Técnico de Educação”.

A entrevista com as Associações de Pais

Com o intuito de complementar algumas informações sobre a influência/ importância/ dinâmica das A Pais e considerando que este é um dos intervenientes importantes no processo educativo, solicitou-se uma conversa com Associações de Pais de escolas do concelho de Palmela. Estiveram presentes 6 representantes de AP, estando 5 delas representadas no CLE Os Pais presentes integram associações de Pais com menos de 3 anos de existência, com vivências distintas, mas a troca de impressões havida concretizou algumas ideias já colocadas neste relatório em pontos anteriores assim como trouxe achegas novas.

- no 1º ciclo é difícil a constituição de AP pois enquanto associação os pais não sentem necessidade da sua existência. O acompanhamento da criança é muito individual, o relacionamento é mais professor/pai e os problemas da escola não são problemas globais.
- No 2º e 3º ciclos os problemas são maiores, desde a segurança do espaço físico, à qualidade ambiental e do meio, à falta de qualidade do pessoal não docente, a intervenções pontuais com os docentes, tudo são questões para a AP equacionar e tratar.
- Por parte das escolas estas entendem a AP como consultores em algumas situações, intervenientes passivos em outras, correias de pressão e de transmissão de anseios colocados superiormente, espectadores de processos de defesa corporativa (conselhos disciplinares)

- Na longa história das AP a representatividade foi sempre uma questão de fundo, por várias vezes, retirada. Os problemas existem, as dificuldades são muitas e para alguns pais a inércia e a desistência parecia a melhor resposta.
- Parecia-lhes importante intervir nos conteúdos do 3º ciclo, nas políticas locais e de escola (horários, transportes, instalações, funcionários, rede de cursos, qualidade social e ambiental, na requalificação dos espaços educativos. Apontaram ainda no caso do pessoal docente a importância da sua estabilidade na escola e a contribuição que uma AP poderia dar neste campo.
- A falta de mobilização, de interesse, de motivação resulta de uma indefinição do papel das AP. Os professores têm-lhes medo, as estruturas do corpo docente não entendem o papel das AP

Como nota final – As respostas do sistema educativo aos vários problemas são débeis e a maior parte das vezes extemporâneas e isto porque também não se tem em conta os interlocutores válidos que poderão, se intervenientes de corpo inteiro, contribuir para as mudanças.

O Projecto “Escolas Rurais” –ano 2000/2001 101

No ano de 2000/01 participaram no projecto das Escolas Rurais, 14 unidades educativas, 6 EB1, 2 EBM, 2 JI, e 4 JI Itinerantes. As escolas organizaram-se em 6 núcleos tendo sido constituídos, 3 das EB1 1 da EBM, 1 de JI e 1 de EPEI. As escolas envolvidas todas das zona rural, EB1 de Águas de Moura nº 1 e nº 2, EB1 de Lagameças, de Fonte Barreira, de Poceirão nº 1, da Aldeia Nova da Aroeira, EBM de Poceirão e de Águas de Moura, JI de Terrim e de Vale da Vila, EPEI da Aldeia Nova da Arpeira, Asseiceira, Poceirão nº 2, Fonte Barreira, Forninho.

Procurando as raízes da cultura local e o grande entrosamento com a comunidade local a escola saiu do seu espaço habitual contactou com o exterior (famílias, colectividades, JF, Associações de Moradores, Grupos Desportivos, Ranchos Folclóricos, Equipa do Ensino Recorrente e Educação Extra Escolar, etc.) utilizou e partilhou recursos locais.

O acompanhamento de uma equipa de enquadramento, o conjunto de actividades planeadas e concretizadas, a descoberta, a recolha da informação, o entusiasmo, são os ingredientes necessários a tonar o trajecto deste projecto um êxito.

As actividades são em número, em quantidade, e são o espelho real da dinâmica criada. O projecto à volta da construção de “Dia Diferente”, permitiu actividades diversificadas, ajustadas aos contextos envolvendo diversos actores.

O contacto com outras realidades educativas, outros projectos similares em outros pontos do país, partilhou experiências, vivências, criou incentivos, abriu perspectivas. Após a visita ao Museu da Alfaia Agrícola de Extremoz, surgiu a ideia do Museu Rural de Palmela

Mas não foi só a realização de actividades que caracterizou este projecto, mas a ideia de partilha de parceria através da participação e envolvimento em actividades levadas a cabo por outras estruturas locais (Feiras Agrícolas, Mostra de Vinho, Manifesta 2000, etc.)

Os resultados foram a edição de uma colecção temática de postais “Do Bacelo à Vinha”, o início da produção de um “História Colectiva”, a recolha do património histórico e cultural locais.

Não esteve ausente a preocupação de envolver desde o início os docentes todos das escolas do projecto com a participação em reuniões gerais de professores ao fim de cada período, reflectindo sobre a realidade em que estavam a trabalhar – o mundo rural, procurando a melhor resposta ao trabalho, contribuindo para a formação (Oficinas Pedagógicas) e para a auto-formação dos docentes e duma forma geral de todos os intervenientes.

Criaram-se instrumentos de trabalho, recolheram-se informações (Questionário às Famílias sobre a Criação de ATL's), desenvolveram-se formas de observar cientificamente a realidade, criaram-se

¹⁰¹ Avaliação do Projecto “Escolas Rurais” 2000-2001 – Equipa de Enquadramento

perspectivas de trabalho futuro (candidatura realizada e aprovada par a criação de um Centro de Recursos).

Fizeram-se acções de sensibilização geral sobre o Euro, deu-se a conhecer o mundo rural do concelho e as suas virtualidades e possibilidades, estreitaram-se contactos e estabeleceram-se parcerias, procuraram-se as melhores respostas para o futuro de Palmela (Parceria entre a Equipa Concelhia de Ensino Recorrente e Ensino Extra Escolar com Instituto Comunidades Educativas para a formação de professores de educação de adultos)

Os resultados alcançados e a sua visibilidade exterior consolidou o projecto, alargou a sua influência (Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Marateca e Poceirão e o Centro Cultural de Poceirão)

O que se pensava fazer, o que se fez, como se fez e com quem foi objecto de um relatório interessante de ler, elucidativo do querer das gentes, indicativos que acreditar nas potencialidades locais é um desafio a desenvolver.

E assim para o ano 2001/02 para além da consolidação do já realizado, o alargamento a novos intervenientes, a concretização de propostas:

- a implementação do Centro de Recursos com dois pólos um na Marateca e outro no Poceirão
- a recolha de informações e a realização de estudos e investigações sobre a sua terra. A sua posterior publicação.
- Intercâmbios entre escolas do concelho e fora do concelho e a contribuição para a socialização das crianças
- Formação de dirigentes associativos
- Implementação do funcionamento dos ATL
- Desenvolvimento de “Campos de Férias” para as crianças do concelho
- A implementação de “Uma Casa Rural “
- Edição da “Historia Colectiva “ com o desenvolvimento do trabalho em rede e através da internet
- Criação de um Boletim Informativo e o envolvimento de um recursos local na sua realização gráfica (Gráfica de Lagameças)
- Participação em eventos locais (Feiras e Mostras, etc.)
- O Lançamento do “Dia diferente para Professores”
- Festa de encerramento

Pela leitura final de tudo o explanado, pelos objectivos gerais e específicos, pelas linhas de força, estratégias e metodologias, pela forma de organização e de funcionamento, pela avaliação publicitada, pelo acompanhamento pode-se afirmar que “ Projecto das Escolas Rurais” é um projecto pioneiro de grande qualidade que visa “contribuir para a descentralização das políticas educativas, aproximar a escola da comunidade educativa e do meio, rentabilizar recursos locais através da partilha e da parceria, promover o sucesso educativo, favorecendo a articulação entre os diferentes níveis de ensino.”

Satisfaz pois os requisitos para ser considerado um “Território Educativo de Intervenção Prioritária – um TEIP “ e por que não?

Um estudo de caso – “ As crianças da freguesia de Poceirão querem uma escola “¹⁰²

¹⁰² Relatório da Junta de Freguesia no ano 2000

Este assunto embora já afluído neste relatório em vários pontos, é no entanto referido e relatado aqui pois é um exemplo vivo de uma dinâmica local que tendo detectado uma necessidade local premente utiliza uma metodologia inovadora (não o estafado abaixo-assinado, a influência, outra), não se limitou a pedir mas estuda, equaciona e produz um documento válido.

A questão fundamental é: “Uma nova escola para a Freguesia de Poceirão?”

Os passos dados para a análise do problema foram os seguintes:

1) Inventariaram os jovens que saem da freguesia para prosseguirem estudos 2º/ 3º ciclo e secundário

Tabela 102: Poceirão - Jovens que prosseguem estudos

Escola de destino	Concelho	Freguesia	Fora do concelho	Nº alunos
EB23 Palmela	90	Palmela		
EB23 Pinhal Novo	31	Pinhal Novo		
EB23 Bocage			Setúbal	4
EB23 Pegões				35
EB23 Vendas Novas			V. Novas	3
Total 2/3º ciclos	111			42
Sec. Palmela	76	Palmela		
Sec. Pinhal Novo	109	Pinhal Novo		
Sec. D. Manuel			Setúbal	4
Sec. Sebastião Gama				2
Sec. d. João II			Setúbal	4
Sec. Ana Castro Osório				2
Sec. Vendas Novas				10
Total secundário	175			22
Colégio Laura Vicunha			V. Novas	3
Escola das Faias				11
Externato Nuno Álvares	3	Palmela		
Total	3			14

2) Inventariaram as crianças que frequentam o JI e as EB1 da freguesia de Poceirão

Tabela 103: Poceirão - Crianças que frequentam JI e EB1

Escola	NºAl
Poceirão	117
Lagameças	063
Agualva de Cima	010
Forninho	028
Aldeia Nova Aroeira	019
Lagoa do Calvo	073

	310
Inf. Poceirão	35
Inf. Lagameças	16
	51

3) Realizaram a listagem das idades das crianças nascidas entre 1984 e 1999

Tabela 104: Poceirão - Nascimentos

idade	Nº crianças	idade	Nº
2	20	10	60
3	29	11	53
4	32	12	43
5	34	13	36
6	25	14	20
7	26	15	26
8	44	16	17
9	54	17	12

Total 531

4) Concluíram pela necessidade de uma escola básica em Poceirão

A singeleza do estudo, mas ao mesmo tempo a forma como a ideia de uma nova escola e a sua necessidade é construída revelam potencialidades do surgimento de novas experiências de territorialização, de novas experiências pedagógicas.

A dinâmica autárquica

A organização autárquica e a territorialização

A Câmara Municipal de Palmela assumiu a importância da educação, cultura e desporto como vertentes da intervenção local.

Ao mesmo tempo que tem desenvolvido um conjunto de acções relevantes que influenciam decisivamente a região, tem tido a preocupação de criar as estruturas adequadas e dar a correspondente formação.¹⁰³

Não sendo objectivo deste trabalho o detalhe minucioso das inúmeras acções promovidas pela Câmara, referimos entre outras:

O Projecto Fantasiarte, com incidência nas áreas expressivas e artísticas promovido pela Câmara e dirigido a toda a Comunidade Educativa do Concelho. Das diferentes iniciativas ressaltamos a semana da dança, a ida a Braga para a participação na XI Encontro de Gigantones e Cabeçudos, a animação musical com audição de música (Quarteto de Cordas e Orquestra Metropolitana de Lisboa), a edição do Fantasjornal, as comemorações do Carnaval de rua, do Dia Mundial do Teatro, o concurso Desenhar a Dança, o Festival das Bibliotecas Públicas, os espectáculos de teatro do Grupo o Bando, e do grupo de

¹⁰³ Se estas considerações são, na nossa apreciação inequívocas, também o é o facto de não termos promovido uma análise da organização e gestão camarária, pelo que a nossa apreciação não é detalhada.

teatro ATA - Acção Teatral Artimanha, a formação de Professores e Educadores e outros agentes nas áreas de expressão (formação acreditada), o FIAR (Festival Internacional das Artes de Rua), deslocação a espectáculos, etc. Todas estas iniciativas e muitas outras tiveram como intervenientes principais a CMP e em muitos casos desenvolvidas conjuntamente com outros elementos da comunidade local. Os destinatários variaram conforme as actividades mas as escolas foram um dos principais. Os objectivos globais foram o desenvolvimento de uma política cultural municipal como uma outra face do processo educativo.

Conselho Local de Educação

A constituição dos CLE é da competência autárquica (Lei 159/99 de 14 de Setembro e Lei 169/99 de 18 Setembro)

O Conselho Local de Educação de Palmela (CLEP) foi tomando forma desde Abril de 2000 e pode dizer-se que nesta altura tem uma existência visível quer através da sua estruturação orgânica quer ainda, das reuniões, documentos que aprovou e do Boletim informativo. É um projecto pioneiro, que representa o esforço o desafio e a compreensão de que o trabalho educativo tem que ser partilhado pelos diferentes parceiros da sociedade. Após várias reuniões tomaram posse os seus membros em Outubro do mesmo ano. Integram-no como membros efectivos 37 elementos representantes de – 7 da Autarquia (A. Municipal, C. Municipal, Juntas de Freguesias, 3 da Educação Pré-escolar (Rede pública, Privada, IPSS), 4 (Escolas EB1), 1 (EBM), 1 (2º/3º ciclos), 1 (sec), 2 Pessoal não Docente (incidência nas EB1), 5 A. Pais (JI, EB1; EB23, FERSAP, Equipa Concelhia ERA, Equipa concelhia AE, Centro Formação, Ass. Escolas, Instituto da Comunidades Educativas, Comissão de Protecção das Crianças e Jovens, Centro Saúde de Palmela, IEFP de Setúbal, CRSS Lisboa e Vale do Tejo, 3 estruturas concelhias (GNR, BV, Serviços de Protecção Civil), 2 estruturas concelhias (Desportivas e Juvenis).

A existência de uma mesa para o plenário e de uma Comissão Coordenadora foram os primeiros passos de uma estruturação a que se seguiram um regulamento interno, “Regimentos” A aprovação das “Linhas Gerais de Actuação para 2001/2002” com as dinâmicas de intervenção, “Divulgação”, “Interacção para o Futuro” e “Viver o local” inserem-se já na perspectiva mais vasta a de assunção da territorialização das políticas educativas. A concretização destes quereres deu lugar a Grupos de Trabalho que vão constituir pontos de partida numa discussão que se pretende rica da “carta Educativa” e pontos de chegada a propostas que traduzam o dialogo havido e viabilizem a educação de qualidade e a aposta de que “no concelho de Palmela o futuro é construído por todos”¹⁰⁴

O seu desejo de comunicação e troca de impressões está consubstanciado na vontade de criar uma rede de CLE.

Comissão de Protecção de Menores

A constituição da Comissão Protecção de Menores no ano 2000¹⁰⁵ integra 2 elementos do município, 2 do CRSS, 2 do Ministério da Educação, 2 da GNR, 2 do Centro Saúde, 2 da União das IPSS, 2 do Instituto da Juventude, 1 do Ministério Público. Pelo relatórios da mesma comissão em 97/98/99 esta incluía elementos das Associações de Pais.

Não estando nas nossas intenções fazer o historial desta comissão desde que iniciou o seu trabalho, vamos reter as informações que possam contribuir e ajudar a caracterizar algumas situações problemáticas do concelho e que mais directamente têm a ver com a Carta Educativa.

Pelo relatório das actividades em 2000 a comissão inventariou 7 problemáticas que mereceram a sua atenção. Destas, duas delas têm a ver directamente com a educação o abandono escolar e o absentismo escolar traduzindo-se nos seguintes números:

¹⁰⁴ Da primeira folha educativa do Conselho Local de Educação, Julho de 2000.

¹⁰⁵ Relatório Anual da Comissão de Protecção de Menores de Palmela

Tabela 105: Abandono e Absentismo Escolar

		2000	%total	1999	%total
Abandono escolar	M	16		26	
	F	17		21	
		33	23,9	47	41,9
Absentismo escolar	M	07		00	
	F	07		02	
		14	10,1		01,7

Fonte: CMP

O abandono escolar representava 41,9% e 23,9% do total das intervenções respectivamente no ano de 1999 e 2000.

O absentismo escolar representava 1,7% e 10,1% do total das intervenções respectivamente no ano de 1999 e 2000.

Também para esse mesmo ano a situação por freguesia era a seguinte:

Tabela 106: Abandono e Absentismo por Freguesias

Freguesia		Abandono escolar	Absentismo escolar
Marateca	M		
	F	4	
Palmela	M	5	2
	F	8	
Pinhal Novo	M	12	4
	F	9	3
Poceirão	M	8	1
	F	11	
Quinta Anjo	M	3	2
	F		1
Total / % sobre T situações		60/ 26%	13 /1,3%

Fonte: CMP

Do mesmo relatório retiramos que o abandono escolar é a situação problemática mais grave (entre 9 que foram trabalhadas) nas freguesias de Pinhal Novo, Palmela e Poceirão (por ordem decrescente)

A faixa etária com maior incidência nas situações problemáticas trabalhadas no ano de 2000 situa-se entre os 10 e os 14 anos (80% dos casos) seguida da faixa etária dos 5 aos 9 anos (59%) A freguesia com crianças dos 5 aos 9 que apresentou mais situações foi a de Pinhal Novo e Palmela seguida da de Poceirão. Na faixa etária dos 10 aos 14 em 1º lugar está Pinhal Novo seguida das freguesias de Palmela e Poceirão.

È também referido que “continua a ser dos Estabelecimentos de Ensino o maior número de sinalizações que dão entrada na comissão cerca de 60%, provavelmente por ser a escola a instituição em que os menores passam grande parte do seu tempo e onde se mantêm contactos mais directos e sistemáticos com as crianças.

No ano de 2000 nos projectos e serviços que a comissão procurou articular, estiveram presentes os programas de inserção para cursos de Formação Profissional com o objectivo da conclusão da escolaridade obrigatória.

O relatório aponta para além de dificuldades estruturais, dificuldades ao nível do desenvolvimento de parcerias, dificuldades ao nível das respostas sociais (desenvolvimento de equipamentos de natureza preventiva como creches, JI e ATL) e a falta de respostas ao nível da formação profissional.

Estruturas e Necessidades de Acção Educativo-formativa

Enquadramento

População e frequência do ensino

A demografia, a população escolar e a profissionalização

Se a demografia condiciona a procura de escolaridade aos níveis básico e secundário a evolução da economia condiciona a viabilidade das ofertas educativas profissionalizantes. Esta reflecte-se, em particular, sobre a definição da oferta para continuidade de estudos quando esta tem como objecto a preparação para a vida activa dos jovens que frequentam a escola no concelho.

Deste ponto de vista a quebra de frequências pode constituir, ironicamente, um aumento de oportunidades para a população local. Isso sucederá na medida em que a rarefacção da mão de obra, antes numerosa e pouco qualificada, implicar o crescimento de segmentos de trabalho valorizado que podem ser aproveitados pelos habitantes jovens, se a oferta da qualificação se estruturar à volta dessas profissões.

A população escolar e saídas para a profissão antes do 9º, com o 9º ano e após o 12º podem ser ajuizados através da análise dos dados das perdas do sistema educativo, anteriormente apresentadas.

As estruturas de intervenção educativo-formativa ao serviço do concelho

As estruturas que, no concelho (ou próximo dele), operam ou podem operar na preparação profissional não são muito extensas.

As estruturas educativas adequadas à preparação profissional são de três tipos, as ligadas directamente ao Ministério da Educação (ME), (Escolas Secundárias e Profissionais), as estruturas de tutela do IEF, operando próximo do concelho, e, outras, nomeadamente empresariais que, apoiadas por programas de financiamento, podem desenvolver (ou desenvolvem) acção formativa sistemática¹⁰⁶.

Escolas Secundárias e Profissionais

As Escolas Secundárias e Profissionais podem desenvolver actividades de carácter profissional no quadro do sistema educativo. Estas escolas, mesmo sem esse objectivo central, podem organizar acções de formação, por sua responsabilidade ou em parceria com outras entidades.

¹⁰⁶ Veja-se o afirmado anteriormente sobre as escolas rurais. Há, nas freguesias do interior, problemas específicos de acessibilidade aos centros em que há as estruturas escolares pós primárias. (Entrevista com a directora do Centro de Emprego de Setúbal, Dr.ª Virgínia Bacalhau; Centro de Emprego de Setúbal; 29/6/01). Nesse sentido a Câmara desenvolve um projecto de escolas rurais que permite, no Poceirão, realizar um ensino mais orientado para o meio. A acessibilidade dos alunos destas freguesias às localidades onde se situam as infra-estruturas formativas pode ser uma forma de estimular a continuidade os estudos e de proporcionar oportunidades de formação a públicos que não as tem tido.

Neste sentido podem funcionar como suporte de actividades que, mesmo não constituindo a sua vocação central, constituam respostas a problemas de formação inicial, recorrendo ao seus próprios meios, instalações e mesmo pessoal docente, colaborando este no ensino geral (que algumas acções integram) ou na gestão das iniciativas.¹⁰⁷

Não havendo nenhuma escola profissional no concelho, existem diversas na península, que, em função das acessibilidades, podem ser frequentadas por alunos do concelho, como foi referido acontecer em Palmela e no Pinhal Novo.

A acção destas escolas, autónoma e estável, pode ter reflexos sensíveis. Seria interessante inquirir sumariamente as escolas existentes acerca do efectivo de alunos originários do concelho e das

¹⁰⁷ Veja-se o afirmado anteriormente sobre o ensino secundário tecnológico. Atendendo à leitura específica que alguns dos seus aspectos pode ter para as matérias aqui tratadas faz-se aqui uma análise sumária dos resultados da visita a estas duas escolas.

Escola secundária de Palmela

A escola secundária de Palmela, situada perto da sede do concelho está, através da sua direcção, preocupada com o apoio dos alunos em situação de profissionalização.

Os cursos do ensino tecnológico tem sido estáveis. Realizam-se em domínios como informática, administração e comunicação, não parecendo o ME interessado em abrir outras vertentes, nomeadamente em áreas tecnológicas mais exigentes em equipamento.

O futuro das intervenções, no âmbito do ensino tecnológico, está dependente das alterações que estes cursos tiverem e que se encontram em estudo.

As perdas de alunos após o 10.º ano são elevadas. Muitos dos alunos inscrevem-se nesse ano à espera de emprego, do ingresso numa Escola Profissional ou da frequência dum curso do IEFP. O efectivo que quer passar para o superior é assim menos expressivo.

Têm desenvolvido algumas actividades formativas. Realizam cursos tecnológicos (pós 9.º ano) e ainda acções ao abrigo de programas específicos (por exemplo despacho conjunto 123/97; 9.º ano +1; educação formação; 15/18, este com alguns cursos como artesanato, passeios pedestres, animação).

Tem sido realizado repetidamente um curso de operador agrícola de vitivinicultura em que as possibilidades de colocação parecem estar saturadas. A intervenção neste domínio tem-se realizado a partir do Serviço de Psicologia e Orientação, (SPO).

Escola secundária do Pinhal Novo

A escola secundária do Pinhal Novo situa-se nesta localidade, cuja população teve grande crescimento em décadas passadas.

No entanto o efectivo escolar está, nos últimos anos, em regressão o que motiva a maior sensibilidade da direcção para a diversificação de actividades, nomeadamente o alargamento a intervenções destinadas a melhorar a profissionalização dos ex-alunos.

Há abandono forte após o 9.º ano. Desses alunos um pouco mais de 30% procuram acções de formação e cursos profissionais. O insucesso no 10.º ano é, também, elevado. Apesar do curso tecnológico de administração ter procura reduzida consideram a possibilidade de desenvolver os de comunicação social e desporto. Os alunos preferem as Escolas Profissionais porque estas são “competitivas”, em termos de subsídios directos.

Entendem que os alunos que, após o 9.º ano, não querem continuar a estudar, ou os que desistem no 10.º, não tem alternativa real de formação.

Em 2.000 realizaram, pela primeira vez, um curso de 9.º ano +1, de operadores de informática. Tem conhecimento de experiências do 15/18 com bom resultados.

profissões que estudam. Apesar de não serem estruturas concelhias são, de facto, entidades que podem contribuir para a valorização da população activa local¹⁰⁸.

Estruturas de tutela do IEFP, operando próximo do concelho

Existe também um conjunto de Centros de Formação que, próximos do concelho, podem realizar acções para jovens dele provenientes. Localizam-se em Setúbal e no Seixal dois centros de Gestão directa.

Os centros mais próximos do concelho são os do Seixal, e Setúbal. O primeiro, criado ainda na década de sessenta como centro polivalente, foi equipado nos domínios da mecânica, electricidade, construção civil e madeiras. O segundo, mais polivalente, está dotado de infra-estruturas para formação em áreas que vão desde a electricidade e electrónica, metalurgia e metalomecânica, restauração e hotelaria, serviços pessoais, administrativos, financeiros, à agricultura/jardinagem.

Estes centros estão bem infra-estruturados e equipados para formação nas áreas práticas, normalmente as que oferecem maior dificuldade na organização de acções com uma verdadeira orientação profissionalizante, existindo, normalmente, disponibilidade para colaboração com outras entidades.

Para além destes, operam ainda na região outros, de Gestão Participada, que aqui desenvolvem actividades, mesmo que sem estruturas fixas. É particularmente presente na região o CENFIM, que só, ou em parceria com outras entidades, desenvolve acção no seu domínio de actividade: a metalomecânica.

Também relevante pelas actividades que desenvolve, e que pode desencadear, existe igualmente em Setúbal, o Centro de Emprego, em cuja competência territorial se inclui Palmela. Particularmente no domínio da ligação às escolas, da orientação profissional e da identificação de áreas relevantes para o trabalho da formação, será de reclamar o seu apoio ao trabalho a realizar no concelho. Há ainda proximidade territorial entre o concelho e outros dois Centros de Emprego os do Montijo e Barreiro.

Outras estruturas

Uma primeira estrutura a referir é a extensão da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa que tem um “Núcleo Escolar” em Setúbal, equipado para a formação em cozinha, pastelaria e bar.

Mas particularmente significativa é a AUTOEUROPA, estrutura empresarial que dispõe de um serviço dedicado à formação. Neste existe uma infra-estrutura montada com cofinanciamento público e em que o estado português mantém comparticipação, através do IEFP. A AUTOEUROPA realiza já formação em cooperação com este instituto, particularmente em áreas como a electrónica e a mecânica, em regime de formação em alternância, de que é “entidade de apoio”. A capacidade desta entidade não está esgotada assim como há a possibilidade de alargar a intervenção a áreas afins, uma vez que cobre tecnologias diversas que integram a produção automóvel.

A AUTOEUROPA está particularmente sensível e interessada na formação de pessoal em associação com outras entidades porque não só isso contribui para reduzir custos da sua estrutura como alarga a sua base de recrutamento de pessoal. A AUTOEUROPA colabora ainda noutras iniciativas interempresas para o segmento automóvel, sendo entidade organizadora de acções de formação para activos, algumas de grande interesse para o aperfeiçoamento organizativo de PME (REFA).

Existem ainda outras empresas e infra-estruturas associativas que desenvolvem actividades de formação própria sendo particularmente interessantes as que possam identificar necessidades de

¹⁰⁸ Ver anexo “Outras Escolas Profissionais”

recrutamento qualificado e mobilizar, técnicos e especialistas, para participar em actividades formativas locais sob organização das entidades já referidas (escolas, IEFP, etc.).

As estruturas de gestão da acção formativa do concelho

Para além da intervenção da Câmara de Palmela no campo da coordenação da acção educativa que, se entendida de forma lata, integra também a formação, não existe uma estrutura específica de “gestão” no campo da formação.

No entanto a simples enumeração das entidades que existem no concelho realizando intervenções no âmbito da formação, partindo de pontos de vista diferentes e com intervenções parcelares e não articuladas, faz perceber a vantagem de uma maior coordenação.

Nas estruturas já referidas (escolas e centros de formação), existem órgãos de gestão (ou de participação de parceiros) que permitem que as entidades neles presentes apresentem as suas orientações e realizem alguma articulação entre si. Podem considerar-se aqui os conselhos das escolas secundárias, em que a Câmara de Palmela participará, mas também, os conselhos consultivos dos centros de formação em que, a Câmara de Palmela não está, ainda presente.

Mais recente, mas com competência na articulação de respostas adequadas aos problemas de formação e qualificação numa óptica regional existe a Rede Regional para o Emprego da Península de Setúbal (RRE-PS), onde se inscrevem projectos específicos promovendo a respectiva divulgação e informação sobre eles. O concelho de Palmela é abrangido por esta iniciativa.

Economia, trabalho e projectos de desenvolvimento no concelho de Palmela

Economia e trabalho, em Palmela

As análises das “dimensões urbano-metropolitanas” do emprego, recentemente realizadas apontam para o prolongamento do concelho de Setúbal para Norte, até ao Pinhal Novo configurando “um submercado de trabalho bem individualizado de dependência reduzida do mercado de trabalho de Lisboa. Após a crise de algumas actividades instaladas em Setúbal a localização da Autoeuropa e da seus fornecedores alteraram a estrutura do emprego onde parece, agora, patente um desajustamento entre a oferta e a procura. Este novo mercado de trabalho privilegia população mais jovem de ambos os sexos para que a antiga cultura operária parece desadequada.”¹⁰⁹

A análise da região em que se inscreve o conselho de Palmela, “Lisboa e Vale do Tejo”, refere que esta concentra um terço da população portuguesa, com um elevado PIB per capita á escala nacional que corresponde a 89% da média comunitária. Apesar de constituir uma região fortemente terciarizada, contém um secundário diversificado a que não faltam actividades industriais tecnologicamente exigentes como a fabricação e montagem de automóveis. Tem, também, uma agricultura significativa em termos nacionais e sectoriais.

Apesar de se identificarem sub-regiões fortemente diferenciadas, o concelho de Palmela, apresenta estas diversas componentes. Sintetizando o perfil económico do concelho e as suas perspectivas de evolução ele apresenta as seguintes tendências mais marcadas¹¹⁰.

1. Um secundário marcado pela forte presença da fabricação de componentes para o automóvel e algumas outras empresas de base tecnológica elevada. É, em particular sensível a presença da AUTOEUROPA, induzindo o desenvolvimento da “fileira automóvel”.

¹⁰⁹ Ver: Dimensões urbano-metropolitanas e emprego, CEDRU/INXL; pag. 213.

¹¹⁰ A caracterização da economia da região foi feita no capítulo inicial. Ao frisarmos estes aspectos, com importâncias relativas dos diversos sectores de actividade ligeiramente diferentes, estamos a fazer uma releitura à luz das possibilidades de acções de formação, numa perspectiva de eventual alteração da situação económica da região.

2. Verifica-se também o crescimento da construção civil, acompanhando a crescente urbanização, em particular para habitação de lazer e zona residencial de qualidade.
3. Um terciário marcado pelo crescimento da oferta turística a orientar para o turismo local e o lazer da população das regiões urbanas próximas e, mesmo, para o serviço da população residente em segundas habitações mas também para o turismo de negócios e rural. O terciário pode também crescer aqui para a criação de serviços de apoio à terceira idade.
4. Um sector agrícola especializado, em que se destaca a produção vitivinícola com marca certificada. Foram também já desenvolvidas iniciativas para certificação de outros produtos agrícolas, nomeadamente do queijo de Azeitão e da maçã. O concelho é referido como “espaço motor da Área Metropolitana de Lisboa”, tendo em conta a sua capacidade de atracção e fixação de novas actividades em “funções de nível superior e/ou de renovação e requalificação urbanas”. (Relatório do Forum Palmela, Câmara Municipal de Palmela, Palmela; 2001; pag. 10).

O parecer do Centro de Emprego de Setúbal, do IEFP, que desenvolve acção na região no âmbito do emprego, contactando o mercado de trabalho, é de que as actividades que mais emprego geram no presente em Palmela são, na industria, a confecção a metalomecânica, a electricidade e electrónica. Há também algumas empresas que geram “emprego flutuante”, como a “Lean”, (estofos de automóveis). Na agricultura são significativas as culturas da vinha, da fruticultura e a horticultura, estas últimas em mudança estrutural (Entrevista com a directora do Centro de Emprego de Setúbal, Dr.^a Virgínia Bacalhau; Centro de Emprego de Setúbal; 29/6/01).

Do ponto de vista do centro de Emprego do IEFP as grandes linhas de desenvolvimento parecem ser nos serviços o turismo, incluindo o rural, e o lazer, e os serviços de proximidade. Há projectos industriais em áreas de metalomecânica e na fileira do automóvel (Entrevista com a directora do Centro de Emprego de Setúbal, Dr.^a Virgínia Bacalhau; Centro de Emprego de Setúbal; 29/6/01).

Por iniciativa da Câmara Municipal de Palmela foi promovido no concelho o “Forum do Concelho de Palmela”, cujo objectivo é a construção de “um espaço, qualificado e participado pela comunidade local, de reflexão e debate sobre as grandes linhas de desenvolvimento do concelho no início do século XXI” (Sousa, Carlos de; Fórum Palmela, N.º 1, Julho de 2000; edição da Câmara Municipal de Palmela; pag. 1).

Perspectivas e projectos de desenvolvimento do concelho¹¹¹

De uma sessão realizada pelo Forum, ainda em 2000, saiu a orientação de organização de “foruns” temáticos de que, posteriormente, se realizaram os do automóvel e do vinho. Têm-se assim desenvolvido “Foruns” que permitem a participação de entidades interessadas nos domínios do Automóvel e do Vinho, vectores da economia local identificados como nucleares.

Das actas destes trabalhos pode concluir-se que há nesses sectores, no que respeita à educação e à formação, necessidades decorrentes dos problemas enfrentados justificando

No área do automóvel afirmou-se que a Formauto (entidade formadora ligada à AUTOEUROPA), estaria disponível para servir as empresas da região. Uma primeira acção assentaria no levantamento das necessidades de formação das empresas da fileira automóvel, sabendo-se que há carências por exemplo em corte e soldadura.

Para além da proposta de ponderação da criação de uma escola profissional, eventualmente nestes domínios, pareceu indicado “influenciar os currículos escolares das escolas secundárias” da zona, para adequar os cursos de carácter tecnológico às necessidades das empresas locais (acta da reunião do grupo de trabalho - Fórum da industria automóvel de 22/5/01).

Houve, também, referencias à generalizada necessidade de formação extensiva aos próprios empresários, quadros e trabalhadores (activos). Nomeadamente seria vantajoso permitir e divulgar o estudo de métodos

¹¹¹ Os pontos seguintes de alguma forma são já parte do próximo relatório, propostas de intervenção. Se essa antevisão das propostas atravessa todo o relatório a natureza muito concreta de algumas situações na área da formação torna difícil separar tão rigorosa a análise da situação e as propostas.

e processos utilizados pela AUTOEUROPA na sua fábrica, particularmente dos que tem aplicação em PME.s’.

A AUTOEUROPA contribuiu também para o diagnóstico quando afirmou que a falta de formação da mão-de-obra foi um dos maiores problemas encontrados aquando da concretização do projecto, porque o “sistema de ensino não tem transmitido conteúdos adequados às necessidades do mercado de trabalho, o que dificulta a instalação de empresas” (Síntese, Fórum da Indústria Automóvel; Câmara Municipal de Palmela; março/2001 pag. 3).

Mas talvez o que de mais importante releva deste encontro foi o desconhecimento revelado pelas empresas do trabalho formativo desenvolvido no concelho. É muito significativo que empresas que indicavam ter a intenção de recrutar de imediato pessoal para trabalhar em domínios como a mecânica desconheçam o trabalho que, neste âmbito, se realiza no próprio concelho. Há pessoas, na indústria, que ainda invocam a necessidade de retomar o velho ensino técnico, extinto há quase trinta anos. Desconhecem, no entanto, as actividades entretanto desenvolvidas com o mesmo objectivo. Este déficit informativo que não será extensivo ao conjunto das empresas aponta para a necessidade de estreitamento das relações entre a indústria e as entidades formadoras, sejam os centros de formação ou as escolas.

A questão da aproximação informativa às empresas é, assim, essencial. Aliás sobre esta questão algumas empresas perguntam como podem chegar ao conhecimento dos formandos disponíveis.

É, na actividade formativa, necessário desenvolver uma acção contínua e permanente de divulgação das actividades seja na imprensa seja directamente junto das próprias empresas, sem o que o trabalho formativo desenvolvido permanece largamente desaproveitado. Um dos trabalhos indispensáveis hoje, para quem trabalha em formação, será a divulgação do trabalho realizado directamente junto das empresas, sem o que muita da acção desenvolvida poderá resultar em pura perda.

Mas a acção formativa foi também analisada e apontadas questões interessantes. Foi afirmado que as carreiras de mecânica são no seu início mais mal pagas, relativamente aos serviços, ainda que essa relação se inverta posteriormente. Este facto foi considerado como factor de desincentivo das carreiras “produtivas”, já socialmente menos prestigiadas.

Mas foi também referido que, no ciclo educativo entre o 6.º ano e o 9.º anos, os abandonos seriam muito elevados porque; para os jovens em situação de risco, em número muito elevado nalgumas das zonas do concelho, o “posto de trabalho” seria mais motivador que a escola, o que conduziria a esse abandono.

O trabalho formativo desenvolvido também sofreu comentários. Foi indicado que, na formação inicial, a presença no posto de trabalho é mais motivadora e os formandos revelam comportamentos que as empresas não apreciam. Há falta de disciplina nos centros de formação e a própria postura é criticada: o “fumar”, as atitudes mais “à vontade”. Há comportamentos deste tipo exibidos pelos formandos que desagradam no “ambiente das empresas”, ele próprio mais hierarquizado e conservador. E, entenda-se, não só aos empresários.

Aponta-se que os centros de formação deveriam ter maior ligação às empresas, o que auxiliaria as mudanças neste campo. No entanto interessará considerar que os problemas disciplinares sentidos nos centros são comuns às escolas e, tal como nestas, terão uma provável origem a montante. Apesar destas explicações é de ter em conta a necessidade de acentuar a disciplina na generalidade dos locais de ensino e formação, pelo menos no seu entendimento pela pontualidade e na exigência de atitudes indispensáveis ao trabalho em comum.

A acção da Câmara pode encontrar, aqui, uma enorme utilidade: promover a melhor ligação entre estes diversos “parceiros”, orientando o trabalho realizado e potenciando a sua utilização. Sem esquecer a divulgação da formação entre os jovens, que passará pelo prestigiar o trabalho nas empresas.

Vinho

No que respeita ao vinho foram igualmente realizados Foruns sobre o tema. A sua situação foi analisada num plano mais geral em que as necessidades educativo-formativas são esbatidas pelas características da própria mão de obra do sector, mais tradicional e menos qualificada que a do automóvel. O facto de a produção vinícola ser fortemente sazonal também não estimula a fixação de mão de obra mais especializada. As iniciativas propostas para desenvolvimento do sector apontam para o actualização técnica em áreas relativamente marginais ao efectivo profissional quantitativamente mais alargado. Isso

significa que mais do que uma formação sofisticada de operadores o sector beneficiaria com iniciativas de “animação técnica” em domínios de maior qualificação (por exemplo através de seminários para quadros e empresários) em temas como o marketing específico, a exportação vinícola, a gestão de tratamentos fitosanitários, etc. Estas iniciativas poderiam ter o apoio da Câmara e a realização da autoridade local do sector. Há, em princípio, financiamento público para estas iniciativas que pode ser aproveitado.

Outras áreas

Há procura também em profissões tradicionais (carpintaria, metalomecânica, construção civil, etc.) mas que são hoje, pouco atraentes para os jovens. Por exemplo o Centro de Formação de Setúbal tem tido dificuldade de recrutar formandos para algumas especialidades (Entrevista com o Director do Centro de Formação de Setúbal, Eng. Fernando Oliveira; Centro de Formação de Setúbal; 9/julho/2001). Isto determina que o IEFP desenvolva uma acção de sensibilização para as profissões, junto das escolas que se abordará adiante (Entrevista com a directora do Centro de Emprego de Setúbal, Dr.^a Virgínia Bacalhau; Centro de Emprego de Setúbal; 29/6/01).

A experiência do IEFP em matéria de colocações (em áreas tradicionais) é interessante. Consideram que, nas acções de qualificação inicial de um ano que realizam, cerca de 80% dos jovens que fazem estágios nas empresas ficam lá. Isso significa que quando se colocam os formandos com uma boa formação prévia na empresa, a taxa de colocação é boa.

A Gestão da Acção Educativo-Formativa de Caracter Profissionalizante

Tendo em conta a economia, a demografia e os recursos educativo-formativos da região, assim como a própria tradição de intervenção da Câmara de Palmela em matéria de formação, esta deverá orientar-se, essencialmente, para a “mobilização” das estruturas já existentes. Para tal poderão utilizar-se as formas de coordenação e participação já instituídas e, também, algumas formas de participação institucional criadas nas estruturas existentes formativas ainda pouco utilizadas. Propõe-se a orientação das estruturas existentes em função das suas vocações, e de algumas sugestões recolhidas, inspirando-se também no sentido que se prevê que a economia da região adopte.

Desenvolvimento da ligação com as estruturas de gestão dos sistemas

A actuação da Câmara no campo alargado da formação profissional, atingirá a sua máxima utilidade potenciando a acção das restantes entidades, desempenhando um papel de charneira, catalisador de actuações de terceiros. A Câmara, e o seu serviço de educação, poderão surgir essencialmente como “pivot”, articulando as intervenções dos restantes parceiros, e apenas desenvolvendo uma acção directa quando a iniciativa daquelas possa não ser suficiente para concretizar iniciativas de grande interesse.

Para tal sugere-se que sejam reforçada a participação da Câmara nos Conselhos Consultivos dos Centros de Formação (Setúbal e Seixal), em que não está, ainda, presente. (Entrevista com o Director do Centro de Formação de Setúbal, Eng. Fernando Oliveira; Centro de Formação de Setúbal; 9/Julho/2001).

De igual forma estando já a Câmara representada nas Assembleias das escolas secundárias interessará, também, que existam nestas representantes do IEFP, forma de mobilizar para estas apoios e ligações que aquele organismo está em condições de concretizar.

Alguns dos trabalhos propostos assim como a captação de financiamento para estas iniciativas poderão ser facilitadas pela participação da câmara na Rede Regional para o Emprego da Península de Setúbal, órgão igualmente capaz de mobilizar recursos disponibilizáveis para serviço da população e economia do concelho.

Criação de um lugar de “interlocutor”, (com técnico, engenheiro ou empresário) já reformado (por exemplo em regime de voluntariado?), que faça a ligação entre as empresas os centros e os jovens (relacionar estes diversos elementos) divulgando os jovens e os centros junto das empresas, dar aos jovens a perspectiva do que interessa estar nas empresas, levar empresários apresentar as suas empresas às escolas e aos centros etc etc.

As eventuais despesas deste trabalho podem ser pagas pela assistência técnica ou por avaliação/acompanhamento.

Ainda no âmbito da participação em entidades criadas para análise da realidade educativa e formativa local sugere-se a participação nos observatórios que existam criados com este objectivo.

Actuação para melhorar o desempenho das estruturas existentes.

O desempenho das estruturas existentes poderá ser aperfeiçoado num sentido duplo: aumentando a sua intervenção e reorientando-a. Apontam-se algumas actividades para possível desenvolvimento.

a) Reforçar a componente profissional da acção educativa desenvolvida no secundário acentuando as intervenções das escolas secundárias na ligação à vida activa e à economia.

Uma dos desenvolvimentos do ensino secundário será, seguramente, a ampliação dos cursos tecnológicos, que de momento estão sujeitos a uma revisão da rede. A criação de nova oferta só será possível, eventualmente, no momento da introdução de novos currículos.

Mas, a exemplo das iniciativas formativas já desenvolvidas nas escolas secundárias, há outras actividades formativas que poderão ser concretizadas. São cursos de ciclo mais curto e sujeitos aos modelos presentemente oferecidos pelo sistema. O seu êxito dependente da definição das actividades (indicam-se no ponto 2.3, algumas áreas de possível trabalho) e da boa escolha de entidades para realização dessas iniciativas sempre que possível em parceria (como tal partilhando as iniciativas). Genericamente as escolas secundárias devem ser incentivadas a melhorar a relação (e a colaboração) com o IEFP (tendo em conta o potencial de recursos que este organismo pode mobilizar), e mesmo com os sectores da economia interessados.

b) Melhorar a ligação entre as escolas e as empresas

Fazer as empresas e as entidades tutelares dos sectores em que se realizem iniciativas, participar directa e indirectamente nestas é, assim, uma orientação básica. Uma grande parte do trabalho realizado no quadro das iniciativas profissionalizantes deve ser o contacto com os sectores empresariais a que as acções se dirigem e que em última análise devem conhecer e utilizar como fonte de recrutamento. É importante ter em conta que as empresas desconhecem sistematicamente a acção educativa-formativa, mesmo aquela que reclamam coimo necessária, como se referiu e documentou nas reuniões referidas.

Seria também de considerar-se a possibilidade de desenvolver projectos educativos centrados nas questões profissionalizantes.

c) Estágios

A execução de contactos com as empresas deve ser realizada em todas as acções de carácter profissionalizante e talvez mesmo, no ensino mais convencional. Para resultarem os estágios de carácter profissional devem ser organizados de forma rigorosa e ter em conta os objectivos e problemas das empresas. Isso significa que devem sempre que possível ser finais, e ter um período mínimo (e data) que garantam o trabalho efectivo na organização “visitada”. A preparação deve ser prévia e incluir o acompanhamento dos estagiários no organismo em que se realiza. Este apoio aos estágios pode realizar-se também pela elaboração de um manual de colocação e acompanhamento em estágios.

d) Divulgação da acção formativa junto dos alunos potenciais e das famílias

Torna-se essencial criar condições para a formação “sensibilizando” os jovens que estão em condições de a utilizar, muitos deles jovens que abandonam o sistema escolar. Existem programas de sensibilização para as profissões (ver projecto “conhecer para melhor escolher”), desenvolvidos pelos centros de emprego do IEFP, que visam através de visitas dos conselheiros

de orientação profissional às escolas, “sensibilizar” os jovens para o acesso a profissões menos prestigiadas, mas de grande empregabilidade.

Considera-se, no entanto que é sempre de grande delicadeza entrar nas escolas para sensibilizar os jovens para ingressarem nem cursos de formação profissional, porque há o risco de fomentar o abandono escolar. É assim muito importante que este trabalho se faça num quadro de cooperação entre os centros e as escolas secundárias para análise dos abandonos e acompanhamento dos jovens que já saíram da escola (Entrevista com a directora do Centro de Emprego de Setúbal, Dr.^a Virgínia Bacalhau; Centro de Emprego de Setúbal; 29/6/01).

Ainda no âmbito da orientação escolar e profissional o IIEFP desenvolve a “Feira das Profissões”, nas férias, c/ ateliers para os jovens desenvolverem actividades. Este seria uma forma de, nalguns momentos e locais seleccionados, realizar o trabalho também em Palmela.

e) Neste mesmo sentido a câmara pode mobilizar recursos de divulgação, quer nas suas publicações periódicas, quer realizando depliants específicos, para alcançar os públicos referidos. Uma outra fonte de divulgação é a própria rádio que pode desenvolver o conhecimento de actividades selectivamente para os públicos referidos.

Desenvolver estruturas de formação e reforçar as actividades de terceiras entidades formativas a beneficio do concelho

Em dois domínios muito concretos parecerá oportuno estudar o desenvolvimento de iniciativas formativas de raiz. São eles no quadro da montagem de uma “Escola Oficina” dedicada ao artesanato e às profissões tradicionais, nomeadamente as que se ligam ao trabalho de manutenção doméstica e polivalente, e à jardinagem. Nestas actividades a procura e a fixação de activos será, seguramente, crescente.

Parece também haver necessidade e possibilidade de instalar uma escola tecnológica (iniciativa tendente à execução dos cursos de especialização (nível 4), destinada ao ensino da mecânica fina e da robótica, capaz de apoiar de forma sistemática a preparação de pessoal para o cluster automóvel. Esta iniciativa deveria realizar-se em parceria com a Formauto e outras entidades locais interessadas. Os processos de arranque destas iniciativas estão em fase de estudo o que daria tempo a Palmela de se candidatar à instalação de uma unidade com configuração bem fundamentada.

Actividades a promover na acção profissionalizante no concelho

Das diversas actividades interessantes que se podem identificar na economia local e das que foram referidas fez-se uma síntese que se indica:

(a) Formação inicial para profissões qualificadas.

Cursos de 1 ano (9.º ano + 1) para profissões tradicionais e artesanais na cerâmica queijo, pão e vinho (também eventualmente escolas oficina própria e iniciativas das escolas secundárias e dos centros de formação do IIEFP¹¹²).

Iniciativas (9.º ano + 1) tendentes a formar profissionais jardinagem, turismo, restauração, (com iniciativas das escolas secundárias e profissionais e dos centros de formação do IIEFP).

Serviços de proximidade, podendo o centro de Formação de Setúbal realizar geriatria e auxiliares de educadoras de infância.

Profissões tradicionais: carpintaria, metalomecânica, construção civil, etc.

Projectos de valorização profissional a partir das escolas rurais Poceirão ¹¹³.

¹¹² Existe um modelo de curso de pequenas reparações domésticas (reparação de fechaduras, vidros, mobiliário, estores, pintura no CF do Seixal).

Também serão interessantes formações como logística, informática, gestão de stocks, organização do trabalho ¹¹⁴.

(b) Formação para quadros com as entidades interessadas em domínios como o “marketing do vinho”, desporto, artes e teatro, arqueologia e património, serviços o turismo, incluindo o rural, e o lazer ¹¹⁵.

Financiamento

As actividades indicadas serão de realizar tanto quanto possível sob financiamento dos programas operacionais do QCA. Em particular a ligação ao IEFP e à Rede Regional para o Emprego da Península de Setúbal poderá proporcionar algum acesso a iniciativas suportadas por aquele financiamento. É, no entanto, de referir que se identificaram actividades que, na generalidade, essencialmente potenciam estruturas existentes sendo portanto o investimento inicial reduzido ou menos expressivo.

¹¹³ Ver texto histórico sobre a experimentação no ensino básico: Ville; Georges, eschola de adubos chimicos; primeiras noções de emprego de agentes de fertilidade; traduzido do francês; Funchal; Typ. Comercial; 1869.

¹¹⁴ Entrevista com a directora do Centro de Emprego de Setúbal, Dr.^a Virgínia Bacalhau; Centro de Emprego de Setúbal; 29/6/01.

¹¹⁵ Entrevista com o Director do Centro de Formação de Setúbal, Eng. Fernando Oliveira; Centro de Formação de Setúbal; 9/julho/2001.

Conclusões

Gerais

1. Neste documento pretendeu-se fazer uma caracterização da situação. O que foi considerado na análise e a perspectiva de abordagem teve já em conta o sentido provável das intervenções a propor. A constatação da realidade enforma o conteúdo preciso das propostas a apresentar, objecto do próximo relatório, mas a própria observação é já o reflexo de uma certa concepção de sociedade e de desenvolvimento social, na medida em que a atenção se concentra apenas no que é relevante na óptica da intervenção.

A educação, como todas as partes do social, está indissolúvelmente relacionada com todos os aspectos da sociedade, mas o estudo apenas considera os elementos que se associam com o âmbito da carta educativa, de acordo com a concepção apresentada no relatório anterior. A descrição e interpretação da realidade do sistema educativo pode ficar a diversos níveis da relação concreto-abstracto, tendo-se optado pelo nível que mais se ajustaria às propostas a apresentar, numa combinação harmónica do pormenor necessário para compreender as problemáticas e dar realismo às propostas com a suficiente generalidade que dê consistência e durabilidade às linhas de intervenção.

Se toda a leitura da realidade é subjectivamente orientada a apresentada neste relatório também reflecte essa característica. Contudo apresenta alguns filtros restritivos da subjectividade, para além dos resultantes da aplicação de uma metodologia científica: uma leitura interdisciplinar; uma consideração atenta dos pontos de vista de diversos intervenientes directos e indirectos, no espaço local ou fora dele, no sistema educativo; a própria consciência da dialéctica sujeito-objecto do conhecimento.

Em síntese, este documento é parte de um processo e só no todo assume a plenitude do seu significado. É a leitura de uma parte da realidade cuja selecção resulta da concepção de carta educativa constante do relatório anterior e das concepções de desenvolvimento educativo que constará do próximo.

2. Cada instituição interveniente no processo educativo no concelho de Palmela tem a sua leitura própria. Esta é moldada pela posição que ocupa no sistema, do que resultam um conjunto de preocupações estruturais e conjunturais. Perante a mesma realidade e uma comunhão de vertentes interpretativas da sua dinâmica certamente que haverão muitos aspectos em comum na leitura prospectiva feita por instituições do Governo, pela Câmara Municipal, pelas Escolas e pelas Empresas, por exemplo. Mas é inevitável, e democraticamente saudável, que cada uma delas tenha observações, interpretações e propostas diferenciadas, seja pela importância relativa dos seus elementos constitutivos e correspondentes prioridades, seja pela especificidade das funções que exercem.

Com algumas limitações procurou-se ter em conta essa pluralidade de focagens, porque se admite que a carta educativa deve encontrar formas de diálogo entre esses parceiros, deve conter dimensões gestionárias que permitam uma resposta adequada à realidade em mudança e capaz de resolver, atenuar ou desviar tensões, conflitos e contradições, porque se considera que a correlação de forças entre as instituições, inevitável e sempre existente, deve encontrar na carta educativa as formas adequadas para uma reflexão crítica, para uma filtragem intelectual e científica, para um debate de opiniões.

Contudo este anseio da pluralidade tem sempre a balizá-lo o facto da carta educativa ter sido encomendada pela Câmara Municipal e desta instituição dever ser um motor fundamental, um centro de decisão política inultrapassável em todo o processo de interpretação da realidade e da sua transformação.

3. Antes de passarmos a uma síntese das conclusões implícitas e explícitas constantes do presente relatório, convirá fazer mais um reparo do sentido da análise que se apresenta.

A situação que se apresenta tem um passado que raramente é explicitado. Só o é na medida em que a compreensão da dinâmica passada clarifica as tendências «naturais» de evolução futura e dá sentido às políticas de intervenção. Mas ele existe para todo e qualquer facto relatado.

Por isso poderá haver uma tendência das instituições e das pessoas para fazerem uma leitura detetora dos responsáveis pela situação actual, nas virtudes e nos defeitos. É, na nossa opinião, uma leitura científica e politicamente errada. Cientificamente porque a «fulanização» das situações faz esquecer as razões objectivas e as limitações da acção humana e institucional, a interacção não-linear e até a sensibilidade do

todo a variações infinitesimais das partes. Politicamente porque o fundamental na carta educativa é encontrar formas de manifestação da vontade colectiva e formas organizativas que congreguem a diversidade numa vontade comum.

Do Enquadramento Económico-Social

4. O enquadramento regional impõe mais as características futuras do concelho de Palmela que as suas especificidades e dinâmicas locais. Também as exigências educativas exprimem, ainda de forma mais vinculada, essa tendência evolutiva. A integração na área metropolitana de Lisboa impõe a existência de estruturas escolares locais capazes de dar resposta ao aumento da população e à diversidade da sua composição mas torna igualmente imperativa a adequação municipal à exigências estratégicas da região de Lisboa: qualificação técnico-científica muito elevada, relacionamento em rede com o mundo, formação profissional elevada e flexível. A integração na península de Setúbal exige também estreitamento das relações entre escolas e empresas, resposta às oportunidades de emprego localmente existentes e capacidade de antecipação e resposta às mudanças laborais realizadas no âmbito das estratégias mundiais das empresas e da globalização económico-social.

A preservação dos valores, tradições e referências locais continua, simultaneamente, a fazer sentido para que haja uma resposta à diversidade de interesses e dinâmicas existentes no concelho, onde a «urbanização» e a «ruralidade» continuam a coexistir, para que a diversidade cultural seja preservada e valorizada como património da humanidade que é imperioso preservar.

Se esta dinâmica externa seria suficiente para alertar da importância de uma conjugação de esforços financeiros, humanos e institucionais do País e da União Europeia para com a educação e a cultura no concelho, tal solidariedade torna-se ainda mais evidente quando se constata que o posicionamento municipal no contexto nacional é mais favorável na produção de rendimento que na sua apropriação.

Palmela está mais próximo geograficamente que socialmente dos «pólos de desenvolvimento» nacionais, carecendo uma melhoria acentuada da acessibilidade da população à educação e cultura, colocando o município nos patamares de desenvolvimento que a ciência e a tecnologia, por um lado, e a consciência dos cidadãos, permitem e exigem.

Demografia e Território

Palmela apresenta um forte aumento populacional (21,4% em dez anos) e todo leva a concluir que esta tendência continuará e reforçar-se-á: a dinâmica geral da Península de Setúbal, as novas acessibilidades, as urbanizações previstas.

Com uma diversidade geográfica interna, de dinâmica da população, concentração e urbanização, por um lado, e caracterização das dinâmicas territoriais no macro espaço da área metropolitana de Lisboa (Espaço-Motor, Emergente e Problema), as situações e problemas que se colocam de educação e formação são muito diversificadas. Em todas as circunstâncias é notória a importância do reforço das estruturas e práticas educativas-formativas, devendo haver um particular cuidado em reservar espaços para as soluções mais adequadas para o bem-estar das populações e rigorosa gestão dos recursos.

Do ponto de vista urbano Palmela e Pinhal Novo exigirem particular atenção: são muitas as exigências educativas, formativas, culturais, desportivas e outras que colocam. Ocupando Palmela a primeira posição hierárquica, utilizando os critérios de avaliação que para a educação são fundamentais, Pinhal Novo é a convergência de algumas das diversidades anteriormente referidas e está com um crescimento muito acentuado. No entanto esta atenção não pode fazer descorar a atenção sobre a outras regiões, onde há que debelar problemas antigos e emergências actuais.

As soluções que se encontrarem devem considerar a crescente integração no espaço de Lisboa, os movimentos pendulares que isso gera e a reestruturação das relações familiares e da família com a escola que tal implica.

Cidadania, Educação e Formação

Os dados globais sobre os níveis de instrução da população confirmam as carências anteriormente referidas. Carências face aos direitos que assiste a todos os cidadãos de terem uma educação adequada; face à inserção geográfica que exige elevados níveis de qualificação para se atingir os objectivos estratégicos.

Também a situação de síntese do último ano lectivo revela carências¹¹⁶. Grosso modo podemos dizer que o número de alunos no 1º ciclo revela uma cobertura quase total, mas a taxa de cobertura é bastante baixa no pré-escolar. Também o ensino secundário é frequentado por uma baixa percentagem de jovens em idade de o frequentar. Quanto ao 2º e 3º ciclo as dificuldades apontadas em nota anterior são particularmente vincadas mas parece poder-se concluir pela existência de uma taxa de cobertura significativamente aquém das necessidades.

Com efeito a análise pormenorizada da Educação Pré-Escolar revela que a taxa de cobertura é muito baixa e bastante desigual nas diversas freguesias. É necessário fazer um grande esforço de criação de novas estruturas, nomeadamente pelo sector público. Nesse processo há que ter em atenção, para além de outros aspectos (como, por exemplo, a proximidade dos utilizadores e as carências sociais) a conveniência das fáceis relações com as EB1, aspecto desde já reconhecido e que há que manter e reforçar.

Este esforço quantitativo é prioritário e fundamental, mas a ele deve acrescentar-se a importância das vertentes qualitativas: desde a melhoria dos equipamentos existentes ao interesse da informatização, da formação continua dos educadores ao relacionamento institucional, enfim uma multiplicidade de aspectos, em grande medida sentido já como carências por grande parte de todos os intervenientes no processo.

A situação é bastante diferente no que se refere ao 1º Ciclo do Ensino Básico. A cobertura existente é praticamente plena. As carências não são de instalações ou de professores. Contudo também aqui há muito a fazer se pretender ter espaços mais adequados ao processo de ensino, se se desejar incentivar a prática desportiva, se se pretender introduzir as novas tecnologias em todos os aspectos de funcionamento das escolas, se defender a generalização do regime normal.

A gestão das escolas EB1 e as formas de funcionamento burocrático-administrativas dos agrupamentos são preocupantes.

Sendo de louvar os importantes níveis de integração das EB1 na realidade social envolvente e no esforço de integração multicultural são áreas de relacionamento que podem e devem ser reforçadas.

Para se conseguir os aspectos anteriormente referidos é importante uma actividade de formação.

A quase única conclusão possível de tirar do EBM é que havendo razões históricas para a sua existência e estando frequentemente associado a zonas e populações carências limita-se a reproduzir essas carências ao transmitir um ensino extremamente limitado. Está pedagógica e institucionalmente ultrapassado, particularmente em espaços como o de Palmela.

No 2º e 3º Ciclos existem situações positivas e negativas a ressaltar, como é quase inevitável numa análise deste tipo. Porque as nossas preocupações são de fundamentar propostas de transformação consideramos que devemos enfatizar o segundo conjunto. Assim, não esquecendo nem subestimando o muito trabalho realizado, o empenhamento institucional e pessoal e os válidos contributos dados para a educação e cidadania dos jovens, é de referir as instalações, com algumas inadequações, sobreocupadas, as dificuldades de se poder implementar o regime normal, que como o nome indica deveria ser o generalizada e permanentemente existente, as significativas percentagens de sucesso e abandono escolar. Aliás o grupo etário dos 10 aos 14 anos é considerado, no concelho, um grupo de risco. Numa análise

¹¹⁶ É necessário reforçar a relatividade desta conclusão. Com efeito a referência são as projecções da população por idades e aí temos duas dificuldades: as projecções são, como temos vindo a frisar, extremamente frágeis devido à distância máxima do último recenseamento plenamente apurado; temos projecções por grupos de idade e não por idades. Será necessário esperar pelos dados do recenseamento de 2001 para reflectir definitivamente sobre o que aqui se afirma.

mais fina constam-se diferenças regionais, havendo uma baixa escolarização de algumas regiões. Destes aspectos resulta a constatação de insuficiências no cumprimento da escolaridade obrigatória.

A existência na mesma escola do 3º Ciclo e do Secundário é um aspecto negativo, repercutindo-se particularmente no ensino ministrado no Secundário. Para além dos inconvenientes pedagógicos e na qualidade das instalações, esta junção faz com que as instalações do ensino secundário estejam sobreocupadas.

No Secundário há uma baixa taxa de escolarização. O abandono e insucesso são grandes. Há uma grande falta da componente tecnológica. Deveria haver uma maior diversidade de cursos na região e, por um lado, um processo de especialização que evitasse a repetição desnecessária dos mesmos cursos. Quando falamos em região pretendemos referir-nos a uma área geográfica mais vasta que o concelho, podendo configurar-se geograficamente como sendo a Península de Setúbal. Quando caminhamos para serviços educativos e formativos cuja área de influência possível é maior, como é o caso do ensino secundário, superior e formação profissional, importa ter horizontes geográficos mais amplos. No entanto uma tal consideração pormenorizada ultrapassa o âmbito deste documento.

A estratégia da região metropolitana de Lisboa e o elevado desenvolvimento tecnológico e científico existente e os seus ritmos de transformação, aconselham a constituição de redes internacionais entre escolas, a informatização para uma pluralidade de actividades de actividades (lúdica, pedagógica, científica, administrativa) e uma formação de professores e pessoal auxiliar (num leque muito variado de aspectos, entenda-se) frequente.

No ensino profissional as carências são muito grandes, impondo-se uma alteração rápida e radical da situação, para o que é imperioso, para além de outros aspectos – recursos, por exemplo –, uma conjugação de esforços e harmonização de iniciativas de diversas instituições.

A importância dos transportes escolares no prosseguimento da escolaridade dos jovens, no bem-estar das famílias e nas despesas camarárias aconselha que se caminhe para soluções integradas de funcionamento das instituições de ensino, dando particular atenção à localização próxima das grandes urbanizações existentes ou projectadas. O ritmo de concentração populacional que Palmela regista, aspectos a que já nos referimos, exige dar-se uma atenção muito particular às Escolas Básicas Integradas.

A racionalização dos trajectos do transporte escolar parece já existir em grande medida. O problema não está na sua planificação mas na necessidade frequente desses transportes e nas condições envolventes, nomeadamente infra-estruturas, existentes.

Depois há que melhorar alguns dos serviços de apoio à educação e segmentos do seu funcionamento. Havendo o grande esforço de educação extra-escolar importa chamar a atenção para a importância dos serviços de psicologia e orientação.

O Ensino Recorrente, por vezes com fronteiras difusas com a educação extra-escolar, deve ser repensado, reorganizado, experimentado. Todas as vicissitudes nacionais se reflectem nessa prática local, podendo, apesar de tudo, afirmar-se que não é das regiões onde a situação surge mais dramática.

Enfim, há que haver uma conjugação de esforços entre todos os intervenientes da educação. A política educativa nacional e municipal, a política e a actividade gestonária das instituições de ensino e formação têm que ter uma lógica forte de desenvolvimento local. Este aspecto articulado com a consciência das populações sobre a importância da educação e formação e a urgência da sua intervenção são os núcleos duros da territorialização.

As dinâmicas locais – muitas com grande iniciativa, imaginação, racionalidade, organização – revelam que no concelho há condições particularmente favoráveis para a concretização da territorialização como “processo de apropriação por uma determinada comunidade, de diversos espaços sociais”. A dinâmica é grande por parte dos professores, das escolas, da autarquia.

Havendo desde logo atenção em ampliar o tipo (Juntas de Freguesia, Associações de Pais, Centros de Emprego, Colectividades, etc.) e a quantidade de instituições, deve haver uma particular atenção na dinâmica dos estudantes, professores e encarregados de educação. Alguns dados parecem indiciar a existência de uma dinâmica menor ao caminhar-se da Câmara para as Escolas e destas para os docentes. É fundamental reforçar, mesmo quando já existe e se manifesta, a inserção das escolas na sociedade.

Para terminar estas breves conclusões, algumas referências à formação profissional. É o retomar algumas das linhas de força já anteriormente assumidas. A palavra chave é “diálogo”. Embora se possa avançar

para algumas estruturas novas, o esforço fundamental vai no sentido da conjugação de esforços, de harmonização das vontades existentes, de articulação de iniciativas, de conhecimento mútuo.

Nota Final

Se apreciássemos as carências educativas e formativas em termos absolutos, isto é, se comparássemos os níveis de conhecimentos e bem-estar que são possíveis de alcançar com o actual nível de desenvolvimento da ciência e da tecnologia mundial, encontraríamos para todo o País, e também para esta região e município, enormes carência.

A nossa análise, no entanto, tem que conjugar essa referência com as realidades do país.

Da análise relativa resulta também a existência de diversas carências. O concelho tem uma posição nacional mais destacada na produção de rendimento que no usufruto da sua aplicação. No contexto das regiões em que se insere apresenta debilidades educativas e formativas, apesar do empenhamento da autarquia, do esforço de muitos cidadãos da região.

Neste estudo procurou-se dar conta das potencialidades e das carências através de uma observação detalhada dos sistemas de ensino e formação segundo diversos critérios de observação e segmentação. Observação que tem de ser prospectiva dada a grande dinâmica de construção que a região apresenta e as alterações significativas de inserção na área metropolitana de Lisboa.

A cidadania, o tecido produtivo, as tradições a preservar, o desenvolvimento cultural da região numa lógica de internacionalização dos saberes e das dinâmicas sociais aconselham alterações significativas na educação e formação, com empenhamento crescente das entidades envolvidas e um maior enraizamento das escolas, nas suas práticas educativas, na região.

O próximo relatório visará dar corpo a estes anseios.

Anexos

Quadros informativos sobre o Ensino

Moradas das escolas do Concelho

Tabela 107: Moradas das escolas de Palmela

Nome do estabelecimento	Código DAAP	Natureza	Freguesia
Sala da Lagoa do Calvo (JI Baixa frequência)	1508078	Público	Poceirão
Jardim de Infância de Cabanas	1508367	Público	Quinta do Anjo
Sala de Cajados (JI Baixa frequência)	1508370	Público	Marateca
Jardim de Infância de Pinhal Novo	1508571	Público	Pinhal Novo
Jardim de Infância de Palmela	1508670	Público	Palmela
Jardim de Infância do Bairro Alentejano	1508757	Público	Quinta do Anjo
Jardim de Infância de Vale da Vila	1508806	Público	Pinhal Novo
Jardim de Infância de Terrim	1508903	Público	Pinhal Novo
Sala da Asseiceira (JI Baixa frequência)		Público	Poceirão
Centro de Animação Infantil Comunitária de Algeruz -Lau			Palmela
Jardim de Infantil "Rouxinol" Asso. Solid Soc.Brejos Assa	1508150	IPSS	Palmela
União Sol Crescente da Marateca "Os Cenourinhas"	1508226	IPSS	Marateca
Centro Social da Quinta do Anjo "JInfancia"	1508292	IPSS	Quinta do Anjo
Centro de Ocupação Infantil (Jinfancia)	1508327	IPSS	Pinhal Novo
Jardim Infantil do Centro Paroquial do Pinhal Novo	1508321	Privado	
Jardim de Infância "O Atelier Infantil"	1508365	Privado	Pinhal Novo
Centro Social de Poceirão "JInfantil A Cegonha"	1508440	IPSS	Poceirão
Colégio "O Mundo da Criança, Lda"	1508479	Privado	Pinhal Novo
Jardim Infantil Nova Árvore	1508481	Privado	Pinhal Novo
Externato "Santos Jorge"	1508565	Privado	Pinhal Novo
Centro Social de Palmela "JInfantil A Árvore"	1508674	IPSS	Palmela
Colégio "O Mundo da Criança"	1508728	Privado	
Centro de Ocupação Infantil de Pinhal Novo	1508746	Privado	
Creche e Jardim Infantil "O Espertalhão"	1508791	Privado	Palmela
Externato "Nuno Álvares"	1508799	Privado	Marateca
Casa do Povo de Palmela - Centro Social de Lagameças	1508816	IPSS	Palmela
Jardim de Infantil "A Casa das Brincadeiras"	1508855	Privado	Palmela
Delegação Escolar de Palmela	41508001		
Polo Itinerante do Forninho		Público	Poceirão
Polo Itinerante da Agualva (Poceirão 2)		Público	Poceirão
Polo Itinerante da Aldeia Nova da Aroeira		Público	Poceirão

Polo Itinerante do Bairro da Margaça		Público	Marateca
Polo Itinerante de Fonte Bareira		Público	Marateca
St Peter's School		Privado	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo AldeiaNova Aroeira (Macacos)	1508493	Público	Poceirão
Escola Básica do 1º ciclo Algeruz - Lau	1508844	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo Arraiados	1508409	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo Bairro Alentejano	1508669	Público	Quinta do Anjo
Escola Básica do 1º ciclo Batudes	1508451	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo Cabanas	1508871	Público	Quinta do Anjo
Escola Básica do 1º ciclo Cajados	1508784	Público	Marateca
Escola Básica do 1º ciclo Carregueira	995157	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo Fonte da Barreira	1508801	Público	Marateca
Escola Básica do 1º ciclo Forninho	1508095	Público	Poceirão
Escola Básica do 1º ciclo Lagameças	1508825	Público	Poceirão
Escola Básica do 1º ciclo Lagoa da Palha	1508009	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo Lagoa do Calvo	1508751	Público	Poceirão
Escola Básica do 1º ciclo Palhota	1508081	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo Vale da Vila	1508118	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 de Águas de Moura	1508860	Público	Marateca
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 de Aires	1508537	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo Brejos do Assa nº1	1508821	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 de Olhos de Água	1508022	Público	Quinta Anjo
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 de Palmela	1508812	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 de Pinhal Novo		Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 de Poceirão	1508726	Público	Poceirão
Escola Básica do 1º ciclo nº 1 Quinta do Anjo	1508924	Público	Quinta do Anjo
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 Águas de Moura	1508398	Público	Marateca
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Aires	1508917	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 Brejos do Assa	1508691	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Olhos de Água	1508373	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Palmela	1508294	Público	Palmela
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Pinhal Novo	1508604	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 de Poceirão	1508818	Público	Poceirão
Escola Básica do 1º ciclo nº 2 Quinta do Anjo	1508894	Público	Quinta do Anjo
Escola Básica do 1º ciclo nº 3 de Pinhal Novo	1508634	Público	Pinhal Novo
Escola Básica do 1º ciclo nº 4 de Pinhal Novo	1508875	Público	Pinhal Novo
Escola EBM nº 1074 de Águas de Moura	1508006	Público	Marateca
Escola EBM nº 990 de Lagoa do Calvo	1508024	Público	Poceirão

Escola EBM nº 989 de Poceirão	1508159	Público	Poceirão
Escola EBM nº1378 de Aldeia Nova da Aroeira	1508328	Público	Poceirão
Escola EBM nº513 de Algeruz (Brejos do Assa)	1508358	Público	Palmela
Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Hermenegildo Capelo	1508057	Público	Palmela
Escola Básica dos 2º e 3º ciclos José Maria dos Santos	1508395	Público	Pinhal Novo
Escola Secundária com 3º ciclo EB de Palmela	1508789	Público	Palmela
Escola Secundária com 3º ciclo EB de Pinhal Novo	1508411	Público	Pinhal Novo
Educabrincando- Actividades de Formação Lda			
FCCN - Fundação de Computação Científica Nacional			

Código DAAP	Freguesia	Morada	Código Postal	Telefone
1508078	Poceirão	EB1 Lagoa do Calvo	2965	265995010
1508367	Quinta do Anjo	EB1 de Cabanas Av. Visconde Tojal	2950	212880129
1508370	Marateca	EB1 Cajados- R.1º Maio	2965	265914343
1508571	Pinhal Novo	EB1 Pinhal Novo R. António Santos Jorge	2955	212380606
1508670	Palmela	EB1 nº1 Quinta da Cerca	2950	9353211071
1508757	Quinta do Anjo	EB1 Bairro Alentejano. Rua da Escola-B. Alentejano	2950	212130300
1508806	Pinhal Novo	Vale da Vila - CCI nº 3707	2955	212381048
1508903	Pinhal Novo	Rua da Escola - CCI nº1010	2955	212382742
	Poceirão	EB1 Asseiceira	2965	265995010
	Palmela	EB1 Algeruz-Lau Caixa Postal nº2113	2950	212381093
1508150	Palmela	CCI 6606 Brejos de Assa	2950	265501105
1508226	Marateca	Rua Heróis Ultramar	2965	265912406
1508292	Quinta do Anjo	R. Venancio Costa Lima,138	2950	212880548
1508327	Pinhal Novo	Av Zeca Afonso	2955	212362302
1508321				
1508365	Pinhal Novo	Rua Francisco de Almeida, 77A	2955	212385028
1508440	Poceirão	Av. Liberdade	2965	265995787
1508479	Pinhal Novo	Urbanização Salgueirinha Lt2/9	2955	212382879
1508481	Pinhal Novo	Rua Luís camões nº 24	2955	212362638
1508565	Pinhal Novo	Herdade de Rio Frio- 2870 Montijo	2955	212319727
1508674	Palmela	Rua Helidoro Salgado	2950	212352108
1508728				
1508746				
1508791	Palmela	Bairro Padre Naveto lote 1222 Aires	2950	212330707

1508799	Marateca	Rua 25 de Abril Cajados	2965	265914364
1508816	Palmela	Caixa Postal nº 915	2950	265998177
1508855	Palmela	Rua Henrique Graça, 9 Serra do Louro	2950	212331957
41508001				
	Poceirão	Escola EB1 do Forninho. Rua da Escola	2965	265995452
	Poceirão	Escola EB1 Agualva. Est.dos Espanhois. CP 6304	2965	265995784
	Poceirão	Escola EB1 Aldeia N. Aroeira. CCI nº23008	2965	265996106
	Marateca	Escola EB1 de Águas de Mouranº2. Bairro Margaça	2965	265912420
	Marateca	Caixa Postal nº 2403	2965	265990088
	Palmela	Quinta dos Barroeiros CCI 3952	2950	212334203
1508493	Poceirão	CCI nº 23008	2965	265996106
1508844	Palmela	Lau - Caixa postal 2113	2950	212381093
1508409	Pinhal Novo	Rua da Escola CCI 2907	2955	212380177
1508669	Quinta do Anjo	Rua da Escola	2950	212130300
1508451	Palmela	Estrad Venda do Alcaide	2950	212380990
1508871	Quinta do Anjo	Av. Visconde Tojal, 275	2950	212880129
1508784	Marateca	EN10 (edificio velho) R. 1º Maio (edificio novo)	2965	265914452
995157	Pinhal Novo	Aceiro da Escola. CCI nº22801 Carregueira	2955	212380832
1508801	Marateca	Caixa Postal nº2403	2965	265990088
1508095	Poceirão	CP-507	2965	265995452
1508825	Poceirão	Estrada Municipal 533	2965	265998263
1508009	Pinhal Novo	Estrada Lagoa da Palha	2955	212381141
1508751	Poceirão	Rua Joaquim Pessoa - CP114	2965	265995055
1508081	Pinhal Novo	CCI nº4101	2955	212380971
1508118	Pinhal Novo	CCI nº 307	2955	212381048
1508860	Marateca	Rua S. Pedro nº 14	2965	265912426
1508537	Palmela	Rua Antoine Velga, 3	2950	212350142
1508821	Palmela	Rua do Comércio 41 e 41 A	2950	264501056
1508022	Quinta Anjo	Rua da Escola nº10	2950	212381015
1508812	Palmela	Quinta Cerca	2950	212330317
	Pinhal Novo	Av. General Humberto Delgado, nº 23	2955	212380606
1508726	Poceirão	Rua Eça de Queirós nº22	2965	212381015
1508924	Quinta do Anjo	Rua de Olivença	2950	212871332
1508398	Marateca	Rua Espanhóis	2965	265912420
1508917	Palmela	Quinta do Corvo - Palmela Gare	2950	212330501
1508691	Palmela	Estrada de Algeruz CCI 3208	2950	265501307
1508373	Palmela	Lagoinha	2950	212330520

1508294	Palmela	Lg. dos Loureiros, nº 7	2950	212330313
1508604	Pinhal Novo	Rua 25 de Abril	2955	212380644
1508818	Poceirão	Agualva de Cima CP 6304	2965	265995784
1508894	Quinta do Anjo	Rua Venâncio da Costa Lima, 1	2950	212870063
1508634	Pinhal Novo	Bairro Xavier de Lima	2955	212381142
1508875	Pinhal Novo	Rua Zeca Afonso	2955	212380803
1508006	Marateca	EB1 nº1 Águas de Moura	2965	265912426
1508024	Poceirão	EB1 Lagoa do Calvo	2965	265995055
1508159	Poceirão	EB1 Poceirão	2965	265995157
1508328	Poceirão		2965	265996106
1508358	Palmela	EB1 Brejos de Assa	2950	265501307
1508057	Palmela	R. da Escola Preparatória Hemenegildo Capelo, 2	2950	212338160
1508395	Pinhal Novo	R. Infante D. Henrique	2955	212388630
1508789	Palmela	Av. Palmelense Futebol Clube	2950	212320313
1508411	Pinhal Novo	Urbanização Posser de Andrade	2955	212363343
		R. Tenente Henrique Graça, 9	2950	212331957
		R.25 de Abril, Qta Marisa Foz		265938020

Escolas, alunos e professores de todos os níveis de ensino no concelho

Tabela 108: Escolas, Alunos e Professores no Concelho

Concelho	Natureza	CodDGAE	CodDAPP	Estabelecimento
Palmela	Público	320110	1508006	Escola do ensino básico mediatizado nº 1074 de Águas de Moura
Palmela	Público	228813	1508009	Escola básica do 1º ciclo de Lagoa da Palha
Palmela	Público	240011	1508022	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Olhos de Água
Palmela	Público	322209	1508024	Escola do ensino básico mediatizado nº 990 de Lagoa do Calvo
Palmela	Público	345180	1508057	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Hemenegildo Capelo - Palmela
Palmela	Público	0	1508078	Jardim de Infância de Lagoa do Calvo
Palmela	Público	261440	1508081	Escola básica do 1º ciclo de Palhota
Palmela	Público	223657	1508095	Escola básica do 1º ciclo de Forninho
Palmela	Público	280483	1508118	Escola básica do 1º ciclo de Vale da Vila
Palmela	Público	323263	1508159	Escola do ensino básico mediatizado nº 989 de Poceirão
Palmela	Público	247716	1508294	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Palmela
Palmela	Público	320195	1508328	Escola do ensino básico mediatizado nº 1378 de Aldeia Nova da Aroeira

Palmela	Público	320274	1508358	Escola do ensino básico mediatizado nº 513 de Algeruz
Palmela	Público	606194	1508367	Jardim de Infância de Cabanas
Palmela	Público	0	1508370	Jardim de Infância de Cajados
Palmela	Público	247509	1508373	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Olhos de Água
Palmela	Público	341836	1508395	Escola básica dos 2º e 3º ciclos José Maria dos Santos
Palmela	Público	249932	1508398	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Águas de Moura
Palmela	Público	204717	1508409	Escola básica do 1º ciclo de Arraiados
Palmela	Público	403222	1508411	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Pinhal Novo
Palmela	Público	207287	1508451	Escola básica do 1º ciclo de Batudes
Palmela	Público	211965	1508466	Escola básica do 1º ciclo de Carregueira
Palmela	Público	201753	1508493	Escola básica do 1º ciclo de Aldeia dos Macacos
Palmela	Público	236251	1508537	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Aires
Palmela	Público	625127	1508571	Jardim de Infância de Pinhal Novo
Palmela	Público	247996	1508604	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Pinhal Novo
Palmela	Público	251501	1508634	Escola básica do 1º ciclo nº 3 de Pinhal Novo
Palmela	Público	206246	1508669	Escola básica do 1º ciclo de Bairro Alentejano
Palmela	Público	639941	1508670	Jardim de Infância de Palmela
Palmela	Público	244892	1508691	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Brejos do Assa
Palmela	Público	240515	1508698	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Pinhal Novo
Palmela	Público	240564	1508726	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Poceirão
Palmela	Público	228837	1508751	Escola básica do 1º ciclo de Lagoa do Calvo
Palmela	Público	639953	1508757	Jardim de Infância do Bairro Alentejano
Palmela	Público	210195	1508784	Escola básica do 1º ciclo de Cajados
Palmela	Público	403210	1508789	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Palmela
Palmela	Público	223130	1508801	Escola básica do 1º ciclo de Fonte da Barreira
Palmela	Público	634840	1508806	Jardim de Infância de Vale da Vila
Palmela	Público	240242	1508812	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Palmela
Palmela	Público	248034	1508818	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Poceirão
Palmela	Público	237190	1508821	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Brejos do Assa
Palmela	Público	228527	1508825	Escola básica do 1º ciclo de Lagameças
Palmela	Público	202241	1508844	Escola básica do 1º ciclo de Algeruz-Lau
Palmela	Público	242573	1508860	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Águas de Moura
Palmela	Público	209405	1508871	Escola básica do 1º ciclo de Cabanas
Palmela	Público	252712	1508875	Escola básica do 1º ciclo nº 4 de Pinhal Novo
Palmela	Público	248277	1508894	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Qt. do Anjo
Palmela	Público	633641	1508903	Jardim de Infância de Terrim
Palmela	Público	243978	1508917	Escola básica do 1º ciclo nº 2 de Aires
Palmela	Público	240813	1508924	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Qt. do Anjo

Palmela	Privado	519406	1508150	Jardim Infantil "Rouxinol" da Assoc.Solid.Soc.Brejos Assa
Palmela	Privado	519418	1508226	União Sol Crescente da Marateca "Os Cenourinhas"
Palmela	Privado	519480	1508292	Centro Social da Quinta do Anjo
Palmela	Privado	0	1508327	Centro de Ocupação Infantil
Palmela	Privado	519455	1508331	Jardim Infantil do Centro Paroq. do Pinhal Novo
Palmela	Privado	507295	1508365	Jardim de Infância O Atelier Infantil
Palmela	Privado	519479	1508440	Centor Social de Palmela "A Cegonha"
Palmela	Privado	0	1508479	Colegio O Mundo da Crianca,Lda.
Palmela	Privado	0	1508481	Jardim Infantil "Nova Arvore"
Palmela	Privado	0	1508565	Externato "Santos Jorge"
Palmela	Privado	519420	1508674	Centro Social de Palmela "A Árvore"
Palmela	Privado	507143	1508728	Colégio O Mundo da Criança
Palmela	Privado	0	1508746	Centro de Ocupação Infantil de Pinhal Novo
Palmela	Privado	507210	1508791	Jardim Infantil "O Espertalhão"
Palmela	Privado	506928	1508799	Externato "Nuno Álvares"
Palmela	Privado	519431	1508816	Casa do Povo de Palmela - Centro Social de Lagameças
Palmela	Privado	507052	1508855	J.Inf A Casa das Brincadeiras
Palmela		0	41508001	Delegação Escolar de Palmela

CODDAPP	1996/1997								
	Docentes				Alunos				
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo Secundário	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
1508006	0	4	0	0	0	0	48	0	0
1508009	0	2	0	0	0	39	0	0	0
1508022	0	2	0	0	0	28	0	0	0
1508024	0	2	0	0	0	0	19	0	0
1508057	0	0	51	21	0	0	489	291	0
1508078									
1508081	0	3	0	0	0	47	0	0	0
1508095	0	1	0	0	0	9	0	0	0
1508118	0	1	0	0	0	21	0	0	0
1508159	0	4	0	0	0	0	45	0	0
1508294	0	10	0	0	0	176	0	0	0
1508328	0	2	0	0	0	0	29	0	0
1508358	0	4	0	0	0	0	53	0	0
1508367									

1508370									
1508373	0	2	0	0	0	33	0	0	0
1508395	0	0	68	8	0	0	588	171	0
1508398	0	2	0	0	0	31	0	0	0
1508409	0	2	0	0	0	31	0	0	0
1508411	0	0	0	145	0	0	0	731	791
1508451	0	2	0	0	0	27	0	0	0
1508466	0	2	0	0	0	33	0	0	0
1508493	0	2	0	0	0	30	0	0	0
1508537	0	5	0	0	0	94	0	0	0
1508571									
1508604	0	7	0	0	0	115	0	0	0
1508634	0	4	0	0	0	80	0	0	0
1508669	0	4	0	0	0	53	0	0	0
1508670									
1508691	0	1	0	0	0	13	0	0	0
1508698	0	14	0	0	0	258	0	0	0
1508726	0	6	0	0	0	86	0	0	0
1508751	0	2	0	0	0	29	0	0	0
1508757									
1508784	0	4	0	0	0	65	0	0	0
508789	0	0	0	111	0	0	0	406	816
1508801	0	0	0	0	0	14	0	0	0
1508806									
1508812	0	6	0	0	0	103	0	0	0
1508818	0	1	0	0	0	9	0	0	0
1508821	0	3	0	0	0	57	0	0	0
1508825	0	4	0	0	0	71	0	0	0
1508844	0	2	0	0	0	33	0	0	0
1508860	0	4	0	0	0	58	0	0	0
1508871	0	4	0	0	0	74	0	0	0
1508875	0	14	0	0	0	259	0	0	0
1508894	0	2	0	0	0	34	0	0	0
1508903									
1508917	0	1	0	0	0	13	0	0	0
1508924	0	4	0	0	0	58	0	0	0
1508150	6	0	0	0	57	0	0	0	0
1508226	6	0	0	0	43	0	0	0	0
1508292	12	0	0	0	42	0	0	0	0
1508327	13	0	0	0	113	0	0	0	0

1508331										
1508365										
1508440	7	0	0	0	20	0	0	0	0	0
1508479										
1508481										
1508565	0	2	0	0	0	22	0	0	0	0
1508674	12	0	0	0	100	0	0	0	0	0
1508728										
1508746										
1508791										
1508799	2	1	6	0	18	27	26	0	0	0
1508816										
1508855										
41508001										

CODDAPP	1997/1998													
	Docentes					Alunos								
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CSPOPE	CSPOVA	Nocturno	Recorrente	
1508006	0	0	2	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0
1508009	0	3	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0
1508022	0	2	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	0
1508024	0	0	2	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0
1508057	0	0	50	27	0	0	0	449	363	0	0	0	0	0
1508078														
1508081	0	2	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0	0	0
1508095	0	1	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0
1508118	0	1	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0
1508159	0	2	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0
1508294	0	10	0	0	0	0	171	0	0	0	0	0	0	0
1508328	0	0	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508358	0	1	1	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0
1508367														
1508370														
1508373	0	2	0	0	0	0	44	0	0	0	0	0	0	0
1508395	0	1	75	20	0	0	0	611	270	0	0	0	16	16
1508398	1	3	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0
1508409	0	3	0	0	0	0	26	0	0	0	0	0	0	0

1508411	0	0	0	108	68	0	0	0	659	547	215	159	295
1508451	0	3	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0
1508466	0	2	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0
1508493	0	3	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0
1508537	0	7	0	0	0	0	75	0	0	0	0	0	0
1508571													
1508604	1	9	0	0	0	0	132	0	0	0	0	0	0
1508634	0	5	0	0	0	0	82	0	0	0	0	0	0
1508669	0	4	0	0	0	0	63	0	0	0	0	0	0
1508670													
1508691	0	1	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0
1508698	0	14	0	0	0	0	242	0	0	0	0	0	0
1508726	0	7	0	0	0	0	81	0	0	0	0	0	0
1508751	0	2	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0
1508757													
1508784	0	5	0	0	0	0	52	0	0	0	0	0	0
1508789	0	0	0	24	89	0	0	0	350	409	158	128	139
1508801	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0
1508806													
1508812	0	7	0	0	0	0	125	0	0	0	0	0	0
1508818	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0
1508821	0	4	0	0	0	0	55	0	0	0	0	0	0
1508825	0	5	0	0	0	0	75	0	0	0	0	0	0
1508844	0	3	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0
1508860	0	3	0	0	0	0	55	0	0	0	0	0	0
1508871	0	4	0	0	0	0	78	0	0	0	0	0	0
1508875	0	15	0	0	0	0	261	0	0	0	0	0	0
1508894	0	3	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0
1508903	2	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
1508917	0	1	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0
1508924	0	4	0	0	0	0	52	0	0	0	0	0	0
1508150	2	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0
1508226	1	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0	0	0
1508292	6	0	0	0	0	66	0	0	0	0	0	0	0
1508327	6	3	0	0	0	114	31	0	0	0	0	0	0
1508331													
1508365													
1508440	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508479	2	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0
1508481	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0

1508565	0	1	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0
1508674	4	0	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0
1508728													
1508746													
1508791	1	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0
1508799	1	2	6	0	0	18	36	28	0	0	0	0	0
1508816													
1508855													
41508001	3	0	0	0	0	53	0	0	0	0	0	0	0

CODDAPP	1998/1999												
	Docentes					Alunos							
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CSPOPE	CSPOVA	Cursos em extinção	Ensino Recorrente
1508006	0	0	2	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0
1508009	0	3	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0
1508022	0	2	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0
1508024	0	0	2	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0
1508057	0	0	50	33	0	0	0	409	422	0	0	0	0
1508078													
1508081	0	3	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0	0
1508095	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0
1508118	0	1	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0
1508159	0	2	0	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0
1508294	0	14	0	0	0	0	175	0	0	0	0	0	0
1508328	0	0	2	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0
1508358	0	2	0	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0
1508367	1	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
1508370													
1508373	0	2	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0	0
1508395	0	0	57	29	0	0	0	591	304	0	0	0	0
1508398	0	4	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508409	0	4	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0
1508411	0	0	0	60	94	0	0	0	587	517	156	89	295
1508451	0	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508466	0	2	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0
1508493	0	3	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
1508537	0	7	0	0	0	0	84	0	0	0	0	0	0

1508571	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508604	3	9	0	0	0	0	129	0	0	0	0	0	0
1508634	0	6	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	0
1508669	0	4	0	0	0	0	53	0	0	0	0	0	0
1508670													
1508691	0	1	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0
1508698	2	17	0	0	0	0	278	0	0	0	0	0	10
1508726	0	6	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	0
1508751	0	3	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0
1508757													
1508784	0	4	0	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0
1508789	0	0	0	42	79	0	0	0	281	404	152	45	129
1508801	0	1	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0
1508806	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508812	0	9	0	0	0	0	126	0	0	0	0	0	0
1508818	0	1	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0
1508821	0	5	0	0	0	0	51	0	0	0	0	0	0
1508825	0	5	0	0	0	0	79	0	0	0	0	0	0
1508844	0	3	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	15
1508860	0	4	0	0	0	0	67	0	0	0	0	0	0
1508871	0	4	0	0	0	0	84	0	0	0	0	0	0
1508875	0	15	0	0	0	0	264	0	0	0	0	0	0
1508894	0	3	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0	0
1508903	2	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0
1508917	0	2	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
1508924	0	4	0	0	0	0	65	0	0	0	0	0	0
1508150	2	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0
1508226	2	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
1508292	5	0	0	0	0	65	0	0	0	0	0	0	0
1508327	5	3	0	0	0	90	34	0	0	0	0	0	0
1508331	2	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0
1508365	2	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0
1508440	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508479													
1508481	1	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
1508565	0	2	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0
1508674	4	0	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0
1508728	2	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0
1508746	1	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
1508791	1	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0

1508799	2	2	6	5	0	30	48	25	10	0	0	0	0
1508816	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508855	2	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0
41508001													

CODDAPP	1999/2000												
	Docentes					Alunos							
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CSPOPE	CSPOVA	Cursos em extinção	Ensino Recorrente
1508006	0	0	2	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0
1508009	0	2	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0
1508022	0	2	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	0
1508024	0	0	2	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0
1508057	0	0	48	35	0	0	0	403	390	0	0	0	0
1508078	1	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
1508081	0	3	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0
1508095	0	1	0	0	0	0	18	0	0	0	0	0	0
1508118	0	1	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0
1508159	0	7	2	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0
1508294	0	11	0	0	0	0	161	0	0	0	0	0	0
1508328	0	2	2	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0
1508358	0	2	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0
1508367	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508370													
1508373	0	3	0	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0
1508395	0	0	67	24	0	0	0	579	318	0	0	0	0
1508398	0	2	0	0	0	0	18	0	0	0	0	0	0
1508409	0	4	0	0	0	0	27	0	0	0	0	0	0
1508411	0	0	0	63	71	0	0	0	541	573	134	40	195
1508451	0	2	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0
1508466	0	2	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0
1508493	0	2	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0
1508537	0	6	0	0	0	0	72	0	0	0	0	0	0
1508571	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508604	2	9	0	0	0	0	140	0	0	0	0	0	0
1508634	0	8	0	0	0	0	105	0	0	0	0	0	0
1508669	0	4	0	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0
1508670													

1508691	0	2	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0
1508698	0	18	0	0	0	0	272	0	0	0	0	0	0
1508726	0	7	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	0
1508751	0	3	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0
1508757													
1508784	0	4	0	0	0	0	49	0	0	0	0	0	0
1508789	0	0	0	45	62	0	0	0	237	490	191	29	112
1508801	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0
1508806	1	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
1508812	0	8	0	0	0	0	125	0	0	0	0	0	0
1508818	0	1	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0
1508821	0	4	0	0	0	0	48	0	0	0	0	0	0
1508825	0	5	0	0	0	0	69	0	0	0	0	0	0
1508844	0	3	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0
1508860	0	5	0	0	0	0	74	0	0	0	0	0	0
1508871	0	4	0	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0
1508875	0	18	0	0	0	0	306	0	0	0	0	0	0
1508894	0	4	0	0	0	0	58	0	0	0	0	0	0
1508903	2	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
1508917	0	2	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	0
1508924	0	4	0	0	0	0	63	0	0	0	0	0	0
1508150	5	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0
1508226	1	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0
1508292	6	0	0	0	0	65	0	0	0	0	0	0	0
1508327	5	1	0	0	0	83	16	0	0	0	0	0	0
1508331	2	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0
1508365	2	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
1508440	2	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0
1508479													
1508481	1	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
1508565	0	1	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0
1508674	9	2	0	0	0	98	0	0	0	0	0	0	0
1508728	2	0	0	0	0	48	0	0	0	0	0	0	0
1508746	1	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
1508791	2	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0
1508799	2	3	5	2	0	38	59	38	21	0	0	0	0
1508816	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
1508855	2	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0
41508001	1	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0

Coddapp	2000/2001											
	Docentes					Alunos						
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos gerais	Cursos tecnológicos	Ensino Recorrente
1508006	0	0	2	0	0	0	0	27	0	0	0	0
1508009	0	3	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0
1508022	0	2	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0
1508024	0	0	2	0	0	0	0	19	0	0	0	0
1508057	0	0	58	35	0	0	0	392	383	0	0	0
1508078	1	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0
1508081	0	3	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0
1508095	0	1	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0
1508118	0	2	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0
1508159	0	0	3	0	0	0	0	30	0	0	0	0
1508294	0	11	0	0	0	0	154	0	0	0	0	0
1508328												
1508358	0	0	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0
1508367	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508370	1	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0
1508373	0	4	0	0	0	0	53	0	0	0	0	0
1508395	0	0	70	25	0	0	0	568	283	0	0	0
1508398	0	1	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0
1508409	0	3	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0
1508411	0	0	0	88	51	0	0	0	519	450	96	203
1508451	0	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0
1508466	0	2	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0
1508493	0	2	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0
1508537	0	6	0	0	0	0	74	0	0	0	0	0
1508571	2	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
1508604	2	10	0	0	0	0	134	0	0	0	0	0
1508634	0	10	0	0	0	0	106	0	0	0	0	0
1508669	0	4	0	0	0	0	55	0	0	0	0	0
1508670	2	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0
1508691	0	2	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0
1508698	0	17	0	0	0	0	274	0	0	0	0	0
1508726	0	5	0	0	0	0	72	0	0	0	0	0
1508751	0	3	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0
1508757	2	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0	0

1508784	0	4	0	0	0	0	49	0	0	0	0	0
1508789	0	0	0	31	66	0	0	0	235	379	215	141
1508801	0	1	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0
1508806	1	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
1508812	0	8	0	0	0	0	146	0	0	0	0	0
1508818	0	1	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0
1508821	0	4	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0
1508825	0	5	0	0	0	0	71	0	0	0	0	0
1508844	0	1	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0
1508860	0	5	0	0	0	0	75	0	0	0	0	0
1508871	0	4	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0
1508875	0	18	0	0	0	0	293	0	0	0	0	0
1508894	0	5	0	0	0	0	77	0	0	0	0	0
1508903	2	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0
1508917	0	1	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0
1508924	0	3	0	0	0	0	56	0	0	0	0	0
1508150	2	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0
1508226	1	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0
1508292	7	0	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0
1508327	5	1	0	0	0	95	12	0	0	0	0	0
1508331	5	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0
1508365	2	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0
1508440	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508479												
1508481	1	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0
1508565	0	1	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0
1508674	5	0	0	0	0	97	0	0	0	0	0	0
1508728												
1508746	2	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508791	2	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0
1508799	1	3	4	4	0	18	49	47	30	0	0	0
1508816	1	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0
1508855												
41508001												

Espaços de Jogo e Recreio por Freguesia e por Localidade

Tabela 109: Espaços de Jogo e Recreio por Localidades

Localidades	Espaço	Jogo	Recreio	DL 379/97- (*)
-------------	--------	------	---------	----------------

	EJR	EJR	EJR	EJR
	CMP	Jfreg	IPSS/Par	EB1
Bairro Popular- Águas de Moura	x			
União Social Sol Crescente-Os Cenourinhas			x	
EB1 Águas de Moura nº 1				x
EB1 'Águas de Moura nº 2				x
EB1 Cajados (velho)				x
EB1 Cajados (novo)				x
Terra do Pão	x			
Nova Palmela Nascente	x			
Parque Venâncio Ribeiro da Costa	x			
Venda do Alcaide	x			
Centro Social Palmela - A Árvore			x	
Creche e JI O Espertalhão- Padre Nabeto			x	
Kartódromo Internacional Palmela- Algeruz			x	
Ass. Sol. Social Brejos de Assa - O Rouxinol			x	
Restaurante Mc Donald's- Aires			x	
Colégio St Peter's School			x	
Colónia Férias EDP			x	
EB1 Olhos de 'Água nº2				x
EB1 Brejos do Assa nº2				x
EB1 Algeruz-Lau (*)				x
EB1 Palmela nº1 (*)				x
EB1 de Batudes				x
EB1 Aires nº2				x
Quinta do Pinheiro	x			
Interior Urbanização Nogueira e Matos	x			
Jardim José Afonso	x			
Urbanização Quinta dos Matos	x			
R. Antero Quental- Confidente		x		
R. Sra Aires- Bairro Cascalheira		x		
Jardim José Maria dos Santos		x		
Traseiras da escola da Lagoa da Palha		x		
Traseiras da R. Ary dos Santos		x		
Rua Febo Moniz		x		
Centro Ocupação Infantil			x	
Colégio Mundo da Criança			x	

Jardim Infância " Nova Árvore"			x	
Restaurante Mc Donald's			x	
EB1 Pinhal Novo nº1 (*)				x
EB1 Pinhal Novo nº2 (*)				x
EB1 Pinhal Novo nº3				x
EB1 de Arraiados				x
EB1 da Palhota				x
EB1 Vale da Vila				x
EB1 Carregueira				x
EB1 Terrim				x
R. Vasco da Gama		x		
Centro Social Palmela - A Cegonha			x	
Centro Social de Lagameças			x	
Forninho Futebol Clube			x	
EB1 Poceirão nº 1				x
EB1 Poceirão nº 2				x
EB1 Forninho				x
EB1 Aldeia Nova Aroeira				x
Jardim da Casa do Povo	x			
São Gonçalo- Cabanas	x			
Jardim ao lado Igreja- Cabanas	x			
Centro Social da Quinta do Anjo			x	
EB1 de Cabanas (*)				x
EB1 do Bairro Alentejano (*)				x

Fonte: CMP 2001

Instalações, Espaços das Escolas EB1 e a Situação em 2001

Tabela 110: Instalações nas EB1 em 2001

ESTABELECIMENTO INSTALAÇÕES ESPAÇO (situação em 2001)	construção		Espaços									E.J.R.	regime funci.
	tipo	nºedifícios	salas aula	salas esp.	oteca/centro recursos	Cozinha (*)	refeitório	espaço ref.	recreio coberto	recreio ext	Pavilhão /espaço E.F		
EB1 de Lagoa da Palha	R3	1	2			A		x		x			Nrm
EB1 nº 1 de Olhos de Água	PC r	1	2			I	x		x	x			Nrm
EB1 de Palhota	PC r	1	2					x	x	x		x	Nrm

EB1 de Forninho	PF	1	2					x		x		x	Nrm
EB1 de Vale da Vila/J.Inf	PC r	1	2	1		A		x	x	x		x	Nrm
EB1 nº 2 de Palmela	PCU/PF	3	6	1		A		x	x	x			N/D
EB1 nº 2 de Olhos de Água	R3	1	2			I	x		x	x		x	N/D
EB1 nº 2 de Águas de Moura	PC r	1	1			A		x		x		x	N/D
EB1 de Arraiados	PC r	1	2					X	x	x		x	Nrm.
EB1 de Batudes	PC r	1	2					x		x		x	Nrm.
EB1 de Carregueira	PC r	1	2					X	x	x		x	Nrm.
EB1 de Aldeia Nova Aroeira	PC r	1	2							x		x	Nrm
EB1 nº 1 de Aires	PC 55	1	2			A			x	x			Dpl
EB1 nº 2 de Pinhal Novo	PCU	1	4		x	A		x	x	x		x	Dpl
EB1 nº 3 de Pinhal Novo	P3	1	4			I	x			x		x	N/D
EB1 de Bairro Alentejano /JI	Outro	1	3	(a)	x	A		x	x	x	x	x	N/D
EB1 nº 2 de Brejos do Assa	CR	1	2							x		x	Nrm
EB1 nº 1 de Pinhal Novo/ JI	PC 55	1	7	(a)+ (b)	x	I	x		x	x	x	x	Dpl
EB1 nº 1 de Poceirão	PC 55	3	4						x	x		x	Dpl
EB1 de Lagoa do Calvo/ JI	PC r	1	2			A		x		x			Dpl
EB1 de Cajados /JI	PC 55	2	4					x		x		x	Nrm
EB1 de Fonte da Barreira	PC r	1	2					x	x	x		x	N/M
EB1 nº 1 de Palmela /JI	Outro	1	6	(a)+ (c1)	x	I	x			x	x	x	N/D
EB1 nº 2 de Poceirão	R3	1	1							x		x	Nrm
EB1 nº 1 de Brejos do Assa	PC r	1	2							x			N/D
EB1 de Lagameças	PC r	1	2					X	x	x			Dpl
EB1 de Algeruz-Lau	PC 55	1	2	(a)	x	A		x	x	x		x	Nrm
EB1 nº 1 de Águas de Moura	PC r	1	4						x	x		x	Dpl
EB1 de Cabanas /JI	PC 55	1	3	(a)	x	I		x	x	x		x	Dpl
EB1 nº 4 de Pinhal Novo	Outro	2	8		x				x	x			Dpl
EB1 nº 2 de Qt. do Anjo	PC r	1	2						x	x			Dpl
EB1 nº 2 de Aires	R3	1	1							x		x	Nrm
EB1 nº 1 de Qt. do Anjo	PC r	1	2						x	x			N/D
St Peter's School	Outro		8	4	x	x			x	x			Nrm
Externato "Santos Jorge"													
Externato "Nuno Álvares"													

ESTABELECIMENTO	outros utilizadores	
-----------------	---------------------	--

INSTALAÇÕES ESPAÇO (situação em 2001)	J.Infância	EBM	Ens.Recor.	Autarquia	Outros	observações
EB1 de Lagoa da Palha			x			
EB1 nº 1 de Olhos de Água						
EB1 de Palhota			x	x		
EB1 de Forninho	x					EPEI em sala devol.
EB1 de Vale da Vila/J.Inf	x					JI em sala devoluta
EB1 nº 2 de Palmela						Sala esp- diversos usos
EB1 nº 2 de Olhos de Água						
EB1 nº 2 de Águas de Moura						
EB1 de Arraiados						
EB1 de Batudes						
EB1 de Carregueira				x		
EB1 de Aldeia Nova Aroeira	x			x		EPEI em sala devol.
EB1 nº 1 de Aires				x	x	Ass.P./ Moradores
EB1 nº 2 de Pinhal Novo				x	x	C.Paroquial
EB1 nº 3 de Pinhal Novo						
EB1 de Bairro Alentejano /JI	x					Novos edifícios 99/2000
EB1 nº 2 de Brejos do Assa		x				Funciona sala devoluta
EB1 nº 1 de Pinhal Novo/ JI	x		x		x	Catequese/ ampl. 1997
EB1 nº 1 de Poceirão		X(*)			X(**)	(*)PF/ (**)Sede agrupamento
EB1 de Lagoa do Calvo/ JI	x	x		x		JI BxF-sala não aprop.
EB1 de Cajados /JI	x					1 edifício novo distam 3km um do outro
EB1 de Fonte da Barreira	x					EPEI em sala devoluta
EB1 nº 1 de Palmela /JI	x		x		x	Nova construção em 2000 Tem salas para (b) + (d)
EB1 nº 2 de Poceirão	x					EPEI funciona no hall
EB1 nº 1 de Brejos do Assa						
EB1 de Lagameças						
EB1 de Algeruz-Lau	x		x	x	x	Ass.Moradores /CAIC/ remodelação 1997
EB1 nº 1 de Águas de Moura		x				
EB1 de Cabanas /JI	x					Remodelação em 98
EB1 nº 4 de Pinhal Novo					x	1 sl é biblioteca/ catequese
EB1 nº 2 de Qt. do Anjo			x		x	APais
EB1 nº 2 de Aires						
EB1 nº 1 de Qt. do Anjo			x			
St Peter's School	x				x	escola Básica
Externato "Santos Jorge"						
Externato "Nuno Álvares"						

Fonte: CMP (Fev2002)

(*) A – cozinha de apoio ; I- cozinha industrial

- a) sala professores ou educadores
- b) gabinete de direcção da escola
- c) sala de prolongamento de horário (1,2,3..)
- d) secretariado de atendimento ao público

Por informações do DE da CMP as propostas de construção/ ampliação dos espaços de apoio à educação pré-escolar e ensino do 1ºCEB são as seguintes:

- EB1/JI Aires- a construção deste novo equipamento substituirá as actuais de EB1 e 2 de Aires. O novo edifício contempla 12 salas de aula para o 1º ciclo e 3 para o pré-escolar . Previsto para além de sala de professores/educadores, gabinete de atendimento individualizado (2 espaços) salas de prolongamento de horário (3), espaços para a gestão e Administração (secretariado de atendimento ao público e gabinete de direcção da escola.
- EB1/JI de P.Novo 4- a ampliação contempla 4 salas para o 1º ciclo e 3 para a educação pré-escolar. A capacidade deste equipamento será de 12 salas para o 1º ciclo e 3 para a educação pré escolar. Previsto para além de sala de professores/educadores, gabinete de atendimento individualizado (2 espaços) salas de prolongamento de horário (2), espaços para a gestão e Administração (secretariado de atendimento ao público e gabinete de direcção da escola.
- EB1/JI de P Novo 3- a ampliação conempla 2 salas para o 1º ciclo e 2 para a educação pré-escolar A capaciade deste equipamento será de 6 salas para o 1º cilco e 2 para a educação pré-escolar Previsto para além de sala de professores/educadores, gabinete de atendimento individualizado (2 espaços) salas de prolongamento de horário (2), espaços para a gestão e Administração (secretariado de atendimento ao público e gabinete de direcção da escola.
- EB1 Poceirão- a ampliação desta EB1 permitirá instalar o o órgão de gestão e administração do agrupamento de escolas. Previsto para além de sala de professores/educadores, espaços para a gestão e Administração (secretariado de atendimento ao público e gabinete de direcção da escola.
- EB1/JI Quinta do Anjo – a construção deste novo equipamento substituirá as actuais EB1 nº1 e 2 da Quinta do Anjo. O novo edifício contempla 12 salas para o 1º ciclo e 2 para a educação pré-escolar. Previsto para além de sala de professores/educadores, gabinete de atendimento individualizado (2 espaços) salas de prolongamento de horário (2), espaços para a gestão e Administração (secretariado de atendimento ao público e gabinete de direcção da escola.

Escolas Profissionais da DREL

Tabela 111: Escolas Profissionais

DREL	Escolas Profissionais	Cursos
Abrantes		
	Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes	
		Técnico de gestão agrícola
		Técnico de gestão e recuperação de espaços verdes
		Técnico de gestão equina
		Técnico de turismo ambiental e rural
		Técnico florestal
Alcobaça		

	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Alcobaça/Cister	
		Técnico de gestão agrícola
Almada		
	Escola Profissional de Almada	
		Operador de mecânica / manutenção industrial
		Técnico de mecânica / manutenção industrial
		Técnico de mecatrónica
		Técnico de planeamento e gestão da produção
	Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento	
		Animador sociocultural
		Química tecnológica / analista de laboratório
		Técnico de gestão
		Técnico de gestão do ambiente
		Técnico de informática aplicada
Amadora		
	Escola Profissional Gustave Eiffel	
		Técnico de construção civil
		Técnico de design industrial
		Técnico de electrónica industrial e automação
		Técnico de gestão de sistemas informáticos
		Técnico de informática / fundamental
		Técnico de informática / manutenção de equipamento
Barreiro		
	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	
		Técnico de controlo da qualidade
		Técnico de gestão
		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
Caldas da Rainha		
	Escola Profissional Técnica Empresarial do Oeste	
		Animador sociocultural
		Animador sociocultural / assistente de geriatria
		Mesa / bar
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de construção civil
		Técnico de gestão e organização de empresas

		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
		Técnico de hotelaria / receção e atendimento
		Técnico de multimédia
		Técnico de serviços jurídicos
		Técnico de turismo
		Técnico de turismo / profissionais de informação turística
Cascais		
	Escola Profissional de Teatro de Cascais	
		Teatro / cenografia
		Teatro / interpretação
		Teatro / luminotecnia
	Escola Profissional Val do Rio	
		Técnico de artes gráficas
		Técnico de áudio e vídeo
Entroncamento		
	Escola Profissional Gustave Eiffel	
		Animador sociocultural
		Técnico de construção civil
		Técnico de contabilidade
		Técnico de gestão
		Técnico de gestão de sistemas informáticos
		Técnico de informática / fundamental
		Técnico de informática / manutenção de equipamento
	Instituto de Formação Profissional	
		Técnico de gestão de sistemas informáticos
		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
		Técnico de mecatrónica
		Técnico de transportes
Lisboa		
	Escola Profissional Artes e Ofícios do Espectáculo	
		Artes e animação circenses
		Ofícios do espectáculo
	Escola Profissional Agostinho Roseta - Lisboa	
		Animador sociocultural / assistente de geriatria
		Técnico de gestão de pequenas e médias

		empresas (pme's) e cooperativas
		Técnico de informática / gestão
	Escola Profissional Almirante Domingos Tasso de Figueiredo	
		Animador sociocultural
		Animador sociocultural / assistente de geriatria
		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
	Escola Profissional Almirante Reis	
		Técnico de gestão / gestão de pessoal
		Técnico de sistemas de informação
	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	
		Técnico de artes gráficas
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de informática / gestão
		Técnico de serviços jurídicos
	Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social - Mons. Alves Brás	
		Animador sociocultural / assistente familiar
		Técnico auxiliar de infância
	Escola Profissional de Ciências Geográficas	
		Sistemas de informação geográfica
		Técnico de cartografia / desenhador
		Técnico de cartografia / fotogrametrista
		Técnico de topógrafo / geómetra
	Escola Profissional de Comércio de Lisboa	
		Técnico de comércio
		Técnico de marketing
		Técnico de promoção de vendas
	Escola Profissional de Comércio Internacional	
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de comunicação / técnicas audiovisuais
		Técnico de comunicação / técnicas jornalísticas
		Técnico de multimédia
	Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa	
		Técnico de cozinha

		Técnico de hotelaria / recepção e atendimento
		Técnico de hotelaria / restauração - organização e controlo
		Técnico de turismo / profissionais de informação turística
	Escola Profissional de Imagem	
		Técnico de desenho animado
		Técnico de desenho gráfico
		Técnico de design
		Técnico de fotografia / publicitária/fotojornalismo
		Técnico de multimédia
		Técnico de vídeo e áudio / produção / pós-produção
	Escola Profissional Magestil	
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de confecção / modelagem industrial
		Técnico de controlo de qualidade para a confecção
		Técnico de coordenação e produção de moda
		Técnico de estilismo industrial
		Técnico de gestão
		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
		Técnico gestão de produção / vestuário
	Escola Profissional Profitecla (Deleg)	
		Técnico de turismo / profissionais de informação turística
	Escola Profissional Técnica Psicossocial de Lisboa	
		Animador social/técnico psicossocial
		Animador sociocultural / técnico psicossocial
	Instituto de Educação Técnica - INETE	
		Assistente de gestão
		Técnico de arquivo
		Técnico de biblioteca e documentação
		Técnico de contabilidade
		Técnico de electrónica industrial e automação
		Técnico de gestão de sistemas informáticos
		Técnico de óptica ocular
		Técnico de telecomunicações

	Instituto de Educação Técnica de Seguros	
		Técnico de banca / seguros
		Técnico de seguros
	Instituto Para o Desenvolvimento Social	
		Animador social / técnico de desenvolvimento
Loures		
	Instituto Profissional de Transportes	
		Técnico de transportes
Montijo		
	Escola Profissional do Montijo	
		Animador sociocultural / desporto
		Técnico da indústria corticeira
		Técnico da indústria de carnes
		Técnico de artes gráficas
		Técnico de construção civil
		Técnico de design industrial
		Técnico de gestão do ambiente
		Técnico de informação - bad / biblioteca e serviços de documentação
		Técnico de manutenção electromecânica
Odivelas		
	Escola Profissional Agrícola de D. Dinis - Paiã	
		Operador agrícola
		Técnico de controlo de qualidade alimentar
		Técnico de gestão agrícola
		Técnico de gestão do ambiente
		Técnico de gestão e recuperação de espaços verdes
		Técnico de indústrias agro-alimentares
Oeiras		
	Escola Profissional Val do Rio	
		Técnico de artes gráficas
		Técnico de indústrias gráficas
		Técnico de telecomunicações
	Instituto de Tecnologias Náuticas	
		Técnico de administração naval
		Técnico de desenho de construção naval
		Técnico de electricidade naval

		Técnico de mecânica / reparação e manutenção naval
		Técnico de mecânica naval
		Técnico de reparação e manutenção de embarcações de recreio
		Técnico de transportes marítimos
Ourém		
	Escola Profissional de Ourém	
		Animador sociocultural
		Técnico de construção civil
		Técnico de construção civil / medidor - orçamentista
		Técnico de cozinha
		Técnico de gestão
		Técnico de hotelaria / recepção e atendimento
		Técnico de hotelaria / restauração - organização e controlo
		Técnico de informática / manutenção de equipamento
		Técnico de serviços comerciais
Rio Maior		
	Escola Profissional de Rio Maior	
		Animador sociocultural / desporto
		Técnico de comércio
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de construção civil
		Técnico de construção civil / medidor - orçamentista
		Técnico de contabilidade
		Técnico de design industrial
		Técnico de gestão
		Técnico de gestão de pequenas e médias empresas (pme's) e cooperativas
		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
		Técnico de hotelaria / recepção e atendimento
		Técnico de instalações eléctricas
		Técnico de manutenção electromecânica
		Técnico de mecânica/desenho de construção metalomecânica
		Técnico de serviços jurídicos

		Técnico de turismo ambiental e rural
Salvaterra de Magos		
	Escola Profissional de Salvaterra de Magos	
		Técnico de artes gráficas
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de construção civil
		Técnico de contabilidade
		Técnico de cozinha
		Técnico de electrónica / comando
		Técnico de hotelaria / restauração - organização e controlo
		Técnico de informática / gestão
		Técnico de serviços comerciais
		Técnico de turismo ambiental e rural
Seixal		
	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	
		Técnico de informática / gestão
		Técnico de serviços jurídicos
Setúbal		
	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	
		Animador sociocultural / organização e planeamento
		Técnico de informática / manutenção de equipamento
	Escola Profissional de Setúbal	
		Desenhador projectista
		Química tecnológica / técnico de laboratório / análises químicas
		Técnico de comércio / marketing
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de contabilidade
		Técnico de electrónica / comando
		Técnico de gestão
		Técnico de hotelaria / recepção e atendimento
		Técnico de informática / gestão
		Técnico de manutenção electromecânica
		Técnico de mecânica / manutenção industrial

		Técnico de mecânica / produção e controlo de qualidade
		Técnico de serviços comerciais
		Técnico de vídeo e áudio / produção / pós-produção
Sintra		
	Escola Profissional de Recuperação do Património	
		Técnico de gestão e recuperação de espaços verdes
		Técnico de recuperação do património edificado
	Escola Profissional Gustave Eiffel	
		Animador sociocultural
		Técnico de contabilidade
		Técnico de gestão
		Técnico de gestão de sistemas informáticos
		Técnico de informática / fundamental
		Técnico de multimédia
Tomar		
	Escola Profissional de Tomar	
		Desenhador projectista
		Técnico de artes gráficas
		Técnico de hotelaria / restauração - organização e controlo
		Técnico de informática / manutenção de equipamento
		Técnico de turismo / profissionais de informação turística
Torres Novas		
	Escola Profissional de Torres Novas	
		Animador sociocultural
		Técnico de comércio
		Técnico de construção civil / topógrafo
		Técnico de gestão
		Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
		Técnico de informação - bad / biblioteca e serviços de documentação
		Técnico de informática / fundamental
		Técnico de informática / manutenção de equipamento
		Técnico de serviços comerciais

		Técnico de turismo / profissionais de informação turística
Torres Vedras		
	Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal - Torres Vedras	
		Animador sociocultural / assistente de geriatria
		Técnico de gestão agrícola
		Técnico de gestão de pequenas e médias empresas (pme's) e cooperativas
		Técnico de informática / gestão
		Técnico de produção animal
	Escola Profissional de Serviços e Comércio do Oeste	
		Animador sociocultural
		Técnico de comércio
		Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
		Técnico de gestão
		Técnico de hotelaria / restauração - organização e controlo
		Técnico de informática / gestão
		Técnico de turismo / profissionais de informação turística

Fonte: DREL

Outras escolas profissionais na Península de Setúbal

Setúbal

Esc. Prof. António Sérgio,

Administração, serviços e comércio, hotelaria e turismo, informação, comunicação e documentação, informática.

Esc. Profissional de Setúbal.

Administração, serviços e comércio, electricidade e electrónica, informática, metalomecânica, química;

Monte da Caparica

Esc. Profissional para o desenvolvimento

Administração, serviços e comércio, ambiente e recursos naturais, informática, intervenção pessoal e social, química,

Almada

Escola Profissional de Almada, Escola da Lisnave - Margueira

Administração serviços e comércio, electricidade e electrónica; metalomecânica,

Montijo

Esc. Profissional do Montijo Agro-alimentar, artes gráficas, design e desenho técnico, metalomecânica, intervenção pessoal e social, construção civil, ambiente e recursos naturais,

Fonte: Guia do utilizador do FSE, edição da CC do FSE, Lisboa; 1999.

Tabela 112: Areas e Cursos de Formação de Nível 3 do IEFP e do ME

Concelho	Areas	IEFP	ME	Curso
Barreiro				
	Design	0	1	
				Curso tecnológico de design
	Artesanato	0	1	
				Curso tecnológico de artes e ofícios
	Jornalismo	0	2	
				Curso tecnológico de comunicação
	Comércio	0	1	
				Curso tecnológico de serviços comerciais
	Finanças, banca e seguros	2	0	
				Técnico administrativo de seguros
				Técnico comercial de seguros
	Contabilidade e fiscalidade	1	0	
				Técnico de contabilidade e gestão
	Gestão e administração	0	2	
				Curso tecnológico de administração
				Técnico de gestão
	Secretariado e trabalho administrativo	1	0	
				Técnico administrativo
	Enquadramento na organização / empresa	0	0	
				Técnico de controlo da qualidade
	Ciências informáticas	3	3	
				Curso tecnológico de informática
				Técnico de informática
	Metalurgia e metalomecânica	0	1	
				Curso tecnológico de mecânica
	Electricidade e energia	0	1	
				Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
	Electrónica e automação	1	0	
				Técnico de electrónica

	Engenharia química	0	1	
				Curso tecnológico de química
	Trabalho social e orientação	0	1	
				Curso tecnológico de animação social
	Segurança e higiene do trabalho	0	0	
				Técnico de higiene e segurança no trabalho e ambiente
Moita				
	Gestão e administração	0	2	
				Curso tecnológico de administração
	Ciências informáticas	0	2	
				Curso tecnológico de informática
	Electricidade e energia	0	1	
				Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
	Construção civil	0	1	
				Curso tecnológico de construção civil
Montijo				
	Audiovisuais e produção dos média	0	0	
				Técnico de artes gráficas
	Design	0	1	
				Curso tecnológico de design
				Técnico de design industrial
	Jornalismo	0	1	
				Curso tecnológico de comunicação
	Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	0	0	
				Técnico de informação - bad / biblioteca e serviços de documentação
	Comércio	0	1	
				Curso tecnológico de serviços comerciais
	Finanças, banca e seguros	2	0	
				Técnico administrativo de seguros
				Técnico comercial de seguros
	Contabilidade e fiscalidade	1	0	
				Técnico de contabilidade e gestão
	Gestão e administração	0	1	
				Curso tecnológico de administração
	Secretariado e trabalho administrativo	2	0	

				Técnico de gestão administrativa
				Técnico administrativo
	Ciências informáticas	1	1	
				Curso tecnológico de informática
				Técnico de informática
	Metalurgia e metalomecânica	0	1	
				Curso tecnológico de mecânica
	Electricidade e energia	0	1	
				Técnico de manutenção electromecânica
				Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
	Engenharia química	0	1	
				Curso tecnológico de química
	Indústrias alimentares	0	0	
				Técnico da indústria de carnes
	Materiais (madeira, cortiça, papel, plástico, vidro)	0	0	
				Técnico da indústria corticeira
	Construção civil	0	0	
				Técnico de construção civil
	Trabalho social e orientação	0	0	
				Animador sociocultural / desporto
	Protecção do ambiente	0	0	
				Técnico de gestão do ambiente
Palmela				
	Jornalismo	0	1	
				Curso tecnológico de comunicação
	Gestão e administração	0	2	
				Curso tecnológico de administração
	Ciências informáticas	0	2	
				Curso tecnológico de informática
Setúbal				
	Audiovisuais e produção dos média	0	0	
				Técnico de vídeo e áudio / produção / pós-produção
	Design	0	2	
				Curso tecnológico de design
				Desenhador projectista
	Artesanato	0	1	

				Curso tecnológico de artes e ofícios
	Jornalismo	0	3	
				Curso tecnológico de comunicação
	Comércio	2	2	
				Curso tecnológico de serviços comerciais
				Técnico comercial
				Técnico de serviços comerciais
	Marketing e publicidade	0	0	
				Técnico de comércio / marketing
				Técnico de comunicação / marketing, relações públicas e publicidade
	Finanças, banca e seguros	2	0	
				Técnico administrativo de seguros
				Técnico comercial de seguros
	Contabilidade e fiscalidade	1	0	
				Técnico de contabilidade
				Técnico de contabilidade e gestão
	Gestão e administração	0	2	
				Curso tecnológico de administração
				Técnico de gestão
	Secretariado e trabalho administrativo	3	0	
				Técnico de gestão administrativa
				Técnico administrativo
				Técnico de secretariado
	Enquadramento na organização / empresa	1	0	
				Técnico da qualidade
	Ciências informáticas	4	2	
				Curso tecnológico de informática
				Técnico de informática
				Técnico de informática / gestão
				Técnico de informática / manutenção de equipamento
	Metalurgia e metalomecânica	4	1	
				Curso tecnológico de mecânica
				Técnico de manutenção industrial (electromecânica)
				Técnico de manutenção industrial (mecânica)
				Técnico de mecânica / manutenção

				industrial
				Técnico de mecânica / produção e controlo de qualidade
	Electricidade e energia	1	2	
				Técnico de electricidade de manutenção
				Técnico de manutenção electromecânica
				Curso tecnológico de electrotecnia/electrónica
	Electrónica e automação	1	0	
				Técnico de electrónica
				Técnico de electrónica / comando
	Engenharia química	0	1	
				Curso tecnológico de química
				Química tecnológica / técnico de laboratório / análises químicas
	Construção civil	0	1	
				Curso tecnológico de construção civil
	Trabalho social e orientação	0	1	
				Animador sociocultural / organização e planeamento
				Curso tecnológico de animação social
	Serviços pessoais	1	0	
				Técnico de serviços pessoais e à comunidade
	Hotelaria e restauração	2	0	
				Recepcionista de hotel
				Técnico de alimentação e bebidas
				Técnico de hotelaria / recepção e atendimento
	Turismo e Lazer	2	0	
				Recepcionista de turismo
				Técnico para agência de viagens

Tabela 113: Cursos do IEFP

Concelho	Centro de Formação	Curso	Nível
Barreiro			
	ALBIFOR		

		Técnico de contabilidade e gestão	3
		Técnico de informática	3
	CT/E Barreiro		
		Mecânica auto	2
		Técnico de electrónica	3
		Técnico de informática	3
	E.P. Bento J. Caraça		
		Técnico administrativo	3
		Técnico de informática	3
	SISEP		
		Técnico administrativo de seguros	3
		Técnico comercial de seguros	3
Montijo			
	CT/E Montijo		
		Técnico administrativo	3
	E.P. MONTIJO		
		Técnico de informática	3
	E.P.M.		
		Oficial de cabeleireiro	2
		Operador de electricidade de edificações	2
		Preparador de obras	2
		Técnico de contabilidade e gestão	3
		Técnico de gestão administrativa	3
		Técnico de informática	2
	SISEP		
		Técnico administrativo de seguros	3
		Técnico comercial de seguros	3
Seixal			
	CT/E Seixal		
		Técnico colaborador de farmácia	3
		Técnico de manutenção industrial (electromecânica)	3
	CT/FP Seixal		
		Carpinteiro de limpos	2

		Empregado comercial	2
		Empregado de mesa	2
		Mecânico de veículos ligeiros	2
		Oficial de cabeleireiro	2
		Reparação de carroçarias	2
		Técnico de construção civil	3
		Técnico de contabilidade e gestão	3
		Técnico de electricidade de edificações	3
		Técnico de electricidade e electrónica auto	3
	PARTNERHOTEL		
		Recepcionista de hotel	3
	SIDES		
		Técnico de informática	3
Setúbal			
	CT/FP Setúbal		
		Empregado comercial	2
		Empregado de mesa	2
		Serralheiro mecânico	2
		Técnico administrativo	3
		Técnico comercial	3
		Técnico de contabilidade e gestão	3
		Técnico de electrónica	3
		Técnico de informática	3
		Técnico de manutenção industrial (mecânica)	3
	E.P. SETÚBAL		
		Recepcionista de hotel	3
		Técnico de informática	3
	E.P.C.C.		
		Empregado administrativo	2
		Oficial de cabeleireiro	2
		Técnico de alimentação e bebidas	3
		Técnico de serviços pessoais e à comunidade	3
	E.P.S.		

		Rececionista de turismo	3
		Técnico comercial	3
		Técnico da qualidade	3
		Técnico de electricidade de manutenção	3
		Técnico de informática	3
		Técnico de manutenção industrial (electromecânica)	3
		Técnico para agência de viagens	3
	EUROSET		
		Técnico de gestão administrativa	3
	SECIL		
		Técnico de manutenção industrial (electromecânica)	3
	SISEP		
		Técnico administrativo de seguros	3
		Técnico comercial de seguros	3
		Técnico de informática	3
		Técnico de secretariado	3
	SOLISFORM		
		Serralheiro mecânico	2
		Técnico de manutenção industrial (electromecânica)	3
	UNIDOS PANIFICADORES		
		Padeiro	2
Vendas Novas			
	EMN		
		Mecânico de veículos ligeiros	2
		Operador agrícola	2
		Técnico de contabilidade e gestão	3
		Técnico de gestão agrícola	3

Questionários às Instituições de Ensino

Foram feitos questionários visando a resposta institucional das instituições de ensino do município. Foram distribuídos a todas as instituições de ensino do município.

Os seus conteúdos foram diferentes conforme os níveis de ensino.

Apresentam-se de seguida os seus textos, que são constituídos por um texto introdutório e pelas perguntas.

O apuramento dos resultados conta do capítulo de análise da situação de ensino do presente relatório. Importa, no entanto, insistir aqui sobre alguns aspectos do inquérito, para que a sua leitura isolada não gere equívocos, frequentes nestas situações.

O questionário pretendeu atingir simultaneamente dois objectivos: (1) recolher um conjunto de informações sobre a situação das escolas e o seu enquadramento no meio; (2) conhecer as opiniões das instituições sobre diversos aspectos do presentes e possibilidades do futuro. A leitura dos resultados do inquérito tem sempre de ter em conta este confronto situação/opinião. Também tem de ter em conta que o seu primeiro objectivo faz com a leitura de alguns aspectos da realidade, para os quais não há possibilidade de confronto com outras fontes de informação, sejam descritos e analisados através deste filtro da resposta institucional.

Este facto obviamente que tem perigos de enviesamento. Todo e qualquer questionário pode receber respostas que sejam diferentes da realidade¹¹⁷ e aqui também pode acontecer. E as razões são muito variadas, podendo ir de mecanismos subconscientes de filtragem da informação a atitude deliberada de subestimação da importância da carta educativa. Daqui resultam cuidados na interpretação dos dados mas também conclusões complementares sobre a inserção e empenhamento das instituições, logo das pessoas que as constituem, sobre o nível da sua informação.

Consta de ficheiro em CD-ROM anexo a base de dados com as respostas.

Documento Introdutório¹¹⁸

A partir dos anos 60, investigadores no domínio da psicologia social das organizações, concluíram que estas, diferentemente do que pressupunham as teorias clássicas da administração, são sistemas abertos e como tais mantêm um intercâmbio de transacções com o ambiente. Trata-se de uma interacção dual, no sentido em que influenciam o ambiente e são por ele influenciadas. A aplicação desta concepção à escola implica que se reconheça uma interacção permanente entre a escola e o seu contexto local. A abertura física do edifício e a abertura simbólica da comunicação, expressam esse reconhecimento e a integração do intercâmbio dela resultante no processo educativo. Este fenómeno tornou-se muito mais transparente na era da escola de massas. A massificação não só trouxe para a escola uma população cultural e socialmente heterogénea de jovens, como transfere para ela a resolução dos problemas de formação profissional, de integração social, de educação cívica, moral, ecológica, etc..., ou seja, uma carga de responsabilidades que dificilmente poderá ser assumida exclusivamente pela escola. Torna-se por isso necessária uma partilha das responsabilidades entre todas as entidades que se movem no espaço social gerador destes problemas. É neste contexto que cada vez mais se assume a necessidade de existirem políticas territorializadas, com acções adaptadas à realidade local, implicando concertação entre parceiros, mas, também, com regimes contratualizados entre todos os parceiros de forma responsabilizada e pedindo sempre solidariedade em torno de um objectivo.

¹¹⁷ A este propósito é particularmente interessante, na nossa opinião, o estudo psicológico e sociológico da diferença entre a realidade e a resposta a uma pergunta tão objectiva quanto: “Idade”. Aparentemente objectiva e de muito fácil resposta, nomeadamente pressupondo uma informação completa como a efectivamente existente em situações em que a resposta é inadequada.

¹¹⁸ Este texto introdutório acompanhou todos os inquéritos.

Territorialização significa, assim, o esforço de aproximação e integração (numa cadeia potenciadora da formação de comunidades educativas) das várias escolas, dos outros agentes e contextos educativos, dos públicos, das associações e das autoridades locais relevantes, em processos de parceria e de co-responsabilização.

A assunção destes princípios implica a definição de novos critérios de planeamento educativo como, aliás, foi relevado quando da publicação do **Pacto Educativo para o Futuro** onde se reconhece que a gestão da educação é "...uma questão de sociedade, envolvendo todos os parceiros, sem prejuízo da responsabilidade inequívoca do Estado, descentralizando competências na construção de respostas adequadas à diversidade de situações, valorizando a inovação a nível local e a ligação da educação e formação aos seus territórios geográficos e sociais".

Ora, questão relevante para o planeamento educativo é o processo tendente à construção das cartas educativas locais que não pode ser feito à margem do conhecimento das muitas outras iniciativas de desenvolvimento que com ela têm de convergir; e, em sentido inverso, também essas iniciativas não podem ignorar a força do elemento estruturante que representa o equipamento escolar porque está, afinal, em causa a formação das novas gerações e esta não se limita à aquisição de conhecimentos mas implica, fundamentalmente, a identificação com valores culturais próprios e a predisposição para absorver e assumir atitudes de participação dinâmica que façam com que cada cidadão seja, na medida das suas capacidades próprias e adquiridas, um motor do processo de desenvolvimento.

Uma estratégia de desenvolvimento educativo deve ser inserida numa estratégia de desenvolvimento integrado visto que esta visa criar condições básicas à expressão e valorização das potencialidades diversificadas das pessoas, dos grupos e das instituições estruturadas pela dinâmica das relações interpessoais. Por outro lado, não há desenvolvimento sem envolvimento ou empenhamento dinâmico das pessoas que se repercute, naturalmente, no dinamismo dos grupos e das instituições.

Por tais razões quando da elaboração de uma qualquer carta educativa é indispensável a co-responsabilização das estruturas políticas locais que, em parceria com os Serviços que têm por dever programar e executar as grandes orientações traçadas a nível central, congregam a visão sintética que os primeiros têm de possuir com a perspectiva analítica profunda que é própria dos segundos.

Como, também, é importante o contributo dos técnicos locais da educação que, por deterem um conhecimento concreto da realidade local, são uma mais valia essencial para o sucesso de qualquer processo de planeamento.

É neste pressuposto que vimos solicitar a sua colaboração no sentido de nos ser dada resposta às questões elencadas nos questionários que se juntam já que a informação que se pretende agora recolher é em absoluto essencial para a concretização do **Projecto de Carta Educativa do Concelho de Palmela**

Inquéritos¹¹⁹

Jardins de Infância

(Situação em 2000/2001)

NOTA PRÉVIA

Antes de iniciar o preenchimento deste questionário sugerimos a leitura do texto 1, "Carta Educativa"

1) NOME DO JARDIM DE INFÂNCIA

2) PROPRIEDADE

¹¹⁹ O texto seguinte dos inquéritos tem exactamente o mesmo conteúdo do que então foi distribuído, mas não se respeitou a apresentação, adequando-a ao presente documento.

Câmara Municipal _____

Junta Freguesia _____

Arrendado _____ Paróquia _____ Misericórdia _____

Associação Beneficência _____

IPSS _____ Outra (qual) _____

3) HORÁRIO

3.1) Horário de funcionamento como JI _____

3.2) Horário de funcionamento com outras actividades _____ ATL? _____

Aulas de Apoio _____ Outras (quais?) _____

4) CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

4.1) Tipo construção _____ Nº edifícios _____

4.2) Espaços _____

Número de salas _____ Pavilhão _____ Recreio exterior _____

Observações que entenda pertinentes

4.3) Espaços de apoio

A escola tem cantina? _____ A escola utiliza a cantina de outra escola? _____ Qual?

A cantina que utiliza é de uma instituição próxima? _____ Qual _____

Quantas refeições diárias serve (em média) _____

A escola não tem cantina mas possui refeitório? _____

Quantas crianças o utilizam (em média) _____

4.4) Se não está em nenhuma das situações anteriores assinale como poderia ser equacionado o problema da refeição do almoço:

Possibilidade de serem servidas refeições volantes

Protocolo com escolas vizinhas

Protocolo com CM

Protocolo com J.F.

Envolvimento das famílias

Outra (s) (indique-a)

4.5) No que respeita ao espaço educativo quais os requisitos que a escola deverá ter:

(Gradue a sua opinião em cada caso, de 1 a 5, sendo 1 o valor mais baixo e 5 o valor máximo; se graduou com 1 ou 2 explique as razões)

	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Espaços com qualidade estética					
Espaços adequados ao nível etário					
Espaços adequados às normas de segurança					
Espaços favorecendo a integração e a socialização da criança					
Espaços em número adequado					
Mobiliário respeitando critérios de qualidade					
Mobiliário pedagógico adequado					
Equipamentos facilitadores das aprendizagens					
Equipamentos lúdicos em quantidade suficiente					
Equipamento informático					

4.6) Na mesma escala anterior (de 1 a 5) indique o valor que atribuíu ao estado de conservação do J.I.

Quais os aspectos em que vê possível serem introduzidas melhorias?

5) PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

5.1) A(s) educadora(s) vivem no concelho? _____

Estão no JI desde a sua constituição? _____ Há mais de 3 anos? _____

5.2) Caracterize sumariamente o restante pessoal de apoio do Jardim de Infância:

Função	Enquadramento no concelho	Idade	Permanência no Jardim Infância	Aptidão para as funções	necessidades de formação

6) VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

6.1) A população escolar reside maioritariamente na freguesia _____?

Se existirem residentes de outras freguesias indique-as:

Neste caso quais as possíveis razões da preferência por esse JI?

6.2) Caracterize do ponto social a população escolar do JI reportando-se às actividades dos pais, e à situação económico social:

6.3) Existem crianças de outras nacionalidades? _____

Indique-as _____

Etnias? _____ Quais? _____

6.4) Como é que o JI promove a integração destas realidades sociais?

6.5) Que acompanhamento/rastreio o JI proporciona às crianças com necessidades educativas especiais? Descreva-o sucintamente.

7) CONTEXTO SOCIAL

O desenvolvimento do ensino pré-escolar é uma das importantes vertentes consideradas na Carta Educativa. Deste modo pretendemos conhecer as expectativas da expansão da rede dos JI.

O JI é muito procurado e não tem capacidade de acolhimento

O JI não é muito procurado porque:

Não está bem localizado

Não há sensibilização à entrada das crianças no JI

S	N

Há outras formas das famílias procurarem resolver o problema? _____

Quais? _____

7.3) De uma forma sucinta dê-nos a ideia de quais são as vivências das crianças antes da entrada para o JI no que diz respeito à sua socialização (em ambiente familiar, por meio das amas, na rua, outras).

8) CONTEXTO ENVOLVENTE

8.1) Quais as instituições no concelho com que contacta habitualmente?

Quais as que gostaria de passar a contactar? Porquê? _____

8.2) Que actividades propicia na ligação ao meio envolvente?

8.3) Que participação tem a comunidade educativa na procura de soluções para as situações problema da escola? _____

8.4) Que participação têm os encarregados de educação na procura de soluções para situações problema da escola? _____

8.5) Quais as escolas mais próximas? _____

Contacta-as habitualmente? _____

Quais os motivos? _____

8.6) Que convivência vê possível com outras realidades educativas seja na partilha de experiências, seja na partilha de equipamentos, espaços, outros?

9) ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

9.1) Quais as estruturas que gerem o JI? _____

Qual a sua preparação específica para este tipo de actividade?

9.2) As decisões pedagógicas são assumidas por que órgão ?

9.3) As decisões administrativa /financeiras são assumidas por que órgão?

10) SUGESTÕES

Identifique 5 questões/problemas que aqui não foram aflorados e que gostaria de ver equacionados colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

Obrigada

Escolas do 1º Ciclo

QUESTIONÁRIO – ESCOLAS EB1

(Situação 2000/2001)

NOTA PRÉVIA

Antes de iniciar o preenchimento deste questionário sugerimos a leitura do texto “CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PALMELA”

1. NOME DA ESCOLA

2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

2.1 – Tipo de construção

PC (Planos Centenários)

U3

PF (Pré-Fabricados Leves)

Outro: _____

Nº de edifícios: _____

2.2 – Espaços

Nº de salas aula

Nº salas específicas

Salas de recursos

Biblioteca/Ludoteca

Salas devolutas

Recreio coberto

Recreio exterior(ajardinado/não ajardinado)

Pavilhão

2.3 – Espaços de apoio

A escola tem cantina?

A escola utiliza a cantina de outra escola?

Qual? _____

A cantina que utiliza é de uma instituição próxima?

Sim	Não

--	--

Qual? _____

Qual o número de refeições diárias (em média)?

A escola não tem cantina, mas utiliza um espaço seu como refeitório.

Qual? _____

Indique o nº de alunos que utilizam diariamente o refeitório (em média).

Se não tem cantina/refeitório equacione por ordem decrescente três hipóteses possíveis para de ultrapassar esta carência:

1. _____

2. _____

3. _____

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1)

Normal

☐

Duplo

☐

Triplo

☐

Quais as razões da escolha do regime de funcionamento?

3.2) A comunidade educativa foi envolvida? _____

Qual a opinião dos encarregados de educação? _____

4. ENQUADRAMENTO POPULACIONAL

4.1) Quais as freguesias (lugares) do concelho (ou concelhos vizinhos) mais próximos? (inferior a 15Km)

4.2) Quais as escolas (públicas ou privadas)/instituições públicas/associações ou estruturas culturais / desportivas / clubes / serviços comerciais (cafés, lojas, mercados) / outros, num raio de:

3Km _____

10Km _____

5. ACESSIBILIDADES FÍSICAS

5.1) Os alunos moram perto da escola e fazem o percurso a pé (menos de 15 minutos) ____%

5.2) Os alunos usam transporte público ____ % .Qual? _____

5.3) Os alunos usam transporte escolar ____%.

5.4) Os alunos usam outro meio de transporte ____ %. Qual? _____

5.5) Pretendemos conhecer como estão organizados os circuitos dos transportes escolares e deste modo solicitamos uma breve descrição da forma como eles funcionam, quais os seus utilizadores (alunos e respectivas freguesias), quais os intervenientes no equacionamento do processo do transporte, tempo de duração, periodicidade, outros aspectos que achar pertinentes (se possível juntar plano dos transportes escolares).

6) FREQUÊNCIA DA ESCOLA

6.1) Os alunos que frequentam a escola são da freguesia ____%.

6.2) Os alunos que frequentam a escola são de outra(s) freguesias ____%.

Quais são as razões principais da preferência desta escola? _____

6.3) A escola ainda outros utilizadores:

J. Infância	_____
Escola Básica do Ensino Mediatizado	_____
Ensino recorrente	_____
Apoio à Autarquia	_____
Outros(quais)	_____

7) VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

7.1) Os alunos que frequentam esta escola têm vivências do JI? ____
Qual? _____

7.2) A escola organiza respostas educativas adequadas à permanência dos alunos no espaço escolar (por ex. salas de estudo, actividades de tempos livres, outras)?

7.3) A escola tem atenção aos processos de integração e socialização de etnias? ____ Quais as identificadas? _____

Como procede? _____

7.4) A escola tem a percepção da fuga à escolaridade? _____

Se sim faça uma breve caracterização da situação. _____

7.5) A escola tem a percepção do abandono escolar? _____

Se sim faça uma breve caracterização da situação

7.6) A escola faz o atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais? _____

Como organiza as respostas que são dadas? _____

Que recursos materiais e humanos são utilizados? _____

Que resultados tem obtido _____

8) PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

8.1 - Quantos professores residem no concelho a que a escola pertence?

Quantos funcionários residem no concelho a que a escola pertence?

8.2 - Quantos professores estão nessa escola há mais de 3 anos ? _____

Quantos funcionários estão nessa escola há mais de 3 anos? _____

9) CONTEXTO ENVOLVENTE

9.1) Quais as instituições do concelho com que contacta habitualmente?

Quais as que gostaria de passar a contactar e porquê?

9.2) Que actividades propicia na ligação com o meio envolvente?

9.3) Que envolvimento tem a comunidade educativa na procura de soluções para situações problema da escola?

Qual o papel dos Encarregados de Educação? _____

Qual o papel da Associação de Pais? _____

9.4) Quais as escolas mais próximas? _____

Contacta-as habitualmente? _____ Quais os motivos? _____

Que convivência vê possível com outras realidades educativas, seja esta na partilha de experiências, seja na partilha de equipamentos, espaços, outros?

10) ESTRUTURA ORGANIZATIVA

De uma forma sucinta descreva o funcionamento da gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

11) SUGESTÕES

Identifique 5 questões/problemas que aqui não foram aflorados, que gostaria de ver equacionados, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Obrigada pela sua colaboração!

Ensino Básico Mediatizado

QUESTIONÁRIO 2º CICLO

Escolas Do Ensino Básico Mediatizado

(Situação 2000/2001)

NOTA PRÉVIA

Antes de iniciar o preenchimento deste questionário sugerimos a leitura do texto “CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PALMELA”

1) NOME DA ESCOLA

2) CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

2.1 – Tipo de construção

Antiga Escola 1º ciclo

☐

Pré fabricado Leve

☐

Outro

☐

Qual? _____

☐

2.2 – Propriedade do edifício

Ministério da Educação

☐

Junta de Freguesia

☐

Outra

☐

Qual? _____

☐

Número de edifícios ocupados pela escola EBM _____

3) ESPAÇOS

3.1 - Espaços de ensino:

Número de salas de aula normal ____ Número de salas EVT ____

Tem oficinas? ____ Número de Laboratório CN ____

Outros laboratórios? ____ Quais? _____

Sala de Informática? ____ Breve descrição do equipamento _____

Instalações gimno desportivas (descrição do existente) _____

Biblioteca ____ Mediateca ____

3.2 – Espaços de apoio

Sala Professores _____ Sala de funcionários _____

Sala convívio alunos _____ Cantina (média das refeições diárias) _____

Refeitório (média do alunos que utilizam) _____ Bar _____

4) REGIME DE FUNCIONAMENTO:

Normal

☐

Duplo

☐

Triplo

☐

4.1) Quais as razões da escolha do regime de funcionamento?

4.2) A comunidade educativa foi envolvida? _____

Qual a opinião dos encarregados de educação? _____

5) ENQUADRAMENTO POPULACIONAL

5.1) Quais as freguesias (lugares) do concelho (ou concelhos vizinhos) mais próximos? (inferior a 15 Km)

5.2) Quais as escolas (públicas ou privadas)/instituições públicas/ associações ou estruturas culturais/ desportivas/ clubes/ associações/ outro num raio de:

3Km _____

10 Km _____

6) ACESSIBILIDADES FÍSICAS

6.1) Os alunos moram perto da escola e fazem o percurso a pé (menos de 15 minutos) _____%

6.2) Os alunos usam o transporte público _____%. Qual? _____

6.3) Os alunos usam transporte escolar _____%

6.4) Os alunos usam outro meio de transporte _____% Qual? _____

6.5) Pretendemos conhecer como estão organizados os circuitos dos transportes escolares e deste modo solicitamos uma breve descrição da forma como eles funcionam, quais os seus utilizadores (alunos e respectivas freguesias), quais os intervenientes no equacionamento do processo do transporte, duração dos percursos, periodicidade, escolas que serve, outros aspectos que achar pertinentes (se possível juntar um plano dos transportes escolares). _____

7) FREQUÊNCIA DA ESCOLA

7.1) Os alunos que frequentam a escola são da freguesia _____%

7.2) Os alunos que frequentam a escola são de outra(s) freguesias _____% Quais as razões principais da preferência desta escola? _____

7.3) A escola funciona com aulas de apoio? _____

Ensino Recorrente? _____ Outras? _____ Quais? _____

8) VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

8.1) O número de alunos que frequenta esta escola e tem idades entre os 10/11 anos é de

O número de alunos que frequenta esta escola e tem idades entre 12 e 13 anos é de

O número de alunos que frequenta esta escola e tem mais de 13 anos de idade é de

8.2) A percentagem de rapazes _____% e de raparigas _____%

8.3) A escola tem atenção aos processos de integração e socialização de etnias?

Quais as identificadas? _____

Como procede? _____

8.4) A escola tem a percepção da fuga à escolaridade? ____ Se sim faça uma breve caracterização da situação. _____

8.5) A escola tem a percepção do abandono escolar? ____ Se sim faça uma breve caracterização da situação. _____

8.6) A escola faz o atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais? _____

Como organiza as respostas que são dadas? _____

Que recursos materiais e humanos são utilizados? _____

Que resultados tem obtido? _____

8.7) Os alunos após terminarem este ciclo, vão para:

Escola Básica do 3º ciclo

Qual? _____

Ensino Recorrente

Vida activa

Cursos de Formação do IEFP

Outra

Qual? _____

9) PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

9.1) Quantos professores residem no concelho a que a escola pertence?

Quantos funcionários residem no concelho a que a escola pertence?

9.2) Quantos professores estão nessa escola há mais de 3 anos? _____

Quantos funcionários estão nessa escola há mais de 3 anos? _____

10) CONTEXTO ENVOLVENTE

10.1) Quais as instituições do concelho com que contacta habitualmente?

Quais as que gostaria de passar a contactar e porquê?

10.2) Que actividades propicia na ligação com o meio envolvente?

10.3) Que envolvimento tem a comunidade educativa na procura de soluções para situações problema da escola? _____

Qual o papel dos Encarregados de Educação? _____

Qual o papel da Associação de Pais? _____

10.4) Quais as escolas mais próximas? _____

Contacta-as habitualmente? ____ Quais os motivos? _____

Que convivência vê possível com outras realidades educativas, seja esta na partilha de experiências, seja na partilha de equipamentos, espaços outros?

11) ESTRUTURA ORGANIZATIVA

De uma forma sucinta descreva o funcionamento da gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

12) SUGESTÕES

12.1) Identifique 5 pontos fortes para a continuidade do ensino básico mediatizado nessa freguesia, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

12.2) Identifique 5 pontos fracos para a não continuidade do ensino básico mediatizado nessa freguesia, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____
2. _____
3. _____

4. _____

5. _____

Obrigada pela sua colaboração!

Escolas do 2º e 3º Ciclos

Questionário 2º E 3º Ciclos Do Ensino Básico

NOTA PRÉVIA

Antes de iniciar o preenchimento deste questionário sugerimos a leitura do texto “CARTA EDUCATIVO DO CONCELHO DE PALMELA”

1) NOME DA ESCOLA

2) CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

2.1

Tipo de escola (de raiz) _____

Número de edifícios _____

3) ESPAÇOS (preencher quadro anexo)

4) REGIME DE FUNCIONAMENTO

4.1)

Normal

☐

Duplo

☐

Triplo

☐

Quais as razões da escolha do regime de funcionamento?

4.2) A comunidade educativa foi envolvida? _____

Qual a opinião dos encarregados de educação? _____

5) ENQUADRAMENTO POPULACIONAL

5.1) Quais as freguesias (lugares) do concelho (ou concelhos vizinhos) mais próximos? (inferior a 15 Km) _____

5.2) Quais as escolas (públicas ou privadas)/instituições públicas/ associações ou estruturas culturais/ desportivas/ clubes/ associações/ outros num raio de: _____

3Km _____

10 Km _____

6) ACESSIBILIDADES FÍSICAS

6.1) Os alunos moram perto da escola e fazem o percurso a pé (menos de 15 minutos) _____%

6.2) Os alunos usam o transporte público _____%. Qual? _____

6.3) Os alunos usam transporte escolar _____%

6.4) Os alunos usam outro meio de transporte _____% Qual? _____

6.5) Pretendemos conhecer como estão organizados os circuitos dos transportes escolares e deste modo solicitamos uma breve descrição da forma como eles funcionam, quais os seus utilizadores (alunos e respectivas freguesias), quais os intervenientes no equacionamento do processo do transporte, duração dos percursos, periodicidade, escolas que serve, outros aspectos que achar pertinentes (se possível juntar um plano dos transportes escolares). _____

7) FREQUÊNCIA DA ESCOLA

Para as escolas EB2/3

7.1) De que escolas são provenientes os alunos que frequentam o 2º ciclo?

7.2) A área de influência da escola assenta sobretudo nas freguesias que se indicam:

7.3) Existem alunos de freguesias de concelhos limítrofes? _____ Quais? _____

7.4) Que critérios levaram a encaminhar os alunos do ciclo anterior para esta escola?

A fácil acessibilidade da escola

A facilidade dos transportes escolares

Outros

Quais? _____

7.5) Os alunos que transitam para o 3º ciclo são maioritariamente da escola?

Qual a percentagem de alunos que prefere a escola ES/EB3? _____

Que razões principais levam os alunos a preferi-la? _____

Para as escolas ES/EB3

7.6) De que escolas são provenientes os alunos que frequentam o 3º ciclo?

7.7) A área de influência da escola assenta sobretudo nas freguesias seguintes:

7.8) Existem alunos de freguesias de concelhos limítrofes? _____

Quais? _____

7.9) Que critérios levaram a encaminhar os alunos do ciclo anterior para esta escola?

A fácil acessibilidade da escola

--

A facilidade dos transportes escolares

--

Outros

--

Quais? _____

8) VIVÊNCIAS EDUCATIVAS

8.1) Estão identificadas minorias étnicas na escola? _____

Quais? _____

8.2) A escola tem atenção aos processos da sua integração e socialização?

Como procede? _____

8.3) A escola tem a percepção da fuga à escolaridade? _____

Se sim faça uma breve caracterização da situação. _____

8.4) A escola tem a percepção do abandono escolar? _____

Se sim faça uma breve caracterização da situação. _____

8.5) A escola faz o atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Como organiza as respostas que são dadas? _____

Que recursos materiais e humanos são utilizados? _____

Que resultados tem obtido? _____

9) PERCURSOS EDUCATIVOS

9.1) Os alunos que terminam o 3º ciclo escolhem as seguintes opções:

Prosseguir estudos na escola secundária do concelho. _____

Qual? _____

Frequentar o Ensino Recorrente Secundário no concelho? _____

Ingressar no mercado de trabalho? _____

Fazer um curso de Formação do IEFP? _____

Outra _____ Qual? _____

9.2) A escola dispõe de Serviços de Apoio Educativo? _____

Faça uma breve descrição destes serviços.

9.3) A escola dispõe de Serviços de Psicologia e Orientação? _____

Faça uma breve descrição destes serviços.

10) PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

10.1) Quantos professores residem no concelho a que a escola pertence?

10.2) Quantos professores estão nessa escola há mais de 3 anos? _____

11) CONTEXTO ENVOLVENTE

11.1) Quais as instituições do concelho com que contacta habitualmente?

Quais as que gostaria de passar a contactar e porquê? _____

11.2) Que actividades propicia na ligação com o meio envolvente? _____

11.3) Que envolvimento tem a comunidade educativa na procura de soluções para situações problema da escola? _____

Qual o papel dos Encarregados de Educação? _____

Qual o papel da Associação de Pais? _____

11.4) Quais as escolas mais próximas? _____

Contacta-as habitualmente? _____ Quais os motivos? _____

Que convivência vê possível com outras realidades educativas, seja esta na partilha de experiências, seja na partilha de equipamentos, espaços outros?

12) ESTRUTURA ORGANIZATIVA

12.1) Quem realiza as tarefas de direcção da escola? _____

12.2) Quem realiza as tarefas de administração e organização? _____

12.3) De uma forma sucinta descreva o funcionamento da gestão da escola.

13) SUGESTÕES

13.1) Da filosofia de escola, ou melhor dizendo do projecto de escola identifique 5 pontos fortes do seu funcionamento global, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

13.2) Do mesmo modo identifique 5 pontos fracos do funcionamento global da escola, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Obrigada pela sua colaboração!

Escolas do Secundário

Questionário Ensino Secundário
(Situação Em 2000/2001)

NOTA PRÉVIA

Antes de iniciar o preenchimento deste questionário sugerimos a leitura do texto “CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PALMELA”

(Observação : a escola teve um questionário só relativo ao 3º ciclo)

1) NOME DA ESCOLA

2) ESPAÇOS DE ENSINO (específicos para o ensino secundário)

2.1) Sala de Informática

Sim _____ Não _____

Nº total de computadores _____

Servidores de rede _____

Nº impressoras e tipo _____

Scanner _____

Outro equipamento informático _____ Qual ?

2.2) Espaços laboratoriais

Laboratório de Ciências Experimentais _____

Laboratório de Física _____

Laboratório de Química _____

Laboratório de Biologia /Geologia _____

Outros. Quais? _____

2.3) Nos Cursos Gerais quais as disciplinas ou áreas da componente de formação técnica são oferecidas pela escola? _____

2.4) Para as diferentes ofertas realizadas, gradue de 1 a 5 a adequabilidade dos espaços laboratoriais e equipamentos que a escola possui (1 valor mínimo e 5 o máximo)

Ofertas de disciplinas Áreas	Espaços laboratoriais	Equipamentos	Observações

2.5) Espaços Oficiais

Oficinas de Mecânica _____

Oficinas de Electricidade _____

Oficinas de C. Civil _____

Outras. Quais? _____

2.6) Em cada agrupamento dos Cursos Tecnológicos quais os cursos que a escola oferece?

2.7) Para as diferentes ofertas realizadas, gradue de 1 a 5 a adequabilidade dos espaços laboratoriais e equipamentos que a escola possui (1 valor mínimo e 5 o máximo)

Ofertas de cursos tecnológicos	Espaços laboratoriais	Equipamentos	Observações

2.8) Espaço de comunicação.

A escola está ligada à internet? _____

Se a resposta foi Não, indique 5 motivos, por ordem decrescente da sua importância que dificultaram o acesso a esse meio.

A escola tem página Web? _____

Outros comentários ou sugestões que entenda fazer a respeito deste assunto.

3) FREQUÊNCIA DA ESCOLA (só no que diz respeito aos alunos do ensino secundário)

3.1) Os alunos que frequentam o secundário são oriundos de que escolas básicas?

As razões da preferência por esta escola secundária foram:

A proximidade da escola anterior

A diversidade de oferta de cursos

Outras

Quais? _____

3.2) Os alunos das escolas básicas do concelho preferem outras escolas secundárias de concelhos limítrofes? ____ Quais? _____

Quais as razões da sua preferência?

Facilidade de transportes

Maior diversidade na oferta de cursos

Outras

Quais? _____

3.3) Existem alunos de escolas básicas de concelhos limítrofes a frequentar o ensino secundário na vossa escola? ____ Quais? ____

As razões da preferência por esta escola foram:

A proximidade da escola anterior

A diversidade da oferta de cursos

Outras

Quais? _____

4) PERCURSOS FORMATIVOS

4.1) Como escolhem os alunos os seus percursos escolares, quando terminam o 3º ciclo? (Para cada caso gradue a sua resposta de 1 a 5 (1 é o mínimo valor))

São influenciados pelos docentes
 Recorrem a estruturas de orientação
 Têm do curso expectativas profissionais
 São influenciados pelos amigos e colegas
 São influenciados pelas famílias
 Outras

Quais? _____

4.2) A escola tem a percepção do insucesso escolar no secundário? _____

Qual a percentagem de insucesso nos Cursos Gerais? _____

Qual a percentagem de insucesso nos Cursos Tecnológicos? _____

Como é que a escola organiza as respostas para limitar este fenómeno? _____

Que recursos materiais e humanos são utilizados? _____

Que resultados tem obtido? _____

4.3) A escola tem a percepção do abandono escolar no secundário? _____ Qual a percentagem de abandonos nos Cursos Gerais? _____ Qual a percentagem de abandonos nos Cursos Tecnológicos? _____

Quais as razões que levam os alunos a esta atitude?

Insucesso escolar
 Apelos do mercado trabalho
 Opção pelo ensino recorrente
 Opção pela formação do IEPF
 Outras alternativas de formação
 Situação económica social débil

Outras. Quais? _____

4.4) Como tem a escola conhecimento da situação profissional dos alunos que dela saem?

Conhece as ocupações dos ex-alunos
 Conhece as trajetórias profissionais
 Reflete sobre a formação que oferece
 Contacta empregadores

Outras formas. Quais? _____

4.5) A escola tem conhecimento do percurso dos alunos que terminam os cursos gerais /tecnológicos/ recorrente e ingressam no ensino superior? _____

Se a resposta foi afirmativa, quais os cursos privilegiados e os locais de ingresso

5) EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

5.1) CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL

Faça uma breve descrição do funcionamento dos cursos, no que respeita a data do início da experiência, número de alunos abrangidos, adequabilidade dos recursos humanos e materiais, inserção no mercado de trabalho, outras questões que considere de interesse.

Operador de Informática - Escola secundária do Pinhal Novo

Operador agrícola de Vitivinicultura - Escola secundária de Palmela

5.2) CURSOS DO PROGRAMA 15-18

Faça uma breve descrição do funcionamento do curso. Data do início da experiência, número de alunos abrangidos, adequabilidade dos recursos humanos e materiais, inserção no mercado de trabalho, outras questões que considere de interesse.

Animador em Contexto Local - Escola secundária de Palmela.

5.3) OBSERVATÓRIO PERMANENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO (OPES)

Escola secundária de Pinhal Novo

São conhecidos resultados do acompanhamento dos alunos inseridos nesta experiência? _____

Se sim, de uma forma sucinta, indique quais são

6) CONTEXTO ENVOLVENTE

6.1) Como responde a escola às alterações registadas no tecido produtivo e social?

6.2) A escola conhece as perspectivas do mundo do trabalho na região?

6.3) Que parcerias procura para avançar em novas direcções curriculares?

6.4) Que oportunidades existem de consulta à comunidade sobre os problemas da formação dos jovens?

6.5) Que influência tem as condições de vida na comunidade envolvente, sobre o dia a dia da escola?

7) SUGESTÕES

7.1) Como escola secundária, do projecto de escola, identifique 5 pontos fortes do seu funcionamento global, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____
2. _____
3. _____

4. _____

5. _____

7.2) Do mesmo modo identifique 5 pontos fracos do funcionamento global da escola, colocando-os por ordem decrescente da sua importância.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Obrigada pela sua colaboração!

Questionário aos Docentes e Técnicos de Educação

O presente inquérito pretendeu recolher a opinião dos docentes que trabalham no concelho. Inquérito essencialmente qualitativo visou detectar formas de estar e ser, opiniões e anseios.

Dirigido a todos os docentes, responderam em tempo oportuno 215.

Estando os resultados considerados no corpo central deste documento, aqui se apresentam:

Inquérito

Apreciação a posteriori da sua eficácia

Apuramento de resultados.

Os dados do inquérito estão em ficheiro de Microsoft Access que faz parte integrante do presente relatório.

Inquérito

As políticas de desregulamentação e desconcentração que, no campo da Administração da Educação, têm vindo a ser promovidas nos últimos anos, exigem uma maior capacidade interventiva dos agentes locais.

É na sequência deste postulado que gostaríamos de conhecer a sua opinião, designadamente sobre as perspectivas tendentes à efectivação de iniciativas promotoras de uma territorialização educativa na área do município de Palmela.

Deste modo a equipe a quem ficou adjudicado o trabalho de apresentação da proposta de Carta Educativa do Concelho de Palmela pretende, através de um pequeno questionário a docentes e técnicos da autarquia ligados a questões educativas, auscultar opiniões sobre esta importante e actual problemática.

O questionário é anónimo, mas para compreendemos o âmbito das respostas face ao universo é necessário conhecermos algumas questões prévias que estão enumeradas de 1 a 4.

Questões Prévias:

1) Assinale em que intervalo situa a sua idade no momento da resposta:

Menos de 25 anos	
Entre 25 e 35	
Entre 35 e 45	
Entre 45 e 55	
Mais de 55	

2) Assinale o número de anos de experiência de ensino ou a trabalhar na área da educação.

Menos de 5 anos	
Entre 5 e 10	
Mais de 10 anos	

3) O número de anos que exerce a actividade ligada à educação no concelho de Palmela é para nós importante. Indique-o: _____

4) Assinale com uma cruz a situação profissional relativa à educação:

Docente pré-Escolar	
Docente II	
Docente 1º ciclo EB	
Docente 2º/3ºciclo/sec	
Docente ensino superior	
Técnico de Educação	
Outro	

Sua opinião:

5) Por favor faça um círculo no número adequado da seguinte escala, para indicar a sua opinião acerca da influência que as entidades mencionadas têm na definição dos objectivos, políticas e práticas seguidas na sua escola /autarquia:

		Muita influência	Alguma influência	Pouca influência	Nenhuma influência
A	Os Departamentos do M. Educação	1	2	3	4
B	A Assembleia de Escola	1	2	3	4
C	O Conselho Executivo	1	2	3	4
D	O C. Pedagógico/Docentes	1	2	3	4
E	A Associação de Pais	1	2	3	4
F	Os professores da escola	1	2	3	4
G	A D.R.E.L. /C.A.E.	1	2	3	4
H	A Autarquia Local	1	2	3	4
I	A Inspeção Geral de Educação	1	2	3	4

6) Por favor faça um círculo no número adequado da seguinte escala, para indicar até que ponto concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

		Concordo Em absoluto	Sem opinião definida	Discordo Em absoluto
A	O sistema de ensino está demasiadamente centralizado	1	2	3
B	Os encarregados de educação devem participar na administração das escolas	1	2	3
C	Cada escola deveria ser autorizada a organizar o seu próprio currículo, dentro de normas genéricas definidas pelo Ministro da Educação	1	2	3
D	A participação dos alunos na gestão das escolas tem sido praticamente irrelevante	1	2	3
E	A gestão das escolas deve ser assegurada por professores eleitos pelo corpo docente	1	2	3
F	Actualmente, a autonomia concedida às escolas é insuficiente	1	2	3
G	Nomear directores para as escolas, sem serem eleitos pelos professores é uma medida antidemocrática	1	2	3
H	As autarquias locais deviam ter maior responsabilidade administrativa no financiamento das escolas	1	2	3
I	A participação do pessoal docente na direcção das escolas é praticamente irrelevante	1	2	3
J	As Associações de Pais preocupam-se mais com questões individualizadas que com assuntos de educação	1	2	3
K	Os alunos têm maturidade suficiente para participar na gestão das escolas	1	2	3

L	A contratação de pessoal docente devia ser feita pelas escolas e não pelos serviços do Ministério da Educação	1	2	3
M	Concordo com a existência de um Conselho Local de Educação	1	2	3
N	A existência de um Conselho Local de Educação é um passo importante na territorialização das políticas educativas	1	2	3
O	As Câmaras Municipais deviam ter representantes na direcção da escola	1	2	3
P	As escolas deviam ser dirigidas por um conselho de administração eleito pela população do concelho	1	2	3

7) Por ordem decrescente de importância, indique 3 áreas educativas onde julgue ser pertinente a intervenção da autarquia:

7.1 _____

7.2 _____

7.3 _____

Obrigado pela sua disponibilidade em colaborar.

Apreciação Geral

O inquérito foi anónimo. Contudo é de admitir que a forma como foi recolhido em alguns casos possa ter retirado ao inquirido essa interpretação.

Apresentou algumas falhas de apresentação, que não afectaram as respostas.

A opção que foi feita de considerar na população alvo todos os professores, mesmo os que prestam serviço em estabelecimentos de educação e ensino não estatais, pode ter suscitado alguns constrangimentos nas respostas que foram dadas.

Por erro inserto no próprio questionário aparecem autonomizados os Docentes da Educação Pré Escolar dos que leccionam nos Jardins de Infância. Esta situação acaba por criar mais uma variável que não é necessária.

Projeções da População Jovem por freguesias

1. Introdução

Para as projecções que nos propomos elaborar será importante lembrar o período desfavorável em que nos encontramos, pois é sempre muito difícil produzir estimativas após dez anos da realização de um recenseamento, importante fonte de informação para conhecer a realidade a um nível de desagregação geográfico muito fino. Neste caso, como alternativa, vamos recorrer apenas a informações sobre o saldo natural e aproveitar os resultados preliminares entretanto divulgados (de forma ainda muito agregada) do Recenseamento da População de 2001.

Genericamente, as projecções clássicas resultam da aplicação de métodos de seguimento demográfico com base na equação de concordância demográfica, em que:

$$Pt+n = Pt + Nt+n - Ot+n + It+n - Et+n$$

Sendo,

Pt = População no instante t

$Pt+n$ = População no instante $t+n$

$Nt+n$ = Nascimentos (Nados-vivos) no instante $t+n$

$Ot+n$ = Óbitos no instante $t+n$

$It+n$ = Imigrantes no instante $t+n$

$Et+n$ = Emigrantes no instante $t+n$

Ainda não é possível obter os fluxos de Imigração e Emigração para os períodos considerados (pois, tal como se referiu, encontramos-nos em período pós-censitário; ainda não se encontram disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2001), que nos permitiriam efectuar os cálculos de acordo com a equação acima apresentada.

Na ausência de estimativas fiáveis destes fluxos ao nível de freguesia, recorreremos apenas aos dados disponíveis sobre os nados-vivos e óbitos.

2. Metodologia

Partindo de uma população base em que os residentes no concelho de Palmela por freguesia e por idades em 1991 surgem agrupados em grupos quinquenais¹²⁰, desenvolveu-se a projecção tendo em conta a equação de concordância apresentada e apenas as componentes do saldo demográfico (nados-vivos e óbitos).

Foi assim estimada a população residente por grupos quinquenais relativamente a cada uma das 5 freguesias de Palmela para o **ano de 1996**. Com os dados preliminares do Censo de 2001, foi possível obter apenas um total de população residente para cada freguesia. Assumiu-se como pressuposto que a estrutura etária se mantinha como em 1996 e foram assim calculados os efectivos populacionais em 2001, por relativização dos totais por freguesia, face à estrutura de 1996.

Para o ano de 2006 considera-se a tendência encontrada nos 3 pontos anteriores: 1991, 1996 e 2001 e executa-se uma interpolação linear, com base no método dos mínimos quadrados.

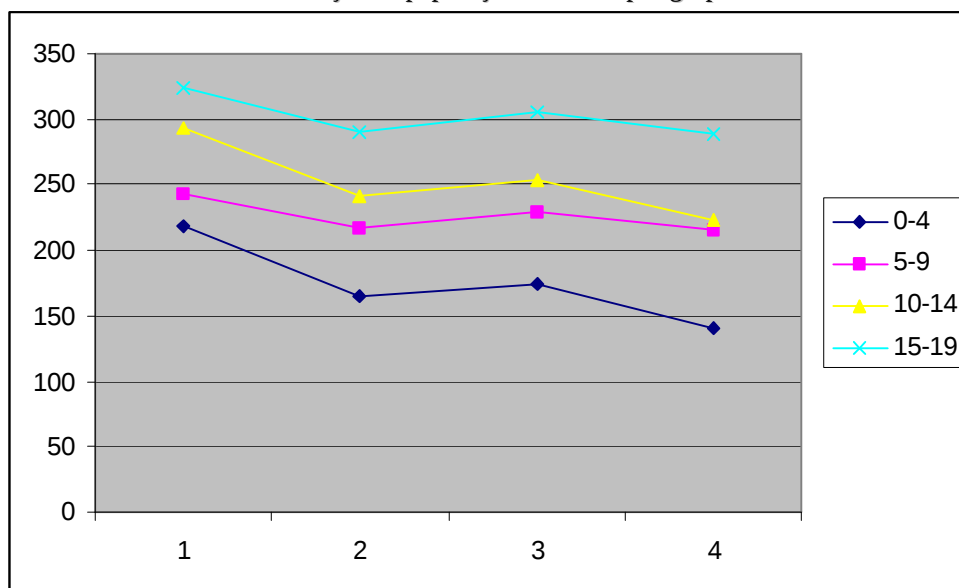
3. Resultados

Tabela 114: Marateca: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

Freguesia	Gr Etário	1991	1996	2001	2006
Marateca	0-4	219	165	174	141
	5-9	243	217	229	216
	10-14	293	241	254	224
	15-19	324	290	306	289

¹²⁰ Brevemente serão disponibilizados resultados desagregados em idades ano-a-ano.

Gráfico 35: Marateca: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

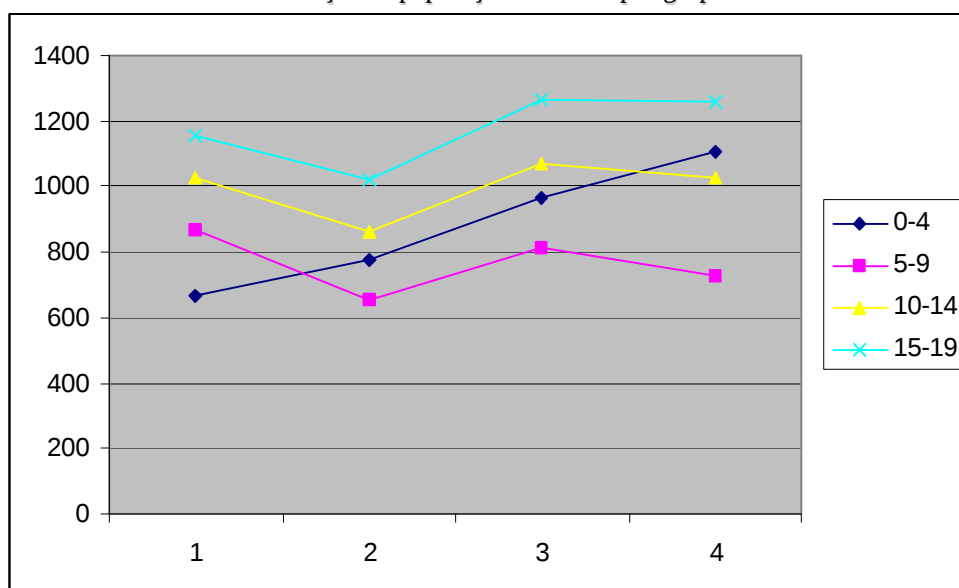


1=1991; 2=1996; 3=2001; 4=2006¹²¹

Tabela 115: Palmela: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

Freguesia	Gr Etário	1991	1996	2001	2006
Palmela	0-4	664	777	967	1106
	5-9	868	654	814	725
	10-14	1027	860	1070	1029
	15-19	1155	1019	1268	1260

Gráfico 36: Palmela: evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006



¹²¹ Esta observação é válida para os gráficos seguintes.

Tabela 116: Pinhal Novo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

Freguesia	Gr Etário	1991	1996	2001	2006
Pinhal Novo	0-4	900	1306	1849	2301
	5-9	1007	885	1253	1294
	10-14	1114	1006	1424	1491
	15-19	1165	1100	1557	1666

Gráfico 37: Pinhal Novo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

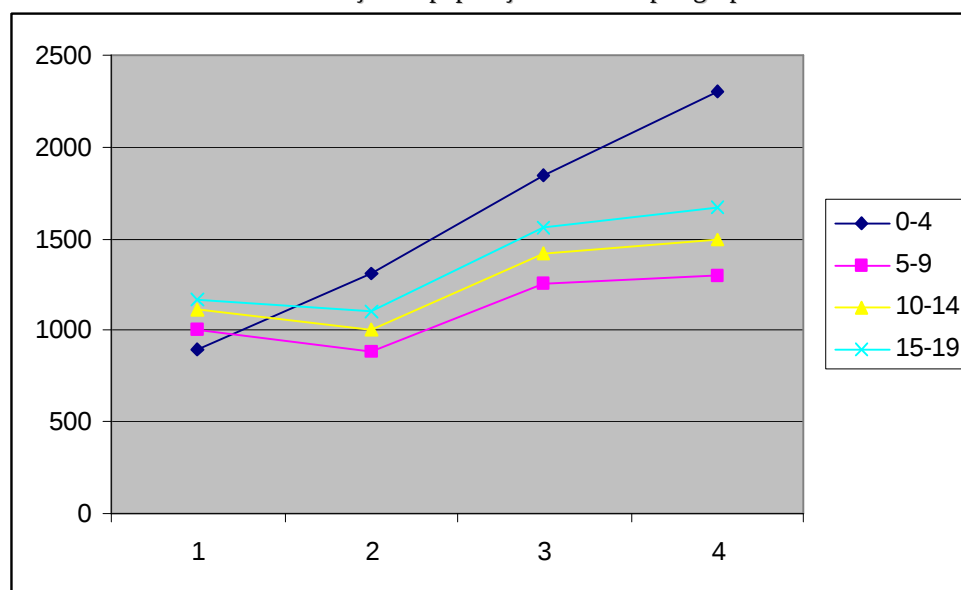


Tabela 117: Quinta do Anjo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

Freguesia	Gr Etário	1991	1996	2001	2006
Quinta do Anjo	0-4	270	329	454	535
	5-9	391	265	366	316
	10-14	486	389	537	522
	15-19	500	482	665	714

Gráfico 38: Quinta do Anjo - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

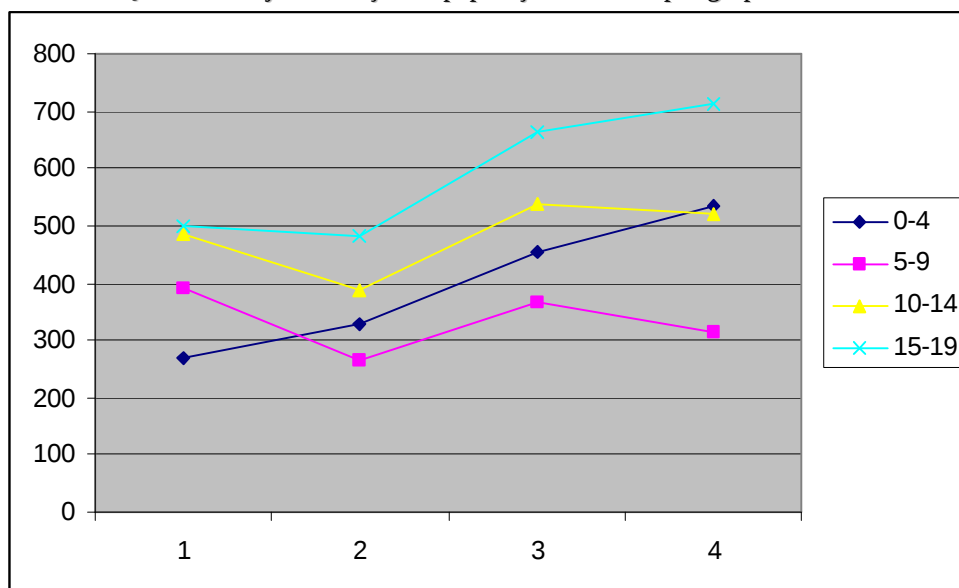
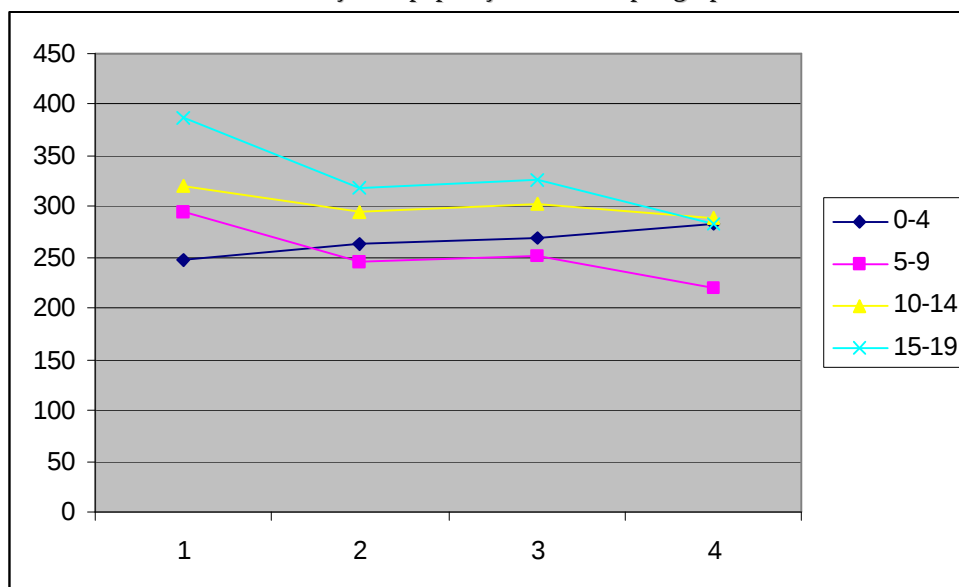


Tabela 118: Poceirão - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

Freguesia	Gr Etário	1991	1996	2001	2006
Poceirão	0-4	247	263	270	283
	5-9	295	245	251	220
	10-14	321	295	303	288
	15-19	388	319	327	284

Gráfico 39: Poceirão - evolução da população residente por grupos etários 1991 - 2006

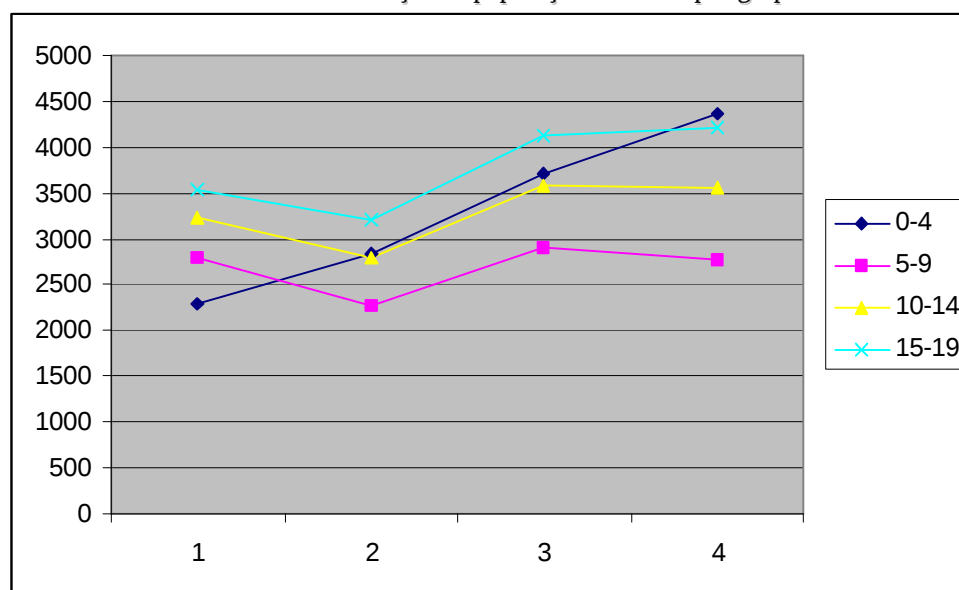


Somando os dados e previsões para as freguesias temos para o Concelho

Tabela 119: Concelho de Palmela - evolução da população residente por grupos etários 1991 – 2006

Concelho	Gr Etário	1991	1996	2001	2006
Palmela	0-4	2300	2840	3714	4365
	5-9	2804	2266	2913	2770
	10-14	3241	2791	3588	3554
	15-19	3532	3210	4123	4213

Gráfico 40: Concelho de Palmela - evolução da população residente por grupos etários 1991 – 2006



4. Algumas conclusões

As projecções realizadas permitem observar tendências de evolução das várias freguesias e relativamente aos vários grupos etários considerados.

Como se referiu atrás, a linha de tendência considerada para 2006 foi calculada com base no método dos mínimos quadrados, correspondendo a um ponto sobre uma recta ajustada ao conjunto de pontos observados no passado (1991, 1996 e 2001) para cada uma das freguesias e cada um dos grupos etários. Este ajustamento carece, no entanto, de alguma apreciação até porque, tratando-se de uma interpolação linear, neste caso ajusta “por baixo” valores que poderão ser de tendência crescente, tal como seria de prever em freguesias como Pinhal Novo, Quinta do Anjo e mesmo a freguesia sede do concelho, Palmela (observa-se um “pico” nestas freguesias no ano de 2001). As projecções elaboradas poderão por isso pecar por defeito, sendo de equacionar o tratamento com idades ano-ano, tal como previsto, de modo a fornecer mais informação ao modelo, procurando minimizar os erros cometidos.

Pode-se tentar fazer, ainda assim, uma análise das várias linhas de tendência, contornando as restrições oferecidas quer por ausência de mais informação no modelo, quer pela simplificação “imposta” pela interpolação linear. Assim sendo, deveremos considerar como importante a informação calculada para 2001 (ainda que se tenha assumido por ausência de mais informação que nesse ano a estrutura etária seria igual à calculada para 1996).

Se tivermos isto em consideração facilmente poderemos agrupar as cinco freguesias em duas classes:

- As que mostram uma clara evolução no período 1996-2001
- As que não mostram essa evolução

Distinguem-se assim três freguesias em que é notório um “salto” populacional neste período: Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo. Destas, em todas se nota uma inversão de 1996 para 2001 no peso da

classe etária mais baixa: 0-4 anos. A perda do peso representativo desta classe etária não é uma situação nova no panorama português, estando associada às quebras de fecundidade ainda registadas no nosso país.

É de prever que nestas três freguesias o volume populacional tenha mesmo aumentado, devido à posição estratégica do concelho de Palmela no que respeita à sua “proximidade” com a Área Metropolitana de Lisboa, que aumentou devido à construção de infra-estruturas rodoviárias (nomeadamente em 1998 com a ligação à ponte Vasco da Gama). Este volume populacional pode ser justificado pelo saldo migratório (que deve ser relativamente forte e positivo), o que justifica que os níveis calculados devam estar subestimados.

Nas outras freguesias a situação não deve ser tão grave e o afastamento relativamente à realidade deverá ser menos intenso.

Com a disponibilização dos dados com idades ano-a-ano e com a difusão dos resultados dos Censo 2001 (prevista para o primeiro trimestre de 2002), será com certeza mais fácil confirmar esta tendência.

Carreiras de Transporte Público

Carreiras da Setubalense

Tabela 120: Carreiras

Trajecto		Dias Úteis			
Nº	Principais localidades	Nº carreiras	1ª carreira	Última carreira	Tempo médio entre carreiras (minutos)
1	Alcochete/Pinhal Novo/Setúbal	20	6h30m	19h30m	41
	percurso inverso	21	5h45m	20h30m	44
2	Barreiro/ Palmela/ Setúbal (1)	6	6h30m	19h10m	152
	percurso inverso	6	7h50m	19h15m	137
3	Fogueteiro/ Quinta do Conde	8	9h20m	19h05m	84
	percurso inverso	8	8h00m	18h15m	88
4	Lisboa/ Cacilhas/Quinta do Conde (2)	16	7h00m	19h45m	51
	percurso inverso	10	8h00m	18h15m	68
5	Lisboa/ Palmela (por Pte. Vasco da Gama)	20	8h00m	20h30m	39
	percurso inverso	15	6h00m	17h00m	47
6	Lisboa/ Pinhal Novo (por Pte. Vasco da Gama)	29	8h00m	01h00m	36
	percurso inverso	27	6h15m	19h15m	30
7	Loja Nova da Faias /Poceirão/Palmela	7	6h55m	18h25m	115
	percurso inverso	7	7h50m	18h45m	109
8	Pinhal Novo /Setúbal	20	6h15m	20h00m	43
	percurso inverso	19	6h40m	20h30m	42
9	Setúbal/Palmela/Vila Nogueira de Azeitão (3)	32	6h30m	01h00m	36
	percurso inverso	28	6h00m	22h30m	37
10	Lisboa/ Pinhal Novo/ Setúbal (por Pte. Vasco da Gama)	4	22h00m	01h00m	60

	Percurso inverso	0			
11	Lisboa/ Setúbal/ Águas de Moura/Pedrogão	1	15h00m	15h00m	24h
	Percurso inverso	1	8h30m	8h30m	24h
12	Santarém/Montijo/Pinhal Novo/Setúbal	4	7h15m	16h45m	190
	Percurso inverso	5	6h40m	18h30m	178

Fins de Semana								
	Nº carreiras		1ª carreira		Última carreira		Tempo médio entre carreiras (minutos)	
Nº	Sábado	Domingos	Sábado	Domingos	Sábado	Domingos	Sábado	Domingos
	13	9	6h30m	7h00m	19h30m	19h30m	65	87
1	12	9	7h35m	8h00m	20h30m	20h30m	71	94
	2	2	9h00m	9h00m	17h55m	17h55m	535	535
2	2	2	8h45m	8h45m	17h55m	17h55m	550	550
	2	1	13h20	17h05m	17h05m	17h05m	225	24h
3	3	0	8h00		15h30m		225	
	6	4	8h15m	8h15m	18h15m	18h15m	120	200
4	8	5	7h00m	7h00m	18h00	18h45m	94	176
	9	9	9h00m	9h00m	20h30m	20h30m	86	86
5	9	9	7h00m	7h00m	18h30m	18h30m	86	86
	13	13	9h00m	9h00m	01h00m	01h00m	80	80
6	9	9	7h15m	7h15m	18h45m	18h45m	86	86
	0	0						
7	0	0						
	12	9	7h00m	7h30m	20h00m	20h00m	71	94
8	12	9	7h35m	8h05m	20h30m	20h30m	70	93
	20	13	6h20m	6h20m	23h45m	23h45m	55	87
9	18	10	6h45m	6h45m	22h30m	22h30m	56	105
	4	2	22h00m	01h00m	22h00m	23h00m	60	60
10	0	0						
	0	1		7h15m		7h15m		24h
11	1	2	8h30m	8h30m	8h30m	16h10m	24h	460
	1	1	16h00m	16h00m	16h00m	16h00m	24h	24h
12	2	2	11h00m	11h00m	16h00m	16h00m	300	300

Fonte: Belos Transportes S.A -informação disponível na internet (www.setubalense.pt, em 09/10/2001)

(1) Entre Olhos de Água e Setúbal o número de carreiras é superior (em dias úteis passa a 11)

(2) As carreiras que partem ou chegam a Lisboa não param no Fogueteiro e Cacilhas, e as que partem ou se destinam a estas duas localidades não continuam para Lisboa).

(3) Nem todas as carreiras efectuem o percurso completo: algumas fazem apenas Lisboa/Palmela ou vice-versa e outras Palmela/V.N. Azeitão e vice-versa.

Bibliografia¹²²

»» Referência 0

»» Autor: Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo

»» Título: Ligar a Europa e o Atlântico: Competitividade e Solidariedade

»» Localização: [Plano Estratégico](#)

»» Informações Bibliográficas Documento fundamental, para se inserir a CE na estratégia mais global definida

para aquela região.

Nov. 1999

pp. 228

»» Referência 1

»» Autor: Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo

»» Título: PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL.LISBOA E VALE DO TEJO

»» Localização: [Programa Operacional](#)

»» Informações Bibliográficas Documento fundamental, para se inserir a CE na estratégia mais global definida

para aquela região.

sd

pp. 153

»» Referência 2

»» Autor: José Luis Monteiro (Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo)

»» Título: Caracterização dos Espaços Urbanos na RLVT: O contributo da análise discriminante

»» Localização: Site INE

»» Informações Bibliográficas 2º Semestre

pp.26

»» Referência 3

»» Autor: Pedro Nogueira Ramos

»» Título: ESTIMATIVAS DO PIB PER CAPITA PARA OS CONCELHOS DO CONTINENTE PORTUGUÊS

¹²² A bibliografia aqui apresentada é a que consta no site de trabalho da Carta Educativa:

http://www.quadrosemetas.co.pt/cepalmela/grp_trab/index.html

Como reprodução dessa bibliografia e não se tratando de um trabalho para publicação especializada não respeita as normas anglo-saxónicas ou francesas, ou quaisquer outras, de apresentação da bibliografia. No entanto respeita o essencial: a clareza da informação transmitida.

»» Localização: Site INE

»» Informações Bibliográficas pp. 20

Set. 1998

»» Referência 4

»» Autor: Augusto Mateus, Paulo Madruga, Duarte Rodrigues

»» Título: Pirâmide de competitividade territorial das regiões portuguesas

»» Localização: Site INE

»» Informações Bibliográficas pp.32

2º Semestre 2000

»» Referência 5

»» Autor: Ana Brandão, Ana Pires, Jorge Portugal

»» Título: AGRUPAMENTOS DE CONCELHOS DE PORTUGAL CONTINENTAL. SUA CARACTERIZAÇÃO

»» Localização: Site INE

»» Informações Bibliográficas pp. 23

sd. (Provavelmente 1998)

»» Referência 6

»» Autor: AAVV (Autores Vários)

»» Título: CONGRESSO CONSTITUTIVO "ALMADA, PALMELA, SEIXAL E SETUBAL"

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Associação de Pólos da Região Ocidental da Península de Setúbal .- Palmela:

A.P.R.O.P.

1992

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 7

»» Autor: CORREIA, António.

»» Título: Monografia da escola secundária de Palmela

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas coord. António Correia

Palmela: Escola Secundária,

1999

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 8

»» Autor: COSTA, Isabel Mercês da Silva

»» Título: Processos de desenvolvimento regional e dinâmicas industriais: modalidades de articulação em Palmela

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Texto policopiado / Isabel Mercês da Silva Costa .- Lisboa: [s.n.], 1999 Tese 4953

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 9

»» Autor: CABRITA, José António

»» Título: Entre a gândara e a terra galega

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Pinhal Novo: Junta de Freguesia, 1998.- (Origens e destinos, 2). - Bibliografia, p.

73-76. BN S.C. 85571 V.. UCBG

6-37-11-91.

Cultura popular portuguesa: [Ensaio]: Pinhal Novo (Concelho de Palmela, Portugal) / Pinhal Novo (Concelho de

Palmela, Portugal)

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 10

»» Autor: CANELAS, Vítor

»» Título: Património natural do Concelho de Palmela

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Palmela: Câmara Municipal, Gabinete de Ambiente, Divisão de Informação e

Relações Públicas, 1999. BN S.A. 90713 V.. Concelho de Palmela (Portugal)

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 11

»» Autor: CARIA, Fernando

»» Título: Planeamento urbanístico e desenvolvimento local[Texto policopiado]: dinamismos urbanos em Palmela

na década de oitenta

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Lisboa: [s.n.], 1993. - Bibliografia, f. 488-510. - Tese dout. Planeamento Urbanístico, Univ. Técnica de Lisboa, 1993.

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 12

»» Autor: FORTUNA, A. Matos

»» Título: Memórias da agricultura e ruralidade do Concelho de Palmela

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Palmela: Câmara Municipal, 1997. BPMP M7-9-39. UCBG 6-33-43-2.

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 13

»» Autor: MARQUES, António Pedro Sousa

»» Título: Dinâmicas locais em contexto de mudança[Texto policopiado]:estratégia de actores no município de

Palmela, 1980-1995

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Lisboa: [s.n.], 1996. - Bibliografia, f. 153-164. - Tese maestr. Sociologia do Território, Lisboa, ISCTE, 1996.

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 14

»» Autor: PACHECO, Nuno Duarte.

»» Título: A participação parental na gestão escolar[Texto policopiado]: escola secundária de Pinhal Novo: um

estudo de caso

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Lisboa: [s.n.], 1997. Tese maestr. Ciências de Educação, Lisboa, Univ. Católica

Portuguesa, 1997.

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 15

»» Autor: SSAA

»» Título: Palmela: saúde

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Câmara Municipal de Palmela, Divisão de Informação e Relações Públicas.-

Palmela: C.M.D.I.R.P., [1992?]-1996. - Descrição baseada em: Abr. 1996. BN

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 16

»» Autor: PALMELA. Câmara Municipal

»» Título: Fantasiarte: uma aposta na educação pela arte

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Palmela: C.M., 1998.- (Estudos e projectos municipais, 3).

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 17

»» Autor: PALMELA. Câmara Municipal

»» Título: Roteiro municipal: Palmela.

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Ed. especial.- Palmela: Câmara Municipal, 1987

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 18

»» Autor: PALMELA. Câmara Municipal. Gabinete do Plano Director

»» Título: PDM de Palmela: elementos fundamentais

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Gabinete do Plano Director [da] Câmara Municipal de Palmela.- [Palmela]:

C.M.P., 1996

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 19

»» Autor: RIBEIRO, Orlando

»» Título: As transformações do povoamento e das culturas na área de Pinhal Novo

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Pinhal Novo: Junta de Freguesia, 1998.

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 20

»» Autor: SALGADO, Lucília

»» Título: Formação de professores do ensino primário: uma investigação-acção

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Setúbal: Escola Superior de Educação de Setúbal, 1987. - Projecto Palmela/Pinhal

Novo 198/8, investigação-acção sobre formação de professores do ensino primário nas áreas do meio físico e social

e na produção de materiais adequados

(Informação da Biblioteca Nacional)

»» Referência 21

»» Autor: SOUSA, Maria Augusta de

»» Título: Mudança na escola: quatro anos de uma experiência pedagógica

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Lisboa: Caminho, imp. 1992.- (Cadernos o professor).

(Informação da Biblioteca Nacional).

»» Referência 22

»» Autor: PALMELA. Câmara Municipal

»» Título: Palmela: face de desenvolvimento

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Data?

Palmela, Câmara Municipal de Palmela

»» Referência 23

»» Autor: Rosa, Maria Teresa Serôdio

»» Título: Relações sociais de trabalho e sindicalismo operário em Setúbal

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas 1997

(Informação de FEP/UP)

»» Referência 24

»» Autor: Neves, António Oliveira das

»» Título: A bacia de emprego da Península de Setúbal a complexa gestão das relações formação/emprego

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas 1994

(Informação de FEP/UP)

»» Referência 25

»» Autor: Mateus, Augusto

»» Título: Os projectos de investimento industrial e o desenvolvimento na Península de Setúbal realizações e

efeitos esperados da OID/PS

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas 1993

(Informação de FEP/UP)

»» Referência 26

»» Autor: AVALIACAO DA OPERACAO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DA PENINSULA DE

SETUBAL

»» Título: Avaliação da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal: vol.I : síntese-resumo

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Setúbal: edição dos autores, 1994 CCRLVTPR.C. 8055

»» Referência 27

»» Autor: Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo

»» Título: Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social 2000-2006: estratégia territorial: Península de

Setúbal: documento de trabalho

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Janeiro 99

Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Lisboa

»» Referência 28

»» Autor: Instituto do Emprego e Formação Profissional. Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo

»» Título: Levantamento das necessidades de formação profissional na Península de Setúbal, 1994-1999 ; relatório

final

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Instituto do Emprego e Formação Profissional, Delegação Regional de Lisboa e

Vale do Tejo, coord. Paulo Pedroso e J. A. Vieira da Silva. Lisboa: IEFP, 1993

»» Referência 29

»» Autor: Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal. Comissão Executiva

»» Título: Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal: relatório final: versão provisória

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Comissão Executiva da OIDPS. Setúbal: OIDPS, 1995.

»» Referência 30

»» Autor: SILVA, José Custódio Vieira da

»» Título: Setúbal

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Lisboa: Presença, 1990. (Cidades e Vilas de Portugal; 8)

»» Referência 31

»» Autor: AAVV

»» Título: Transportes e acessibilidades na Península de Setúbal: seminário internacional

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas 26 de Maio de 1999, Fórum Cultural do Seixal. [Setúbal: Associação de Municípios do Distrito de setúbal, 1999]

»» Referência 32

»» Autor: Pedro Nogueira RAMOS

»» Título: ESTUDO SOBRE O PODER DE COMPRA CONCELHIO

»» Localização: (site do INE)

»» Informações Bibliográficas Edição 2000, INE

Realização 1993

pp. 42

»» Referência 33

»» Autor: Isabel Duarte e Outros

»» Título: Começar de novo: ensino recorrente no feminino: um estudo de caso

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas 1997, Lisboa, ME - DEB

pp. 55

ISBN: 972-742-086-9

»» Referência 34

»» Autor: Getap

»» Título: Gerar e Gerir Recursos na Escola

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas 1992, Porto, GETAP

»» Referência 35

»» Autor: GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento)

»» Título: Critérios de Planeamento da Rede Escolar

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Série E: Recursos Físicos, 1990

»» Referência 36

»» Autor: GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento)

»» Título: Monitorização das Escolas. Indicadores de Desempenho

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas

»» Referência 37

»» Autor: GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento)

»» Título: O Processo de Planeamento da Educação e Equipamentos Educativos.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Módulos de Formação.

UNESCO- Divisão das Políticas e do Planeamento da Educação

1987

»» Referência 38

»» Autor: GEP

»» Título: Estatísticas e Indicadores de Ensino.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Módulos de Formação

UNESCO- Divisão das Políticas e do Planeamento da Educação

1989

»» Referência 40

»» Autor: GEP

»» Título: Terminologia da Educação em Portugal

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Série H: Documentação e Informação.

1990

»» Referência 41

»» Autor: GEP

»» Título: O Papel de Diagnóstico no Planeamento da Educação e na Tomada de Decisão

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Módulos de Formação.

UNESCO: Divisão das Políticas e do Planeamento da Educação

Julho 1987

»» Referência 42

»» Autor: Marçal Grilo

»» Título: Intervenções 3 - O ano de desenvolvimento e consolidação das políticas educativas (1997)

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação

1998, 208 pág.

»» Referência 43

»» Autor: Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional

»» Título: Quadro Comunitário de Apoio. Plano de Desenvolvimento Regional.1994/1999

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Preparar Portugal para o Século XXI

Ministério do Planeamento e Administração Territorial

»» Referência 44

»» Autor: J.Borges Palma

»» Título: Sistemas Educativos: Unidade e Diversidade

»» Localização: Equipe da Educação

»» Informações Bibliográficas GEP - Desenvolvimento dos Sistemas Educativos
1993, pp. 65

»» Referência 45

»» Autor: José Filipe Rafael

»» Título: Avaliação, Programação e Gestão de Projectos.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas GEP: Desenvolvimento dos Sistemas Educativos
1993, pp. 54

»» Referência 46

»» Autor: Fátima Chorão

»» Título: Cultura Organizacional. Um Paradigma de Análise da Realidade Escolar.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas GEP: Desenvolvimento dos Sistemas Educativos
1992, pp. 97

»» Referência 47

»» Autor: Maria do Carmo Clímaco

»» Título: Monitorização e Práticas da Avaliação das Escolas

»» Localização: Equipe de Educação.

»» Informações Bibliográficas GEP: Desenvolvimento dos Sistemas Educativos.
1992, pp. 121

»» Referência 48

»» Autor: GEP

»» Título: Educação, Formação e Emprego

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Módulos de Formação

UNESCO : Divisão das Políticas e do Planeamento da Educação

1989

»» Referência 49

»» Autor: GEP

»» Título: Regionalização do Ensino

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas 1986. Alguns estudos realizados

»» Referência 50

»» Autor: Revista da DREL (Direcção Regional de Educação de Lisboa.

»» Título: Práticas

»» Localização: Site da DREL (www.drel.min-edu.pt)

»» Informações Bibliográficas Artigos sobre diversas temáticas educativas

»» Referência 51

»» Autor: DEPGF. Departamento de Programação e Gestão Financeira

»» Título: Um Olhar sobre a Educação

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Maio 96

»» Referência 52

»» Autor: Horácio Santos

»» Título: Estatísticas, Bases de Dados e Sistemas de Informação.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas GEP: Desenvolvimento dos Sistemas Educativos

»» Referência 53

»» Autor: Fundação Calouste Gulbenkian

»» Título: Escola e Parcerias Educativas

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Revista Colóquio Educação e Sociedade. Nº4 - Nova Série, Outubro de 1998

»» Referência 54

»» Autor: GEP

»» Título: Execução, Acompanhamento e avaliação dos Planos de Educação

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas UNESCO: Divisão das Políticas e do Planeamento da Educação.

»» Referência 55

»» Autor: João Barroso

»» Título: Escolas, Projectos, Redes e Territórios.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Cadernos PEPT 2000, nº16

»» Referência 56

»» Autor: José Augusto Pacheco

»» Título: Da Componente Nacional às Componentes Curriculares Regionais e Locais

»» Localização: Equipe de Educação.

»» Informações Bibliográficas Cadernos PEPT 2000: nº7

»» Referência 57

»» Autor: João Bellem

»» Título: A Gestão Local e Regional dos Currículos

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Cadernos PEPT 2000: nº8

»» Referência 58

»» Autor: Rui Manuel Azevedo, Eurico Lemos Pires, Maria Alfreda Cruz

»» Título: Projecto Demonstrativo de Intervenção Integrada na Região Norte (PRODIIRN)

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Cadernos PEPT 2000: nº15

»» Referência 59

»» Autor: GEP

»» Título: Carta Escolar da Região do Alentejo

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Seminário de Évora - Maio de 1991

»» Referência 60

»» Autor: IIE (Instituto de Inovação Educacional)

»» Título: Qualidade nas Escolas

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Revista Inovação, volume nº10, nº2 e 3 , 1997

pg 207-240 - Avaliação do Funcionamento das Escolas

pg 241-258 - A Auto-avaliação das políticas da Escola

»» Referência 61

»» Autor: Colectivo do IIPE

»» Título: A Reforma do Ensino a Nível Local

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas pg 68 a 79

»» Referência 62

»» Autor: Inés Aguerrondo

»» Título: L'Innovation Éducative en Amérique Latine. Bilan de Quatre Décennies

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Perspectives, vol XXII, nº3,1992 pag 397 a 410

»» Referência 63

»» Autor: Françoise Caillods , T. Neville Postlethwaite

»» Título: Les Conditions d' Enseignement et d' Apprentissage dans les Pays en Développement

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Perspectives, vol XIX, nº2, 1989

»» Referência 64

»» Autor: Conselho Nacional de Educação

»» Título: Educação e Meios Urbanos: Problemas e Caminhos do Desenvolvimento

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Editado em 1997, pelo CNE. Obra com 145 páginas

»» Referência 65

»» Autor: Conselho Nacional de Educação

»» Título: A Educação em Portugal no Horizonte dos Anos 2000.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Obra publicada em 1995 pelo CNE e com 375 páginas. São actas de um seminário.

com a temática já referida.

»» Referência 66

»» Autor: Conselho Nacional de Educação

»» Título: Educação Comunidade e Poder Local.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Obra publicada em 1995 pelo CNE, com 328 páginas. Actas de um seminário.

»» Referência 67

»» Autor: Vários

»» Título: Aprender ao Longo da Vida

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Revista Colóquio/ Educação e Sociedade nº6 Nova Série, Dezembro de 2000. Obra

com 196 páginas.

»» Referência 68

»» Autor: Roberto Carneiro

»» Título: Portugal. Os Próximos 20 anos. Educação e Emprego em Portugal. Uma Leitura de Modernização.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. Obra com 323 páginas.

»» Referência 69

»» Autor: M. Tavares Emídio, Graça Fernandes, Isabel Alçada

»» Título: Desenvolvimento Curricular.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Coleção "Desenvolvimento dos Sistemas Educativos", Gabinete de Estudos e

Planeamento, 1992. Obra com 172 páginas.

»» Referência 70

»» Autor: Vários

»» Título: Progresso Escolar no Ensino Básico. Um Estudo Comparativo

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, Série C- Fluxos Escolares, 1989, 69 páginas.

»» Referência 71

»» Autor: Coordenação de António Teodoro. Augusto Santos Silva, Guilherme d' Oliveira Martins, João Barroso,

Maria Manuela Teixeira, Paulo Sucena, Sérgio Machado dos Santos, Teresa Ambrósio, Zita Henriques

»» Título: Pacto Educativo. Aspirações e Controvérsias.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Prefácio do Ministro da Educação, Marçal Grilo. Texto Editora, 1996, 96 páginas.

»» Referência 72

»» Autor: Vários

»» Título: Sistema Educativo Português. Situação e Tendências - 1990

»» Localização: Equipe de educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1992, 149 páginas.

»» Referência 73

»» Autor: Vários

»» Título: Sistema de Ensino e Formação em Portugal

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1986, 291 páginas.

»» Referência 74

»» Autor: Vários

»» Título: Taxas de Ocupação e Regimes de Funcionamento no 1º ciclo do Ensino Básico. 1991/1992

»» Localização: Equipe de Educação.

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1994, 99 páginas mais anexos.

»» Referência 75

»» Autor: Vários

»» Título: Abandono Escolar

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, série B- Dinâmica do Sistema Educativo, 1990, 113 páginas.

»» Referência 76

»» Autor: Fernando Leite, Alexandra Figueiredo

»» Título: Inserção Profissional dos Primeiros Diplomados pelas Escolas Profissionais.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Relatório Síntese. Ministério da Educação- DEPGEF, 1995, várias páginas não numeradas.

»» Referência 77

»» Autor: Vários

»» Título: Gestão Flexível do Tempo Escolar

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação - DEPGEF, 1993, 51 páginas

»» Referência 78

»» Autor: Vários

»» Título: Análise do Custo Benefício do Sistema Educativo Português

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento. Análise Conjuntural, 1992, 83 páginas.

»» Referência 79

»» Autor: Vários

»» Título: Análise Conjuntural

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1984, 167 páginas

»» Referência 80

»» Autor: Vários

»» Título: O que Fazem os Ex-Alunos após a Escolaridade?

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação- DEPGEF, 1997

»» Referência 81

»» Autor: Vários

»» Título: Roteiro de Informação de Escola. Indicadores de Desempenho.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento. Série B- Dinâmica do Sistema Educativo,

1991, 195 páginas.

»» Referência 82

»» Autor: Vários

»» Título: Critérios de Planeamento da Rede Escolar

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento. Série E - Recursos Físicos, 1990, 61 páginas.

»» Referência 83

»» Autor: Vários

»» Título: Monitorização das Escolas. Indicadores de Desempenho.

»» Localização: Equipe de Educação.

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1991, 255 páginas.

»» Referência 84

»» Autor: Vários

»» Título: Segunda Contribuição para a Carta Escolar

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento. Série E - Recursos Físicos, 1989, 149 páginas.

»» Referência 85

»» Autor: Vários

»» Título: Sistema Educativo Português. Situação e Tendências.1994

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação- DAPP(Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), 1997, 157 páginas.

»» Referência 86

»» Autor: Vários

»» Título: Sistema Educativo Português. Situação e Tendências.1991

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação. DEPGEF (Departamento de Programação e Gestão Financeira),1994, 151 páginas.

»» Referência 87

»» Autor: L. Valadares Tavares

»» Título: On the Development of Educational Policies

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento. Desenvolvimento dos Sistemas Educativos, 1991, 49 páginas.

»» Referência 88

»» Autor: Vários

»» Título: Plano de Desenvolvimento Regional para o Século XXI

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério do Planeamento e da Administração do Território, 1993

»» Referência 89

»» Autor: Eduardo Marçal Grilo

»» Título: Intervenções 2. Um Ano de Governo (1996)

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação, 1997, 123 páginas.

»» Referência 90

»» Autor: Vários

»» Título: Estudo Complementar sobre Educação Especial, Educação não Formal e Acção Social Escolar

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1998, 29 páginas. Análise conjuntural 1988/89 e 1989/90

»» Referência 91

»» Autor: Vários

»» Título: Educação, Formação e Emprego. Planeamento e Administração da Educação e Equipamentos Educativos.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1998, várias páginas. Módulos de Formação.

»» Referência 92

»» Autor: Vários

»» Título: School / Environment Dialogue. A Strategy for Development.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento /UNESCO, 1998, 233 páginas. II European Conference on School Democratisation (Final Report)

»» Referência 93

»» Autor: Vários

»» Título: A Criança Diferente. Versão Experimental.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1987, 435 páginas.

»» Referência 94

»» Autor: Vários

»» Título: Análise do Absentismo nas Escolas.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Gabinete de Estudos e Planeamento, 1990, 115 páginas. Série C- Fluxos Escolares

»» Referência 95

»» Autor: Jorge Carvalho Arroiteia

»» Título: Análise Social e Acção Educativa

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Publicação da Universidade de Aveiro, 1998, 112 páginas.

Capítulo I - Dos Sistemas Sociais e dos Sistemas Educativos

Capítulo II - A Organização dos Sistemas de Ensino, as Dinâmicas Sociais e as Políticas Educativas.

»» Referência 96

»» Autor: Jorge Carvalho Arroiteia

»» Título: Demografia Escolar: Teoria e Métodos

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Universidade de Aveiro, 1998, Cadernos de Análise Socio-Organizacional, 87

páginas.

Ressalta-se o capítulo: "As Dinâmicas Sociais e o Planeamento da Educação" pg 64 a 79

»» Referência 97

»» Autor: GEP

»» Título: A Gestão da Educação a Nível Local

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Módulos de Formação.

UNESCO - Divisão das Políticas e do Planeamento da Educação

1999

»» Referência 98

»» Autor: Roberto Carneiro

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal : 20 anos para Vencer 20 Décadas de Atraso Educativo

»» Localização: Equipe de educação

»» Informações Bibliográficas Publicação Ministério da Educação - DAPP / PRODEP

»» Referência 99

»» Autor: Maria João Rodrigues; José Felix Ribeiro

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal: Inovação, Tecnologia e Globalização

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação- DAPP/PRODEP . 36pg

»» Referência 100

»» Autor: Joaquim Aguiar

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal: A Sociedade e o Estado.

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação- DAPP/PRODEP. 39pg.

»» Referência 101

»» Autor: Rui Marques

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal: O Centro da Educação

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação - DAPP/PRODEP

»» Referência 102

»» Autor: Joaquim Azevedo; Augusto Santos Silva; António Manuel Fonseca

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal: Valores e Cidadania

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação. DAPP/PRODEP

»» Referência 103

»» Autor: Luís Valadares Tavares

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal: Condições de Mudança e Flexibilização na Gestão dos Recursos

educativos

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação. DAPP/ PRODEP

»» Referência 104

»» Autor: Jorge Gaspar; Natércio Afonso; Teresa Alves

»» Título: O Futuro da Educação em Portugal: Desenvolvimento Sustentável

»» Localização: Equipe de Educação

»» Informações Bibliográficas Ministério da Educação- DAPP/PRODEP. 27pg

»» Referência 105

»» Autor: Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança

»» Título: Relatório Espaços de lazer para a infância na Região Norte. Minho-Lima (NUTS III) - Vol 3

»» Localização:

»» Informações Bibliográficas Braga, 2000

pp. 109

»» Referência 106

»» Autor: INE

»» Título: Censos 2001

Resultados Preliminares

Região de Lisboa e Vale do Tejo

»» Localização: www.ine.pt

»» Informações Bibliográficas Informação à Comunicação Social 26 de Junho de 2001
15 páginas